NOSSA CIDADE — Suplemento da TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1954 — N.º 1.239

# NASCE E CRESCE COPACABANA

AFFONSO VARZEA

*COPACABANA, topônimo conhecidíssimo no Brasil atual, é palavra da língua aimara, uma das mais faladas no célebre império dos incas, que florescia nos Andes equatoriais e tropicais quando Pedro Álvares Cabral chegou à costa sul da Bahia.*

*O vocábulo Copacabana formou-se numa fronteira lingüística dos páramos da cordilheira, em terras do altiplano onde confinam formas dialetais do aimara com linguajares do idioma quichua, um dos mais poderosos e ricos na América pré-colombina.*

*No mosaico dialetal do quichua chamava-se Rusanimi a língua falada pelos imperadores filhos do Sol e sua côrte, de sorte que em Cuzco, capital do admirável Estado indígena, acima da fala popular soava um verdadeiro idioma de casta, no qual se veiculavam as ordens, diretivas, instruções e providências de complexa e harmoniosa administração.*

*Situada 250 quilômetros a sueste da metrópole cuzquenha, Copacabana recorta-se como península da margem sul do famoso lago Titicaca, península onde o estreito istmo está de posse do Peru, enquanto corta a parte mais larga a linha lindeira com a Bolívia, mais ou menos sinuosa e atravessada de oessudoeste para lesnordeste.*

*Copacabana é interpretada pelos especialistas do falar indígena com várias acepções, havendo quem prefira o significado manta muito limpa, ou manta muito branca, o que bem traduz, naquelas pastagens de altitude que cercam o lago, atividades pecuaristas, pois o têrmo focaliza a manta que se coloca no lombo das lhamas, o camelinho dos Andes, para acomodar a carga.*

### Internacionalismo Sul-Americano

Ao tempo do Domínio Espanhol, implantado ao fim do século do Descobrimento e durando até o meio do seiscentismo, as relações entre o Brasil colônia e a América conquistada pelos castelhanos foram muito intensas, inclusive no campo familial.

Vitória de Sá, senhora de Jacarepaguá, descendente direta de Estácio, um dos fundadores do Rio como cidade de formação lusitana, casou com Lopez de Xeria, governador do Paraguai.

Francisco Barreto de Menezes, nosso grande general na expulsão dos holandeses, do leste do Brasil, nasceu no Peru, em terras do vice-reinado que mais rendia à côrte de Madrid.

### UM TRUQUE DE PERSPECTIVA

De resto, o observador que se colocar sôbre as lajes de gnais por trás da sede do distrito de artilharia de costa, olhando a entrada da Guanabara, dá com o mar da Baía do Rio de Janeiro em forma de lago, completamente circulado pelos morros dos maciços de Niterói (Macaco, Viração, Cantagalo, Telégrafo), formando muralha que continua da banda de cá com o Pão de Açúcar, Urca, Vigia, Babilônia, São João, Cabritos, Cantagalo, Pavão.

Essa visão de águas azuis e verdes, circulada de montanhas, impressionou naturalmente o piedoso casal emigrado, por isso mesmo nostálgico da bacia do Titicaca enquadrada pela cordilheira Real, a oriente, e pela cordilheira Ocidental, no poente.

Saudosos da Meseta do Collao, verdadeiro círculo lunar na alta paisagem andina onde as águas do lago em recessão deixam a descoberto extensas estepes, os primeiros importadores da imagem viam, mercê de um truque de perspectiva, a reprodução, em cenário também formoso, de uma miniatura da bacia grandiosa e melancólica, terra de pescadores e de pastôres, com seus rebanhos de alpacas e lhamas, com tempestades de granizo que interrompem ritmicamente uma policromia e uma transparência maravilhosas, destacando a Leste a cordilheira Real de Carabaya, com sua fileira de picos nevados.

Afigura-se lógico que ali, à beira do Atlântico, dessem nicho à imagem trazida de tão perto da vertente do Pacífico.

O templo ficou popular como Igrejinha, e pode ser verificada nas mapotecas sua presença em cartas do século dezessete, que também acusam a primeira construção de alvenaria nos socalcos do colo que separa os morros de São João e da Saudade, garganta por baixo da qual foi perfurado, a fins da passada centúria, o primeiro túnel, túnel Velho da expressão popular.

### SOCOPENAPAN

A ocupação urbana da frente oceânica da metrópole começou pelos altos, como é clássico, sendo as festas da capelinha, no cabo rochoso, o principal motivo de atração àquela costa deserta, que passou a ser chamada pelo nome da península que servira de berço à santa trazida do altiplano boliviano.

Historiadores locais reclamam Socopenapan por nome indígena do litoral agreste, entendendo outros que o apelido tupi foi primeiro da lagôa que chamamos Rodrigo de Freitas, do nome de um senhor de engenho setecentista, estendendo-se depois por todo o costão. Quando começou o arruado entre o

(Conclui na pág. 11)



O Pôsto Seis continua como núcleo de pescadores. Antigamente eram baleeiros, agora são enxoveiros

### Mudança de culto

Uma das lendas quichuas conta que, precisamente da bacia do Titicaca, saíram o rei Manco Capac e a rainha Mama Ocllo em campanha de unificação das tribos falando dialetos irmãos, primeiro movimento de formação do império, logo fortalecido com a inclusão das populações de fala aimara.

A península divide a bacia lacustre mais alta do orbe — 4 mil metros acima do nível do mar — em Titicaca, propriamente dito, e lago Uniamarca, a curta distância a sueste dêste alastrando-se as ruínas de Tiahuanaco, das mais antigas e expressivas na heliolatria dos povos andinos.

Quando os guerreiros espanhóis do século XVI derrubaram o império a que Huayna Capac dera portentosa expansão, numa campanha militar impiedosa em que, por meios e com objetivos diferentes, foram trucidados dois jovens incas — Huascar, o herdeiro legítimo, e Ati Hualpa, o herdeiro bastardo — tôdas as figuras do culto solar dos nativos foram substituídas por santos e madonas do hagiológio católico, concomitantemente sendo roubados para a Espanha, a reforçar os tesouros de Carlos V, símbolos e ídolos em ouro, prata e pedrarias.

### Rosto mongoloide

Os santeiros incaicos, ourives ligados à aristocracia e ao sacerdócio, não foram naturalmente também os escultores das novas imagens marcantes da substituição dos cultos, pois o catolicismo, impondo-se pela *persuasão a mão armada*, no tipo *cruzada*, valeu-se também ali do processo revolucionário de conquistar primeiro a maioria pobre, as massas populares, ao mesmo tempo em que os militares suprimiam brutalmente a elite vencida.

Dentre os pobres coube a índio humilde do povoado de Copacabana, na costa ocidental da península pertencente à Bolívia, esculpir em madeira a virgem do lago, naturalmente com as feições mongolóides de sua raça aimara, figura diferente do rosto europóide, redondo e sereno, das madonas criadas pelo Renascimento italiano.

Titicaca, e seu pedúnculo meridional Uniamarca, são muito piscosos para felicidade daquelas populações confinadas aos rigores de um clima frio de altitude, cuja evolução atual não permite o grande recurso alimentar do milho.

O *suches*, o *huamanto*, o *boga*, o *canachi* — são peixes dos mais saborosos e nutritivos da formosa toalha lacustre, donde os povoados marginais se organizarem como comunidades de pescadores, de modo que Nossa Senhora de Copacabana cresceu na veneração de altiplano como inspiradora e protetora de hábeis canoeiros, peritos em jogar e colhêr a rêde.

Com a restauração da independência de Portugal, famílias lusitanas vivendo na América espanhola recolheram-se ao Brasil.

Assim um casal de portuguêses trouxe da bacia do Titicaca uma réplica de Nossa Senhora de Copacabana, que foi entronada no promontório onde hoje giram cúpolas da artilharia de Costa.

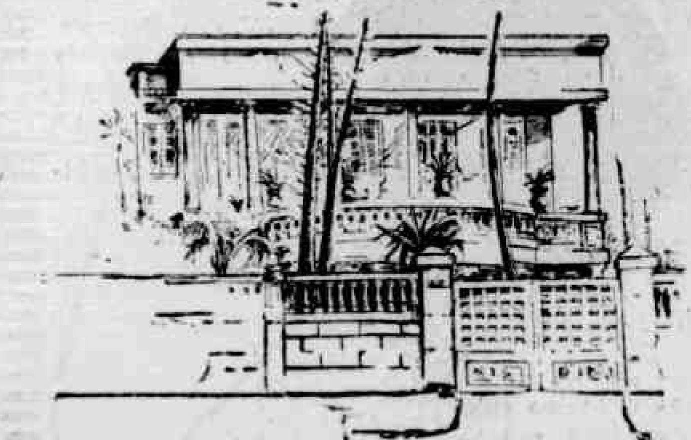
### Reinado das baleias

Precisamente no Seiscentismo a Guanabara, e a Bahia do Rio de Janeiro que é o peristilo daquela, recortada entre a Ponta Negra, no costão do Estado do Rio, e o promentório do Joá, avultou como rendosa cancha de pesca às baleias, tanto que o Brasil portou-se em tal época como notável exportador de azeite de iluminação.

O núcleo de pescadores, até hoje ativo e produtivo no Pôsto Seis, deve ter se formado em tal fase do Brasil colonial, contando naturalmente com bons poveiros, imigrados das ilhas do Atlântico ou da costa lusitana.

Ainda uma das pontas do grupo rochoso, compreendido entre o forte e a estação radiotelegráfica, tem o nome de Arpoador, lembrança significativa do tempo das armações e das balleiras tripuladas por gente valente e dextra na caça ao maior animal da criação.

Dessarte, também no litoral carioca, a madona do lago foi associada a uma comunidade de trabalhadores do mar, vivendo perigosamente.



Residência do dr. Chardinal, famosa no tempo romântico da praia

### PADROEIRA DOS PESCADORES

A Virgem do Lago passou a ter sôbre populações andinas, herdeiras da civilização dos Incas, o mesmo papel de São Pedro para populações formadas sob a égide da cultura mediterrânea: padroeira dos pescadores.

A praia carioca tomou o nome da península andina justamente por causa da associação pescadores-madona — madona hoje oferecida ao culto em quatro imagens, a do Pôsto Seis, entronada na biblioteca do forte que a presidência Hermes substituiu à Igrejinha da tradição local, até que seja concluída a capela em construção nos terrenos do comando da artilharia de costa.

As outras três encontram-se na Matriz da praça Serzedelo Correia, sendo mais recente aquela ofertada, há dez anos, pelo presidente Penaranda, da Bolívia, e trazida até o Rio por uma comissão de dez senhoras bolivianas, presidida pela primeira dama da república vizinha.

Na nave, por trás da santa talhada no altiplano, há uma outro lado, no vitral, pela quarta réplica existente nesta capital, oferta de Jaime Smith de Vasconcellos.

A santa ofertada por Penaranda é, por motivos óbvios, a cópia mais fiel daquela burilada pelo santeiro aimara anônimo, destacando-se sua acentuada côr morena e traços fisionômicos diferentes das clássicas feições europoides das madonas populares no Brasil.



A velha "casa portuguêsa" precedeu a arquitetura "art-nouveau" e a febre dos "bangalows", e continua resistindo aos blocos de cimento armado na esquina de Djalma Ulrich



São Sebastião — Desenho de Israel Cysneiros

# SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

Por MONSENHOR PIZARRO

**A PAGINA que vamos transcrever foi escrita pelo carioca José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo — conhecido por monsenhor Pizarro.**

**Nasceu o ilustre dignitário eclesiástico nesta "mui leal e heroica cidade", em 12 de outubro de 1753. A data do registro do segundo centenário do nascimento do notável autor de "Memórias Históricas do Rio de Janeiro", ocorrida no ano findo, não teve qualquer celebração, o que é profundamente lamentável, evidenciando o descaso do govêrno municipal (Legislativo e Executivo) e das instituições responsáveis pelo culto aos grandes vultos da Pátria.**

**Monsenhor Pizarro fêz os seus primeiros estudos na terra carioca e os completou na Universidade de Coimbra.**

**Regressando ao torrão natal, recebeu, em 1780, o presbiterato. Embarcou em 1801 para Portugal, onde recebeu do príncipe regente d. João o hábito da Ordem de Cristo. Da côrte lusitana voltou, em 1808, ao Brasil, e não mais saiu daqui.**

**Monsenhor Pizarro exerceu as mais altas funções civis e eclesiásticas, como sejam: conselheiro de d. João VI, tesoureiro e arcipreste da Real Capela, deputado da Mesa de Consciência e Ordens, conselheiro do Tribunal de Justiça, procurador geral das Três Ordens Militares.**

**Proclamada a independência brasileira, monsenhor Pizarro foi eleito deputado e presidiu várias vêzes a Assembléia Nacional.**

**Em 1781, deu início ao exaustivo trabalho de coligir a documentação para escrever as "Memórias Históricas do Rio de Janeiro". Dos dez volumes, sete dizem respeito à nossa metrópole e os três restantes referem-se às demais províncias do Brasil.**

**D. João VI concedeu-lhe privilégio vedando pelo espaço de 16 anos que qualquer livreiro ou impressor vendesse obra semelhante às "Memórias".**

**Foi alvo de injustas críticas por realizar um trabalho consciencioso, mas isento de preocupação literária. Disse bem Araújo Pôrto Alegre que viu "alguns homens de alta posição encará-los com o maior desdém... Mas à medida que o tempo vencia o valor das "Memórias" foi crescendo".**

**Nos dias de hoje, a obra de monsenhor Pizarro constitui um subsídio valioso da história nacional.**

**O grande carioca morreu aos 77 anos, no Jardim da Lagoa Rodrigo de Freitas, e o trabalho que vamos reviver à geração de hoje evoca São Sebastião, o muito venerado padroeiro e mártir da cidade, e as primeiras igrejas cariocas:**

— Com a fundação da Cidade, sob o título "São Sebastião do Rio de Janeiro", teve origem a do primeiro templo, dedicado ao mesmo Santo Mártir por Estácio de Sá, construindo-lhe na Vila Velha uma casa de pau a pique, e coberta de palha, que Salvador Correia de Sá substituiu, levantando num monte da nova cidade outro edifício mais decente e de grossa taipa, como permitiam as circunstâncias do tempo, para se adorar ali o Supremo Autor das Conquistas, e ministrar os Santos Sacramentos aos povoadores portuguêses, cujo número, à maneira de plantas novas e bem cultivadas, crescia cada dia, e pululava com o dos catecúmenos. Ausentando-se, porém, o fundador, por ter finalizado o seu primeiro govêrno no ano de 1572, ficou suspensa a obra, até que, entrando êle a governar de novo em 1578, foi concluído no ano de 1583, como perpetuou o epitáfio gravado sôbre a sepultura de Estácio de Sá, transcrita no livro 1, capítulo I, sôbre a nota 17.

Arruinado o templo, pela mudança que houve da corporação capitular estabelecida nesta casa, desamparo quase total do povo habitante no lugar e muito mais por não se consignarem reditos para o seu reparo, ia a desaparecer se o 5.º Vice-Rei do Estado, Conde Rezende, não tomasse a seu piedoso zêlo a reforma interior do edifício, por conta de grandes esmolas do povo, aumentando-lhe outras obras, e deixando-o com suficiente asseio.

Entretanto, que o diocesano da Bahia conservara a Província do Rio sob a sua direção espiritual, proveu na paroquiação da igreja, por Provisão de 20 de fevereiro de 1569, o padre Mateus Nunes, a quem confiou, também, por outra Provisão da mesma data, a Vara de Ouvidor Eclesiástico da Província Fluminense.

Criada depois a Prelazia no território novo e passando a seus administradores o conhecimento ordinário dêle, continuou o serventuário do cargo a exercitá-lo por consentimento do prelado, ou porque estivesse de posse colada, até suceder-lhe o padre Martin Fernandes, de quem apenas consta (por uma certidão sua, e unida aos autos de gênese de Diogo Gomes, a qual se descobria no maço 1.º n.º 2 do Cartório Eclesiástico) que existia colado no ano de 1601. Seguiu-se a êste o padre João Pimentel, apresentado a 8 de outubro de 1628 por Diogo Luís de Oliveira, Governador Geral do Estado do Brasil e confirmado a 3 de novembro seguinte pelo pre-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



# O HINO CARIOCA

Por ARIOSTO BERNA

**A TERRA** Carioca é a "Cidade de Deus" — no dizer sugestivo de Berilo Neves — que nos convida a erguer ao Altíssimo preces de reconhecimento pela graça divina de possuirmos **"a mais bela e humana cidade do mundo".**

Perante o nosso altar — o Corcovado — se curva tôda a humanidade ao contemplar a terra esplendorosa.

O autor de "Homem para Homem", Luc Durtain, afirmou, numa admirável análise da capital brasileira: **"Seja pelos aspectos da natureza que ela abrange, seja pelas linhas do gênio que ela entretece, Rio de Janeiro é uma cidade múltipla, uma cidade soma". "O Rio possui, por igual, o oceano, com a baía mais impressiva do globo:** a montanha, com as suas mais vertiginosas escarpas; e uma selva, nalguns lugares tão primitiva como antes da chegada do Ocidental".

"O Rio é maravilhosamente o que é. Mas, a exemplo de todos os objetos verdadeiramente supremos, é também o que não é".

O grande analista francês exaltou com fidelidade o que é a Terra Carioca.

Tipicamente generoso de alma e de espírito, o carioca abre o coração e o cérebro a todos os ideais que dignificam a espécie humana.

Os algarismos e as estatísticas assinalam aos olhos da nação o ritmo ascendente, vertiginoso, da evolução, do progresso carioca, pela audácia no empreendimento, a tenacidade no esfôrço e o patriotismo na ação.

O elogio à Terra Carioca reflete o seu próprio "eu".

A Terra Carioca, como visão virginal do mundo, tem um hino, escrito pelo vate Luís Carlos, atendendo ao apêlo do escultor Benevenuto Berna. A letra foi musicada por Francisco Braga, autor com Olavo Bilac do Hino à Bandeira.

Fervoroso cultor da majestade de sua metrópole natal, Luís Carlos, bardo admirável na mais vera acepção do vocábulo, condensou numa sublime oração em verso o cântico da Guanabara. Perscrutador inquieto, uma riqueza de imagens circula e vive na sua poesia prodigiosa, como a fé que animava os fiéis nos templários durante as investidas contra o Islam...

Rosal em pleno viço, manancial inesgotável, a mitigar a sêde ardente dos que se cercavam do veio divino de sua sensibilidade, Luís Carlos concebeu as mais fortes sensações, expressivas e impressivas, dos tempos em que viveu. Luís Carlos disse que os primeiros homens cultos que viram a sua terra natal sentiram, aqui, o sôpro das origens, na virgindade das coisas, pela certeza que a Terra Carioca manifestava a existência visível de um novo mundo, de onde as graças da terra irradiavam as maravilhas da criação.

Nesta afirmativa não há o intento de uma cortesania impudica, mesmo porque não sei de quem se insurja contra as suas limadas rimas de ouro velho. Foi um poeta que conseguiu cristalizar o ritmo de beleza e a beleza própria nêle teve o seu melhor artífice.

Escrevendo o "Hino à Terra Carioca", Luís Carlos revela a paixão que sentia pela cidade-glória. Vamos ouvir o vate, admirável da cidade:

### HINO À TERRA CARIOCA

MINHA terra — linda festa
Do céu, do mar, da floresta.

Natureza que delira:
Céu — turqueza; mar — safira;
Floresta que é uma esmeralda.

Noiva do sol, que a engrinalda,
Incensando-a, ardente e louro,
Em pulverizações de ouro...

Do sol, que ao raiar do dia,
Trazendo-lhe a eucaristia,
Se faz hóstia imensa e clara,
Na bôca da Guanabara.

Baía de um mar tão doce,
Que é como se um rio fosse,
Ao qual, quem a viu, primeiro,
Chamou — Rio de Janeiro.

Terra da água cristalina,
Que, de tão clara, ilumina;
Que, ao sol, para vir pelas
Vertentes, diluindo estrêlas,
Cobre-se, à noite, de alfaias
O colo das suas praias,
Que estendem para quem erra
No mar os braços da terra.

Nela parece que sonha
A natureza risonha,
Que hoje é a mesma, que ontem era;
Uma eterna primavera.

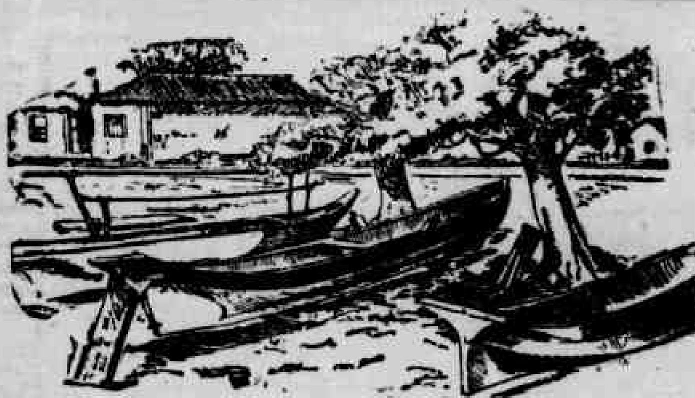
Sempre nova, gera um povo
De espírito sempre novo.

Reza por ela ajoelhado
O monge, que é o Corcovado
Em cuja frente, por isto,
Veio pousar Jesus-Cristo.

Enquanto, para que a louve,
Minha terra — linda festa
Com o Dedo de Deus, a jeito
De impor silêncio e respeito,
A Serra dos Órgãos soa,
Ao longe, uma eterna loa.

Terra, a um tempo, doce e forte,
Tendo, por símbolo, o porte
Do Pão de Açúcar, que é um gesto
Da Natureza em protesto
De fôrça e grandiosidade,
Erguendo o umbral da cidade.

Em rudes feições estranhas,
As suas altas montanhas
Parecem plasmar gigantes,
Que lá vão — novos Atlantes —
Com músculos de granito,
Erguendo-se pelo Infinito.



Tal como a Guanabara, a baía de Sepetiba, muito mais plácida e vistosa, é repartida com a jurisdição do Estado do Rio. A localidade de Sepetiba, pertencente ao Distrito Federal, é antigo núcleo de pescadores

# Meu pulo futeboleiro do futuro ao passado

PAULO VÁRZEA

*TAUBATÉ — janeiro — Anda bem inspirado Max Valentim quando chama Revolução Paulista à forma atual de expansão do futebol em Piratininga, com o funcionamento de duas grandes divisões movendo uma trintena de clubes, ligadas pelo salutar mecanismo de promoções e relegações.*

*A morte de Roberto Gomes Pedrosa, um homem bom movendo-se bem numa roda grande, panguada por meia dúzia de malandros, deu margem a que se destacasse seu valor como administrador de soccer, criando o mecanismo cheio de vida daquelas duas grandes divisões, a que virá se juntar breve a terceira, já devidamente programada.*

*O futebol paulista, fértil em edificantes lições desde a chegada dos tantos de vovô Charles Miller, lega assim ao Brasil desportivo um dos maiores e mais fecundos exemplos, que fazem pensar na estreiteza de âmbito do soccer carioca, encalhado, desde os arcáicos tempos da Liga Metropolitana, numa roda de peru de clubes urbanos e suburbanos, amarrada a um pobre grêmio da banda de Niterói.*

## Os paulistas e a Liga Central

*Para sair-se desse beco (que deu, no ano passado, na suja vista de um 3.º turno caça-níqueis) vem Max Valentim insistindo, desde mais de vinte anos, na criação da Liga Central com três divisões, abrangendo clubes cariocas, fluminenses, mineiros e paulistas.*

*Sou de opinião que os paulistas, mercê da bela organização criada por meu saudoso amigo Roberto Pedrosa, não podem mais ingressar nessa solução de largas vistas, a qual, todavia, será a saída, para fecunda e luminosa estrada de progresso, enchendo de oxigênio e vitas os gremios do Distrito Federal, do Estado do Rio e de Minas Gerais.*

*O futebol mineiro, há muito tempo arrastando-se em triste agonia financeira, ganhará de imediato prodigioso impulso, o mesmo se devendo dizer dos clubes de Petrópolis, Campos e cidades progressistas do vale do Paraíba, como Barra do Piraí, Volta Redonda e Resende.*

*Desta perspectiva para 1954-55 faço marcha-à-ré aos primórdios pois embora o muito que escrevi a respeito, quando lancei as bases da história do soccer brasileiro, os focas de tôdas as eras e idades continuam a criar confusões.*

*Não é verdade, como garatujou outro dia cabotínico escrevinhador, que parece mais empregado de determinado clube que funcionário do jornal que lhe paga ordenados, e lhe fornece cadeira, máquina, mesa, papel, tinta, fotógrafo e espaço — não é verdade que hajam sido clubes brasileiros os primeiros que praticaram o combate do balão esférico neste continente.*

## Os clubes sementes

*Esse comêço ainda está em nebulosidade que necessita de honesto e dedicado pesquisador, por um lado; por outro lado o futebol brasileiro é bastante forte e glorioso para não precisar de mentiras, como aquelas que, publicadas a granel em 1950, e papagueadas em torrente nos microfones, conduziram as falsidades de gramado e de preparação que redundaram na nítida e humilhante derrota do Maracanã.*

*Do que consta em meus arquivos, que companheiros velhos e novos tão bondosamente louvam, no meio da sétima década do século passado, as colônias britânicas engrossando nas três capitais Rio, Buenos Aires e Montevidéu, atraídas por facilidades de negócios com que parecia acenar a liquidação da guerra contra o Paraguai, entenderam que de seus desportos nacionais o mais adequado a climas sem neve, com tantos meses quentes no ano, era o Cricket, o grande esporte de verão nas ilhas da rainha Vitória.*

*Cabe então ao alfarrabista fixar qual das três sociedades — Paissandu Cricket Club, do Rio; Cricket Club, de Montevidéu, e Cricket Club de Quilmes, Buenos Aires — foi primeiro fundada no ano de 1875, pois meus assentamentos cronológicos metem os três no mesmo ano.*

## O treinador Williams

*Entre 1878 e 1880 a trinca estava em regular atividade, fazendo prosélitos, sendo que na capital uruguaia logo formaram-se o Railway Club e o Albion Club, enquanto na metrópole portenha subiam os centros de crickte de Belgrano e de Tigre.*

*O Paisandu localizava-se em frente do palácio que habitaria a princesa Isabel, na esquina das atuais ruas Paisandu e Pinheiro Machado, talhando gramados que se aperfeiçoaram sem cessar, sendo que 37 anos passados da fundação os ingleses cariocas levantavam o campeonato de futebol da 1.ª divisão da Liga Metropolitana.*

*Depois desse belo sucesso cederam suas instalações à secção terrestre do Clube de Regatas Flamengo, formada com jogadores que abandonaram em massa o Fluminense, que não só batera os dissidentes no primeiro ano do frigir dos ovos (1911), como nunca perdeu a pujança, mercê de haver iniciado o uso sistemático do treinador com a contratação do veterano futeboler inglês Charles Williams, que se fizera previamente coach nos grounds do Rio da Prata.*

## Do cricket ao soccer

*Os anglos dêsses clubes pioneiros de cricket, nos meses frios, nas semanas de maior humidade, nos dias de aguaceiros, "esquentavam-se" no campo com bolas de soccer e balões de rubby, tal qual era hábito na Grã Bretanha. Muitos dos clubes mais famosos da Inglaterra, hoje verdadeiros portentos no esporte profissional, nasceram da transformação da preferência pelo cricket em preferência pelo futebol.*

*Assim, no Uruguai, o respeitado Nacional saiu do Albion Club, enquanto o glorioso Peñarol emergiu do Railway Club, pois há uma estação do caminho de ferro Central, criado por capitais e engenheiros britânicos, chamada Peñarol.*

*Em Buenos Aires ainda contendem vigorosamente em primeira Liga clubes chamados Quilmes, Belgrano, Tigre, e o team do célebre Aluni, que andou em 1908 no Rio e em São Paulo dando-nos sovas homéricas, foi formado com ingleses dos clubes de cricket.*

*Vovô Charles Miller, quando organizou no São Paulo Atletic a seção de soccer primeiro papão futeboleiro da Paulicéia, andou catando latagões que só falavam a língua de Churchill, e que viviam às pauladas, nas bolinhas cricketeiras, pelas várzeas do Tietê.*

# SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

(Conclusão da 1.ª pág.)

lado Mateus da Costa Aborim. A Pimentel substituiu o padre Manuel da Nóbrega, no fim do ano de 1629, e foi último colado o padre Francisco da Silveira Dias, desde 20 de janeiro de 1665, em que tomou posse da igreja, como se fêz constar a fls. 54 do Livro 4 dos óbitos dela. No intermediário dos párocos referidos serviram nove encomendados, entre os quais paroquiaram Aborim e o Vigário Geral Francisco da Silveira Vilas Lobo.

Criada a Sé, perdeu a paróquia a natureza de colada, e com o título de cura substituíram sacerdotes amovíveis a paroquiação, desde a posse da dignidade de Deão da Catedral, a que foi promovido o seu último proprietário no dia 29 de abril de 1687. De então ocuparam o curato doze sujeitos, entre os capitulares e sacerdotes simplices, até que o decreto de 29 de maio de 1753 e o alvará de 30 seguinte, deram nova natureza ao curato, e por apresentação dêsse mesmo dia e ano, a que se seguiu a Confirmação em 18 de agôsto, entrou o padre Antonio José Malheiro em posse de cura colado no dia 19 imediato.

Erigida a Conezia Paroquial por decreto de 1 de dezembro e alvará de 9 seguinte de 1756 a instância do Bispo D. Fr. Antonio do Desterro, a que se uniu a Cura de Almas da Freguesia da Sé, foi nela apresentado o mesmo Malheiro a 11 do mês e ano referido, e com a confirmação de 21 de novembro do ano seguinte, tomou posse da cadeira no dia 25 imediato, cujos benefícios ocupou até permutá-lo com o padre Roberto Car Ribeiro de Bustamante, vigário colado da Paróquia de S. José de Tocantins, na comarca de Trairas, e prelazia de Goiás. Apresentado êste a 7 de novembro de 1772 e confirmado a 9 de março do ano seguinte, começou a servir o curato pela posse a 18 do mesmo, até falecer no dia 6 de fevereiro de 1788. Por três ausências do primeiro colado e morte do segundo, serviram o Benefício quatro encomendados, até que o Padre Antonio Rodrigues de Miranda, provido em concurso, tomasse conta da paróquia com provisão de 9 de maio daquele ano, em conformidade do alvará das Faculdades.

Resolvida a consulta a favor do proposto, em 22 de agôsto de 1795 e apresentado Miranda na Conezia Paroquial a 19 de setembro, com a confirmação de 22 de fevereiro do ano seguinte, principiou a possui-la no dia 25 imediato.

Abrangeu a matriz de São Sebastião, como única tôda a redondeza da cidade, e suas circunvizinhanças; mas estendendo-se o povo, à proporção que as terras se cultivaram, foram-se diminuindo os seus limites com as novas paróquias, por quem se repartiu o território. Em 1634 deu sítio suficientíssimo à freguesia da Candelária, dentro da cidade; em janeiro de 1751, acomodou as de São José e de Santa Rita; no ano de 1762, a de São Francisco Xavier do Engenho Velho, e no ano de 1814, largou espaçoso território a de Santana do Campo. Com a freguesia da Candelária termina hoje, segundo a pastoral de 30 de janeiro daquele ano, na rua dos Ourives; com a de São José, desde o canto de Nossa Senhora do Parto, procurando pela praça da Carioca o caminho da Lagoa da Sentinela até o Barro Vermelho, em cujo lugar se separava da freguesia dita de São Francisco Xavier. Seguindo êsse rumo através do Campo de Santana e abrangendo a Cidade Nova, procurava a rua de Valongo e, pela Chácara do capitão José da Costa Barros, se encontrava com a paróquia de Santa Rita, desde o Sítio de São Diogo; e caminhando pela rua detrás do extinto seminário de São Joaquim, ia buscar o canto do Aljube, com exceção dêle e da rua até a praça que finaliza com o princípio da rua dos Ourives.

Criando-se, porém, nova paróquia em 1814 (como se verá no Livro V, Cap. III, na capela de Santana do Campo do mesmo título), variou a divisão entre esta e a de Santa Rita e consequentemente o número de almas, que dentro das extremas declaradas chegavam a mais ou menos de 15.853 em 4.117 fogos. Prestaram-lhe obediência filial as capelas 1.ª de São Domingos, cuja antiguidade se desconhece, apesar de ser constante que da Igreja Matriz de São Sebastião, onde se havia colocado a imagem primeira dêsse santo, passou a nova casa própria, que seus devotos lhe erigiram em meio do Campo da Cidade, o qual por isso ficou denominado Campo de São Domingos. A cargo de uma irmandade do mesmo santo, está o cuidado e zêlo da conservação dêsse templo. 2.ª de Nossa Senhora do Parto, levantada por João Fernandes, homem pardo e natural da ilha da Madeira, no ano de 1653. Nela se acham estabelecidas algumas irmandades que zelam a sua conservação, asseio e decência. 3.ª do Senhor Bom Jesus do Calvário que, construída por José de Souza Barros no pequeno ponto de seis braças de chão, foi posteriormente erigida com magnificência, lançando-lhe o bispo Dom Francisco de São Jerônimo a primeira pedra de seu fundamento no ano de 1719.

Quando aprontava o fundador os materiais precisos à continuação do templo, faleceu a 27 de abril de 1722; mas cuidadoso do seu remate, deixou em testamento 25.000 cruzados para êsse fim, mandando-os entregar a seu particular amigo Gaspar Gonçalves de Araujo, deão que era da Sé desta Cidade, de quem só confiou a exata aplicação da quantia referida, assim como dos 3.000 cruzados, para ornato dos altares, sacristia, ornamentos e outras alfaias, o que tudo executou prontamente o novo deão, pondo a Capela hábil para o seu devido ministério.

Uma Irmandade erigida aí (cujo compromisso confirmado por provisão de 3 de setembro de 1722, foi modernamente reformado e confirmado pelo Tribunal de Consciência e Ordens) — zela a conservação e trato mui decente dêsse templo. — 4.ª S. Efigênia e S. Elesbão, erigida com provisão de 24 de janeiro de 1747, que se repetiu em 28 de agôsto de 1754.

5.ª de N. S. da Lampadosa, construída com provisão de 20 de dezembro de 1747 a requerimento da irmandade da mesma Senhora (que se conservava até êsse tempo na Igreja do Rosário), em terreno dado pela Câmara e confirmado pela Provisão Régia de 31 de maio de 1748. Por provisão de 31 de agôsto de 1772, foi benzida a Capela mor, para ter exercício, enquanto se ultimava a obra do corpo do templo.

6.ª do Senhor dos Passos, ereta por Inácio Fernandes Forte, com provisão de 30 de abril de 1737.

7.ª de S. Jorge, levantada com provisão de 7 de agôsto de 1753 em terras de Pedro Coelho, concedida à irmandade do mesmo Santo. Na igreja do Parto teve os primeiros cultos esta imagem, cujos devotos levantaram aí um altar, por faculdade da provisão de 18 de setembro de 1747 e renovada a capela pela própria em 1799, foi benzida no dia 1 de maio de 1800.

8.ª de N. S. da Conceição, chamada do Cônego, por fundá-la o cônego desta Sé, Antônio Lopes Xavier, com provisão de 12 de julho de 1757.

9.ª de São Gonçalo Garcia que, erigida com provisão de 14 de dezembro de 1758 em cinco braças de chão de testada e dezoito braças de fundo, doadas pelo mesmo Cônego Antônio Lopes Xavier em escritura de 11 de janeiro de 1759, a que se uniu mais o mesmo benfeitor três braças de chão nos fundos da ermida, por outra escritura de 17 de junho de 1760; foi renovada e a capela-mor adiantada, depois do ano de 1790, por José da Mota Pereira, aplicando a obra certa quantia destinada numa testamentária para distribuir em obras pias; e como nessa moção ficou por acabar o corpo, em outra semelhante esperou o seu fim.

No seu distrito está a Capela da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula e o nobre edifício que fôra seminário dos órfãos de S. Joaquim.

Numeras várias Jacras (chácaras), com casas formosas de campo, fabricadas sob desenhos nobres e desde o antigo, desaparecido Campo dos Ciganos (atualmente praça Tiradentes), em diante, tendo-se erigido avultadas propriedades para vivenda do numeroso povo que hoje habita a cidade todo êsse terreno se vê ocupado por novas obras de pedra e cal, cujas fundações aumentaram os fogos da freguesia e deram lugar ao maior número de almas.

A rua do Ouvidor do tempo de Joaquim Manoel de Macedo, o grande romancista fluminense do século passado

# FOLCLORE CARIOCA

MARIZA LIRA

A [illegible] parecera absurdo encontrar-se folclore numa grande cidade.

No entanto, nem a evolução social, nem o próprio progresso, destroem a tradição, êsse elo maravilhoso que liga o passado ao presente pela memória das gerações.

A nossa cidade, que tem recebido, desde os primeiros tempos da colonização, constantes levas de imigração, vindas de vários pontos do mundo, fixou e vem transmitindo um folclore que se enriquece cada vez mais.

A cidade maravilhosa tem suas lendas, seus mistérios, suas técnicas populares, música própria de sua gente, mitos próprios, à cada camada social, superstições, magias, etc.

E' preciso perscrutar a alma do povo para desvendá-las. E' necessário devassá-los nos recantos mais longínquos.

## Em nosso extremo Oeste

Em Sepetiba, lá onde acaba o Distrito Federal, corre uma lenda pitoresca que todo mundo conhece como a "lenda do cupim".

Na praia, entre as amendoeiras frondosas, surge a simplicidade tocante de um cruzeiro de madeira. Quem o construiu? E' tão velho que os mais velhos já o encontraram ali. Sabem apenas que só êle resistiu à praga do cupim.

E os pescadores encanecidos contam convictos: "Foi castigo de Deus. Um padre viera de longe para oficiar na igreja nova. Prometeram-lhe transporte, remuneração e repasto. E tudo falhou. Vendo-se só, naquele lugar ermo, ajoelhou-se, pedindo a Deus, segundo uns, auxílio; segundo outros, punição para os culpados.

O caso é que tempos depois uma praga de cupim invadiu o lugarejo. Devastou tudo. Até o [illegible] dos cofres e baús. Só o cruzeiro foi respeitado e ali permanece, firme como a fé daquela gente simples.

Assim, cria a alma do povo histórias mais ou menos verossímeis, para justificar os mistérios que não sabe desvendar.

## A cidade submersa

Na "Pedra", em Guaratiba, em noites de lua, vários pescadores têm visto, na transparência das vagas límpidas e serenas, uma cidade submersa, linda, a deslumbrá-los. Afirmam que até se ouve o murmúrio das conversas. Muitos dêles chegaram a mergulhar mais ou menos profundamente, tentados pela miragem da crendice, que é o seu melhor tesouro.

O Rio Grande, que tem as cabeceiras abaixo da Pedra Branca (Jacarepaguá), ponto culminante da terra carioca, depois da reprêsa, corre entre blocos de granito, precipitando-se numa queda espetacular em degraus de cinco metros de altura, para lançar-se, finalmente, no Poço da Mãe d'Água.

E por que êsse nome?

Contam que as mulheres não gostavam que maridos, noivos, filhos, irmãos ou amantes passassem por ali a horas mortas. Corria, entre o povo simples, que ali ficava uma linda e tentadora mulher de longos cabelos verdes que, mirando-se nas águas do poço, atraía, com olhares sedutores, os homens viris, para o seu castelo.

Seria a Mãe d'Água?

Fôsse como fôsse o povo batizou: Poço da Mãe d'Água.

## Tupan castigou os dois

Em Paquetá, além da lenda da Gruta dos Amores, consagrada no lindo romance "A Moreninha", de Joaquim Manoel de Macedo, há a lenda da "Pedra Rachada", que fica em frente ao Farol Vermelho, recife majestoso seccionado ao meio, fronteiro à praia.

Contam os velhos da terra: "Dois irmãos, índios, que habitavam a formosa Paquetá, antes da chegada dos europeus, tiveram amores incestuosos. Tupan, indignado, certa vez, quando êles praticavam o pecado, lançou sôbre os irmãos um raio, separando-os e transformando-os naquela rocha bipartida.

Na praia da Ribeira (Ilha do Governador) havia um lençol d'água que alimentava um poço, zelando com cuidado pelas habitantes do local. E' que ali iam buscar água para beber, os que não a podiam mandar vir pelo "Aguadeiro", que, antes da chegada das adutoras, trazia, em botes, água do Rio, para vender na Ilha.

Contava-se que um caboclo (índio) era o dono do poço. Muita gente já lhe tinha visto o fantasma de arco e flecha, em posição de defesa, impedindo que estragassem a água, por ser ali a fonte de suas lágrimas de desespêro por uma traição de amor.

Assim, a imaginação popular, fantasiando um romance de amor desventurado, conseguia poupar aquêle importante depósito. O carioca herdou dos Tamoios o dom do canto.

## A população canta

Tôda a história da sua cidade o seresteiro registra em sambas e modinhas.

Não é de admirar, pois, que os "malandros" disputem a primazia dos morros, onde estão localizadas as suas "favelas".

E dizem, pitorescamente, nos sambas e batucadas:

O "Querosene" é o adjunto
E "Mangueira" é o professor
Mas, diante do conjunto
O "Salgueiro" é seu doutor.

"S. Carlos" é competente
A "Favela" só tem sestro
Mas na roda dessa gente
"Salgueiro" é o seu maestro".

Há verdadeiras porfias poético-musicais, e além afirmam:

"O "Salgueiro" não vale nada
Nem a copa do meu chapéu
O "Querosene" na batucada
Só respeita a "Chácara do céu".

E assim, alegre e despreocupado, vive o povo carioca, abençoado do alto do Corcovado, pela imagem sagrada do Cristo redentor.


**Dr. Aloysio de Salles Fonseca**

— MEDICINA INTERNA E DOENÇA DO SANGUE —

De volta dos EE. UU. após 2 anos de especialização nos principais centros médicos universitários, comunica a seus Clientes e Amigos que reassumiu a sua clínica nesta Capital.

No consultório, à Av. Rio Branco, 173 — salas 1210/1211, atenderá de 16 às 19 hs., às terças, quintas e sábados. Tel. 42-9694.



Haig's
SCOTCH WHISKY
JOHN HAIG & Co. Ltd.



SEUS OLHOS VALEM MILHÕES...

— V. vê os objetos [illegible] com dificuldade? Seu caso pode ser *hipermetropia*... CONSULTE IMEDIATAMENTE O OCULISTA

— V. só consegue ver muito próximo aos seus olhos? Então V. pode sofrer de *miopia*... CONSULTE IMEDIATAMENTE O OCULISTA

— V. vê tudo com nitidez? Sua visão é "normal"? Mesmo assim, CONSULTE O OCULISTA, pois V. pode sofrer de *astigmatismo* sem que nunca o tenha percebido.

... e, se o médico-oculista lhe receitar o uso de óculos, confie o seu aviamento à

ÓPTICA MESBLA

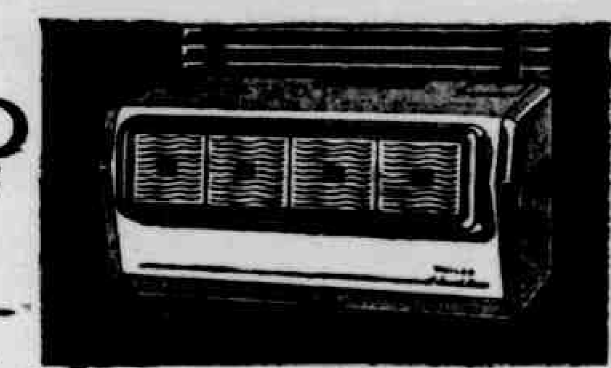
A Óptica Mesbla está aparelhada com os últimos recursos técnicos para lhe oferecer todos os serviços ópticos com RAPIDEZ, PERFEIÇÃO E GARANTIA, sob a orientação e responsabilidade de pessoal competente e especializado.

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 62



ar mais puro



vida mais amena

com o novo condicionador de ar Philco

- renova o ar, trocando-o pelo ar puro do exterior
- mantém o ambiente à temperatura desejada, [illegible]
- absorve a umidade, tornando os aposentos mais [illegible] e saudáveis.

Exposição e vendas: Importadora Gallo

Av. Copacabana, 35 - Tel. 57-4555



Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5% a.a.

AGÊNCIAS METROPOLITANAS mantidas pelo BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

[illegible]

Av. Rio Branco, 116



Perturbações digestivas

"SAL DE FRUCTA"

ENO

# CS BONDES NO RIO DE JANEIRO

C. J. DUNLOP

*A HISTÓRIA da viação férrea urbana, no Rio de Janeiro, data do ano de 1856, quando o Govêrno Imperial concedeu ao conselheiro Cândido Baptista d'Oliveira e seu filho Luiz Plínio d'Oliveira privilégio para construir e explorar uma linha de carris entre o centro da cidade e o Jardim Botânico.*

*Ainda que a concessão date de 1856, é certo, entretanto, que só muito mais tarde, isto é, em 1866, encontrou o concessionário, que nesse tempo era o barão de Mauá, quem se propusesse levá-la a efeito.*

*Nesse largo período de dez anos, não poucas foram as tentativas para obter os capitais necessários à construção dessa linha, sendo tôdas malogradas, não por falta de confiança nos concessionários, mas certamente no empreendimento em si. Além disso, uma razão havia que poderosamente concorrera para nos últimos cinco anos afastar todo o concurso e apoio dos capitalistas: estava ainda bem viva na lembrança do público a história da Companhia de Carris de Ferro da Tijuca.*

Fôra seu fundador o dr. Thomas Cochrane. De origem escocesa, mas todo dedicado à causa do Brasil, êle compreendeu que a viação férrea urbana seria a chave de ouro que abriria as portas ao engrandecimento da cidade do Rio de Janeiro, dotando a população com um sistema de transporte cômodo, decente e barato. Nesse propósito, não se furtou a trabalhar. Homem honesto e ativo, inspirava a maior confiança, e, assim, encontrou, entre os brasileiros que viam nêle um estrangeiro amigo do país e cuja causa abraçava e defendia, os meios necessários para levar avante o projetado melhoramento.

Mas, após curto espaço de tempo, a experiência demonstrou que, se na parte da comodidade, decência e modicidade do preço, o problema da viação férrea urbana havia sido satisfatòriamente resolvido, o mesmo não acontecia no que dizia respeito à parte financeira.

Fôsse qual fôsse, porém, a causa que concorrera para o mau resultado da emprêsa, o certo é que os capitais nela empregados perderam-se completamente e ainda mais os que a título de empréstimo haviam sido tomados na praça.

Nessas condições, a Companhia de Carris da Tijuca viu-se obrigada a suspender o serviço, ficando o público privado de um melhoramento, que mais tarde teria de ser considerado como um assunto de ordem pública, pela sua importância, pelos interêsses econômicos a êle ligados, pela sua influência nos costumes públicos e pela transformação que operou no regime da vida social e doméstica dos habitantes da cidade.

Ainda, porém, a experiência não havia proferido a sua sentença sôbre semelhante sistema de transporte e já os concessionários da linha Jardim Botânico procuravam despir-se do privilégio em proveito de outrem. Assim, em 1862, foi transferida ao Barão de Mauá a concessão dada ao Conselheiro Cândido Baptista d'Oliveira e seu filho Luiz Plínio d'Oliveira. Mas, apesar dos legítimos títulos que recomendavam o Barão de Mauá à confiança pública, a concessão mudou apenas de proprietário, que lutando com as mesmas dificuldades dos seus antecessores, não pôde realizar a construção da linha.

Durante um intervalo de quatro anos, o privilégio permaneceu estéril na mão do seu ilustre concessionário, que, ou por desalento ou por espírito de negócio, o transferiu a uma emprêsa norte-americana, aqui representada pelo engenheiro Charles B. Greenough.

Surgiu, assim, a "Botanical Garden Rail Road Company", que, graças à energia e lucidez de espírito do seu representante, conseguiu resolver o problema da viação férrea urbana, a contento do público e com grande proveito para a cidade.

Esta Companhia organizou-se com capitais estrangeiros, por não haver no Brasil quem quisesse aceitar uma só ação, apesar da insistência com que eram oferecidas. Como investimento não podia mesmo despertar qualquer interêsse, por isso que a primeira tentativa havia sido tão mal sucedida, que os capitalistas nacionais proferiram logo a sua sentença, votando o sistema de transporte urbano sôbre trilhos ao mais cruel desprêzo.

Assim, os primeiros momentos da "Botanical Garden" nada tinham de animador. Felizmente, porém, após tantos anos de espera em vão, a cidade do Rio de Janeiro saudou o engenheiro do Norte ao dar comêço à construção da linha do Jardim Botânico.

Seria longo enumerar os comentários que então se faziam sôbre o andamento das obras, e mais ainda sôbre os resultados que os acionistas auferiram. De ordinário, as discussões eram selladas por êste conceito, um tanto extravagante: "Não passa de uma excentricidade americana!"

Entretanto, as obras progrediam, sendo seguidas pelo público com o interêsse que desperta a curiosidade.

Pode-se avaliar perfeitamente o que eram, há um século atrás, os arrabaldes de Botafogo, Laranjeiras e Jardim Botânico: alguns prédios de pouco valor, grande áreas de terrenos encharcados, caminhos sem calçamento e esburacados.

O serviço de transporte público era feito por pesadas "gôndolas", que seriam verdadeira expiação para purificar a alma dos passageiros, se outra condução mais cômoda fôsse conhecida. As relações de convivência social eram limitadas aos vizinhos da porta, e mui raramente as famílias se abalançavam a fazer um passeio fora do bairro, para não se exporem aos incômodos e tormentos da viagem. E as rendas do Estado, relativamente à décima-urbana e ao impôsto de transmissão de propriedade, se aumentavam em alguns exercícios, decresciam em outros. Tudo, enfim, revelava o mais desanimador atraso.

Surgiu, finalmente, o dia 9 de outubro de 1868 e um raio de luz cintilante iluminou aquêles bairros. Foi o dia da inauguração do primeiro trecho da linha de carris do Jardim Botânico.

O Imperador D. Pedro II e sua augusta família, tendo-se dignado aceder ao convite do representante da "Botanical Garden", honraram com sua presença a festa inaugural. O Govêrno, a Municipalidade e um avultado número de pessoas de tôdas as camadas sociais aí estavam também. Tratava-se de um cometimento importante e todos queriam saudar o grande feito.

Satisfeitas as formalidades do estilo, foi a linha entregue ao tráfego.

A concorrência, logo aos primeiros dias, fôra extraordinária, e, com o correr dos tempos, o movimento sempre ascendente de passageiros evidenciou que a população do Rio de Janeiro se afeiçoava ao novo sistema de transporte.



Bonde de casamento e batizado da antiga Companhia de Carris Urbanos (1907)



Bonde-assistência da Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico (1922)

Essa tendência da população parecia indicar uma metamorfose no seu modo de ver e no juízo que outrora formara da viação ferrea urbana, e autorizava a presunção de que a nova companhia teria um futuro esplêndido, como prêmio do sacrifício que fizera em época de completo desânimo e manifesta incredulidade.

Podia-se, mesmo, sem o menor receio, considerar satisfatòriamente resolvido o problema da viação do Rio de Janeiro, não só em relação à comodidade, decência e preço, como quanto ao aspecto financeiro do negócio. A observação de alguns meses fôra bastante para autorizar êsse juízo. E, uma vez divulgada a notícia de que a "Botanical Garden" auferia avultados lucros, começaram a aparecer pretendentes às ações, oferecendo preços consideráveis.

O bonde, pois, tinha vindo revolucionar os nossos usos e costumes, passando de um objeto votado ao desprêzo para a categoria dos mais estimados e, na linguagem comercial, como o melhor negócio do mundo!

---

Entretanto, o Rio de Janeiro cresceu vertiginosamente e, hoje, o velho bonde, que desempenhou papel tão importante no desenvolvimento da cidade, está no fim de sua carreira útil.

De fato, a uma capital com dois e meio milhões de habitantes, dotada de outros meios de transporte mais rápidos e mais cômodos, o bonde já não tem mais possibilidades técnicas para desempenhar a contento o papel de transporte coletivo principal. Além disso, devido ao custo elevado do material rodante, quadro numeroso do pessoal, aumentos periódicos de salários, leis sociais, indenizações vultosas por acidentes e, principalmente, à manutenção de tarifas muito baixas, contrastando com aumentos sucessivos nos preços das utilidades em geral, o serviço de bondes passou a ser um dos negócios que pior resultado comercial apresenta, nos dias que correm.


**PROMENADE HOTEL**

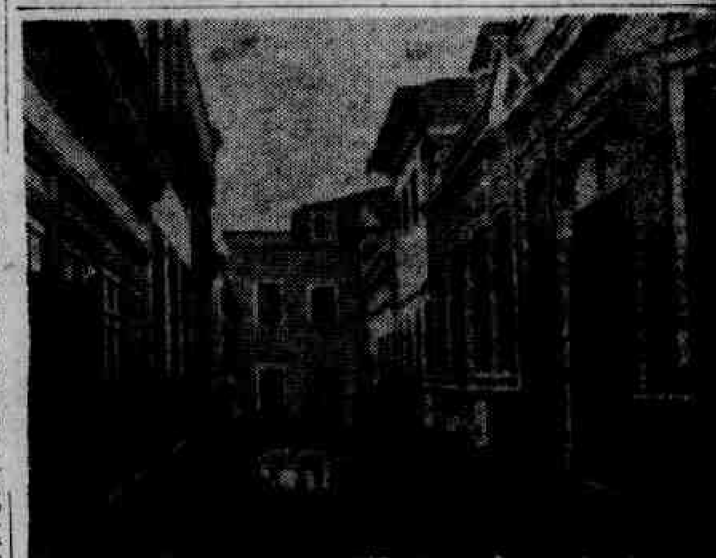
*Em vista da extraordinária procura que está tendo de apartamentos para a presente estação, a gerência do Promenade Hotel vem lembrar a sua antiga e distinta clientela a conveniência de fazer, sem perda de tempo, as suas reservas para que possa ser bem atendida.*

Escritório: **Rua Rodrigo Silva, 18-3.°**

**Telefones: 42-1498 e 52-5899**



INDUCO
SHEPARD
*Elevador de qualidade*

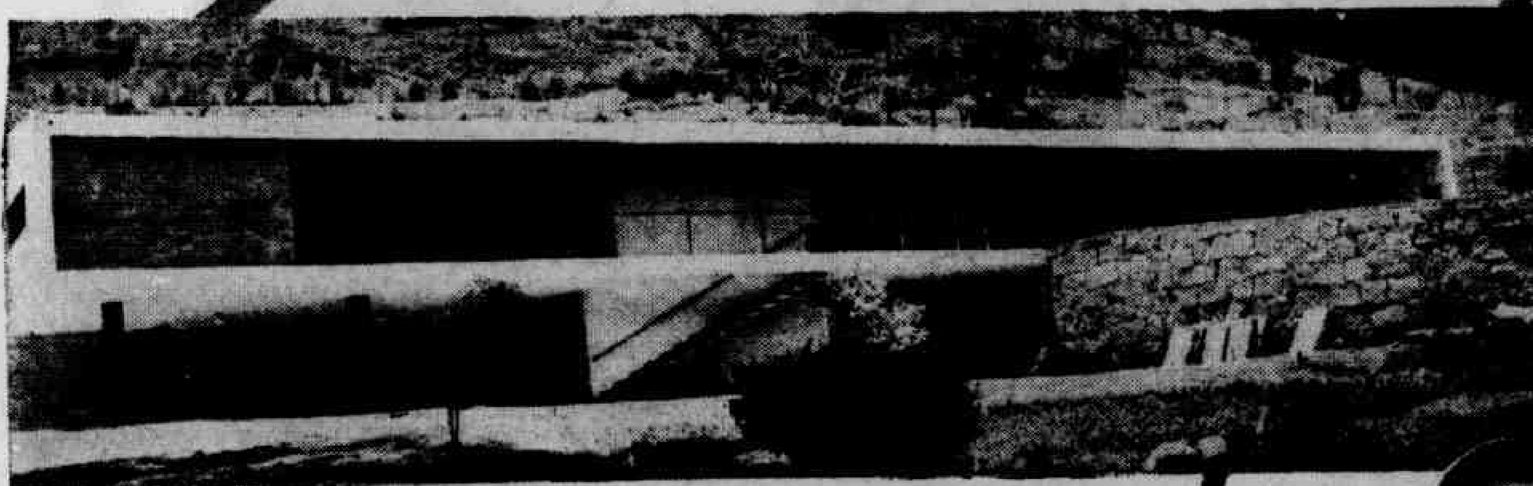
O ARCO DO TELES — Monumento nacional. Obra valiosa de arquitetura colonial. Instantâneo tirado do seu interior, vendo-se a sua abertura voltada para a atual praça Quinze.


antes de construir sua casa de campo

procure conhecer os terrenos da

fazenda Samambaia

um loteamento situado numa região que já conta com grandes vivendas, belas e modernas casas de campo, no Km. 1 da Estrada União e Indústria, pràticamente dentro de Petrópolis.



CARACTERÍSTICAS INVULGARES:

● Ao tomar posse do seu terreno, V. S. poderá construir imediatamente sua casa. Urbanização em franca execução. ● O loteamento Fazenda Samambaia, a 8 minutos do centro de Petrópolis, está diretamente ligado à Estrada União e Indústria. V. S. poderá ir, pràticamente, do Rio à porta da sua casa em vias pavimentadas. ● A distribuição dos lotes, o traçado de ruas e avenidas, e o projeto de um moderno "Country Club", que será construído no local, estão sendo orientados pelos arquitetos M. M. Roberto, tendo em vista o máximo confôrto. ● Os lotes, em número aproximado de 380, só serão vendidos à proporção que forem sendo concluídas as obras de urbanização. Dentro dêsse critério, as Organizações Lowndes só colocarão à venda, de início, 26 lotes. ● Clima sêco e ameno: o famoso clima de Correias, sem "ruço".

SAMAMBAIA COUNTRY CLUB... uma extensão de sua casa!

Além de restaurante, piscina, campos de esporte, play-grounds e sociedade hípica, o Samambaia Country Club proporcionará aos seus associados serviços de grande utilidade, tais como limpeza, conservação e vigilância das residências.

CONDIÇÕES DE VENDA: *Mediante pequeno sinal, V. S. poderá, desde já, se tornar proprietário de um dos privilegiados terrenos da Fazenda Samambaia. Pagamento grandemente facilitado.*

Para maiores informações, dirija-se a

SEGURANÇA LOWNDES

**LOWNDES & SONS. LTDA.**

Av. Pres. Vargas, 290 - Sala 201 - Tel. 23-6047 — Av. Treze de Maio, 13 - Sala 202 Tratar com o sr. Miguel Dale

Em Petrópolis: Av. 15 de Novembro, 804 - grupo 402 - Tratar com o sr. Ernesto Burrows - Fazenda Samambaia: Escritório da Companhia - Ponte Samambaia.

# ARMAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Por LINA STILBEN (Desenhos da autora)

**A CIDADE do Rio de Janeiro já teve diversos brasões. O atual é desenho do pintor Henrique Bernardelli que o apresentou a aquarela, tendo o cuidado de chamar a atenção para a distribuição dos metais e esmaltes. Não obstante, heràldicamente, o brasão tem falhas e seria de interêsse que se procurasse remover os erros heráldicos, sem, contudo, alterar os símbolos. Sôbre isso, já uma vez se pronunciou Washt Rodrigues.**

**O decreto n.º 312 de 1.º de agôsto de 1896, com o qual foram alteradas as armas, não tem nenhuma explicação, assim como o desenho do pintor, sôbre o significado dos elementos internos do brasão. Muito se tem escrito a êsse respeito e várias têm sido as interpretações dadas aos símbolos.**

**Do desenho de Bernardelli faziam parte os clássicos ramos de louro e carvalho, e que, por ordem do interventor Adolfo Bergamini, foram substituídos pelos de café e fumo, alteração feita pelo artista Eliseu Visconti, em 1931.**

**Os demais elementos introduzidos por Bernardelli foram a proa e a vela de um barco — símbolos da cidade marítima ou das conquistas portuguesas, os golfinhos ou delfins — mensageiros divinos das epopéias marítimas, a que os antigos consideravam amigos do homem e o barrete frígio — símbolo republicano. Os elementos restantes — as setas, a esfera armilar e a coroa mural já existiam nas armas anteriores.**

As flechas, em número de três, pode-se dizer, é um elemento constante em todos os brasões, porque só não aparecem nas armas do período de





**Representação heráldica da cidade**

1889 a 1893 em que houve a preocupação de mudar, completamente, as armas do Rio de Janeiro no Império.

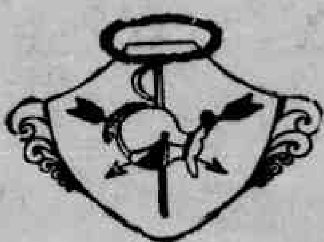
Os pesquisadores, os técnicos e os estudiosos que se dedicam aos assuntos relativos à Cidade e, especialmente, ao de suas armas, esforçam-se por trazer à luz alguma documentação que evidencie a existência das primitivas armas, a respeito das quais alguns historiadores asseveram que eram três flechas atadas por um laço de fita e sôbre o seu simbolismo as opiniões variam, uns acham que representam a arma assassina que exterminou a vida do valente capitão-mor Estácio de Sá, fundador da Cidade, outros, dentro do espírito religioso, acham que as flechas são o simbolo do martírio do santo padroeiro, idéias tôdas interessantes, mas que não possuem a confirmação do documento histórico.

Dos atos e provisões de Estácio de Sá constam a criação do sêlo d'armas da Cidade e a nomeação do funcionário incumbido de usá-lo. Se bem que não se tenha ainda encontrado um documento sequer com o respectivo sêlo, está provado que existiram as armas. Como seriam, porém?

Clovis Ribeiro em sua obra "Brasões e Bandeiras" apresenta as primitivas armas de 1565 da seguinte forma: dentro de um escudo clássico português, de vermelho, a esfera armilar superposta a três setas de ouro. Não há, porém,



**Brasão de S. Sebastião de Moçambique**



**Armas de São Sebastião**

uma referência sôbre a fonte de onde foi recolhido.

O incêndio do Paço Municipal ocorrido em fins do século XVIII deve ter destruído a documentação preciosa de que tanto carecemos. Não obstante, continuaremos a insistir nas pesquisas até um resultado melhor.

Com exceção das armas atuais, em que a esfera armilar está superposta às flechas sôbre a vela do barco, em tôdas as outras as flechas estão colocadas acima da esfera que representa o mundo ou a terra, dando idéia de que encerra sentido religioso, como se fôra o poder divino pairando acima das coisas terrenas. As setas representam os ditames das leis divinas ou a prece que se eleva aos céus nas horas de aflição. O povo português, muito católico, deve ter escolhido êsse elemento na simbologia religiosa.

Outra peça heráldica é a coroa mural, símbolo da cidade marítima fortificada e que serve de timbre ao brasão. Na heráldica portuguêsa as coroas murais, além de serem de ouro e de prata, variam no número de tôrres de acôrdo com a importância da cidade — de ouro com cinco tôrres para capital,



**O atual brasão da cidade**

de prata com três tôrres para cidade, de prata com quatro tôrres para vila e, finalmente, de prata com três tôrres para aldeia. Como se vê, no brasão da nossa cidade a coroa mural deveria ter cinco tôrres e não três.

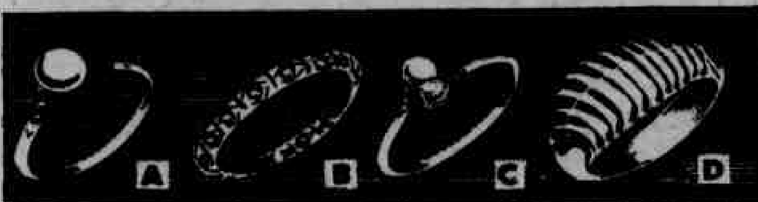
Quanto a êstes dois símbolos citados, as flechas e a coroa mural, há uma curiosidade que vale a pena ser divulgada e que repousa na observação feita no primitivo brasão de armas da cidade de São Sebastião de Moçambique (África). Em escudo clássico português estão cinco setas atadas por um laço de fita sôbre duas palmas cruzadas pelas hastes e como timbre a coróa mural de ouro com cinco tôrres visíveis (está certo, pois se trata de capital).

Sabemos que Moçambique foi ocupada pelos portuguêses em 1505 e que São Sebastião de Moçambique foi a antiga capital.

As duas cidades, o Rio de Janeiro no Brasil e Moçambique na África, ambas colonizações portuguêsas, tiveram São Sebastião como padroeiro e receberam as flechas como símbolo nas suas armas. No brasão do Rio de Janeiro o número de setas corresponde ao de tôrres, o mesmo se verifica quanto a São Sebastião de Moçambique em que são cinco setas e cinco tôrres. Será isso simples coincidência?

Ainda como curiosidade deixo aqui consignada a existência das armas de São Sebastião, de madeira esculpida, em côres, peça da coleção particular do Dr. Manoel Barbosa Pinho. Segundo informação dêste senhor, foi confeccionado em 1597 e ficava no alto do trôno do altar-mor da capela de São Sebastião, no morro do Castelo. As atuais armas do templo da rua Haddock Lobo são cópia daquelas. Apresento ligeiro "croquis" do referido brasão que afeta a forma aproximada do escudo italiano e nos elementos internos aparecem as flechas simbólicas do martírio do guerreiro romano que se tornou santo e padroeiro da Cidade do Rio de Janeiro.


## Delicadas criações para seu maior encanto



ENTRADA 100,

A - Anéis de pérola, de platina com brilhantes, desde 136,00 mensais

B - Alianças de platina com brilhantes desde 292,00 mensais

C - Anéis de pérola e brilhantes, "Romeu e Julieta" desde 292,00 mensais

D - Anéis de ouro maciço, sport, desde 168,00 mensais

Gracioso desfile de anéis, criações de famosos artífices francêses, com as tradicionais facilidades de pagamento de PONTO FRIO.

Ponto Frio - joias

URUGUAIANA, 140


## HISTÓRIA CARIOCA

# OS CAVALOS AMARRADOS NO OBELISCO E AS FLORES DOS CARIOCAS

NÓS, cariocas, precisamos esclarecer que a desabusada atitude de alguns gaúchos sem senso de civismo, amarrando os seus cavalos no Obelisco, encontrou, dois dias depois do fato, uma resposta à altura, que bem caracteriza a altivez do povo da Sebastianópolis.

O escultor carioca, Eduardo Sá, autor do Monumento do Marechal Floriano, avistou-se com o seu colega de arte, o escultor Benevenuto Berna, que então presidia todos os movimentos de patriotismo da terra carioca e propôs que em sua companhia e de outros patriotas fôssem espargir rosas e cravos em tôrno do pedestal do Obelisco, em sinal de protesto — contra a atitude insolita de alguns gaúchos apaixonados.

A romaria realizou-se pela manhã, a ela comparecendo os escultores, Benevenuto Berna e Eduardo Sá, engenheiro Augusto Peti, pintor Rosalvo Simões, coronéis Alfredo Castelo Branco e Hamilcar Machado, jornalista Ariosto Berna, senhores Vieira de Melo, Manuel Faria, Magno da Silva, Ovidio Dantas e José Berna, tenente Cicero Campos, Capitão Francisco de Paula Viana Barroso e outros, que espargiram sôbre o pedestal do Obelisco, profusa quantidade de rosas e cravos, tendo o escultor Benevenuto Berna, lamentado a ofensa dos gaúchos, sendo as palavras do grande autor de *"Sejamos Brasileiros"* ouvida por parte da tropa nordestina, então aquartelada no Palácio Monroe.

Rememoravamos o acontecimento para frisar que os cariocas não deixaram sem resposta o intuito de humilhar a sua população e deixo de pormenorizar o outro fato de no mesmo Obelisco ser amarrado dois gaúchos, completamente nús, como represália aos cavalos amarrados por êles.

O eminente causídico carioca Edmundo Miranda Jordão, fazendo o panegírico do sr. Eurico Sá Pereira, na Ordem dos Advogados, recordou as ofensas dos gaúchos em amarrar os cavalos no Obelisco, atribuindo-se a infeliz e agressiva idéia ao General Flores da Cunha, — grande defensor da autonomia carioca, que na época desmentiu que fôsse o autor intelectual da agressão, que feriu fundamente a dignidade cívica do povo carioca.

O discurso do sr. Miranda Jordão forçou ao general Flores da Cunha ir a tribuna, para revidar a justa censura do eminente advogado, chegando a dizer o representante gaúcho que *"se êle não o lançasse ao desprêzo, não ficaria um minuto de pé a sua frente"*.

A firme atitude dos escultores Eduardo Sá e Benevenuto Berna e de Edmundo Miranda Jordão, não pode ser esquecida pela cidade Altiva.

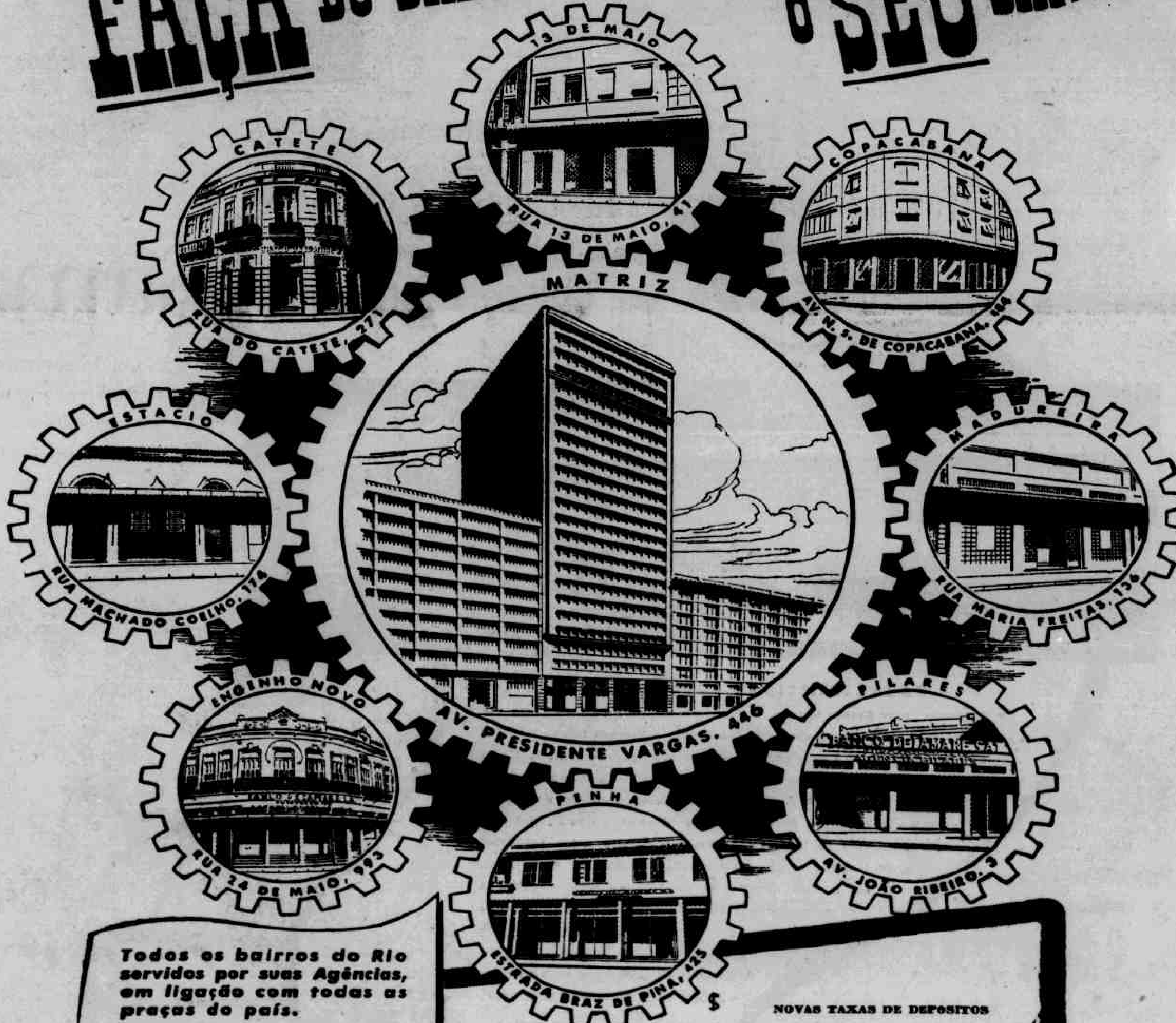

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"



## VENDEDORES

OPORTUNIDADE PARA GANHAR MAIS DE CR$ 6.000,00 MENSAIS

Oferecemos excelente oportunidade para moças e rapazes, ativos e de boa aparência, para trabalhar em nova modalidade de venda. Não é capitalização. Não precisa ter prática. Trabalho fácil e rendoso. Pagamos elevada comissão, ajuda de custo e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Exigimos referências. Tratar com o sr. Brunini, à rua do Lavradio, 98 — 1.º andar, diàriamente, de 16 às 19 horas.

## CONHEÇAMOS OS CARIOCAS

# O CONSELHEIRO MAYRINK E A GRANDE OBRA QUE REALIZOU NO BRASIL

J. C. MARIALVA

**NA praia do Saco do Alferes, nasceu um dos maiores cariocas — Francisco de Paula Mayrink, que ligou o seu nome a notáveis empreendimentos, para impulsionar a grandeza brasileira.**

**Reunindo em si a fôrça do talento e a energia da vontade, o grande carioca possuia também o mais nobre dos sentimentos humanos — o patriotismo.**

**Sabendo que num país ubérrimo e vasto, pouco povoado como o nosso, nenhum elemento de progresso é mais poderoso do que as vias férreas, navegações e telégrafos, Francisco de Paula Mayrink construiu as linhas férreas de Sorocabana, Bahia e Minas. Possuidor de grande faixa de terra nas Alterosas (cêrca de 2.832.000.000 metros quadrados), apropriada ao desenvolvimento de qualquer cultura, criou núcleos agrícolas, para o maior aproveitamento dessas terras, banhadas por uma infinidade de ribeiros e arroios. Os colonos receberam o seu lote de terras, por familia, sob a condição de habitá-las e cultivá-las, e ficariam proprietários, pagando-as em dinheiro ou produtos. Essas terras ficavam localizadas em Teófilo Otoni e era facultado ao colono dispôr livremente do Porto de Caravelas.**



*O Conselheiro Francisco de Paula Mayrink*

Os colonos eram alemães, aqui recebidos em condições especiais, assegurada a liberdade de ação. A 2 de Janeiro de 1883, o grande Banco de Crédito Real do Brasil iniciou o auxilio à lavoura, graças aos esforços de seu incorporador Francisco de Paula Mayrink. Não conseguiram os invejosos embargar-lhe os passos, e se grande foi a cobiça, maior foi a adesão, que teve não só do Parlamento, que lhe deu grande apoio, como das Associações Comerciais do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. O êxito da iniciativa concorreu para que o Govêrno Imperial autorizasse a criação de outras instituições de crédito real e misto, sendo então, fundado em S. Paulo, o Grande Banco da Capital da Côrte e o Banco de Crédito Real de S. Paulo. A idéia revolucionária no setor do crédito de Mayrink alcançou repercussão nas Repúblicas do Sul, sendo fundado em Montevidéu, com a intervenção dos Rothschild, o Banco de Crédito Real Misto.

Tendo o Govêrno de Pedro II resolvido incentivar a criação de Engenhos Centrais, muitos foram os fundados por Francisco de Paula Mayrink, como o Moinho Fluminense e a Fábrica de Moer Trigos. Foi comenditário também dos Engenhos Central de Parati, de Bracui, Santa Leopoldina, Engenhos Centrais de Café do Brasil, Companhia Açucareira de Pernambuco e Cia. Açucareira Industrial.

Em 1874, Mayrink, espirito dinâmico, idolatrando com alma de patriota o Brasil, (uma das marcantes manifestações do sentimento do povo carioca) fundou a "Cia. Brasileira de Navegação a Vapor", estabelecendo a comunicação do Rio de Janeiro, com os demais portos brasileiros. Em 1882 criou a linha maritima de Espirito Santo a Caravelas, atendendo que a linha da Estrada de Ferro Bahia e Minas, também de sua propriedade, tocava apenas duas vezes por mês no solo capixaba. O crescente desenvolvimento da Empresa resultou na fusão com a Empresa de Obras Públicas, nascendo desta fusão o Lloyd Brasileiro.

Francisco de Paula Mayrink explorou também minas auriferas em S. Paulo de Muriaé, em Minas. Em 1879, o grande carioca, com o apoio do Visconde de Figueiredo, Rocha Paranhos, Cordeiro da Graça Castelões e Silva Prado firmaram contrato com Angelo Ferrari, dirigente da Empresa de Operas Lirica Italiana, para trazer à capital da côrte uma Cia. Lirica de primeira ordem, sendo arrendado o Imperial Teatro D. Pedro II. Incorpora assim o seu nome à expansão do teatro em nosso país. Muitos outros foram os apoios de Mayrink para que tivéssemos grandes espetáculos cênicos.

Mayrink foi o principal proprietário da Cia. Ferro Carril de São Paulo, que explorou os serviços de bondes de S. Paulo a S. Amaro, S. Vicente, Vila Mathias e Carris de Santos. Foi o maior acionista da Viação Paulista.

Possuia, também, no Rio de Janeiro a Cia. Carris Urbanos, Vila Isabel, comprada ao Barão de Drumond por 15.000.000 libras esterlinas, em 13 de maio de 89, por um grupo de banqueiros inglêses do qual fazia parte Mayrink, que também explorou as linhas de bondes de Botafogo e Laranjeiras.

O sr. Henrique Guimarães concitou Francisco Paulo Mayrink a realizar a tração elétrica de Vila Isabel, o que motivou fôsse o contrato firmado com a Brasilianisch Electricitaets Gesellschaft.

Tendo expirado o prazo da concessão da Cia. do Gaz da cidade do Rio de Janeiro, Francisco de Paula Mayrink, então diretor do Banco Comercial do Rio de Janeiro, requereu a concessão para se ou companhia que organizasse, para iluminação pública da cidade pelo prazo de 33 anos, só podendo ser alterado êsse contrato, se o govêrno promovesse a iluminação elétrica pública e privada da metrópole carioca.

Por escritura pública de 29 de agôsto de 1881, Francisco de Paula Mayrink assinou o contrato com os engenheiros Alberto da Rocha Miranda e João Van-Erven Sobrinho, para promover o encanamento de água potável e filtrada do Município de Campos.

Francisco de Paula Mayrink abriu vários logradouros cariocas. Dividiu a chácara do Saco de Alferes em grandes quadros, que, retalhada em lotes, tomaram a denominação de "*Cidade Nova*". Abriu ruas também nos bairros de S. Cristóvão, Botafogo e do Engenho Velho, etc.

No setor da instrução pública os serviços filantrópicos e altruisticos de Francisco de Paula Mayrink ultrapassaram os limites da grande caridade. O grande carioca concorreu, grandemente, para a difusão do ensino, público e privado no Brasil. Fundou o Colégio Mayrink, no Alto da Boa Vista e o Asylo Isabel.

Concorreu para as seguintes instituições: Liceu de Instrução Primária e Secundária, Liceu Literário Português, Associação Promotora da Instrução, Imperial Sociedade Amante da Instrução, Associação da Infância Desamparada — Caridade e Instrução, Associação Promotora da Instrução, Escola 15 de Novembro, que ajudou a fundar, com o almirante Brasil Silvado, quando Chefe de Policia.

Instituiu prêmios anuais à Escola Normal de Ouro Preto, Escola N. S. do Amparo, Sociedade Portuguêsa de Beneficência, Asilo do Ensino Profissional, Asilo Maria Rosa de Barbacena, Recolhimento S. Rita de Cassia e ainda custeou os estudos de rapazes e meninas, que para êle apelavam. O Colégio Militar também foi por si auxiliado.

Militou na imprensa carioca, escrevendo sôbre os mais palpitantes problemas da nacionalidade. Na Câmara dos Deputados, da qual fez parte de 89 até 1906, quando faleceu, pronunciou grandes discursos de largo sentido patriótico.

Foi um grande pioneiro da expansão da indústria do tecido.

Fundou as Fábricas de Tecido de Lã do Rio Grande do Sul; a de Tecidos de Algodão de Sorocaba, denominada "Santa Rosalia" e outra em Barbacena. Quando faleceu, em 1906 presidia a Fábrica Tecido S. Maria.

Caxambu lhe deve muito. Suas águas medicinais foram analisadas pelo dr. Laligant, grande suminadade da França, às suas expensas.

Fundou ainda muitas empresas visando o desenvolvimento da indústria e do comércio, concorrendo para o fortalecimento econômico e financeiro do país.

Já dissemos que Francisco de Paula Mayrink teve atuação destacada no jornalismo carioca e temos acrescentar que foi o proprietário e coproprietário dos seguintes jornais e empresas jornalisticas: "O Globo" (antigo), "O Paiz", "Folha Nova", "O Cruzeiro", Empresa Literária Folha Popular, onde manteve fortes polêmicas sôbre a lavoura, imigração e indústria. Mayrink era considerado coluna forte e tenaz do comércio nacional.

Proclamada a República, o seu primeiro ministro da Fazenda, o Conselheiro Ruy Barbosa, convocou os principais vultos das finanças para estabelecer o plano da reorganização econômica e financeira do Brasil, que atravessava uma fase gravissima, talvez igual dos dias que estamos vivendo. Francisco de Paula Mayrink foi convidado a participar da reunião e falou por último, após ouvir-se a palavra do Conselheiro Dantas, Conde de Figueiredo e outros. Sugeriu como remédio salvador a emissão de apólices inalienáveis, sob a condição de perda do capital do Banco em favor do Estado. Infelizmente o plano não foi executado, como devia ser, tornando-se improficuas certas medidas adotadas, devido à politica invadir o gabinete do ministro da Fazenda e exercer a mais perniciosa influência no espirito do titular, o Conselheiro Ruy Barbosa, que alterou a harmonia da circulação, que era o ponto capital do plano. Ocorreu então a decisão desastrosa do govêrno que permitiu que o Banco do Brasil (antigo), Nacional e o de Crédito Popular emitissem, o que alarmou o espirito público e beneficiou os demolidores do crédito.

O Banco do Brasil — emissor — em sua origem, deixara de o ser por acôrdo com o govêrno, em virtude da Lei 1349, de 12-9-66. E embora em 89, se preparasse de novo, nos temas da Lei de 88, não chegara todavia a funcionar, e, quando o fizesse, seria a base metálica e conversibilidade da nota.

Os adversários do plano Mayrink eram os interessados, que zelavam pelos seus capitais, pouco lhes importando a influência perniciosa para o govêrno da deturpação do sistema pelo excerto de principios inteiramente antagônicos, se seus interêsses ficavam bem resguardados.

A grande maioria entendera que o ouro mais o favorecia, enquanto o Estado, que havia cedido de seu direito de bater moeda, em troca de um serviço que lhe foi prometido, como a anulação da divida interna. Em vez da simplicidade que favorece a confiança — a complicação que autoriza a suspeita.

O Ministro da Fazenda reconhecendo tardiamente o desvirtuamento do plano de emissões, pediu a Mayrink para fundir em um, os Bancos dos Estados Unidos e o Nacional. O grande carioca, brasileiro acima de tudo, embora não lhe agradasse a fusão, atendeu ao apêlo e consequentemente surgiu o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil, que foi dirigido pela sua dilatada capacidade de economista e financista. Os primeiros passos do novo Banco foram revestidos de auspiciosos resultados. Porém, o Visconde de Figueiredo querendo arruinar a República, entrou a lançar na bolsa titulos daquele Banco para forçar a baixa. Essa campanha antipatriótica teve pessima repercussão no estrangeiro, enquanto aqui, Francisco de Paula Mayrink era forçado a chamar à responsabilidade criminal os seus difamadores. Interpelado pelo Congresso Mayrink pediu que fôsse nomeada uma Comissão, para proceder uma devassa na escrita do Banco da República. Deputado que era proferiu três veementes discursos, rebatendo as insinuações malévolas e lançou um repto de honra aos delatores. Nessa ocasião Mayrink começou a compreender a insinceridade de alguns republicanos e ficou desgostoso com os acontecimentos. Foi o que aconteceu. Mayrink de acôrdo com o govêrno, procedeu a reforma do Banco, a fim de tornar-se um instituto modêlo, edificado em sólidas bases e em seguida afastou-se de sua direção, tendo Lopes Trovão, no "O Combate" escrito um editorial, onde enalteceu os propósitos do grande carioca. Assumiu por sua indicação, a presidência do Banco da República, o visconde de Guahy Mas, as especulações da bolsa continuaram, obrigando nova fusão. Era agora, o Banco do Brasil que fundia-se com o Banco da República após clamorosa grita com a denominação de Banco da República do Brasil. Era titular da pasta da Fazenda, Serzedelo Correia Mayrink entregou ao novo Banco propriedades, apólices e ações, estimadas em cêrca de 159 milhões de cruzeiros, prejudicando enormemente o patrimônio de sua familia.

Como êstes, tem Francisco de Paula Mayrink numerosos fatos na sua ativa e proficua vida, verdadeiro compêndio de bons e salutares exemplos, onde todos podem aprender a conduta honrosa porque se devem elevar os cidadãos no conceito da nacionalidade.


N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

**enxovais sport**

para campo ou praia.

COM AMPLAS FACILIDADES PELO CREDIÁRIO

Para suas férias ou para seu fim de semana, A Exposição Carioca oferece-lhe esta moderna versão da moda sport em dois enxovais COMPLETOS: Enxoval "PRAIA" e Enxoval "WEEK-END". Dois enxovais bem na moda e da melhor qualidade, para a senhora realçar a sua elegância, na praia ou no campo. E para tornar mais fácil sua aquisição, põe à sua disposição, as tradicionais facilidades do Crediário.



**ENXOVAL PARA PRAIA** com 7 peças!

Maillot Star 1954 em faile lastex americano "Linha Princesa". Aba dupla virada com botões pristal. Côres modernas........ 595,

Saida de praia em tecido felpudo com enfeites de Lonita. Gracioso modelo chinez .............. 198,

Short em tecido "BEACH-LINEN" modelo clássico. Côres modernas ........... 178,

Touca de borracha sem alça. Modelo anatômico com desenhos em alto relêvo...... 59,

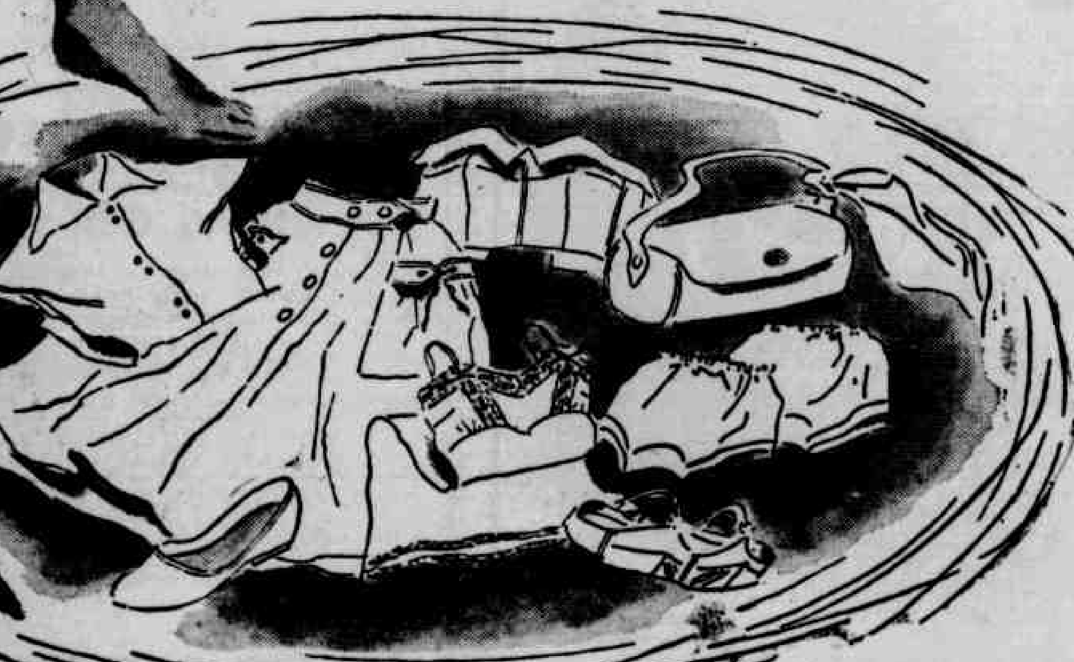
Um vidro de óleo para bronzear... 22,

Esteira em palha Japoneza de 1,80 x 1,00. Lindas combinações de côres ......... 110,

Bolsa de praia em plástico 100% impermeável. Tamanho grande com 2 alças.... 188,

Sapato Sport em tiras salto anabela 1 1/2. Todas as côres. 150,

APENAS **150,** MENSAIS



**ENXOVAL "WEEK-END"** 2 Conjuntos completos mais 8 peças

Calça comprida em Albene listrado, cóz alto com fivelas, boca estreita com recorte e botões......... 350,

Saia de Lonita. Modelo bem rodado, cóz abotoado, 2 grandes bolsos com atacadores ............ 395,

Blusa em Piquet assetinado. Gracioso modelo sem mangas e original decote ......... 198,

Blusa em organdy. Manga japoneza, gola, debrum e botões em piquet.......... 225,

Combinação em crepe com renda e fita no busto. Barra tambem com renda..... 198,

Soutien em setim e filó, modelo classico. 42,

Sapato Sport flexivel em camurça, pelica ou verniz. Salto 11/2 150,

Lenço de gaze "DEGRADEE" Lindas côres Tamanho 0,90x0,90 ............... 86,

Frente unica em tecido Waffle, aba virada em toda a volta 110,

Bolsa de Cromo, original modelo caixa. Branco lavável, verniz e todas as côres. 168,

2 Calças em jersey lurasinho, modelo sunga. ............... 78,

APENAS **200,** MENSAIS

TODAS AS PEÇAS PODEM SER VENDIDAS SEPARADAMENTE!

SÓ PARA SENHORAS



# O CRIADOR DO ENSINO POPULAR NESTA CIDADE

Por ÁLVARO PAES DE BARROS

AQUIESCENDO ao convite que me fêz Ariosto Berna, espírito operoso e dinâmico, para escrever algumas palavras sôbre **"o criador do ensino popular nesta cidade"** aceitei a incumbência porque o tema põe em relêvo a personalidade imperecível do fundador da escola do povo, — o Liceu de Artes e Ofícios, a figura inconfundível de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva.

E' para mim, que tive a ventura de conhecê-lo e de com êle privar na intimidade, motivo de orgulho e satisfação, sempre que me é possível, falar dessa figura marcante no cenário educacional de nossa terra.

Fiel ao título dêste ligeiro trabalho, falarei, apenas, do educador, deixando aqui de mencionar as suas obras literárias e os seus monumentos arquitetônicos que são notáveis e que atestam o vigor de seu talento criador.

Sôbre o Liceu dizia ser a sua maior obra e que o tinha no relicário de suas afeições.

É dever de justiça salientar-se, aqui, a figura do grande antecipador da sociologia educacional, verdadeiro iniciador dessa campanha — o fundador da escola do povo — o Liceu de Artes e Ofícios.

Desde essa época, isto é, há quase um século, conclamava Bethencourt da Silva os homens de boa vontade, para a solução dêsse magno problema nacional afirmando: "Cuidar da instrução pública do país, abrir as portas do ensino noturno àqueles que por suas profissões, pela falta de recursos pecuniários e, ainda mais, pela carência de tempo diurno, não tenham meios de instruir-se, foi, não padece dúvida, notabilíssimo serviço, que jamais poderá ser esquecido pelo povo bom e inteligente que, nesta Escola, tem encontrado — como é de seu mister — através dos exemplos da boa vontade, paternal e desinteressado acolhimento".

Em uma época já remota, quando ninguém se lembrava de quanto o operário e o artífice brasileiro careciam de uma educação adequada aos seus misteres, quando ainda nenhuma associação se erguera para pugnar pelas aspirações de cultura do século, já o Liceu, de há muito, vinha derramando sua luz benfazeja pelas classes populares.

Vale, ainda, assinalar que a criação do Liceu não se fez à luz do fogo oficial, nem à sombra das proteções que vêm de cima. Levantou-se, oriundo da iniciativa particular; filho de um homem do povo, construído com o concurso do povo, para servir a êsse mesmo povo.

Naquela época, repetimos, o ato da criação do Liceu de Artes e Ofícios, com aulas noturnas para operários, para crianças e adultos, foi do mais elevado alcance, parecendo, a muitos, pela audácia de sua elevação, uma utopia. Com que dificuldades, porém, teve de lutar para vencer todos os obstáculos, naturalmente surgidos e que tolhiam a sua missão civilizadora!

As boas iniciativas, como as boas sementes lançadas em solo ubérrimo se mudam em plantas que darão novas sementes. E assim, mais tarde, seguindo os bons exemplos de Bethencourt da Silva, foi também fundado o Liceu Literário Português, o Liceu da Cidade de Campos, o Liceu de Pernambuco e outros que, notáveis e relevantes serviços, vêm prestando ao labor educacional de nossa terra.

De resto, era mesmo o grande sonho de Bethencourt da Silva a criação de liceu profissional em cada capital brasileira. Cabe, portanto, incontestavelmente, ao Liceu de Artes e Ofícios a glória de ter sido a *primeira escola noturna para adultos, inaugurada no Brasil*.

Elevando o espírito do povo, preparando o futuro da nossa indústria fabril, facultou, ainda, às crianças pobres uma escola, que, com mais facilidade, pudessem frequentar, livres de todos os óbices, nela encontrando o ensino fraternal e despretencioso que o povo preza.

Bethencourt da Silva, que já havia conquistado a estima e o respeito de seus concidadãos, criando o Liceu para educar os homens, sentia incompleta a sua obra: era imprescindível também a abertura de aulas noturnas para as mulheres.

E, a 11 de outubro de 1881, pôde êsse apóstolo da instrução permitir à dama brasileira realizar essa aspiração justa e humana.

Como bem disse Felix Feneira: — "A mulher não deve possuir somente as qualidades do atrativo, ela deve elevar-se às virtudes que a tornam forte; deve ocupar-se, incessantemente, de aperfeiçoar tudo que a cerca, de tirar partido de todos os espíritos, de empregar, inteligentemente, tôdas as horas". Uma sólida educação é hoje muito mais necessária pelas novas obrigações que à mulher deu o estado atual da sociedade, onde tôdas, sem distinção de classe, são forçadas a concorrer para o bem geral.

Ruy Barbosa, cujo espírito encheu seu século, em uma das suas mais brilhantes peças oratórias, em solenidade na grande Instituição, em 22 de novembro de 1882, sua data natalícia, afirmou categòricamente: — "O Liceu de Artes e Ofícios é a encarnação mais eficaz e mais completa dêste movimento. (Referia-se ao ensino do Desenho). Abri os olhos no seio dêle, e involuntariamente perguntareis: É o Brasil? Eu ia perguntar: É a rotina? Não. É uma visão realizada. É uma miragem colhida por um gênio. É um oasis no areal. É o futuro.

Doravante, se quiserdes determinar a estatura aos estadistas nacionais, aqui tendes a medida; aferi-os pelo zêlo com que tratarem esta casa, — permiti-me dizer-vos: êste templo. Por que? Porque o Liceu encerra em si a fórmula mais precisa da educação popular, é a educação real do povo, é a educação da Nação. Essa fórmula tem dois têrmos capitais: a educação pela arte e a educação pela mulher".

Como Ruy, todos os grandes estadistas do 2.º Império, tendo à frente a figura respeitável do Imperador Pedro II, não regatearam justiça ao fundador do Liceu.

Na República, igualmente, os homens de maior relêvo dispensaram a maior consideração à Instituição que é, sem favor, um monumento honrando a nossa civilização.

O Liceu de Artes e Ofícios não é só, o que já seria muito, uma casa de ensino e moralização, da qual no decurso de quase um século têm saído debenas de milhares de indivíduos, de tôdas as nacionalidades e sexos, preparados para não sucumbir na luta pela existência, e antes nela triunfaram no exercício de profissões tão honradas como proveitosas; — o Liceu é mais, muito mais, verdadeiro padrão de glória para o nosso país.

Existem, nos Estados Unidos, e em muitos países da Europa, escolas de ensino gratuito para quem o recebe; não o é para os que as dirigem, fartamente retribuídos pelo Estado, por associações poderosas e régias liberalidades dos modernos Cresos; ali, ou a raça, ou a posição social, ou os bens da fortuna, determinam distinções, preferências, desigualdades, as quais nunca podem ser mais odiosas do que nos santuários destinados ao desenvolvimento da razão, que é também culto de Deus, pelo aprêço condigno da mais portentosa de suas obras.

Quanta esperança, quanta desilusão, quanta amargura, religiosamente ocultada, mas ao mesmo tempo quanta altivez da adversidade, quanto orgulho justificado não encerra a história do Liceu de Artes e Ofícios!

Também o Visconde de Ouro Preto, em 1882, apreciando o mérito do Liceu, disse: "Como não nos sentirmos presos de amor por uma instituição que, mais que qualquer outra, moraliza o povo, preparando assim os alicerces do edifício de uma Pátria grandiosa e digna, que ao futuro está reservada admirar?!

Como não sermos gratos a esta escola, que, educando o cidadão no hábito do trabalho, da ordem e da obediência a seus mestres, o educa, também, para que, cônscio de si, de seus direitos e não menos de seus deveres, possa lançar-se vigoroso na luta da existência?!

É a luta do trabalho, mas também a luta da dignidade humana; é a luta do sofrimento, mas também a luta da glória!

Hoje, meus senhores, não há Nação forte que não tire a sua fôrça de si mesma, isto é, do povo.

Instruamos, pois, o povo, demos-lhe consciência de si, de seus deveres para com o grêmio social e infundamos-lhe o santo amor da pátria, criando-lhe uma alma nacional e um ideal digno de nós todos que recebemos o calor do sol da América.

Um auxiliar poderoso existe para esta santa causa, um foco de altas virtudes viris e de acrisolado amor à pátria.

Êsse aliado natural, cheio de vida, pronto e aguerrido na luta do bem, é o Liceu de Artes e Ofícios.

Animado pela crença no porvir da Nação, e esperança de vê-la grande e cheia de vida, dir-vos-ei: — enquanto o Liceu de Arte e Ofícios abrir as suas portas de par em par, para receber em seu seio cidadãos ambiciosos de luz, e mestres generosos que com êles partilham seu saber; enquanto em festas cívicas, em que se glorifica o trabalho e se reconhece a virtude, se reunirem representantes das diferentes classes sociais, a pátria não estará morta, pois, por ela baterá, ainda ansioso e cheio de ardor, — o coração popular".

Uma instituição como o Liceu que, durante longos anos, vem dignificando a nossa nacionalidade, procurando constituí-la de elementos sadios, capazes de poder interpretar a sua grandeza material, como uma dádiva de Deus, merece a estima e o respeito de quantos almejam um Brasil digno de um brilhante destino.

Instituído, especialmente, para as classes proletárias e laboriosas do país, o Liceu é o meio prático de levantá-las até o prestígio de outras classes, até a altura da civilização e da dignidade pessoal, que não é privilégio de ninguém. Êste foi sempre o pensamento daquele ínclito apóstolo da instrução em nossa terra.

Em 1956, a 23 de novembro completará a Sociedade Propagadora das Belas Artes, mantenedora do Liceu de Artes e Ofícios, Cem anos de relevantíssimos serviços em prol da educação popular nesta cidade.

A sua atual diretoria, constituída de ex-alunos do Liceu, tudo fará para comemorar essa notável efeméride. Êsses cidadãos, tudo envidarão para que a memorável data seja assinalada com o realce a que faz jus.

A inteligente e profícua operosidade que vem demonstrando em bem dessas instituições assegura completo êxito nas comemorações que se aproximam.

*No Museu Histórico da Cidade, onde pode ser contemplada em tôda a sua graça espontânea, vê-se "A Carioca", escultura admirável de Benevenuto Berna, reproduzindo o moreno tipo esportivo da autêntica filha das plagas ocidentais da Guanabara. A cabeça o gorro da natação, envolve-lhe o busto a rêde da meta futeboleira prendendo uma bola, com isto a "toilette" incorporando símbolos dos desportos mais difundidos na metrópole e mais amados pela população da capital*



**AGUA EM SEIS DIAS — Alegoria de Angelo Agostini**

# Aspectos da vida de Paulo de Frontin

RAYMUNDO A. ATHAYDE

A FIGURA de Paulo de Frontin destaca-se na história do Distrito Federal como um homem de ação, principalmente. Realizador por excelência, seu nome começa a ganhar popularidade antes mesmo da Proclamação da República, com o famoso caso de "Água em Seis Dias" que o fêz conhecido de tôda cidade.

O homem do "guarda-chuva" em seguida, ocupou a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil, revolucionando os métodos de trabalho, implantando as linhas duplas e outros serviços inestimáveis para o sistema ferroviário brasileiro.

Sua obra, na Prefeitura desta capital, foi notável em profundidade e extensão. Fêz mais pela cidade em seis meses do que dez ou doze prefeitos em tempo decuplicado.

Frontin era um dinâmico filiado à escola de Herbert Spencer, como tão acertadamente, acentuou o professor Sampaio Correia, seu discípulo e amigo. Inquieto, desdobrava-se em iniciativas que não morriam nos primeiros passos, ao contrário eram duradouras como a própria chama que as iluminavam.

Professor da Escola Politécnica, mestre de matemática e filosofia, sua atividade criadora transbordou dos limites da cátedra para a esfera mais ampla da engenharia e da política.

Nesses dois setores da atividade social, Frontin deu largas ao seu espírito objetivo e prático. Como engenheiro, são numerosas as obras que deixou: estudos, idéias, planos, muitos dos quais servem de marco e exemplo.

Em 1904, enquanto o Rio de Janeiro se transformava, graças à energia de Pereira Passos, mestre Frontin abriu a Avenida Rio Branco, afrontando a maior campanha de imprensa que já se desencadeou contra uma obra pública. Note-se que Frontin não era o Prefeito, apenas um engenheiro apoiado por Lauro Muller, então ministro da Viação, para realizar o notável empreendimento. Mais tarde, muito mais tarde, ocupou a Prefeitura, para passar apenas seis meses, e, nesse tempo, traçou e abriu ruas e avenidas, urbanizou praias, ditou normas novas à administração, insuflou otimismo na ação dos homens públicos, nos administradores que, como êle, sabiam tirar quase do nada, da confusão, da indolência costumeira, tão do gôsto pátrio, obras que sonhara e teimava em vê-las realidade.

Como político, chefiando grupos partidários, congregando homens, conciliando idéias, orientando vontades, Frontin revelou-se um perfeito chefe, dominando por longo tempo a política carioca, mas sempre na oposição vigilante e construtiva. Não era um demagogo vulgar, um prometedor de vantagens e benesses que não poderiam ser concedidas, mas um realista que sabia desvendar, aos olhos de seus correligionários, os verdadeiros caminhos, as possibilidades exatas para a conquista do bem-estar sonhado. Pertencia êle à equipe de políticos do Distrito Federal, enérgicos e lutadores como Sampaio Correia, Irineu Machado e Camará, dispostos sempre à luta pelo bem comum, no combate aos poderosos, defensores das liberdades, na certeza de que a ação política é a mais importante e difícil tarefa que se pode ocupar na sociedade.

Homem ativo, talvez pensasse como Goethe, que, para descansar, bastava a eternidade. O carioca gostava de vê-lo sobraçando o famoso guarda chuva em pleno sol quente, com chapéu côco à cabeça, sempre apressado, nas ruas da cidade que ajudava a civilizar. Os problemas para êle existiam para serem resolvidos e não apenas para sofrerem discussões estéreis, como faziam os cavalheiros de Bisâncio. O Rio de Janeiro, sua terra natal, muito lhe deve. Longo seria enumerar tôdas as obras que Frontin executou, no exercício das várias funções que desempenhou, nesta capital.

Ainda hoje, seus amigos e correligionários de tempos idos têm saudade do líder que sabia o que queria e como e porque queria. Homem independente, liberal por educação e temperamento, viveu sempre combatendo, lutando contra as injustiças e iniquidades que fluíam dos poderosos. Foi êle, pela complexidade de caráter e pela extensão da obra, a maior figura política da capital da República e uma das mais importantes do Brasil.

Frontin estava convencido que o progresso político-econômico-social do Distrito Federal estava adstrito à sua autonomia política; via, com razão, que a dependência em que vive hoje o Distrito Federal é a causa de todos os seus males. Bateu-se pela eleição do prefeito, para que maior fôsse a soma de seus poderes decorrentes da autoridade insofismável que lhe daria a vontade popular.

Esse homem, tão preocupado com a vida pública do país, apaixonou-se por um esporte, era um turfista doente, como se diz hoje na gíria esportiva. Fundou o Derby Clube, que desempenhou papel notável na história do turfe carioca. Era diversão e ao mesmo tempo paixão, porque tudo que fazia o fazia com alma.

Frontin morreu idoso, quando o Brasil experimentava uma nova e perigosa etapa de sua história; temos de reconhecer que sua vida foi voltada apenas para o bem público.


**U.D.N.**
Para Vereador
**Venâncio Igrejas**
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735



**TACOS desde 30,00**
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olímpio de Mello, 1514


HISTÓRIA CARIOCA

# O BAIRRO DE S. CRISTÓVÃO PIONEIRO DA EXPANSÃO INDUSTRIAL CARIOCA

EM PLENO movimento da revolução de 30, o gen. Juarez Távora, então capitão, promoveu a reunião dos interventores dos Estados do Norte, para fixar normas de princípios que seriam defendidos pelo Norte, na Assembléia Nacional Constituinte de 34.

O conclave teve um cunho de marcante significação política e ao ser examinada a questão da Autonomia do Distrito Federal, o atual general manifestou-se contrário à liberdade do povo carioca, aduzindo considerações que revelaram o completo desconhecimento da causa emancipalista do Distrito Federal.

reunião compareceu, como representante do Território do Acre, o saudoso jornalista Pedro Timoteo, redator do "Jornal do Brasil", que, na ocasião se ergueu e não obstante o parentesco longe e a amizade que o unia ao General Távora, não vacilou e o contestou severamente, ressaltando, na oração que proferiu, que o Distrito de Inhaúma, onde residia no Rio, tinha uma arrecadação maior que de seis Estados do Norte e os enumerou.

As palavras de Pedro Timoteo foram uma bomba atômica que explodiu na hora precisa e ninguém mais ousou ferir a dignidade cívica do povo carioca, defendida pela voz de um nordestino, uma voz insuspeita portanto, para mostrar o que valemos.

Agora outra manifestação que confirma a excelente situação econômica da expansão do solo carioca. É o resultante do Recenseamento de 1950, no Distrito Federal, onde ficamos sabendo que o maior parque industrial da cidade está localizado no Bairro de S. Cristovão e que a sua produção facil, excede a de muitas capitais brasileiras — Recife, Pôrto Alegre, Salvador, Belo Horizonte, Niterói etc. e somente alguns bairros industriais da capital bandeirante ultrapassam a produção do Bairro de São Cristovão, cujo valor está calculado na base de 2,45 biliões de cruzeiros — (ano de 1949). Cada fábrica do bairro, produzia em média 7.353 milhares de cruzeiros, enquanto que, no conjunto do Distrito Federal, a produção unitária dos estabelecimentos industriais, isento os da indústria da construção, orçava em tôrno de 306 milhares de cruzeiros ou seja 24 vêzes menos.

O parque industrial da terra carioca está localizado nos bairros de São Cristovão, Engenho Novo, Andaraí, Gambôa, Espírito Santo e Engenho Velho, com um total de 1.521 unidades com a produção conjunta de 7,9 biliões de cruzeiros, em 1950.

E há ainda quem tenta comprometer a grandeza da cidade e negar a sua liberdade política e administrativa. Mas, as estatísticas esmagam os detratores da cidade.


**IORC - Instituto Organização Revisão Contabilidade S. A.**
DIREÇÃO DO DR. ERYMA CARNEIRO
ADVOGADOS FISCAIS E CONTADORES
TELS.:

| | |
|---|---|
| DIRETORIA | 22-9367 |
| DEPTO. CONTABILIDADE | 42-9154 |
| DEPTO. FISCAL | 52-3885 |
| DEPTO. JURIDICO | 32-9215 |

AV. RIO BRANCO, 277, 14.º, APTO. 1410



2 MILHÕES DE CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
INSISTA, NÃO DESISTA
QUINTA FEIRA



**BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.**

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Unaí, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.



USE PRODUTOS DA PEÇAS MOPAR ACESSÓRIOS CHRYSLER CORPORATION

COMPANHIA **CIBRACO**
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO
*De Soto*
Mecânica
Pintura
Eletricidade
Lanternagem
Rua Souza Valente, 15 - Tel. 28-7104
PARA SUA SEGURANÇA E PARA SUA ECONOMIA, DEIXE-NOS REVISAR O SEU CARRO DE SOTO CADA 5.000 QUILÔMETROS



# MENSAGEM AOS COMERCIÁRIOS

**RODRIGO BARJAS FILHO, Presidente do IAPC**

**Na oportunidade de mais um aniversário da fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, e na qualidade de Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, venho reafirmar a minha disposição de empregar o melhor dos meus esforços na solução dos problemas que mais afligem os comerciários.**

**Desde a CASA PROPRIA até a assistência médica, e através todos os demais ramos da Previdência Social, o interêsse da autarquia a que tenho a honra de dirigir, será pura, exclusiva e honestamente em benefício da grande classe dos comerciários.**

**Assim aproveito as comemorações do aniversário desta magnífica cidade que é a Capital da República, para enviar esta mensagem a todos os segurados do IAPC em particular e à população carioca em geral.**

**RODRIGO BARJAS FILHO**
**Presidente do IAPC**



OCULISTA COPACABANA
DR. MARCELLO MARTINS FERREIRA
Av. Copacabana, 540, sala 401
Praça SERZEDELO CORREIA
Tel.: 37-4681 — Res.: 37-5431
Diariamente, a partir das 16,30

# A Tragédia da Educação

PROF. ALBERTO CARNEIRO LEÃO

*O BRASIL nunca ofereceu quadro de degradação moral e política de tão ostensivo desdém pela opinião pública e pelos direitos dos cidadãos, como êste, que, nos últimos vinte anos, nos esmaga e envergonha. Nunca se vira o caráter nacional abaixar-se assim, pelo exemplo de um chefe de Estado que, quase invariàvelmente, escolhe para os altos cargos de confiança da administração indivíduos que se celebrizaram pela estupidez, ou pela crueldade, ou pela desonestidade. Nunca se vira, até então, um chefe de Estado, em vez de punir, premiar réus confessos de infrações do Código Penal...*

*Com tenacidade, impavidez e eloqüência proféticas, está Carlos Lacerda, de há muito, cauterizando a gangrena político-administrativa que nos está matando. Continue êle a aplicar-lhe a antissepsia do ferro em brasa... Como professor, quero ocupar-me sòmente de um organismo que a sânie desta decomposição vem contaminando: a instrução pública.*

Obra louvável e profícua foi, neste setor da administração, na capital do país, a realizada por educadores ilustres que precederam as nulidades vindas à tona com a inversão de valores desta era de degeneração e ruína. Antônio Carneiro Leão desempenhou o cargo de diretor da instrução pública do Distrito Federal, no govêrno do sr. Artur Bernardes. Manietado pela míngua de recursos e torturado pela obtusidade, incompreensão e teimosia de um prefeito incapaz sequer de tapar os buracos das vias públicas, mesmo assim ergueu do caos o ensino; fêz construir grande número de escolas modernas e higiênicas e trouxe a primeira reforma orgânica do conteúdo instrucional, fruto de seus sólidos conhecimentos. Não pôde, é certo, em condições tais, realizar senão parcela mínima dos seus vastos planos; mas teve o prazer de vê-los realizados, em suas linhas gerais, por Anísio Teixeira.

No govêrno do sr. Washington Luís, o prefeito Antônio Prado Júnior, homem viajado e arejado, aproveitando, sábia e prudentemente, o trabalho do seu antecessor, lançou a obra que veio a chamar-se Instituto de Educação, destinado a formar professôres de nível primário com adequado preparo técnico.

Pouco depois, com o prefeito Pedro Ernesto, cidadão ilustre por todos os títulos, veio Anísio Teixeira, que também teve liberdade de ação e pôde fazer profícua reforma, complementando, com inteligência, a obra dos antecessores. Criou a Universidade do Distrito Federal, instituição destinada, entre outras coisas, a formar professores de ensino secundário. Criou, ainda, os utilíssimos Cursos de Continuação e Aperfeiçoamento, ampliação das antigas Escolas Noturnas, que ofereciam a adultos — operários, empregados do comércio, soldados, etc. — oportunidade de adquirir ou de aperfeiçoar sua instrução, de que a míngua de recursos os privara na idade escolar.

Mas, para pescadores de águas turvas, para homens de crassa ignorância, o tentamen era por demais antipático. Fazia-se mister demoli-lo incontinente, não deixar pedra sôbre pedra. Onde já se viram escolas para formar professores com conhecimentos técnicos de pedagogia? E, então, aquela ampliação dos cursos noturnos para dar instrução aos deserdados da sorte! "Isso é comunismo! É o ôlho de Moscou!", bradaram. E Pedro Ernesto foi deposto, perseguido, ultrajado. E no seu cargo, que estava a exigir um capacho, foi pôsto um homúnculo de duas caras, que acudia por um diminutivo.

E a demolida começou, ato contínuo. Atingiu, primeiro, o pouco de humano e precioso que a cidade possuía, em matéria de educação, que aquêles eminentes educadores não tinham feito: os institutos para menores pobres, como o Ferreira Viana e o João Alfredo, de onde não poucos dignos homens saíram para honrar as artes brasileiras, tais como o maestro Francisco Braga, o escultor Honório Peçanha, e outros, que para lá entraram meninos paupérrimos e lá receberam seus conhecimentos básicos. Êsses institutos passaram a escolas de nível secundário, onde só podem ser admitidos estudantes com pais de posses bastantes para sustentá-los nos estudos, até poderem passar nos exames de admissão.

A Universidade, que apenas começara os seus trabalhos, foi logo liquidada. O Instituto de Educação, porém, resistiu muitos anos aos golpes dos hunos mestiços, só vindo a avacalhar-se recentemente, mas espera-se por ato que o reabilite.

Enquanto isso se dava no ensino municipal da capital do país, já, no plano federal, a instrução pública decaíra para a mediocridade qualitativa representada por alguns professores dos seus institutos padrões. Criara-se o Ministério da Educação, exclusivamente para fazer política, entregando-se a pasta, com os seus mais altos cargos, exclusivamente a mineiros, exclusivamente políticos, exclusivamente reacionários e atrasados, que os capazes e esclarecidos nela não cabiam.

A verdade é que, antes disso, havia um ensino secundário capaz de dar à mocidade brasileira um bom lastro de conhecimentos básicos; até que o govêrno, para seduzir e cativar a mocidade, decretou a promoção de ano, nos cursos ginasiais, pela média três! A êsse tempo, era o autor destas linhas humilde professor de inglês contratado no Colégio Pedro II. Chocou-o a medida da ditadura, que só podia visar a formação de "elites" ignorantes e incapazes de distinguir demagogia soez de boa política, para poder eternizar sua fatal oligarquia. Explicando a insídia aos alunos, exortou-os a se reunirem e a aliciar seus colegas para dirigirem um manifesto ao govêrno, refugando o presente de grego e dando-lhe boa lição de moral. Poucos foram, porém, et pour cause, os que se mostraram dispostos a aceitar o alvitre; e a providência governamental, com outras igualmente sinistras e escandalosas que a suplementaram, frutificou...

Mas de tôdas as infâmias do programa ditatorial de liquidação da cultura e de aviltamento dos brios nacionais, há que pensar na aventura mercantil em que foram atirados os colégios particulares. Antes, no Rio de Janeiro, só o Colégio Pedro II, degradado depois pela administração Raja Gabaglia e uma outra, era qualificado por lei, para diplomação de alunos secundários. Em cada uma das unidades da Federação havia um estabelecimento de ensino oficial, cujo currículo era em tudo igual ao daquele colégio. Quão diferentes, então, os ginásios particulares, dirigidos, quase todos, por homens de cultura e de boa reputação, em todos os Estados do país! Cito, para exemplo, uns poucos que conheci no Recife — os de maior tradição e fama, e que tinham os nomes dos seus donos e dirigentes que eram grandes educadores profissionais: Pôrto Carreiro, Carneiro Leão, Pires Ferreira, Ayres Gama, etc.

A nenhum dêles jamais se dera a faculdade de diplomar seus alunos, e êles se contentavam com prepará-los (e como os preparavam!) para passarem nos exames dos colégios oficiais. Naturalmente, nenhum sistema se inventou, jamais, impermeável, cem por cento, a irregularidades; mas os diretores de estabelecimentos de ensino e professôres inidôneos eram exceções. E os jovens, forçados a estudar (porque os pais, habituados à disciplina e ao estudo apoiavam, geralmente os mestres), acostumavam-se, ao cabo, aos estudos e à disciplina. Esta era a norma. Qualquer estudante sentia-se humilhado se aprovado com uma simplesmente.

A providência governamental frutificou. Frutificou na farta messe de abominações que aí se vê. Mas, limitemo-nos à análise da deterioração do ensino. Os colégios particulares, com raríssimas exceções, não passam, hoje em dia, de casas de comércio, onde se vendem, com lucros astronômicos, promoções de ano e diplomas por atacado... Nenhum educador digno dêsse nome pode mais entrar neste ramo de atividade, onde só medram os indivíduos acostumados ao ganho vasto e fácil. Sei, por exemplo, de um dono de restaurante afreguesado e próspero, que o passou a outro, para abrir um colégio e poder "ganhar dinheiro de verdade". Não vai muito longe a mudança, e o felizardo é, hoje, um milionário, a quem inclusive chamam de doutor... Em tais estabelecimentos não há disciplina, nem ordem, nem exigência de pontualidade ou de assiduidade para os alunos, cujas faltas, quando se recusa o professor a abonar, abona-as a secretaria. Que não se recuse, porém, o professor particular a aprovar os alunos que pagam bem e cuja aprovação o senhor diretor exige! O professor particular não pode, mesmo, ter cultura, manter-se em dia, sequer, com a matéria que ensina. Ganhando uma miséria por aula dada a turmas numerosíssimas e bulhentíssimas, vê-se forçado, para viver, a dar o dôbro ou o triplo do número de aulas que normalmente pode qualquer ministrar sem prejuízo da qualidade do ensino e da própria saúde. É um galé.

Mas o pior é que os estudantes dêsses bazares de diplomas têm e usam a faculdade de transferirem-se para as escolas da Prefeitura e para o Colégio Pedro II! Estando, quase invariàvelmente, muito abaixo do nível de preparação das classes que cobiçam tornam-se elementos perturbadores, agravando o problema da disciplina, dificultando o trabalho dos mestres e prejudicando o aproveitamento das classes.

Da instrução pública municipal, quero citar um caso, que deve dar bem idéia do contágio da desmoralização do ensino no país.

Ao voltar, certo professor, em 1950, dos Estados Unidos da América, onde passara quase dez anos, foi reconduzido ao seu antigo cargo de professor de inglês de Curso Secundário e designado para uma escola do Meier. Aí, foi encontrar, como diretor, um homem, cujos títulos para cargo de tamanha responsabilidade, consistiam em: a) ser capitão do Exército, reformado por ser portador de doença incurável e contagiosa; b) ser quase analfabeto; c) ter sido diretor de um presídio onde se torturavam presos políticos indefesos, e d) ser cunhado (ou coisa que o valha) do então Secretário de Educação da Prefeitura... Pois êsse homem, como se recusasse o referido professor a rasurar as notas dadas a alguns alunos que êle queria que passassem de ano, ia-lhe criando um caso, — apoiado, aliás, pelo supradito Secretário seu parente cuja idoneidade profissional (um velho professor que dá aulas cacetíssimas) e cujo pundonor passaram, naturalmente, a ser objeto de dúvidas no espírito de quantos tiveram conhecimento do fato. Felizmente o dr. Mário Penna da Rocha, professor decente, que então ocupava o cargo de Diretor do Ensino Técnico Municipal, vendo a mofina do diretor da escola (que, por sinal, era "um trecho para corrigir") e vendo o que nela escrevera o professor "para informar", ponderou ao Secretário que o direito estava, nítido, do lado daquele, que na sua defesa, aliás já iniciada, com energia, iria deixar mal a ambos. E a mofina, que pretendiam transformar em processo administrativo, teve, assim, o destino que merecia: a cesta de lixo...

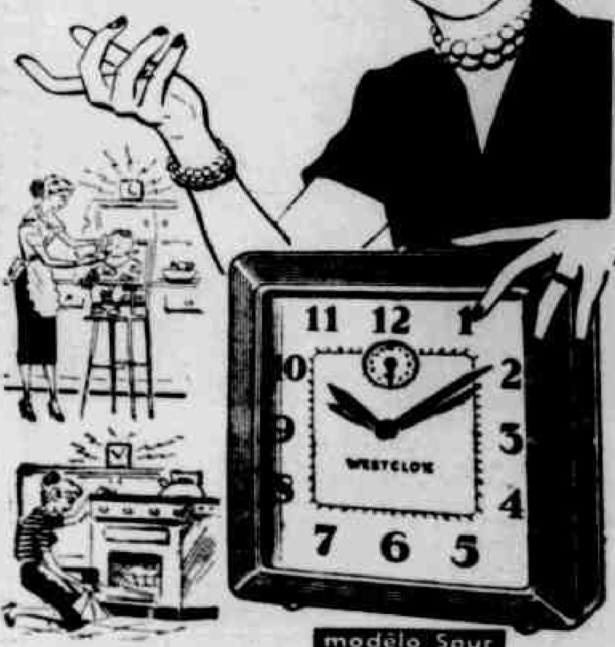
Os casos se avolumaram.

E a efetivação que mandou [illegible] caprichoso general Prefeito, [illegible] concurso, e contra mandado expresso da justiça, às caladas da noite, a cêrca de quatrocentos professores de ensino secundário, entre os quais alguns já se revelaram incapazes até de corrigir provas de exames de admissão ao curso ginasial?

Não quis descer aqui a minúcias. Nem é preciso, que os casos aludidos ainda estão fresquinhos na memória de todos. A tragédia da educação complica-se como um comércio ignóbil, que enche de apreensões quantos pensam no futuro da pátria.



*A senhora Hermes da Fonseca, primeira dama da República ao tempo da presidência do marechal sobrinho de Deodoro, nascida Nair de Teffé, foi, em solteira, uma das rainhas da elegância carioca, ao mesmo tempo que caricaturista do grand monde. Assinava Rian, nome que, por causa dela, figura num dos cinemas mais destacados de Copacabana. Aí vemos, em cartoon de 1913, dois dos mais falados frequentadores dos salões do tempo, o jornalista Humberto Gottuzzo, e o ministro Ataulfo de Paiva*


... o meu lar era um caos, hoje é um mar de rosas! Não se perde tempo, tudo é feito na hora exata, graças a Westclox. Bonito e preciso, Westclox é um bom despertador matinal, porém, mais do que isto, é o amigo fiel de tôdas as horas que nos chama e ajuda a resolver os problemas do lar. Você, também, deve controlar suas atividades com Westclox, o mais novo rebento, no Brasil, da tradicional família a que pertence o famoso despertador Big-Ben.

o amigo fiel de tôdas as horas

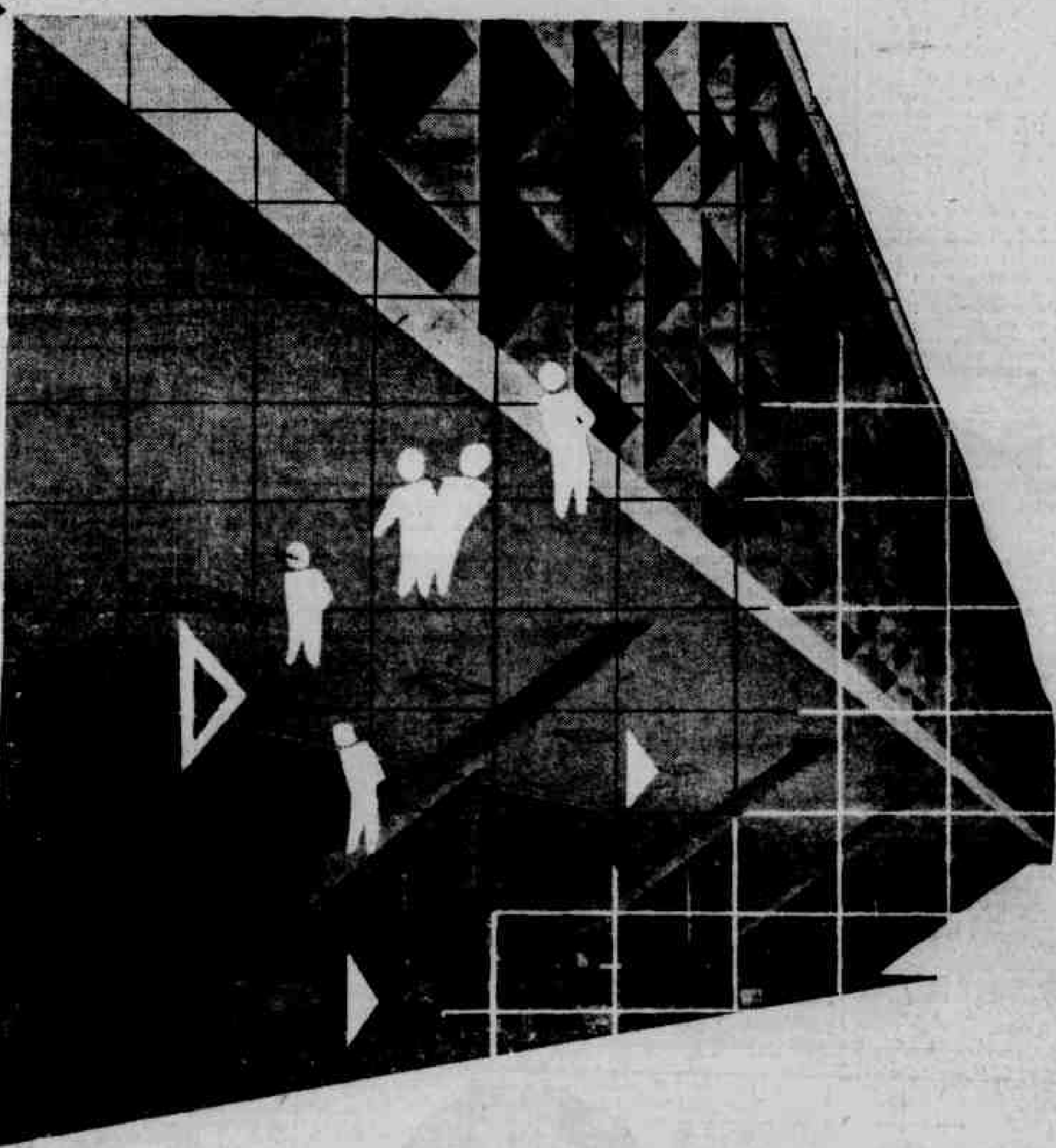
WESTCLOX

À VENDA EM TODOS OS RELOJOEIROS DO PAÍS

últimas inscrições para reserva de áreas

PAVILHÃO dos Estados

Exposição do IV Centenário e I Feira Internacional da Cidade de São Paulo - 1954



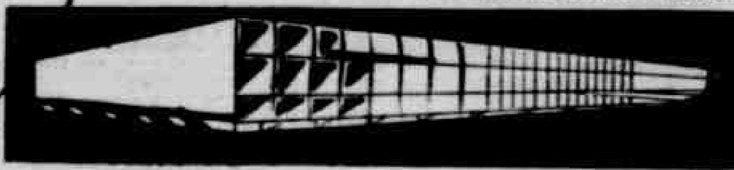
Comunicamos o próximo encerramento das inscrições para a locação de espaço no "Pavilhão dos Estados". Já foi reservada grande parte das áreas disponíveis, o que constitui eloqüente afirmação do interêsse despertado entre as indústrias de todo o país, pelo grande certame, cuja projeção nacional e internacional proporcionará oportunidade sem par à divulgação dos reais valores de nossa produção industrial.

RELAÇÃO DE FIRMAS DO DISTRITO FEDERAL E ESTADO DO RIO DE JANEIRO JÁ INSCRITAS PARA A CONSTRUÇÃO DE PAVILHÕES PRÓPRIOS E "STANDS" NO PAVILHÃO DOS ESTADOS:

Sociedade Industrial Eletrogelo Ltda.
Elizabeth Arden S. A. (Inc)
Perfumaria Fleury Ltda.
Cidam - Cia. de Instrumentos e Aparelhos Mecânicos
Standard Elétrica S. A.
Eletromar - Ind. Elétrica Brasileira S. A.
Bebidas Merino S. A.
Bergom - Equipamentos para Escritórios S. A.
Indústrias Rei H. Wacker S. A.
Indústria e Comércio Vitronac S. A.
Vitrofarma - Ind. e Com. de Vidros S.A.
Carlos Pereira - Ind. Químicas S. A.
Hermanny - Ind. e Com. Hic Ltda.
Fábrica de Enceradeiras Lustrene S.A
Com. e Ind. Tuffy Habib S. A.
Fios e Cabos Plásticos do Brasil S. A.
Vulcan - Artefatos de Borracha e Material Plásticos S. A.
Laboratórios Leite de Rosas Ltda.
Paul J. Christoph Company
Radium Ind. e Com. Americana Ltda.
Metalúrgica Arfeld Ltda.
S. A. Casa Pratt
Line Material do Brasil S. A.
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Concentrados Nacionais S. A.
Isauro Domingues
Produtos Pindorama Perfumarias S. A.
Standard Brands of Brazil, Inc.
Companhia Metalúrgica Barbará
Cia. Carioca de Indústrias Plásticas
Indústrias Químicas Mangual S. A.
Prospec - Levantamentos, Prospecções e Aerofotogrametria S. A.
Companhia Progresso Industrial do Brasil (Fábrica Bangú)

COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Informações no Distrito Federal: Av. Graça Aranha, 182 • 5.º andar • Fone 22-5111





O BRASIL FESTEJARÁ COM SÃO PAULO QUATRO SÉCULOS DE VIDA, TRABALHO E PROGRESSO SOCIAL

ESTAMOS À SUA ESPERA

# O LUGAR ONDE FOI SUPLICIADO TIRADENTES

Por MIGUEL LEMOS

Tiradentes e Frei José de Jesus Maria do Desterro sobe ao cadafalso, levantado no terreno ocupado pela Escola Tiradentes. (Desenho de A. Kreisler)

**MIGUEL Lemos, positivista de consciência pura, autoridade moral ímpar e devotado discípulo de Teixeira Mendes, pesquisou com rigor, apoiado em documentação preciosa, o lugar em que foi na terra carioca supliciado o Tiradentes e sôbre a momentosa questão, que tantas dúvidas suscitou, escreveu o ilustre patrício uma monografia, onde prova que o suplício teve lugar, em um terreno da antiga rua Conde da Cunha, atual Visconde do Rio Branco, n.º 36, onde está localizada hoje a Escola Tiradentes.**

## A TRADIÇÃO ORAL

Deixei provado, à vista dos incontestáveis e acordes depoimentos escritos de duas testemunhas oculares, que a fôrca em que Tiradentes morreu erguera-se no antigo largo ou campo da Lampadosa, cuja situação e limites ficaram também determinados.

Agora cumpre-me precisar mais a solução do problema e delimitar exatamente o ponto dêsse quadrilátero em que foi assentado o patíbulo.

Para isso carecemos recorrer aos testemunhos transmitidos oralmente até os nossos dias, por outros espectadores da execução, e que não deixam a mínima dúvida sôbre qual seja êsse local.

Apresentarei em primeiro lugar o depoimento de Baltazar da Silva Lisboa, juiz de fora e presidente do Senado da Câmara, n aépoca dos acontecimentos.

A presença dêste funcionário ao ato da execução é atestada pelos dois frades, autores das narrativas de que me ocupei no meu artigo anterior.

Descrevendo o séquito do réu, assim se exprime frei Raimundo de Penaforte:

"Os ministros da Justiça formavam um respeitável e majestoso ajuntamento. Os meirinhos guardavam o réu executor: após êstes ia o juiz de fora montado em brioso cavalo; era de prata a ferragem dos arreios e as crinas iam trançadas e rematadas em laço de fita côr de rosa".

O outro escritor, por sua vez, enumera dêste modo os personagens que assistiram ao suplício do réu:

"Achou-se presente, montado a cavalo com a guarda, que lhe convinha, o exmo. sr. d. Luís Benedito de Castro. Testemunhou a ação o desembargador Francisco Luís Alves da Rocha, escrivão da alçada. Acompanharam, e presidiram, em virtude de seus cargos, o desembargador juiz do crime, José Feliciano da Rocha Gameiro, o Ouvidor da comarca João Antonio Valente, e o juiz de fora, o dr. Baltazar da Silva Lisboa".

Assim, pois, não pode ser objeto de nenhuma dúvida a presença dêste magistrado no ato da execução de Tiradentes.

O seu depoimento quanto ao lugar do suplício foi recolhido pelo sr. Joaquim Norberto, que o deu a conhecer em um artigo que inseriu, há alguns anos, sob a epígrafe "Recordações Históricas", nas colunas de um jornal intitulado "A Democracia" (n. 1 de maio de 1887).

Transcreverei aqui, por extenso, o referido artigo:

"Tiradentes não foi executado no lugar em que está a estátua equestre, nem Ratcliff onde se eleva a estátua de José Bonifácio, como se diz por aí, sem fundamento algum."

O primeiro foi morto no Campo de S. Domingos ou da Lampadosa, e o segundo, no largo da Prainha, hoje praça Vinte e Oito de Setembro.

"Um dia, no ano da maioridade, achando-me na Biblioteca Pública desta côrte, na sala dos literatos, então acomodada no antigo hospital do Carmo, assisti a uma conversação entre o cônego Januário, o dr. Silva Pontes, Pôrto Alegre (barão de Santo Angelo), barão de Planitz, dr. Lagos e o conselheiro Baltazar da Silva Lisboa, inimigo figadal do conde de Resende, e que ao tempo da execução de Tiradentes era juiz de fora e presidente do Senado da Câmara desta cidade, e que, como tal, compareceu a testemunhar o ato. Conversaram sôbre a naturalidade de Gonzaga, então muito duvidosa, e a conversação veio a cair sôbre a conjuração mineira.

"Afirmou o conselheiro Baltazar que o local em que se elevara a fôrca fôra no largo de S. Domingos, no qual, depois, se formou a rua do Conde da Cunha, hoje Visconde do Rio Branco, e onde a êsse tempo da conversação havia ainda um terreno devoluto cercado por um muro de taipa.

"— É célebre, notou o cônego Januário, que se não edificasse até hoje e nenhuma vegetação tenha!

"E todos concordaram com êle.

"Desde então, passando por aí com o Pôrto Alegre, meu íntimo amigo, me recordava êle sempre que ali morrera Tiradentes. Aí está o secretário da Academia de Belas Artes, o sr. Maximiano Mafra, a quem êle muitas vêzes fêz igual recordação, lembrado do que lhe dissera o conselheiro Baltazar. E bem assim a outros.

"Êsse local foi depois ocupado por uma cocheira enorme para as célebres "maxambombas" do dr. Cockrane, e ainda hoje serve para guardar carros fúnebres."

Bastaria êste depoimento irrecusável para firmar, de uma vez por tôdas, a verdade quanto ao local do martírio de Tiradentes.

Mas ainda temos outra atestação não menos valiosa, devida a um oficial de milícias que assistiu com o seu regimento à temerosa execução.

Êsse oficial chamava-se Antônio Dias Barbosa Ferreira. Em maio de 1860, foi apresentado ao Imperador, já em avançadíssima idade.

Eis aqui como o Correio Mercantil de 29 de maio daquele ano dá notícia dessa apresentação e refere o que o velho oficial contou sôbre o suplício de Tiradentes:

"No dia 25 do corrente, foi conduzido pelo sr. general Cabral à presença de S. M. o Imperador, o sr. Antônio Dias Barbosa Ferreira, capitão das extintas ordenanças, natural desta cidade e batizado a 22 de agôsto de 1753, em uma pequena capela que nessa época existia no campo de São Cristóvão, ereta pelos jesuítas, e pois conta êle os seus 107 anos de idade.

"Foi professor de latim, em Minas, e depois, nesta Côrte, onde como tenente de milícias assistiu, com o seu regimento, à execução do infeliz Tiradentes, na rua do Conde e no lugar hoje ocupado pela estação dos carros da Tijuca.

"Acrescenta êle que formara ali muita tropa, com grande concurso de povo; que seria meio-dia quando chegou o padecente, que êle conhecia pessoalmente, e em cujo rosto se via a resignação e a coragem; que era Tiradentes, de mediana estatura, de cabelos louros, claro e bem parecido.

"Lembra-se de ter ouvido que de sôbre o patíbulo quisera êle falar ao povo; e ali assistiu ao ato do esquartejamento da vítima, logo após a execução do mártir da liberdade".

As declarações que se acabam de ler são decisivas. A sua concordância com o depoimento do dr. Baltazar da Silva Lisboa, e com os outros pormenores narrados pelos dois frades, salvo o último dêles, que se refere ao fato de ter o Tiradentes querido falar ao povo, circunstância que os dois escritores poderiam ter interêsse em ocultar; tal concordância, repto, dá a êste testemunho um caráter de veracidade que não é mais possível a menor exitação.

Salientemos ainda que a colocação do local assim indicado conforma-se inteiramente com o que lemos na Memória anônima citada em meu artigo anterior. Com efeito, devem os leitores estar lembrados que o autor nos diz aí que a fôrca se levantara no largo da Lampadosa, para a parte do Campo. Ora, o terreno em questão está, como se sabe, muito mais perto do Campo de Santana do que do outro limite do antigo largo da Lampadosa, compreendido entre as ruas da Carioca e Sete de Setembro.

O capitão Barbosa Ferreira faleceu a 21 de fevereiro de 1863. Nos números do "Diário do Rio de Janeiro" e do "Correio Mercantil", de 23 do mesmo mês e ano, encontrei artigos necrológicos sôbre êsse notável macróbio, nos quais de novo se alude à sua presença, como oficial de milícias, ao ato da execução de Tiradentes.

Num livrinho do dr. Moreira de Azevedo, intitulado "Curiosidades, Notícias e Variedades Históricas Brasileiras" (1873), também se pode ler uma notícia sôbre o referido capitão, na qual vem reproduzido o seu depoimento como testemunha ocular daquela cruenta cena.

Ao lado, porém, desta tradição oral transmitida por espectadores que compareceram em virtude dos seus ofícios públicos, ajuntarei o testemunho da voz popular.

Logo depois de proclamada a República, tendo-se levantado na imprensa uma pequena discussão sôbre qual o local em que Tiradentes fôra enforcado, o conhecido professor Halbout, hoje falecido, endereçou à "Gazeta de Notícias" (número de 19 de dezembro de 1889) uma carta, em que narra o seguinte:

"Em 1841 e 1842 residiam meus pais na rua dos Inválidos; na vizinhança, pouco acima da igreja de Santo Antônio dos Pobres, morava um alfaiate de cor parda, bastante idoso, conhecido pelo apelido de José Desidério, que era a tradição viva dos fatos que se deram nesta cidade nos fins do século passado.

"Havia então um terreno bastante extenso, em completo abandono, apenas cercado por um muro baixo de tijolos em ruínas do lado da rua dos Ciganos, hoje Constituição, e por um tabuado velho da parte da rua do Conde.

"Quantas vêzes ouvi aquêle bom velho, apontando êsse terreno, dizer com as lágrimas nos olhos: "Meus meninos, aí nunca se construirão casas, porque êste terreno é amaldiçoado: bebeu o sangue de um justo, ou antes de um santo; foi aqui esquartejado o Tiradentes, pelo crime de nos querer fazer livres. Eu tinha então meus 19 anos, e me lembro perfeitamente que neste lugar eu o vi dar a alma a Deus, morrendo como um carneiro. Desde então todos os donos dêste terreno morreram de morte súbita, antes que pudessem fazer qualquer construção, porque Deus Nosso Senhor não quer que neste terreno maldito se faça casa para morada de cristão".

"No entanto, continua o senhor Halbout, dez ou doze anos depois, a companhia dos carros da Tijuca (Maxambombas) edificou ali a sua estação central, que, por falência da mesma, passou a pertencer à Emprêsa Funerária, e na parte da rua da Constituição foram construídos cinco ou seis prédios que, pela aparência parecem pertencer ao mesmo dono".

A comovente narrativa do idoso alfaiate, que faz lembrar o "Meninos, eu vi", do velho Timbira de Gonçalves Dias, é a confirmação popular dos depoimentos anteriormente referidos, e remata da maneira mais concludente a solução do problema topográfico-histórico que nos ocupa.

Fica, portanto, provado até à evidência, pelas narrativas escritas de contemporâneos, testemunhas oculares do acontecimento:

1.º Que a fôrca em que Tiradentes foi executado levantou-se no antigo largo ou campo da Lampadosa.

Do mesmo modo, fica irrecusavelmente demonstrado, em virtude dos testemunhos transmitidos oralmente por pessoas qualificadas e do povo que presenciaram o ato:

2.º Que o ponto do antigo largo ou campo da Lampadosa em que se realizou a execução corresponde exatamente ao terreno sito à rua do Visconde do Rio Branco n.º 36, ocupado pelas cocheiras da Emprêsa Funerária (onde fica hoje a Escola Tiradentes).

**O drama final de Tiradentes**
**Composição de Décio Vilares**

# Convento do Carmo - Uma relíquia da cidade

Por ARIOSTO BERNA

ENTRE os combatentes de Estácio de Sá contra os tamoios figurava um nobre fidalgo, que tinha no Carmo do Beja, em Portugal, recebido o escapulário; porém, renunciou o claustro para não esquecer o formoso rosto de mulher que lhe ficou o olhar no dia da Santa Cerimônia.

Gravemente ferido pelas flechas dos tamoios, o fidalgo luso foi carinhosamente socorrido por um monge, ficando a sua existência pendurada entre o mundo e a morte.

Um milagre de Nossa Senhora do "O" e a dedicação do monge salvaram o fidalgo, que reconhecido ergueu, na antiga praia do "O" ou terreiro do Polé, à beira do mar, a primeira ermida que se fundara na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Os tonsurados dos Santos Elias, mais tarde, exortaram a conveniência de se erguer o Convento do Carmo e delineada a construção do mosteiro, todos cooperaram para tornar mais breve a conclusão das obras.

Desde logo grande número de operários indígenas e portuguêses, os escravos entregaram à tarefa, cavando os alicerces e levantando os andaimes.

O Convento do Carmo é uma das mais velhas construções de pedra dos tempos coloniais. Em 1619 o governador Rui Vaz Pinto deu consentimento para extrações de pedras da Ilha das Enxadas, que foram conduzidas ao local em blocos enormes pelos braços vigorosos dos escravos e indígenas.

A arquitetura do Convento simples, sem símbolos, era vistosa, com duas ordens de dormitórios, cujas janelas têm balcões de ferro com rótulos de madeira. O interior do Convento era monótono e triste, o que é fácil ainda hoje se positivar.

Muitas mortes e acidentes graves foi teatro o período das obras, sendo os operários socorridos pelos próprios frades carmelitas.

No local da ermida e ao lado do Convento, edificou-se por provisão de 31 de janeiro de 1752 a Igreja de N. S. do Carmo, cujas obras foram concluídas em 1770, onde se destacam as esculturas admiráveis de Mestre Valentim da Fonseca e Silva.

Com a chegada de D. João, o Convento do Carmo foi incorporado ao Palácio dos Vice-Reis, o que motivou a transferência dos franciscanos para o Seminário da Lapa do Destêrro, depois de viverem os frades uma vida cheia de lutas e incidentes, surgidas na ocasião que ali se instalaram definitivamente; tendo enfrentado o govêrno da Capitania e os vereadores que eram contrários à posse de terrenos à beira-mar, concedidos por aforamento.

Em 10 de março de 1808, desembarcava no solo carioca, a rainha D. Maria I que se recolheu ao Palácio dos Vice-Reis, por período curto; dando tempo que fôssem preparadas as acomodações no antigo Convento, onde passou a residir no 1.º andar, enjam-se as suas damas de honra e criadas.

As adaptações do velho edifício dos jesuítas obedeceram às instruções e providências do Vice-Rei D. Antônio Alvares da Cunha (Conde da Cunha), que o transformou para o nobre mister de residência real.

Fala um historiador que nos seus dias tranquilos, sem crise, a rainha Maria I projetava o olhar no casarão da antiga cadeia, lembrando-se que, em 21 de abril de 1792, algemado o Alferes Joaquim da Silva Xavier — o Tiradentes saiu para o cadafalso, respondendo pelo sublime crime da emancipação do Brasil.

Entre as vetustas paredes do Convento do Carmo, a mãe de D. João VI viveu prisioneira cêrca de oito anos, até que, no dia 20 de março de 1816, às onze e meia horas, a rainha fechava os olhos para sempre, ouvindo-se em tôda a cidade o badalar funerário do sino do Carmo.

* * *

Que diferença extraordinária entre a metrópole dos tempos dos vice-reis e o Rio atual.

Se de Estácio e Salvador de Sá a Bobadela, ao Marquês de Lavradio e ao Conde dos Arcos, a Terra Carioca marchou em progressão aritmética, daí até Pereira Passos, Carlos Sampaio, Paulo de Frontin, Prado Júnior, Pedro Ernesto, pode-se dizer que evoluiu em progressão geométrica.

Ampliada num horizonte interminável a fisionomia da "mui bel e heróica Cidade" pacata, transformou-se no ritmo vertiginoso de seu grandioso e atual progresso, o que impõe a destruição de alguns aspectos da tradição, criando-se então as polêmicas entre os amigos da cidade e as autoridades que muitas vêzes não atendem às considerações dos idolatrados de sua história nativa.

O velho Convento do Carmo, embora as linhas da primitiva arquitetura tenham sido alteradas, mantém-se de pé e nêle funciona ainda a Academia de Comércio, cheia de grandes serviços prestados à instrução citadina.

O Convento é uma tradição dos dias coloniais que evoca a alma do fidalgo português; às memoráveis cerimônias religiosas da Catedral, pois, em virtude do alvará de 15 de junho de 1808 a Igreja do Carmo foi elevada a Capela Real e Catedral do Bispado na ocasião, e o Convento foi ligado ao Palácio dos Vice-Reis por um passadiço de ferro, por onde atravessava o cortejo real e depois o imperial para assistir o santo ofício da Igreja. Revive também o Convento os conchavos da política luso-brasileira e uma fase inquieta da vida da Rainha Maria I.

Estão contados os dias do velho Convento do Carmo, que não foi catalogado como "monumento nacional", em virtude da deturpação que sofreu em suas linhas arquitetônicas.

O poderoso Banco do Brasil, que serve hoje de palco dos maiores escândalos da nacionalidade, o adquiriu, juntamente com todos os imóveis do quarteirão, para ali erguer o seu Palácio.

É indiscutivelmente uma decisão corajosa e precisamente tomada numa época em que as questões cambiais estão dando que falar, exigindo do govêrno severas providências acauteladoras para evitar que a desgraça da sua economia faça periclitar os alicerces do país.

Indiferente a tudo e a todos, a Terra Carioca progride sempre.

*O Convento do Carmo, quando concluído e não havia sido aberta a atual rua Sete de Setembro (desenho de Waldemar Costa, de uma gravura de Debret)*

## O TRABALHO DOS ESCRAVOS

**Os escravos conduzem pedras para o represamento do Rio Guandu. (Croquis de Carlos Ribeiro)**

# O Parque da Praça da República

JORGE ALBERTO DE MELLO

O RIO é grande, vasta cidade, à qual a moderna técnica urbanística pode, infelizmente, fazer muitas críticas, algumas bem severas. Uma destas críticas, evidente a olhos mesmo de leigos, está na gritante falta de parques urbanos e de arborização.

Nossos parques são poucos e mal distribuídos, deixando na vida da metrópole uma falha lamentabilíssima. Temos parques de pequena extensão e em número insuficiente. Um dêles resiste na praça da República.

Infelizmente, êste parque, não muito extensivo, tem tido sua área reduzida. E' velho e belo, servindo de localização a uma escola primária e à sede do Departamento de Parques e Jardins, da Prefeitura do Distrito Federal.

**DEFENDENDO OS BICHINHOS**

Nele se acha situado o monumento comemorativo da Proclamação da República, na parte central. E' um dos mais interessantes monumentos existentes nesta capital, e para ali foi transferido quando da construção do "Panteon de Caxias", visando, talvez, a dar-lhe maior espaço.

O Parque da Praça da República, outrora cercado de pesadas e altas grades, das quais só restam os portões, apresenta vários atrativos, dentre os quais se fazem notar as águas, formando canais e lagos; uma gruta artificial, onde, quando há água, cai bela cascata; as construções já citadas e uma vegetação arbórea de porte, cercada de gramados.

Cada um dêstes atrativos mereceria talvez descrição à parte. Por hoje, queremos chamar a atenção às autoridades municipais, tratarem-no com a maior solicitude.

Um atrativo, do maior interêsse, reside na original fama local, constituída de aves (patos, pavões, galinhas d'Angola, bentevis e muitos passarinhos), de gatos, de cotias, duma paca e dum lagarto, que coabitam pacificamente a gruta, ambos enfurnados nas suas lapas. São muito difíceis, por isto, de serem vistos.

**ESTADO ATUAL**

E' de louvar algo realizado no parque pela administração municipal, embora haja também o que criticar.

De modo geral, o parque é mantido em boas condições de limpeza. Tem-se feito plantar algumas árvores, embora pareça, ainda, a vegetação arbórea pouco densa. Tem-se amparado outras árvores vergadas ou para evitar que se deixem vergar. O público, discreta e eficientemente vigiado, é atendido e informado com boa vontade e urbanidade. Há bancos distribuídos pelas alamedas, bem como bebedouros e mictórios. Os gramados, bem conservados, são protegidos por fios de arame liso, firmados sôbre pequenas estacas, bem pintadas.

**AS FALHAS**

A criticar, notamos algumas pequenas falhas que a administração, sem grande dificuldade, poderia sanar: 1.º) — As vias de circulação, calçadas a pedra britada e batida, levantam muita poeira; isto seria evitado se fôssem asfaltadas, como se fêz nalgumas pistas da Quinta da Boa Vista. 2.º) — As árvores, a nosso ver, teriam melhor aspecto e mais efetiva ação benfazeja, caso fôsse mais densa a arborização. 3.º) — Nestas árvores, teríamos belíssimo efeito ornamental, caso sôbre elas houvessem colocado exemplares de epífitas, como araceas, orquídeas, etc., tão típicas de nossa flora tropical. 4.º) — Finalmente, a maior de tôdas as falhas, verdadeiro atentado a temer e, se possível evitar, constitui a diminuição de sua área, pelas obras da construção da passagem subterrânea sob a pista da avenida Presidente Vargas. Cremos que a passagem elevada exigiria menos obras, teria menor custo e provàvelmente permitiria menor sacrifício da área do parque, já mutilada pelo traçado da avenida Presidente Vargas.

Fazemos aqui um apêlo aos frequentadores do parque: — abstenham-se de lançar pontas de cigarros, papéis servidos e outros detritos às águas. Tais detritos, putrefazendo-se, podem causar mortandade dos peixes, os quais tornam as águas mais interessantes e são aí encontrados em regular quantidade, dando à fauna local mais atrativo.

**CUIDADOS ESPECIAIS**

Voltando a falar sôbre esta fauna, apelamos para as autoridades municipais, no sentido de que sejam tomadas algumas outras providências, a saber: 1.º) — Seja mantido o fornecimento de rações aos animais. A propósito, seja lembrada e louvada a medida tomada neste sentido, com a distribuição, às cotias, de rações de repolho, que as salvaram de avitaminose diagnosticada em tempo, por um veterinário que, oportunamente, as esteve observando. 2.º) — Seja restaurado o antigo número de pavões. 3.º) — Seja esta fauna enriquecida com alguns outros animais, apropriados e adaptáveis às condições de vida do parque, como, por exemplo, tartarugas, jabotis, várias aves aquáticas, peixes de maior porte, etc. Que seja mantido o que o parque apresenta de bom e de belo, na medida do possível, melhorando tudo.

**AOS QUE PODEM AJUDAR**

Aos possuidores de recursos e de espírito público, apelamos no sentido de que, como tem acontecido no Jardim Zoológico, sejam feitas doações de animais e de mudas de árvores ornamentais para, juntamente com as grandes figueiras, típicas da arborização, embelezá-lo ainda mais.

Finalizando, lembramos uma característica que as figueiras apresentam e que constitui espetáculo de notar: - suas raízes adventícias, fundindo-se com os troncos ou pendentes de galhos afastados e caindo sôbre o solo até atingi-lo, formam apoios que, por vêzes, são desviados para não impedir as vias de circulação.

Possam os cariocas saber defender e apreciar os parques desta cidade tropical, tão necessitada dêles, na sua função higiênica, climática, educativa, ornamental e, se assim o puder conseguir a Prefeitura, turística.

SUA ECONOMIA DE HOJE
garantirá o seu futuro

C/ CORRENTES DE MOVIMENTO
C/ CORRENTES LIMITADAS
C/ CORRENTES POPULARES
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO
ADMINISTRAÇÃO DE VALORES. EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S.A.
RUA SÃO JOSÉ, 28 - TELEFONE 52-2052
O BANCO DOS BONS SERVIÇOS

Festa de Relógios

Si V. exige precisão, si V. exige beleza, então V. deve exigir um relógio do PONTO FRIO JOIAS, garantido por um século de tradição MONTEX.

Os relógios do PONTO FRIO JOIAS aliam à precisão e à beleza, as conhecidas facilidades de pagamento de Ponto Frio.

A — RELÓGIO SUIÇO, em forma de Concha, delicadamente trabalhado, sendo ao mesmo tempo, uma linda pulseira e um relógio de precisão, com 17 rubis, todo de ouro, 18 kls, pulseira dupla de cordonnet de ouro com 5 brilhantes.
Entrada.............. 1.500,00
Prestações mensais.... 970,00

B — O MENOR RELÓGIO SUIÇO DE OURO, 6 linhas, com 12 brilhantes e elegante pulseira em cordonnet duplo
Entrada.............. 1.200,00
Prestações mensais.... 618,00

C — RELÓGIO SUIÇO DE OURO, 18 kls., 17 rubis, com 12 brilhantes e linda pulseira em cordonnet duplo de ouro, sem entrada
Em prestações mensais 486,00

D — RELÓGIO SUIÇO, DE OURO, 17 rubis com elegante pulseira em cordonnet de ouro, de 18 kls.
Entrada.............. 90,00
Prestações mensais..... 268,00

E — RELÓGIO SUIÇO, 30 microne, com 17 rubis
Entrada.............. 80,00
Prestações mensais..... 95,00

F — RELÓGIO SUIÇO, 20 microne com 17 rubis
Entrada.............. 40,00
Prestações mensais..... 95,00

RELÓGIO SUIÇO, "MARQUISE SPORT"
todo de ouro maciço, 18 kls. com 17 rubis.
Sem entrada
Em prestações mensais de 380,00

Ponto Frio-joias
Uruguaiana, 1[illegible]

# DESTRUIÇÃO DAS MATAS LOCAIS

**"O pensar é a maior virtude; dizer a verdade e agir de acôrdo com a natureza, compreendendo-a, é sabedoria"**
Heraclito, frag. 112 (Diels)

LUIZ EMYGDIO DE MELLO FILHO

**A EXPANSÃO que vem tendo a área do chamado polígono das sêcas a avançar vertiginosamente, em ciclo da evolução desértica, pelos solos baiano, goiano e mineiro, associada à crescente falta d'água que aflige os habitantes desta formosa metrópole, fizeram com que alguém nos perguntasse outro dia se não era o caso de ir pensando numa futura inclusão do próprio Distrito Federal na mencionada região.**

**A pergunta, embora descabida, tem o mérito de fazer pensar.**

**Ela exprime de modo implícito, e, por assim dizê-lo, subconsciente, o sentimento que vai ganhando a mente do homem da rua, amargurado por tôdas as consequências de uma cadeia sem fim de calamidades em cuja gênese temos a má administração, os esbanjamentos, a incapacidade dos dirigentes, o saque aos dinheiros públicos e sobretudo uma incompreensão maciça das formas de vida e de utilização dos recursos naturais mais consentâneas com a nossa condição de país tropical.**

O elemento dominante na formação brasileira, o europeu, aqui chegado como imigrante, desembarca, trabalha, prospera e progride, tudo isso com as mesmas idéias que trouxe consigo do Velho Mundo, e só vai acordar para a realidade brasileira daí a três gerações, no mínimo.

### A base biológica

Esboçado o problema, podemos pensar em sua solução. Nada mais difícil, no entanto. A corrupção pode ser combatida, hábeis administradores podem sair em massa das Universidades, o emprêgo dos dinheiros públicos pode ser sujeito a uma fiscalização eficiente, porém, mudar as idéias de uma sociedade, lançar ao mar uma bagagem cultural de 4.000 anos de civilização mediterrânea cuja expressão geográfica se arraigou na mente latina numa cerrada trama de conceitos e preconceitos, isto sim, é difícil, demorado demais para produzir efeitos em tempo útil.

Talvez, como hipótese de trabalho, valesse a pena aventar uma experiência cujos resultados amplamente divulgados seriam a alavanca de convicção a impulsionar a conduta de milhões. A proposta é ousada, muito ousada mesmo, porém na era supersônica que estamos vivendo, sòmente as grandes ousadias podem permitir as grandes soluções.

Não estamos longe das linhas do pensamento mundial contemporâneo. Assim vemos a ONU por intermédio de sua agência, a UNESCO, preocupar-se com os problemas das populações das zonas frígidas, das zonas desérticas, das florestas hileianas; por intermédio da FAO, ocupar-se da subnutrição e da utilização racional dos recursos naturais renováveis. Julgamos, assim, ser chegado o momento de algum organismo de caráter internacional ou supra nacional cuidar das questões concernentes ao equilíbrio entre o homem e a natureza, de modo a prevenir que a ação irracional e vandálica do primeiro resulte na destruição de ambos. Seria uma larga empreitada de experimentação sociológica. Viria assim a sociologia a formar entre as demais ciências de base biológica, onde a última palavra é dada pela experiência em condições determinadas e controláveis.

### RACIONALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Comunidades experimentais formadas de voluntários prèviamente instruídos sôbre a magnitude das questões a resolver e seu significado para o futuro da humanidade, localizadas em pontos significativos (ilhas, regiões de baixo índice demográfico, etc.) tendo a seu dispor, como consultores técnicos, as melhores cabeças em cada uma das especialidades necessárias ao desenvolvimento da vida comunitária, seriam estabelecidas. Os adiantamentos da ciência, o potencial cultural criado pelo esfôrço e capacidade de milhares de pesquisadores encontrariam uma forma de aplicação social independente das injunções de ordem econômica, política ou racial que em nossos dias impedem a aplicação das soluções lógicas.

A muitos parecerá utópica a presente hipótese de trabalho, a outros, avançada demais. Seja como fôr, a angústia das multidões, o desassossêgo que vai por tôda parte impõem a procura de novas diretivas. Em linguagem figurada diremos não ser possível combater as novas doenças com os remédios tradicionais. Acreditamos sinceramente que a vida experimental em sociedades experimentais permitiria vencer-se mais ràpidamente o intervalo, cada vez mais largo, que separa o progresso técnico do progresso social dos grupos humanos. O objetivo a alcançar seria a formação de comunidades com o maior gráu possível de integração do meio social e da atividade produtiva ao meio físico e natural visando à preservação em máxima escala do equilíbrio da natureza de cuja ruptura advém o esgotamento do solo, a destruição das fontes de vida, o pauperismo e a inferioridade biológica das populações.

A defesa do patrimônio bilógico é uma condição de sobrevivência da nacionalidade. Os erros cometidos nêsse terreno ameaçam a estabilidade e o futuro da sociedade brasileira.

Causas assim tão gerais não poderiam ficar sem repercussão no âmbito do Distrito Federal, da terra carioca.

### A antiga terra carioca

Abordaremos então alguns aspectos do que foi acima ventilado em relação à sua apresentação local. Há cêrca de 400 anos, nos tempos da descoberta e do povoamento, era o atual Distrito Federal coberto em sua maior parte de florestas entremeadas de lagôas e brejos, suas costas protegidas por densas formações de mangues ou abertas e acolhedoras na alvura de suas praias e restingas onde o mar vinha tocar a orla das pitangueiras e das guabirobas. Possuía rica fauna com animais selvagens em profusão e era habitado por algumas nações indígenas cujo modo de vida primitivo se mantinha em equilíbrio com o meio natural, subsistindo sem maiores dificuldades mercê dos bens obtidos pela coleta, pela pesca, pela caça e por uma agricultura rudimentar. Seus sistemas montanhosos, cobertos de densa floresta, em conexão com as vargens alagadas atuavam como um elemento de regulação climática garantindo a perenidade dos cursos d'água e a relativa continuidade das precipitações atmosféricas. No fim dêsse lapso de tempo grandes modificações aconteceram, as florestas foram

**A velha via imperial, que ligava a Quinta Imperial da Bôa Vista ao palácio de verão, em Santa Cruz, continua prestando grandes serviços à circulação carioca, com nomes tais como Avenida Suburbana, Velha Rio-São Paulo, Avenida Cesário de Melo, etc.**



**Repouso do Imperador, na Estrada Real de Santa Cruz, trecho, nos arredores de Campo Grande, conhecido como velha Rio-S. Paulo**



**O marco das 8 léguas, contadas do largo do Benfica, em São Cristóvão, assinala na velha Rio-S. Paulo, que aproveitou o traçado da Estrada Real de Santa Cruz, o único Repouso ainda de pé**

em sua maior extensão derrubadas, as vargens e os brejos ressecados pela ação "soi-disant" saneadora de uma engenharia algo desorientada, as alvas praias perderam as pitangueiras e ganharam boeiros de esgôto, ficando, como Copacabana, esprimidas por uma muralha de arranha-céus cujos alicerces entram quase mar a dentro. A flora e a fauna submetidas a um processo de extermínio progressivo perderam muito de seu esplendor e pujança primitivos; em compensação, substituiu-se às aldeias das bravas nações indígenas de outróra uma cidade de dois milhões de habitantes sèriamente atacada de artério-esclerose urbana.

### DESTRUIÇÃO DAS MATAS

**As matas cariocas resistiram à pressão devastadora apenas nas abas das montanhas, os vales e planuras já se acham completamente desmatados. Aglomerações florestais importantes, em grande parte de natureza secundária subsistem na Tijuca, na Gávea, na Pedra Branca, no Mendanha, em Jacarepaguá e em Guaratiba. Formações testemunhas podem ser vistas na Urca, em Santa Teresa, Governador, Serra do Engenho Novo e vários outros pontos. Muitos morros foram reduzidos à condição de "morros pelados" como se pode ver na Serra do Engenho Novo, no morro de Inácio Dias, na Serra do Barata, etc.**

A fisiologia da devastação se explica pelo interêsse na obtenção de produtos florestais por técnica baseada no puro e simples saque à natureza sem preocupação alguma com a regeneração das fontes de produção. Os produtos mais importantes obtidos por êste sistema de exploração são o carvão vegetal, a lenha e madeiras para construção e para cêrcas. Num estado mais avançado os restos da mata destruída são queimados e plantam-se em seu lugar roças de milho, feijão e mandioca. Tais roças em solos de declive acentuado, sem adubação e sem proteção contra a erosão têm duração efêmera.

Tornadas improdutivas e após sucessivas queimadas, ateadas muitas vêzes por simples diversão, transformam-se as terras em sapezais e capinzais de colonião capazes de alimentar tão sòmente a pequenos grupos de caprinos. Secam as nascentes, os cursos d'água tornam-se torrenciais e a cada chuva forte arrastam toneladas e toneladas de detritos que os serviços municipais vêm recolher no leito das ruas e nas galerias obstruídas. Num estado ainda pior desprendem-se grandes blocos de pedra e caem barreiras destruindo habitações e vidas humanas. São êstes por assim dizer, os juros da conta de erros acumulados.

Como a cidade depende em apreciável escala das regiões circunvizinhas do Estado do Rio, as devastações ali feitas resultam em prejuízos para o seu abastecimento. O caso do Paraíba é típico, o desflorestamento de sua bacia, a diminuição das precipitações de inverno, o entulhamento do seu leito e a redução de sua vazão muito contribuíram para a crise de suprimento elétrico que enfrentamos em 1953.

### DEFESA DA FLORESTA

Esclarecida a dificuldade das soluções radicais e gerais, trataremos, com mais propriedade, das medidas de âmbito regional, capazes de contrabalançar os aspectos negativos, a que nos referimos. Um princípio deve ser estabelecido, como básico e fundamental, a cidade tem o dever de velar pelo patrimônio florestal que ainda possui, protegendo-o e aumentando-o na medida do possível.

Para isso, duas ordens de providências são necessárias, umas visando barrar a progressão do desmatamento, outras destinadas a alargar a zona florestal, os pulmões da cidade. Isto sem analisarmos o problema correlato da criação de grandes parques nas zonas urbanas e suburbanas para confôrto da população, em especial da população infantil e que mais dia menos dia terá de ser equacionado em têrmos de solução imediata.

No primeiro grupo, salta logo à vista não ser possível manter florestas, cuidar delas sem uma administração florestal apropriada, dispondo de pessoal florestal convenientemente educado, vivendo os problemas florestais, dentro das florestas, e não instalada num andar elevado de um prédio no centro da cidade, contemplando as florestas de longe, através de janelas envidraçadas. Outras medidas dêsse grupo são a criação do gabarito florestal, que determinaria para cada montanha o limite superior dos arruamentos, pondo um côbro à febre loteadora dos terrenos de encosta. Uma vez delimitadas as zonas florestais, haveria que circundá-las de um cinturão protetor com aceiros contra o fogo, faixas com plantas carnosas e suculentas de difícil combustão, muralhas de pedras sôltas de construção barata, cêrcas de arame e vigilância efetiva contra os incêndios e infrações florestais. Nesse conjunto, merece menção especial o aparelhamento de extinção dos incêndios tão frequentes em nossas matas nos meses de sêca e durante as festas juninas. Com êsses elementos, seria possível uma aplicação mais perfeita não só do Código Florestal Federal como da legislação complementar municipal.

### O caso das favelas

O outro grupo de medidas destinadas à recuperação das áreas já desnudadas é necessàriamente mais laborioso e se complica extremamente por defrontar-se com a existência das cidades-favelas. Estas, expandindo-se com grande rapidez, não só fazem recuar a linha de vegetação alta, como se opõem a tôdas as tentativas de reflorestamento. Não nos encorajamos a propor nem mesmo em caráter de sugestão qualquer solução para êste intricado problema. Os morros pelados poderiam ser desapropriados, reflorestados e protegidos por muros e cêrcas. Poder-se-ia objetar que tudo isso causaria novas despesas para o erário municipal. Julgamos que a repercussão benéfica das providências enumeradas, sua contribuição para minorar a situação dos mananciais de captação local e no combate ao flagelo das enchentes, a criação de novos centros e motivos de atração turística seriam compensações apreciáveis. A êsse respeito basta só mencionar que o trabalho diário de um caminhão a transportar detritos das enxurradas é uma despesa não reprodutiva; êste mesmo caminhão empregado no transporte de mudas, de mourões de cêrca, etc., representa uma aplicação reprodutiva de capital. O esquema de organização aqui delineado, não só realçaria a beleza paisagística do relêvo carioca como poderia ter consequências apreciáveis na educação do povo, no confôrto climático da cidade, no aproveitamento de novas árvores, nas arborizações urbanas e no embelezamento dos parques e jardins.

Vimos assim que o mesmo problema apreciado em escala mundial, ou no âmbito restrito de uma cidade, pode dar lugar, seja a grandes especulações, seja à proposição de medidas concretas. Uma coisa é certa, num ou noutro caso, para se chegar a um resultado é indispensável grande dose de tenacidade, de imaginação, de capacidade criadora, de esfôrço continuado e um decidido encanto pelo trabalho em execução.

Possa esta bela cidade encontrar nos atuais ou nos futuros, os administradores capazes de solver êstes problemas.


Nova ligação




São Paulo
Curitiba
Uruguaiana




PELA
REAL

PARTIDAS DO RIO DE JANEIRO
3as. 5as. e Sábados
Passagens: Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 22-8055
e nas Agências de Turismo



20-1-1567 a 20-1-1954

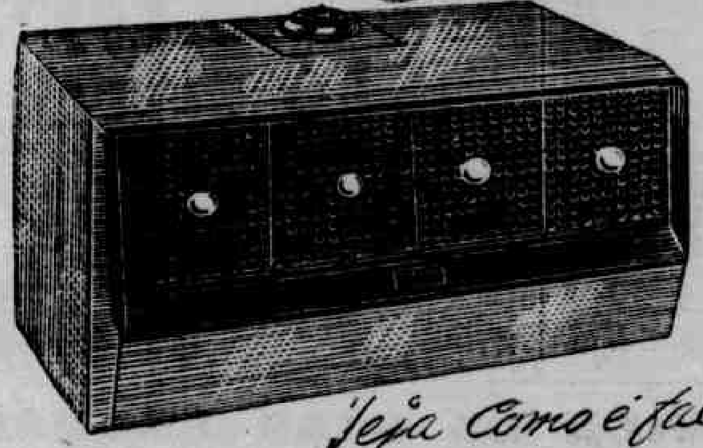
Comemorando
a fundação
da cidade
de S. Sebastião
do Rio de Janeiro
a Casa José Silva
congratula-se
com a cidade
de São Paulo
pela passagem
do seu IV Centenário

25-1-1554 a 25-1-1954



APERTE UM BOTÃO...
E ESQUEÇA O VERÃO!

COM O
MARAVILHOSO
AR CONDICIONADO Servel
WONDERAIR



Veja como é fácil
OBTER UM AMBIENTE AGRADÁVEL E AMENO

★ CLIMA DE MONTANHA - Basta colocar o dial na posição **Full** e o ar será refrescado de acôrdo com o seu desejo.
★ NOITES SUAVES, REPOUSANTES.
★ AR FRESCO, PURO, SAUDÁVEL.
★ RENOVAÇÃO DE AR NO APOSENTO - O Ar Condicionado SERVEL Wonderair funciona também como exaustor.

3 vantagens
EXCEPCIONAIS APRESENTADAS
PELO AR CONDICIONADO SERVEL WONDERAIR

★ CONTRÔLE TERMOSTÁTICO - Quando a temperatura do ambiente se eleva ou abaixa, fora da "medida do confôrto", o termostato reajusta automàticamente o aparêlho de modo a se ter novamente uma temperatura agradável no aposento.
★ DIREÇÃO AJUSTÁVEL - A circulação de ar fresco se faz segundo a conveniência de cada um. FILTRO especial assegura um ar puro e saudável.
★ FUNCIONAMENTO SILENCIOSO.

Modelos para 220 e para 110 volts.
NÃO NECESSITA DE INSTALAÇÃO ESPECIAL.
É simples para colocar em casa. É simples para funcionar.

DOMINE A INCLEMÊNCIA DO VERÃO COM O MODERNO AR CONDICIONADO SERVEL WONDERAIR

VENHA VÊ-LO EM NOSSA LOJA-EXPOSIÇÃO




CASSIO MUNIZ S. A.
Importação e Comércio
Rua Senador Dantas - Esq. Evaristo da Veiga - Rio de Janeiro

DIFRO

# A "CIDADE DO RIO" --- TRIBUNA DAS REIVINDICAÇÕES DOS CARIOCAS

O BRASIL celebrou em outubro último o centenário do nascimento de José do Patrocínio, o Tigre da Abolição, cujo verbo incendiário fêz estremecer a nacionalidade e abreviou o capítulo histórico da libertação dos escravos.

Os artigos de Patrocínio varavam o homem através da personalidade de chefe da Nação, farpeavam-no, feriam-no, naquele estilo impetuoso cujas imagens borbulhavam ferventes, numa pujança combativa, precipitando-se como bravias ondas de lava sôbre o papel.

A coragem servida pelo talento atrai o sucesso. Cada número da *"Cidade do Rio"*, como a TRIBUNA DA IMPRENSA hoje — era devorado pelo povo. Patrocínio amou a Terra Carioca e procurou servi-la sempre, defendendo suas causas e advogando as reivindicações de sua generosa população.

A "Cidade do Rio" foi a tribuna do povo carioca. Soberbo, autoritário, Patrocínio com duras verdades se tornou acérrimo combatente dos ideais da metrópole de Estácio de Sá, discutindo e lutando com altivez, para libertá-la de tôdas injustiças sociais e políticas.

A causa da Autonomia Carioca, ardorosamente pugnada pelo deputado Tomaz Delfino dos Santos, na Constituinte de 91, contou com o apoio decisivo da "Cidade do Rio" e da pena de Patrocínio.

Pela iniciativa dos jornalistas Heitor Beltrão e Ariosto Berna foi erigido um pequeno monumento a José do Patrocínio, na Terra Carioca, onde é reproduzida em bronze uma bela concepção do mestre da pintura brasileira, o carioca Rodolfo Amoedo.

A composição representa a figura varonil de Patrocínio, escrevendo seus artigos, apoiado nas águas da Guanabara e nas terras da costa carioca, vendo-se ao fundo a silhueta do "Pão de Açúcar", que é o próprio marco eterno da Cidade.

O escultor Ruffo Fanuchi completou a admirável imaginação do mestre Rodolfo Amoedo. Foi o resgate da cidade ao vulto inconfundível do jornalismo nacional, que tanto lutou pelas grandes causas cívicas da nacionalidade e nunca cessou de protestar contra os atentados de que foi vítima a cidade, que êle tanto idolatrou e serviu com fundo sofrimento.

**Patrocínio, glorificado pela cidade do Rio, concepção de Rodolfo Amoedo**

**Francisco Joaquim Béthencourt da Silva, o grande carioca, fundador da Sociedade Propagadora das Belas Artes, do Liceu de Artes e Ofícios e da Biblioteca Popular, cuja obra de patriotismo revivemos pela pena do professor Alvaro Pais de Barros**

# ELOGIO DO CORDÃO

JOÃO DO RIO

OH! abre ala!
Que eu quero passá
Estrela d'Arca
Do Carnavá.

Era em plena rua do Ouvidor. Não se podia andar. A multidão apertava-se sufocada. Havia faces congestas, sujeitos a praguejar, gritos de mulheres. A pletora da alegria punha desvários em tôdas as faces. Era provável que do largo de São Francisco à rua Direita dançassem vinte cordões e quarenta grupos, rufassem cem bombos e duzentos tambores, gritassem mil pessôas. A rua convulsionava-se como se fôsse fender, rebentar de luxúria e de barulho. Uma iluminação violenta estrelava nos focos dos arcos de gás, nos braços de luz Auer, nas grandes lâmpadas elétricas, incessantemente aquecida pela vermelhidões de incêndio dos fogos de Bengala, incessantemente estriada da corrida dos archotes e das pequenas lâmpadas presas a longas varas. Sentia-se a cidade à sôlta, estrebuchando todo o vício naquele fim de Carnaval. Homens passavam empapados de água, chuços de "confetti", mulheres de chapéu de papel, curvavam-se na [illegible] à etila dos lança-perfumes, frases rugiam cabeludas ao lado de gargalhadas, de risos, de uivos, de berros, de guinchos. Um cheiro estranho, misto de perfume barato, de fortum, de poeira, de álcool, acendia ainda mais o baixo instinto da promiscuidade.

Nós íamos indo, eu e o meu amigo nesse pandemônio quando, de repente, num encontro de ruas, surgira o pavoroso "abre alas" enquanto acompanhado de urros, de pandeiros, de xequerés um outro grupo aparecia:

Sou eu! Sou eu!
Sou eu que cheguei aqui!
Sou eu Mina de Oiro
Trazendo nosso Bogari.

Na turba compacta o alarme correu. O cordão vinha assustador. À frente um grupo desenfreado de quatro ou cinco caboclos adolescentes com os sapatos desfeitos e grandes arcos pontudos, corria abrindo as bocas em berros roucos. Depois um negralhão, todo de penas, com a face lustrosa como piche, a gotejar suor, estendia o braço musculoso e na sustentando o tacape de ferro. Em seguida gargolejava o grupo vestido de vermelho e amarelo com lantejoulas de ouro e chispas no dorso das casacas e grandes cabeleiras de cachos, que se confundiam com a epiderme num empastamento nauseabundo. Ladeando o bolo, homens em tamancos ou de pés nus, iam por ali, tropeçando, erguendo archotes, carregando serpentes vivas sem os dentes, lagartos enfeitados, jabotis aterradores com grandes gritos roufenhos.

— Por que foges?

— Oh! êstes cordões! Odeio o cordão.

— Não é possível.

— Sério!

Êle parou, sorriu:

— Mas que pensas tu? O cordão é o carnaval, o cordão é a vida delirante, o cordão é o último elo das religiões pagãs. Cada um dêsses pretos ululantes, tem por sob a belbutina e o reflexo decrômico das lantejoulas, tradições milenares; cada bêbeda desconjuntando nas tarlatanas amarfanhadas, os quadris largos, recorda o delírio das procissões em Biblos pela época da primavera e a fúria das bacantes. Eu tenho vontade, quando os vejo passar zabumbando, chocalhando, berrando, arrastando a apoteose incomensurável do Rumor, de os respeitar entoando em seu louvor a prosódia clássica com as frases de Píndaro — salve grupos floridos, ramos floridos da vida...

**O Zé Pereira de antanho**
(Desenho de Israel Cysneiros)

# O JARDIM ZOOLÓGICO DO SOUTO

**JOSÉ Antônio Alves Souto, o Souto como era conhecido, chegou rapazinho ao torrão carioca. Pelo seu trabalho assíduo, ativo e inteligente, fêz-se negociante e acumulou uma fortuna considerável, alcançando um crédito ilimitado. Tão grande era a confiança que nele se depositava, que sua casa bancária, em seu tempo, rivalizava-se, como carteira de depósito, com o Banco do Brasil.**

**Depositário de avultada soma de haveres, mergulhado em numerosos negócios, a que a sua atividade não podia atender a um tempo, a Casa Souto ruiu, ocasionando prejuizos elevadíssimos no comércio do país.**

Possuidor de grande fortuna, Souto era um espírito liberal e generoso.

Tendo construído para habitação um belo e grande palacete na rua Barão de Monte Alegre, em meio de amplo parque, aí organizou um Jardim Zoológico onde reuniu à custa de muito trabalho e grandes despesas, valiosa e variada coleção dos mais raros e interessantes animais e aves do globo. Até um elefante existiu no Jardim Zoológico do Souto.

Instalado o parque foi êle franqueado ao público e, durante muitos anos, foi o ponto preferido de reunião e passeio dos cariocas nos domingos, apesar das dificuldades de transportes, que forçavam longa caminhada a pé para lá chegar.

Em 1862 o desenhista Rensburg publicou a interessante litografia que estampamos, que representa um trecho do Jardim Zoológico do Souto.

Muito tempo depois, em 6 de Janeiro de 1888, o carioca João Batista Viana Drumond, inaugurava o Jardim Zoológico de Vila Isabel, também arrojada iniciativa particular, que foi mantido, à custa de verdadeiros e heróicos sacrifícios, pelos herdeiros do dinâmico titular.

Se diz que foi o Barão de Drumond o criador do "jôgo do bicho". Não é verdade. Quando muito é o responsável por ter aceito a idéia do "jôgo do bicho", que pertence ao mexicano Manuel Ismael Cevada e adotá-la para atrair maior frequência ao Jardim Zoológico que fundou.

Diàriamente às dez horas saía uma caixa da casa do Barão de Drumond, para ser suspensa na porta principal do Jardim. A caixa fechada continha uma tabuleta em que estava pintado um dos vinte e cinco bichos que, ainda hoje, formam a nomenclatura do popular jôgo, que tanto trabalho tem dado aos policiais honestos...

Os bilhetes de entrada para o Zoológico do Barão custavam apenas dez centavos e em cada um havia a figura de um animal. As cinco horas era a caixa aberta e o bicho que estava na tabuleta estava premiado e o portador do bilhete igual ao bicho premiado recebia vinte cruzeiros.

**Aspecto do Jardim Zoológico do Souto — (Desenho de Rensburg)**

No govêrno do marechal Floriano o jôgo foi suspenso. Em 1894 foi reiniciado e 1895 foi definitivamente proibido pela Polícia. Era tarde de mais. O carioca ficou viciado e até os dias de hoje a população da cidade continua fazendo a sua "fezinha", apesar de se dizer que existe polícia no Distrito Federal.

# As terras da Pedra de Guaratiba

(DOS ARQUIVOS DA PREFEITURA)

EM meados de 1628, Manoel Velloso Espinha, morador na Villa de Santos da Capitania de S. Vicente, requereu que lhe fôsse dada uma data de terra com 6 leguas de sertão por 1 1/2 legua de mar; as do sertão vinham desde o Rio Tamanduatehy (Piraquê) até o Rio Guandú (Santa Cruz) e por mar desde o mesmo rio até uma ilha conhecida pelos Tomoios por ARIQUIÇABA — em frente à restinga da Marambaia.

Sendo-lhe concedida essa sesmaria, Velloso Espinha ordenou a seu filho Jerônymo Velloso Cubas, casado com Beatriz Gaza, que dela tomasse conta.

Em 1629 o mesmo Manoel Velloso Espinha requereu à supradita Capitania que lhe fôsse concedida uma outra sesmaria com as mesmas dimensões da primeira, isto é, 6 leguas de sertão por 1 1/2 legua de mar, medida desde o Rio Tamanduá Tei até a Vargem Pequena (limites com Jacarepaguá) e por mar desde o mesmo rio até a Barra de Guaratiba.

Sendo-lhe concedida esta sesmaria êle mandou que dela tomasse conta seu filho Manoel Velloso Espinha Filho, casado com Catarina de Bittencourt.

Os religiosos do Carmo aproveitando-se habilmente das Concessões dadas pelo govêrno a Manoel Velloso Espinha requereram à respectiva Capitania que lhes fôsse dada a pequenina Crescência de terra existente entre as sesmarias de Manoel Velloso Espinha e as da Companhia de Jesus. Essa pequenina Crescência de terra requerida pelos religiosos do Carmo vinha desde Madureira até as serras de Marapicú; vê-se pelo exposto que os religiosos do Carmo tinham ou têm direito nas terras encravadas entre as duas sesmarias.

O histórico da primeira sesmaria de Manoel Velloso Espinha dado a seu filho Manoel Velloso Cubas, é o que se segue: "Há uma lenda no Livro do Tombo da Fazenda do Saco que, segundo dizem, deu origem a Manoel Velloso Espinha cedesse metade de seus bens para o culto de N. S. do Desterro (Pedra de Guaratiba), para com o seu rendimento ser sustentada a dita Capela e tudo que fôsse necessário para o respectivo culto.

Anos depois, achando-se gravemente enfêrmo, Jerônymo Velloso Cuba, e sendo êle irmão da Ordem do Carmo instituiu os religiosos como seus procuradores e administradores dos bens de N. S. do Destêrro, não podendo os mesmos religiosos vender, hipotecar nem alienar os bens de N. S. do Destêrro.

Essa escritura deve ser encontrada no Arquivo Nacional.

Falecendo Jerônymo Velloso Cubas, D. Beatriz Alvares Gaza casou-se em segunda núpcias com Sebastião Mendes de Almeida.

Êste fêz uma barganha com os religiosos do Carmo pelos bens da mesma Ordem em "Jiriri" em S. Paulo.

Ao ser feita a troca, D. Beatriz firmou uma escritura na qual declara que deveriam ser respeitadas tôdas as disposições deixadas por seu marido Jerônymo Cubas, quanto aos bens de N. S. do Destêrro.

Poucos anos levou D. Beatriz casada com Sebastião Mendes de Almeida.

Falecendo êste, D. Beatriz contratou terceira núpcias com Pedro Albernaz, êste fêz com os religiosos do Carmo uma destroca, entregando aos mesmos os bens de S. Paulo e ficando com os de Guaratiba, nesta nova destroca, foi firmada uma escritura fazendo a declaração de serem respeitadas tôdas as disposições anteriores.

Está por conseguinte bem caracterizado que os Religiosos do Carmo nunca possuiram terra em Guaratiba, sendo apenas simples administradores de N. S. do Destêrro.

**Dr. Floriano Martins**
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A - 2.º andar - Tel. 42-9908

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".
MILTON CAMPOS

Contribuição de um amigo da TRIBUNA

## Cr$ 30 para o cabelo Cr$ 10 para a barba

QUARENTA cruzeiros custará o corte completo (cabelo e barba), caso os proprietários dos salões de barbeiro, apoiados pelo Sindicato dos Barbeiros, consigam da COFAP a fixação de novo preço para os salões.

Para os salões de segunda, o preço será menor: Cr$ 20 para o cabelo e Cr $10 para a barba, sem contar a gorjeta.

**Orf-Léne**
TINGE MELHOR
TANTO TINGE, o cabelo branco nas côres claras, como nas escuras; existe em 27 CÔRES; peça a seu fornecedor para exibir uma caixa de ORF-LÉNE; nas costas da caixa, tem a lista de tôdas as côres: à venda nas PERFUMARIAS, DROGARIAS E FARMACIAS
Peça bula de instruções para AMERICO: CAIXA POSTAL 2975 — Rio de Janeiro.

SEAGERS
é o melhor
GIN

# ...E assim nasceu a Cidade Maravilhosa

JONAS CORREIA

HA um acôrdo evidente nas referências que fazem os historiadores e estudiosos à data de fundação desta cidade: o dia primeiro do mês de março do ano de 1565. Mas... como teria sido fundada êsta sebastianópolis? ou estabelecida? ou criada? ou assentada? ou apossada, "como quem entrava em sua terra", segundo Anchieta?

Nenhum escrito se conhece, pelo qual o capitão-mor Estácio de Sá declarasse fundada aquela cidade, que, em menos de quatro séculos, se viria a tornar a mais bela e a mais culta do Brasil. Não se lavrou uma ata. Não surgiu um escrivão, para redigir um documento que atestasse à posteridade o instante inaugural de uma cidade que é, hoje, no mundo, uma verdadeira maravilha. Estácio de Sá agiu, apenas. Sua energia, sua decisão, sua fibra, — tudo — serviço do rei, resolveu apossar Portugal naquele chão, a 1.º de março de 1565, "sem querer saber dos Tamoios nem dos Franceses", tanto que "se foi logo a dormir em terra".

E sob suas vistas e ordens — os portuguêses, os índios e os mamelucos, "Logo ao dia seguinte, que foi o último de fevereiro ou primeiro de março, começaram a roçar em terra com grande fervor e cortar madeira para a cêrca", — conforme diz o padre Caxarico na sua carta ao irmão Diogo Mirão. Documento de real valor, essa epístola, de 9 de julho de 1565, é indubitàvelmente a origem em que se informaram quantos versaram o assunto, honra e glória da nossa linda metrópole.

José de Anchieta que foi, a um tempo, santo e guerreiros, — é testemunha e colaborador daquele "homem de valer e prudência", a quem a rainha dona Catarina enviara à Bahia, "porque queria que daquela cidade fôsse a uma emprêsa de seu serviço". Qual seja ela diz-nos Simão de Vasconcelos, cuja obra é "fonte para a história geral do Brasil", como observa o insigne Serafim Leite, S. I.: "... parecia boa ocasião de meter gente nossa no Rio de Janeiro, senhorear a terra, lançar de todo fora o francês, e começar a povoar naquela parte". Estácio de Sá entrou de dar cumprimento à sua missão, que "não era guerrear, senão fundar uma colônia", e a vinte de janeiro de 1565 partiu de São Vicente, trazendo em sua companhia dois padres — Gonçalo de Oliveira e José de Anchieta, para animar e dirigir os mestiços e índios, de ver que se expressavam "em uma e outra língua, em que eram peritos".

De Anchieta, a fé parece haver-se transfundido no espírito do sobrinho do governador Mem de Sá, quando realizou o ato que imortalizaria seu nome, — a fundação da cidade do Rio de Janeiro. E' a Estácio de Sá que se refere o próprio jesuíta assim: "...e se não fôsse o capitão-mór amigo de Deus e afável, que nunca descansa de noite e de dia, acudindo a uns e a outros, sendo o primeiro nos trabalhos...". A êsse homem do século XVI reservou Deus a glória de haver "feito pé no Rio de Janeiro", que estava precisando dos socorros do rei —, D. Sebastião era um menino... — para defender-se do assédio dos franceses e tamoios e, dessa forma, resguardar-se para a corôa.

E' o que se lê, na pinturesca expressão de Anchieta, em sua célebre carta (a que a anotação 357, de Antônio de Alcântara Machado, resume, eruditamente, de Capistrano de Abreu: "alguns fatos a que êle, Anchieta, esteve presente, e que vêm referidos, e outros que "só conhecemos" por suas cartas, como a fundação do Rio de Janeiro"...). E que escreveu êle, então? Escreveu assim, ao terminar a "breve informação", dirigida ao reverendíssimo padre Diogo Mirão: "a cêrca que tem feita não é mais que um pé a tomar posse da terra, sem se poder dilatar nem sair dela sem socorro de Sua Alteza, a quem Vossa Reverendíssima deve lembrar e incitar que logo proveja, porque, ainda que é coisa pequena a que se tem feito, contudo é maior, e "basta-lhe chamar-se Cidade de São Sebastião" para ser favorecida do Senhor, e merecimentos do glorioso mártir; e acrescentada de Sua Alteza que lhe tem tanta devoção e obrigação".

E lá está o Santo, com pouco mais de trinta anos de idade, ao lado do intrépido capitão-mor, assistindo os trabalhos iniciais da posse efetiva do solo, em nome do rei e de Deus, sob o patrocínio de São Sebastião, cujo martírio tem tornado mais refulgente a sua divindade. E' bom frisar que, dezenove anos depois, o apóstolo admirável redigiria a importante "Informação do Brasil e de Suas Capitanias — 1584", em que confirma, êle — testemunha ocular e partícipe do acontecimento —: "...e no princípio de março (Estácio de Sá) tomou logo terra ao longo do pôrto, que chamam Pão de Açúcar, na entrada da barra, e fêz casas de madeira e cêrca, onde se recolheu com parte da gente..."

Ora, Estácio de Sá não se limitou a iniciativas de caráter militar, ou doméstico. Foi muito além — estabelecendo, criando, assentando a cidade, naquela povoação. Havia nele, é certo, um estadista em embrião, — não pertencesse à raça dos lusos... E, assim, cuidou de inaugurar a administração, designando e nomeando o juiz, o alcaide-mor, o provedor da Fazenda real, o escrivão das Sesmarias.

Revelava-se Estácio de Sá, depois de 1.º de março de 1565, dono de uma autoridade singular, nestas paragens brasílicas: superintendia, na urbe que fundara, datando seus atos de govêrno — da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro! Fundador e defensor da cidade que fizera surgir lá no recesso da Fortaleza de São João, e onde, hoje em dia, funcionam, também, o 2.º Grupo de Artilharia de Costa, a Escola Superior de Guerra, a Escola de Artilharia de Costa e a Escola de Educação Física do Exército, — Estácio de Sá legou-nos uma prova única, que autenticaria o seu ato de fundação: é a fala que dirigiu à sua infantaria, após "fortificar-se com trincheiras e fossos".

Em Simão de Vasconcelos, que biografou, em meados do século XVII, o venerável padre José de Anchieta, encontra-se essa alocução. E o que ali está é uma coisa extremamente curiosa, pois é a palavra de um capitão a seus soldados, dizendo-lhes, inflamado, categórico e viril: "Soldados companheiros, poucas palavras bastam a ânimos resolutos. Desta estância não há já fazer pé atrás. Por um lado nos cercam êstes penedos, por outro as águas do oceano; pela mão direita e esquerda nossos contrários: Se dêste cêrco houvermos de sair, é fôrça que seja rompendo inimigos. — Acabe-se de uma vez esta praga, tirem-se de assombro os moradores, livre-se a terra, "levantemos esta cidade, e fique esta por memória de nossa resolução e trabalhos...".

Assim arengou, imperativo, o jovem capitão-mor Estácio de Sá a seus infantes. Estava fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. E era o dia 1.º de março de 1565!

PROLONGUE A VIDA DE SUAS ROUPAS...
economizando o seu dinheiro
Compre uma máquina de lavar roupa, e, tenha em sua casa, uma empregada automática. Higiêne, economia, rapidez. Três qualidades, em três marcas, que PONTO FRIO lhe oferece por preços e condições excepcionais de pagamento.
Escolha a sua máquina de lavar roupa, e tenha a roupa de tôda a semana, lavada em 4 minutos.
EASY - Última novidade Americana, não exige pressão dágua. Lava e seca automaticamente, em dois compartimentos separados. São uma compainha ao terminar a lavagem. Uma máquina de lavar roupa automatica.
POR APENAS Cr$ 1.313, Mensais
Entrada Cr$ 2.000,
NEPTUNO - Máquina de Lavar Roupa, em moderna adaptação do sistema centrífugo Alemão. Lava e seca a roupa, e para maior perfeição, também esquenta a água.
POR APENAS Cr$ 1.000, Mensais
SEM ENTRADA
PRIMA - Econômica, simples, eficiente e prática. É só ligar a tomada e 5 quilos de roupa, são lavados em 4 minutos. Também serve para lavar higiênicamente, os seus pratos. Com 2 anos de garantia, e assistência técnica constante.
POR APENAS Cr$ 550, Mensais
SEM ENTRADA
Ponto Frio
PARA SUA MAIOR COMODIDADE, EM QUATRO PONTOS DA CIDADE
Rua Uruguaiana, 134 — Av. Mal. Floriano, 93
R. Buenos Aires, 287 — Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias

DIARIAMENTE DE S. PAULO!
Chega ao Rio, todos os dias, o Café CABOCLO, proveniente da maior torrefação do Brasil, a Companhia União dos Refinadores, para que os cariocas possam saborear um café verdadeiramente paulista e da mais alta qualidade.
R. Riachuelo, 187/189
Fone 52-6835 - Rio
Caboclo

# NASCE E CRESCE COPACABANA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Túnel Velho e o Leme, a praça agora conhecida por Cardeal Arcoverde chamava-se Sacopenapan.

A fins do século passado, com o congestionamento de Botafogo, bairro de nobres chácaras promovido a arrabalde aristocrático, começou o desbordamento dos lares para dentro da praia arqueada entre a Ponta do Leme e a Ponta da Igrejinha.

Inicialmente, em fase menos acentuada do recuo do mar, havia duas praias: a de leste, entre a Ponta do Leme e o Morro do Anhanga, e a de oeste, entre o Morro do Anhanga e a Ponta da Igrejinha.

Progredindo o levantamento da costa, que abarca todo o Brasil meridional, o pavimento de areia unificou-se, como o vemos agora, só as vagas da maré alta lambendo as rampas meridionais, bem lageadas, do morro divisor.

### Trampolim do bife

Ainda ao tempo da presidência Washington Luís, às vésperas da invasão do cimento armado que mudou a cara da cidade, um grupo de lages do Anhanga emergia da areia em frente ao "bife de ouro", servindo de trampolim aos rapazes nos banhos de maré cheia.

Na época das duas praias, quando o casal de portugueses chegou do altiplano com a cópia da Virgem do Lago, a beleza local crescia numa escala também de virgindade à poluição humana, como só pode ser vislumbrada pelos cariocas que vão ao Recreio dos Bandeirantes, ou passeiam, na banda de Niterói, até as restingas das lagôas de Itaipu e Piratininga, já ameaçadas de copacabanização desordenada pela fúria dos vendedores de lotes residenciais.

Nos séculos XVII e XVIII, a formosura de Socopenapan conservava todos os encantos com que a viram os arqueiros tamoios, valentes companheiros do indomável Aimbiré, de sorte que o par lusitano, sensível à poesia do Titicaca, enfeitiçou-se diante de outro poema de céu, água e montanhas.

### De um cromo para outro

O lago andino, o mais alto do mundo, engastado na Meseta do Collao, a 4.000 metros de altura, é sete vêzes maior que o Distrito Federal com seus 8.400 quilômetros quadrados de superfície, e dulcifica o clima daqueles páramos, que seriam muito mais frios sem a presença da toalha azul, estendendo-se debaixo de céu tão diáfano, que se vêem as estrêlas durante o dia.

Águas muito transparentes, nunca gelam, mesmo nos invernos mais rigorosos, mas encrespam-se nas tempestades frequentes da puna, debaixo de ventanias de imensa fúria e trovoadas pavorosas.

Nas jornadas calmas a beleza é impressionante, estarrecendo os pastores de lhamas e alpacas, que se recostam a mirar a paisagem, sacando de suas flautas rústicas.

A santa emigrou de uma paisagem mágica de alta monta-

**A Madona da Igrejinha voltou ao Pôsto Seis, e está na biblioteca do forte, enquanto se apronta a capela junto ao comando da artilharia de costa**

nha para um quadro deslumbrante da beira do oceano.

Os primeiros moradores invadiram Copacabana pelos colos, passando por cima daquele em cuja base foi aberto, a fins do século passado, o primeiro túnel, e do outro, mais a leste, entre os morros da Babilônia e de São João, atualmente com duas perfurações, que são os Túneis Novíssimos.

Botafogo, bairro de chácaras senhoriais a meio do oitocentismo, ao fim do último século estava congestionado bastante para dar os conquistadores da frente oceânica da metrópole, dentre êles devendo ser destacado Torquato Couto, político ativo na cidade, a ponto de conquistar cadeira na Câmara Municipal.

## CONQUISTADORES DA FRENTE OCEÂNICA

A colônia de baleiros a que veio se juntar, em cima da rocha, o nicho de Nossa Senhora de Copacabana, é marca solitária e pequenina da ocupação de Socopenapan durante o período colonial; a residência do veerador, na Fazenda do Leme — alturas da atual rua Araujo Gondim — coincide com a abertura de nova era social no Brasil independente, assinalada pelo ato de 1888, da princesa Isabel, e pelo gesto de Deodoro a fins de 89, derrubando o gabinete Ouro Prêto.

A Fazenda do Leme marca o início do povoamento sistemático da frente atlântica da cidade, fundada há quase quatrocentos anos pelos caudilhos lusitanos da família Sá.

Antes que uma base agrícola a fazenda parece ter procurado uma base pastoril, de gado leiteiro, aproveitando a circunstância de brotar ali, no flanco sul do morro da Babilônia, uma fonte de água cristalina, coisa raríssima na zona.

Outro escasso ôlho d'água brotava da rampa leste do morro de São João, dominando a confluência das atuais ruas Siqueira Campos e Santa Clara, e aí a Marinha instalou seu sanatório.

Era um casarão bem maior que a residência do intendente municipal, não passando esta última de habitação de quatro águas no tipo das sedes de fazenda de café, que então estrelavam a gleba fluminense.

Levantada em taipa e coberta de telhas portuguesas, a acachapada residência abria-se em janelas de guilhotina a seis vidros retangulares, com puxado ao lado para a cozinha e outras serventias.

Na frente, o alpendre comandava soberba vista sôbre o oceano, por cima da vegetação de restinga, estrelada de cajueiros e pitangueiras.

## COMENDADOR NIEMEYER

A colônia de poveiros da Igrejinha, o casarão da Marinha e a residência de Torquato Couto eram os marcos do povoamento entre o Morro do Vigia e o Arpoador, quando o comendador Jacob de Niemeyer, descendente de ilustre família alemã de Hanover, radicada primeiro em Lisboa e depois no Rio de Janeiro, fêz, em 1883, conferência de grande repercussão, apelando para a compra de lotes na praia, de sorte a formar-se o primeiro bairro oceânico da metrópole. Deu o exemplo disso que hoje fazem os corretores de imóveis, utilizando desenhos bonitos e cartelas enfeitadas.

Jacob Niemeyer foi arauto do rush, cuja exequibilidade Torquato sentiu tão intensamente que ficou para sempre amuado com o fundador do Clube de Engenharia.

Não que o vereador fôsse defensor intransigente da beleza incomparável de Copacabana em estado agreste, adivinhando a judiaria que iriam fazer, dentro de meio século, com as graças naturais de Socopenapan — mas, antes mesmo do ato da princesa Isabel, dedicara o intendente os últimos verdores de seus sessenta anos a uma venus preta, afirmando-se com isto o primeiro negreiro da Abolição, negreiro sentimental, em nobre antítese aos negreiros sanguinários, anatematizados pelo estro libertário de Castro Alves.

### Romeu bruxoleante

A Fazenda do Leme era para Torquato o refúgio anacreôntico de sua paixão de azeviche. A campanha de povoamento de Niemeyer representava, antes de mais, aos olhos do político em derradeira crise de ternura, uma indiscrição incômoda.

Devassamento para o qual êle também paradoxalmente trabalhou, pois jogou seu prestígio em apoio da linha de troles que, por cima do colo São João-Saudade, descia pelo caminho que é hoje Siqueira Campos, alcançando o que agora chamamos rua Araújo Gondim.

Era a ligação da Fazenda do Leme com Botafogo e foi a primeira penetração de trilhos em Copacabana, penetração pelo alto, como em Santa Teresa.

Com o aumento de visitantes, e a chegada dos primeiros compradores de lotes, os poveiros vieram lá da Igrejinha estabelecer um rancho de canoas no ponto onde atualmente desemboca na praia a rua Figueiredo Magalhães. Era o segundo núcleo praieiro, o primeiro Pôsto Dois.

### Começa Toneleros

Tendo pregado o Sus! à frente do Atlântico, o comendador Jacob deu logo o exemplo, com-

**O Vilino de Torreão, que está na famosa foto dos "18 do Forte", continua no antigo Pôsto 5 como lembrança.**

prando na aba leste do morro de São João, levantando casa tipo sede de fazenda, a qual, reformada e modernizada, ainda está naquela que hoje se chama rua Conrado Niemeyer, do nome do corajoso filho do pioneiro, martirizado na presidência Bernardes.

Um amigo dos descendentes dos reitres do Hanover, Oto Simon, adquiriu terreno entre o fundador do Clube de Engenharia, e a linha do trole, surgindo, assim, perpendicular àquela que seria Siqueira Campos, a rua Toneleros, uma das primeiras do bairro. Não havia razão para contentar militar da atualidade, que poderia ter placa em outro lugar, tirando o nome de Oto de logradouro crescido em terreno aberto à moradia por êle.

Antes de se firmar no solo copacabaneiro, o patriarca Niemeyer vinha a cavalo de sua residência, na rua da Passagem, examinar a vertente do oceano, utilizando, por cima do colo Babilônia-São João, a trilha que ficara da construção do arco de defesa da cidade, levantado do século XVIII, tal a insegurança que as guerras da marinha a vela e a pirataria punham no dorso do Atlântico.

## MOINHOS DE VENTO

Na passagem do império para a república havia dois acessos a Copacabana: a Pista dos Cavaleiros, a leste, e o Caminho do Trole, a oeste.

Na cidade infestada pela peste bubônica, a febre amarela e a malária, a praia incomparável tinha fama de grande salubridade, funcionando como residência sanatório, tal qual Santa Teresa.

Joaquim Murtinho, médico da moda na passagem do século, mandou doentes de recursos fazerem sua cura na frente do oceano, e assim a família do comendador Chaves Faria, depois de se hospedar na residência de Torquato, acabou por alugá-la, no tempo em que o comendador Jacob e Simon já estavam instalados mais a oeste, pois Floriano Peixoto, ajudante geral do exército imperial, instalou-se em casa dos Niemeyer para dirigir manobra da soldadesca entre a vegetação de savana e os murundus, a cujos pés chegavam as ondas.

Por êsse tempo Jacob aumentara a irritação de Torquato, pois não dispondo de fonte no flanco do morro, como o vereador, apelara para o recurso do poço com catavento, o qual ràpidamente se propagou, determinando vigoroso impulso da ocupação humana, que veio dar nos bairros superpovoados de nossos dias.

Estava superada a fase de isolamento do solitário e maduro Romeu da Fazenda do Leme.

## ÁGUA ENCANADA

Exgotando-se o ôlho de morro da Saudade, a Marinha obteve que o encanamento de Botafogo fôsse levado até seu hospital de tuberculosos, e logo o comendador Niemeyer conseguiu do engenheiro Raimundo Roxo, diretor de Águas da Prefeitura e pai do venerando médico Henrique Roxo, que o tubo salvador fôsse prolongado até os seus domínios, com isto surgindo o arruado Copacabana a sudoeste do outeiro do Anhangá, e o outro, que ficou conhecido como Leme, do outeiro para nordeste, até o morro do Vigia.

De Siqueira Campos, a Barroso de antigamente, até além da Fazenda de Torquato, definitivamente batido em seu propósito de romântica solidão pela água encanada, os dois bairros cresceram na chamada arquitetura art nouveau, de pé direito muito alto.

Alfredo Niemeyer, irmão de Conrado, distintíssimo engenheiro da Prefeitura outro dia roubado ao convívio de parentes e amigos, perambulou menino pelo "front" dos arrabaldes que surgiam na cara do oceano, explicando que nunca houve rios permanentes ali, ao contrário da Gávea, da autêntica, estendida entre os Dois Irmãos e a Pedra Bonita.

Na quadra das chuvas de mudança de ano, a água manando da Fazenda do Leme, obedecendo ao eixo de antiga lagôa isolada pela restinga de areia ini-

O líquido que borbulhava do outro lado, depois de descer até o vestígio de laguna muito tempo conhecido por Baixada de Vila Rica, depressão agora enquadrada pelas ruas Santa Clara e Anita Garibaldi, rolava cial, deslisava para sudoeste, chegando a romper a cinta de areia numa fozinha.

**Nossa Senhora de Copacabana, de feições mongolóide, veio há [illegible] anos da Bolívia, como presente de Peñaranda, e está na Matriz da Praça Serzedelo.**

## LUTA ATUAL MUITO ANTIGA

para leste, a receber águas que tombavam na micro-bacia natural (agora chamada Praça Cardeal Arcoverde) com o nome de Maracanaú, apelido tupi da arara pequena.

Maracanaú e os outros dois não passavam de córregos de estação, pois a crise de água cença.

Daí a arquitetura art nouveau do arruado em formação buscar acomodação com os tetos clássicos da civilização mem Copacabana é crônica, como pecado original, mal de nasditerrânea, tetos em terraço, tetos coletores de águas das chuvas, como são regra nas ilhas do grande mar histórico e na África do Norte. Quando a administração municipal recomenda às novas construções em Copacabana a abertura de poços artesianos, não está mais que revivendo um dos métodos de conquista de água, quando da origem do bairro.

Casebres também cresciam em quantidade na vegetação de savana, entremeada entre o sopé dos morros e os comoros de areia do batente do mar, tratados popularmente de murundús, quando o clamor do alto e o clamor de baixo começou a gritar pela substituição dos trilhos do trole pelos do elétrico que circulava pela rua Real Grandeza.

## ENTRA AFINAL O BONDE

Desencadeava-se o movimento pela abertura do primeiro túnel, o Túnel Velho, pelo qual o tramway penetrou primeiro como bonde de burros, que teve ponto final no que chamamos agora praça Serzedelo Correia.

Do carril de muares lembra-se bem Melo Barreto, atual diretor do Jardim Zoológico, pois menino doente de febre amarela, foi curar-se na casa da Fazenda, então alugada a D. Leonor Joppert, da mesma família do professor da Politécnica e deputado federal.

Da praça os trilhos endireitavam para a Igrejinha, como principal foco de atração social, mas o local mesmo da mudança de direção ficou por primeiro centro de multiplicação de residências no bairro novo, abrindo-se o primeiro bar na forma de uma tendinha onde os canoeiros protegidos pela Virgem do Lago, vendiam peixe frito aos piqueniqueiros.

Antes que a Light construísse sua estação de bondes, que era hotel nos fundos e no alto — como hotel funcionou até à revolução de 30 — minha avó Carlota de Vasconcellos, professora do Instituto de Humanidades Henrique Kopke, da rua do Catete, em frente do Palácio (sítio então chamado Largo do Valdetaro), vinha dar aulas particulares a uma das boas casas perdidas no areal, entre pitangueiras e cajueiros, como preceptora das filhas de Oto Simon.

### Os piqueniques

Minha mãe, "née" Eurídice de Vasconcelos, foi da geração das mocinhas de Botafogo que piquenicaram no lugar onde hoje se ergue a Matriz, em geral os convescotes acampando na franja da vegetação de savana da beira-mar que entestava com os murundus, comoros de areia onde assobiava o vento.

Pelo areal batido pela onda costumava passear em seu cavalo Estrêla, ardego tordilho, a primeira menina esportiva daquelas bandas, dona Leonor Chaves de Faria Joppert, sobrinha da locatária de Torquato, outro dia falecida em adiantada idade, para muita pena de seus amigos, que dela ouviam crônicas deliciosas sôbre o pioneirismo dos moradores do bairro.

Dona Leonor galopava da Fazenda do Leme à Igrejinha, lembrando-se de um buteco na altura do Lido atual, onde se reuniam a bebericar e bater papo os que vinham montados pela Trilha dos Cavaleiros, o caminho preferido por Jacob Niemeyer, passando por cima dos atuais Túneis Novíssimos.

Com a expansão do bondinho até o que chamamos Pôsto Seis a compra de terrenos ganhou impulso a 200 réis e 400 réis o metro, e antes de se abrir o Túnel Novo, no começo do século, o metro, nos arredores do Morro do Anhanga, estava em mil réis!

### Resistência do Anhanga

Hoje a zona é comandada por um dos Guinle, do alto do Copacabana Palace, capitalista que fêz muito dinheiro, no tempo do pioneirismo, vendendo lajes do Anhanga para as obras de construção e pavimentação que iam cobrindo o areal e a savana.

Oo Anhangá ainda existe sólido matacão entre as ruas Barata Ribeiro e Copacabana, e aquela que conserva o nome do outeiro, tão sólido que o casario preferiu subir por êle, como na Glória e em Santa Teresa — mas da frente lajeada entre as avenidas Copacabana e Atlântica restam apenas cacos, que a febre dos gavetões de cimento armado está reduzindo a zero.

Antes da entrada do século, quando a praia ainda conservava o aspecto primitivo que faz o encanto da Marambaia, da restinga de Marapendi e do costão fluminense entre Piratininga e o Arraial do Cabo, os Faria Joppert deixaram de ser locatários de Torquato para se tornarem proprietários naquela que viria a ser Ipanema, comprando, na altura do que hoje se chama praça General Osório, a bela residência mandada construir pelo general Faria Rocha, em 1896.

Formosa tela de Parlagreco destaca essa casa pioneira contra os Dois Irmãos e o oceano, que aparece muito azul por trás do mirante do quintal, pois os fundos eram para o mar e a frente para o jardim de agora. O rabo do catavento, motorzinho do poço, ajuda a identificar o tipo de dia que resplende no quadro: soprava o nordeste, vento do bom tempo, donde muita luz descendo do céu de turqueza para os comoros que cercam os muros, com sua vegetação rala.

## A CASA DO CORINGA

O avanço das residências, em direção de Ipanema, também se fêz com ponto de partida no Jardim Botânico e na Olaria (nomes que tinha então a Gávea de hoje), tanto que, antes da residência do general Faria Rocha, era conhecido na Praia do Pinto (orla ocidental da Lagoa Rodrigo de Freitas) o pitoresco casarão fazendário do Coringa, velho proprietário, cheio de pitoresco, que recebia em convescote todos os visitantes daquelas paragens, inclusive os cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha, que aos domingos vasculhavam em ruidosos bandos, montes e restingas da formosa zona. Na quadra das chuvas as comunicações de Copacabana com Ipanema eram interrompidas pelo banhado que crescia no antigo ensacado dentre Cabritos-Cantagalo, resíduo lagunar a que se reduzira, em tempos geológicos recentes, o primitivo canal entre a lagoa e o mar, fase em que o grupo Cantagalo-Pavão era ilha, da mesma forma que a lagoa vivia ainda como um saco à maneira de Jurujuba, comunicando-se francamente com o Atlântico na zona onde hoje estão o Country Club e a avenida Bartolomeu Mitre.

### Os banhos do Palhaço

A água crescia tanto com as chuvaradas, entre os traçados das atuais ruas Djalma Ulrich e Xavier da Silveira, que o auto dos Faria Joppert não podia passar, impondo-se baldeação para o *Bonde de Ceroulas*, o elétrico muito limpinho, com forros brancos nos bancos, que pegava os assinantes do Teatro Municipal. Que motorneiro e que condutor polidos e escarolados, em geral nédios lusitanos de bochechas rosadas...

A lembrança dêsse banhado de estação está nas raríssimas casas que restam daquele tempo, com o nível do terreno muito abaixo do piso das ruas atuais.

Antes que o *Bonde de Ceroulas* circulasse até Xavier da Silveira, passou a morar nas choças do que é hoje Figueiredo Magalhães um náufrago italiano, marinheiro de navio a vela que criou o chamado *Balneário do Palhaço*, rival daquele que, no Flamengo, no local depois ocupado pelo Hotel Central, popularizara-se como *Banhos de Mar da Aurora*.

O pôsto de banhos resumia-se a uma estaca plantada para cá da arrebentação, servindo à amarração da corda a que se agarravam os banhistas aos corcovos e pinchos, agachando-se todos ao berro: *Lá vem a onda!*

Quando o elétrico chegou afinal à Igrejinha, à esquina de Francisco Otaviano, a continuação para Ipanema era feita a bondinho de burros, que contornava as dunas atualmente rasgadas pela avenida Rainha Elibazeth.

### A febre dos bungalows

Outro belo quadro de Parlagreco, representando a vivenda de cupola e parque que o conde Modesto Leal levantou na esquina ipanemeira de Francisco Otaviano, deixa ser o bondinho de burros fazendo a curva entre comoros, na direção da Praça Osório, onde o elétrico só penetrou vindo do Leblon, pela atual Visconde de Pirajá.

Da residência veraniega, com varandas emolduradas por sólidas colunas de ferro, tudo dominado ao fundo pelo perfil da Serra da Carioca, nada mais resta, devorada que foi, como a casa do general Faria Rocha, pelo blitzkrieg dos paralelepedos de cimento, esburacados em janelas.

A cobertura arquitetônica dos quarteirões copacabaneiros, depois de passada a *art nouveau*, ficou a cargo da onda dos bungalows, mas Ipanema e o Leblon, ainda com muito areal de fora quando caiu Washington Luiz, ficaram por isso mesmo mais acessíveis à reforma modernista, daí oferecerem ruas [illegible], de bom gôsto residencial e de cunho familial encantador.

No Leblon, principalmente, há alinhamentos de moradias que lembram os lindíssimos bairros-jardins da Paulicéia moderna.

## JACOBACABANA

E o velho "front" de Torquato-Niemeyer-Oto? Como se transformou?

Uma judiaria desenfreada, escumalha das duas guerras mundiais, desabou ali em massa, com aspectos de Ghetto que o povo já chama Jacobacabana.

De dia, os filhos de Jacob impam na sua tenaz atividade comercial, e de noite outra escuma, com outra côr e outra mercancia, enche as sombras dos jardins, das portas e das ruas arborizadas, só faltando o grito da lôba ou do chacal, com que era chamada a freguesia a desoras, na Megara cartaginesa e na Suburra romana.

A invasão comercial da judiaria na cidade tem capítulos assim: 1 — Mammon apodera-se do comércio de diamantes, com escritórios de capangueiros nas jazidas de sertão e um estado-maior operando em Uberlândia, no Triangulo Mineiro; 2) — os filhos de Moisés tomam conta do comércio de móveis, colocando todo o Catete, entre Santo Amaro e Silva Martins, à sua feição; 3) — o pessoal de Jeovah domina o comércio de joias, transformando Gonçalves Dias, entre Ouvidor e Rosário, em bolsa ao ar livre; 4) o "team" dos Nathans, Misaeis e Baruchs, apossa-se do comércio de imóveis, isolando e sufocando os corretores isolados, definitivamente esmagados por ostentosas companhias amparadas pelos níqueis de Mammon.

Acentua-se, então, outro esmagamento, o da paisagem de Copacabana pela massa impetuosa dos regimentos de casas de apartamentos. Um dos gestos mais nobres de Oscar Niemeyer foi protestar, outro dia, contra êsse massacre da encantada praia pelo cimento armado, mostrando com que riqueza de recursos a nova arquitetura daria ao bairro encantos mil sem destruir seus encantos naturais.

Depois da febre dos bungalows, o crômo das montanhas com o Atlântico foi sepultado pela especulação desenfreada dos gavetões de morar.

Muitas dessas pilhas verticais de gavetas são torres, em oito, doze, quinze andares, de micro-apartamentos feitos de propósito para escorraçar as famílias e abrigar mercadeiras, que, de dia, dormem em outros bairros, e, à noite, vêm em alcatéias para Copacabana a caçar nos cinemas, nos teatrinhos, nos bares, nas boitinhas, nos dancings, nos "trottoirs" — caçar com o passo de Marylin Miller no Niagara.

### Acabaram-se as ressacas

A cidade festeja mais um aniversário debaixo da lua cheia, e, no antigo Posto Cinco, encontro a contemplar a dança luminosa do veu de Tanit, sôbre as ondas, um dos meninos do Posto Seis em 1911, meu colega de colégio Mário Ferreira de Amorim:

— Naquele tempo a praia tinha meia dúzia de residências dignas de registro, saltando à vista da casa de pedra do dr. Bressani, que obrigou Paulo de Frontin a alinhar a Avenida Atlântica muito em cima do batente da onda.

Madame Mário Amorim, sempre com seus olhos bem azuis, não resiste à saudade:

— Era um tempo em que havia ressacas... Os repuxos de espuma que elas levantavam, batendo na cantaria do passeio! Pelas ruas Almirante Gonçalves e Xavier da Silveira o mar chegava aos trilhos do bonde, entupindo tudo de areia.

Nas pontas da praia ficavam redutos da farra: Lá Longe e Bar do Leme, ali mais perto a Mère Louise. O filho surdo da velha francêsa Tia Luiza garoto meio aluado, foi da matula de Mário, assim como os filhos de Melo Franco (que comprara a casa do Eduardo Guinle, ao fim da rua Nossa Senhora de Copacabana), os filhos de Edmundo Bittencourt, habitando, perto de Lauro Muller, a casa onde depois pompearam as festas do Atlantic Clube, que tinha como rival no Posto Quatro o Praia Clube, e ainda os filhos do senador Arthur Lemos, grande senhor da política paraense nos tempos áureos da borracha.

### Solar de um rei da borracha

Mário Amorim tira os olhos do mar, todo escamado de prata, e, voltando-se para o casário, não se contém:

— Por coincidência estamos em frente da residência do coronel Porfírio de Miranda, rico capitão da epopéia da borracha, dono dos seringuais do Xingú. Foi uma das residências mais ricas da praia e nela nasceu sua filha mais moça, a formosa e inteligente Heloysa, falecida tão moça e tão culta.

A casa está hoje desfigurada, à maneira de cubismo róseo, pela embaixada da Austria.

Uma que resiste intacta é a imitação de vila de Menton ou Nice levantada pelo famoso oculista, dr. Chardinal, que operou o menino João da Cruz e Sousa Filho, único descendente do imortal simbolista catarinense que resistiu, até adolescente, a uma dupla herança tuberculosa.

### Mil réis por missa

Da esquina de Djalma Ulrich levanta Mário Amorim o dedo na direção de outras residências desaparecidas: a do dr. Ferreira de Almeida, a do comerciante Simonetti, a de Smith de Vasconcellos, a de Muniz Freire, quase junto à do famoso lutador Zé Floriano, filho do marechal, a dos Stampa Berg, a dos Lima Câmara, a de Darke Bering.

Em frente da fila de casas de uma francêsa, Dona Alice, na esquina da que hoje chamam Bolívar, um moço chamado Olegário Mariano, muito diferente do ancião que está em Lisbôa, cantou e recitou na areia, entre donzelas e seresteiros, filhos de boas famílias.

O almirante Guillobel, pai do atual ministro da Marinha, comandava a irmandade da Igrejinha, ao tempo em que oficiava o velho padre português Ventura. Sendo sacristão Alcides Costa, menino Mário ajudou muita missa para ganhar uma prata de mil réis, pela qual os colecionadores pagam hoje alto preço. Depois veio outro padre lusitano, o Coelho, tipo folgazão, que tirava a batina para deitar a rêde às corvinas, enquanto na areia três banhistas — o Hermes, o 105 e o Leopoldino, predecessores do atual regimento de guarda-vidas — tomavam cinco mil réis às damas medrosas para dar banho nelas, nas crianças e nas babás.

**RIO COLONIAL — A porta-cocheira da residência do Conde de Arcos. (De uma série de desenhos organizada por Israel Cysneiros.**

# "O ARCO DO TELES"

Por VIEIRA FAZENDA

APESAR de termos tido, em tempos passados, a ventura de ser governados por um conde dos Arcos, com referência a êstes monumentos somos de pobreza verdadeiramente franciscana.

Servem de exceção, para confirmar a regra, os Arcos da Carioca, que por suas duplas arcarias recordam aquedutos do tempo dos romanos.

Foram construidos no govêrno de Gomes Freire de Andrade e sob a direção do brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoym. Substituiram os Arcos Velhos que corriam na direção do antigo Campo d'Ajuda. Aí esteve o velho chafariz, antes de serem construídos os de Aires de Saldanha e o atual, sitos no largo da Carioca.

Como em Lisboa, não houve aqui a feira dos Arcos. Arremedo dêstes existiram apenas os das casas da praia de Braz de Pina (depois Cais dos Mineiros). De sarrafos de papelão e outros frágeis materiais, sim, temos tido arcos em profusão. Levantados às pressas, desapareceram da cena, cessados os motivos de regozijo público, que os fizeram construir em honra das festas da religião e da pátria.

Figuram em nossas cerâmicas desde os descritos pelo Juiz de Fora Rosado da Cunha, por decisão da solene entrada do bispo D. Antônio do Destêrro.

Quanto aos do tempo de Dom Gonçalves dos Santos. — Dos Arcos provisórios levantados no primeiro e segundo reinado tratam detidamente os jornais do tempo.

Não tem, todavia por vêzes, deixado de haver idéia de se erguerem arcos triunfais de caráter permanente e monumental. Muito entusiasmo no princípio, diversos projetos apresentados, mas tudo dá em droga por falta daquilo com que se compram melões e outras coisas.

Além dos modestos arcos lançados sôbre os nossos rios, outros existiram outrora sem elegância, os quais faziam parte, quer das fortalezas e fortes, quer da muralha da cidade. Já por aí se vê que a nossa capital nem sempre foi cidade aberta, como se disse no tempo da revolta de uma parte da armada.

Dentre os primeiros, destacarei o da fortaleza de São Sebastião, Bastião do Castelo, reconstruída em 1713, e que ainda existe.

Desaproveitada, a fortificação serve para dar entrada ao pau da bandeira e a repartição outrora do telégrafo semafórico.

A seu lado esquerdo, nota-se ainda hoje feio casarão — o calabouço — onde eram castigados os escravos. Tão sólido é êste arco que resistiu às chuvas d'água do manto em fevereiro de 1811 e as de janeiro de 1860. Estas apenas derrubaram o elegante terraço, que o coro[illegible] Gabiso mandara construir para regalo das donas e donzelas castelenses.

Além de outro arco de igual aspecto, pertencente à fortaleza da Conceição, cumpre não esquecer o do Forte do Leme, bem apreciado de longe por todos quanto assistiram às exposições de 1908-1909. Dos que faziam parte dos muros, lembrarei o arco das portas da cidade. Conservam-se por muito tempo na rua da Misericórdia, na altura do atual beco da Música e nas vizinhanças do célebre guindaste dos Jesuítas. Descia o muro o morro do Castelo e ia terminar na praia, no local em que está hoje a nova praça do Mercado. A porta do arco dava comunicação do bairro da Misericórdia para a várzea.

Foi demolido êsse espantalho a instâncias da Misericórdia.

Pela rua dêste nome tinha de passar a procissão do Senhor dos Passos. Era tão alto o andor e tão baixa a porta, ou o Arco, que o séquito religioso era obrigado para vencer tal dificuldade a dar a volta pela praia, de onde já tinha sido demolida parte da antiga muralha. Este velho e tôsco monumento foi por muitos anos conservado, como lembrança do tempo em que a cidade se limitava a uma pequena área.

Dizem que perto existia uma lápide com inscrições apagadas sem cuidado, destruída ou quebrada durante as obras de demolição. Pena foi que tal acontecesse. Quando, depois das invasões francesas, se conheceu a necessidade de fortificar a cidade pelo lado da terra, deu-se começo à construção de uma muralha, que se devia estender do morro da Conceição ao do Castelo. Gastou-se muito dinheiro e foi o plano posto de parte. Ficou verificado que o tal muro deixava fora o morro de Santo Antônio e grande parte do da Conceição. Dêsse modo, os invasores, ficando senhores dêstes dois pontos, muito podiam hostilizar a cidade, que então não passava da rua da Vala, atualmente Uruguaiana.

Pois bem: ali, na cortina da fortificação, conservou-se uma porta ou Arco para comunicar o centro da cidade com as chácaras e a estrada em direção à lagoa Capuerrossú. Outros arcos houve, que serviram de via de comunicação quer para logradouros públicos, quer para dependências de um edifício. Tinham a forma de verdadeiro túnel, cuja parede superior era formada pelo assoalho do prédio que atravessava. Entre uns e outros, apontarei o Arco da Alfândega, demolido no tempo do rei, o da Ucharia, e o do Recolhimento dos Orfãos. Este dava passagem do largo da Misericórdia para um beco existente por detrás da hoje Escola de Medicina. Foi inutilizado em 1837. Foi aproveitado para Oficina Funerária.

O da Ucharia, antiga porta do carro do Convento dos Carmelitas, tornou-se célebre nas crônicas do tempo. Chegou até nossos dias. Hoje está transformado em elegante saguão, que da entrada para a Repartição da Estatística. Deixemos, porém, tudo de parte, para tratar do arco que serve de título a estas notas o célebre "Arco do Teles", o que é na atualidade todos o sabem. O que foi, ainda não há muitos anos, no-lo descreveu brilhantemente Melo Morais Filho. Antes dêle já o autor do pequeno romance "Os Dois Loucos" nos pintava com exatidão fatos passados em imunda tasca no Arco do Teles. Ponto de dormida de vagabundos e malfeitores, aí se davam cenas tão degradantes que um morador da localidade, Manoel Machado de Oliveira, transferiu para a Igreja de Santo Antônio dos Pobres, a imagem da Senhora dos Prazeres, venerada em nicho junto do mesmo arco.

Vem-lhe o nome de serem os Teles de Menezes senhores dêsses prédios, que se estendem por uma das faces da atual Praça Quinze de Novembro. Foram estas casas reconstruídas segundo a planta do brigadeiro Alpoym. Na família dos Teles de Menezes, era privativo o cargo de Juiz de Orfãos, já em outros apontamentos tratei dessa família e dei a sua sucessão continuada no citado cargo.

Sabe-se também que os Teles foram donos da ilha de Bom Jesus. Doaram-na aos frades franciscanos. E' por isto que na capela do atual Asilo dos Inválidos da Pátria tiveram sepultura alguns membros desta antiga família, como padroeiros do pequeno hospício ali erguido pelos referidos religiosos.

Diz o povo que a baleia tem a goela estreita. Tal se me afigura sempre o Arco do Teles. Boca escancarada de grande cetáceo tendo por esôfago a feia, imunda, escura e torta travessa do Comércio. Essa idéia me foi sugerida pelo que escreveu frei Vicente do Salvador. Ali nas proximidades do antigo convento dos Carmelitas, deu à costa uma baleia, cujas carnes por muito tempo deram azeite aos primitivos habitantes do Rio de Janeiro.

Para saber que no sítio da atual travessa batia o mar, basta ler escrituras de propriedades da rua Direita, cujos fundos davam para a "praia". Tôda esta zona até a rua do Mercado pertenceu a Salvador Benevides, comprada ao capitão Francisco Monteiro Mendes. Com o desvio das águas, foram construídas as casas dessa última rua e, no espaço fronteiro levantadas as cabanas para a venda do peixe. Ali, mais tarde, foi conservada pela Câmara Municipal a praça do Mercado, removida a pouco tempo para a antiga praça Dom Manuel, nome dado em honra ao governador Dom Manuel Lobo, que faleceu na Colônia do Sacramento, prisioneiro dos espanhóis.

Foi até hoje o Arco do Teles estátua viva do "statu quo" ou do carrancismo intransigente. Como fábrica de produtos amoniacais, fazia competência ao beco das Cancelas. Nem o ajardinado da praça, nem a estátua de Osório, nem a fachada do Instituto Histórico, nem a nova tôrre da Catedral, nem os progressos da cidade, nada o fazia mudar de sua atitude primitiva.

Como certos velhos cabeçudos, vangloriava-se do passado. Quando lhe falavam em mudar de casa ou vestir modernas roupagens, gritava que nunca viraria a casaca. Preciso lá destas modernices? Eu que conheci o Terreiro da Polé, que dei-me com o Bobadela, o Lavradio, o Luiz de Vasconcelos e com o mestre Valentim, que vi D. João VI, os dois imperadores, as paradas da Guarda Nacional, os rolos das festas da Lapa, e todos os acontecimentos há mais de dois séculos, quero ser o último abencerrage dêste bairro dos "mercadores", gente antes de quebrar que de torcer.

Nada tenho com os meus vizinhos. São progressistas, e lá se avenham com os seus "fanfans" cinematógrafos et reliquia.

Represento o tempo do Vidigal, do azeite de peixe, e dos carros de boi. Quero viver e morrer no regresso, como dizia o "Bernardo de Vasconcelos".

Nem a Prefeitura, nem a Higiene, jamais puderam fazer o Arco mudar de opinião. Ser sujo e feio era uma mania, como qualquer outra. Mas, dizia um louco: neste mundo todos comem bola, a causa está em saber dá-la. Deu-lha, e com muito jeito, o meu amigo e distinto engenheiro dr. Bernardo Ribeiro de Freitas. Conseguiu que o Arco do Teles mudasse a roupa velha com a condição que o não tirassem dali. "Fui do Teles e quero ser sempre do Teles". O Arco ficava, pois, mas apresentando aspecto "up to date", e de conformidade com moderno "smartismo" carioca.

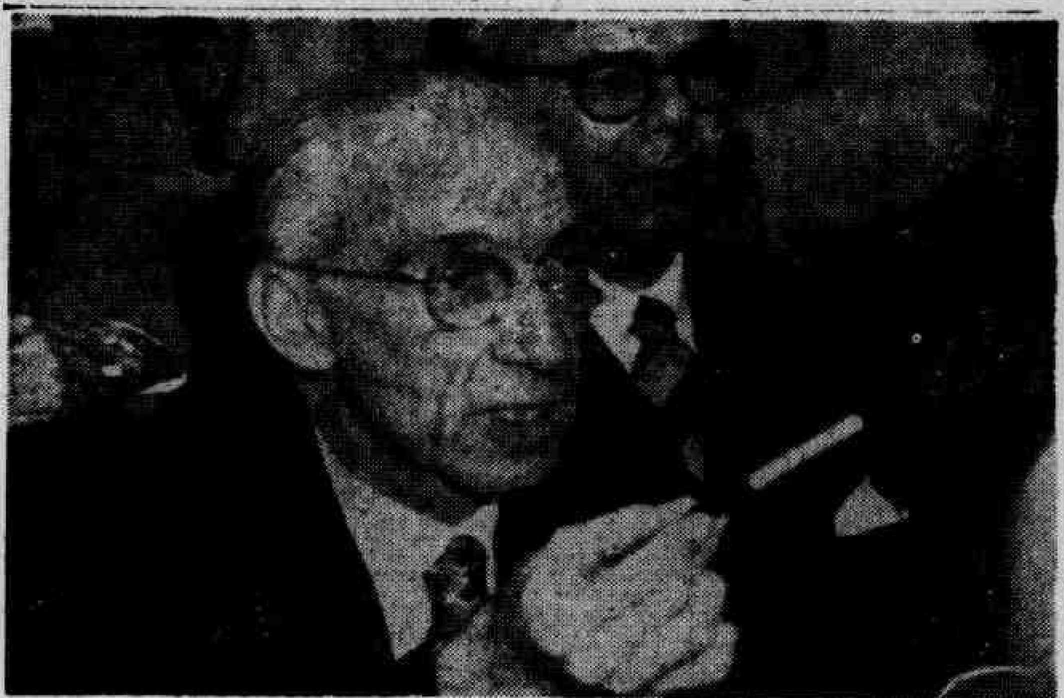
MÓVEL PARA MÁQUINA DE COSTURA

Colocamos sua máquina usada neste móvel. Ficará como nova e passará a valer o dôbro. Temos diversos modêlos e fazemos a colocação gratis. Rua Catumbi, 12. Tel. 22-4829 — Chamar ORLANDO.

# FLAMENGO o Clube da Cidade

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.238 — TERÇA-FEIRA — 19 DE JANEIRO DE 1954



ALBERTO BORGERTH

## O "inventor" do futebol no Flamengo

ALBERTO Borgerth terá sempre seu nome ligado à história do Flamengo. Foi o homem que deu origem à seção de futebol do Flamengo. Levou para o Flamengo aquilo que era indispensável para sua maior projeção no cenário esportivo da cidade: o futebol.

Fêz então um Flamengo maior. Definiu a trajetória do antigo Grupo de Regatas do Flamengo. Fêz o futebol do Flamengo.

Sereno ante as maiores derrocadas e sóbrio nas grandes vitórias, nunca esteve afastado do Flamengo. Ausentou-se algumas vezes apenas, mas sempre atento ao primeiro chamado. Alma de médico também para as coisas do Flamengo.

Alberto Borgerth amadureceu. Deixou de ser o grande jogador, o grande capitão. Sua paixão rubro-negra moderou-se sem prejuízo da fidelidade ao clube. Dedicou-se à sua própria vida.

Em 1950, quando maior era a crise de valores morais no futebol da metrópole, seu nome foi chamado. Era preciso um homem que pelo seu prestígio, no esporte, pela sua tradição, pelo seu passado, pela sua história, libertasse o futebol de sua cidade, de uma intromissão maléfica que o Govêrno impunha mistificando a grandeza do esporte.

E Alberto Borgerth venceu a crise. Liquidou-o dos bajuladores. Desmanchou as igrejinhas fêz o esporte ser esporte de verdade. Com todos os defeitos, mas esporte. Esporte cheio de erros.

Foi novamente o médico e o desportista, ao mesmo tempo. Borgerth fazendo a profilaxia do futebol desta cidade.

## O C. R. Flamengo é a própria alma do Rio

**Nasceu num "lotação de boêmios" que fazia a linha marítima para Botafogo — Glórias na terra e no mar — Três cabeças e uma só sentença: fundar um clube ( o Flamengo ) —**

De ARAUJO JUNIOR

QUANDO os moços que faziam serenata na praia do Flamengo tiveram aquela idéia de fundar um clube de regatas, não poderiam pensar que estavam naquele instante, dando o sôpro de vida a uma entidade esportiva que mais tarde apaixonaria a maior parte da torcida brasileira.

O Flamengo nasceu no mar. Nasceu dentro de uma velha baleeira que os rapazes compraram para ir "... marítima" até botafogo, cantar e tocar viola para suas donzelas. Isso foi lá pelo ano de 1895.

OS DONOS DA IDEIA

Até hoje não se sabe exatamente quem teve a idéia de fundar o "mais querido": se José Agostinho Pereira da Cunha, Nestor de Barros ou Mario Spinola. A verdade é que saindo de um ou de outro, todos a receberam com entusiasmo e a velha baleeira "Pheruza" (com h, no meio) deixava dali em diante, de ser apenas um "lotação de boêmios", para transformar-se em barco de regata.

No mesmo ano, fundava-se o Grupo de Regatas do Flamengo. A data da República passou a ser também a data do Flamengo. No dia 15 de novembro no número 22 da praia, realizou-se o Flamengo.

Domingos Marques de Azevedo era eleito presidente, Francisco Colas Vice-presidente, Nestor de Barros secretário e Francisco Laport tesoureiro.

1.ª CRISE

A primeira crise passou-se meses depois. O Flamengo menino ainda no esporte do remo, tinha um barco somente: a "Pheruza", e esta foi roubada. Todos então resolveram juntar os miudos e um outro barco a "Scyra" foi comprado a seguir.

A PRIMEIRA CAMISA

O Flamengo não nasceu rubro-negro. Sua primeira jaqueta era azul e amarelo ouro. Mas as finanças do clube não aconselhavam a compra de tecidos caros e assim as côres foram mudadas para preto e vermelho.

A PRIMEIRA VITÓRIA

Dois anos mais tarde, conquistava o Flamengo sua primeira vitória no esporte. Com o barco "Tupy", o Flamengo conseguia um segundo lugar que deu o que falar no meio náutico. Convém ressaltar que naquele tempo, não se falava em futebol. A "coqueluche" era a regata de remo. Depois veio o primeiro triunfo arrebatador. Foi no lumiar do século, quando o barco "Ypiranga" venceu o páreo de honra da "Regata do Centenário". Em 1900.

O FUTEBOL

O futebol do Flamengo nasceu de uma briga interna dentro do Fluminense. E foi êste na realidade o grande fator para o engrandecimento do velho Grupo de Regatas da Praia do Flamengo.

O Fluminense não tendo seção náutica torcia pelo Flamengo nas regatas o mesmo acontecendo com os torcedores do Flamengo na parte de esportes terrestres, que torciam pelo Fluminense.

Um dia, isso em 1911 (agôsto) deu-se no Fluminense uma vaga em cargo de diretoria. Apareceram dois candidatos e consequentemente duas correntes. Uma chefiada por Alberto Borgerth e outra Alair Antunes.

As eleições terminaram empatadas e o desempate não teve prazo estipulado para decisão. Começaram então a surgir as "questões políticas" que no caso não convém a essa narrativa, até que um dia, o dr. Alberto Borgerth e mais companheiros de equipe reuniram-se na casa do jogador Pindaro (Dr. Pindaro de Carvalho).

Nascia a idéia de abandonar o Fluminense e fundar um outro clube.

Mantiveram em segrêdo êsse propósito ainda sem forma definitiva, até que resolveram criar a seção de futebol no Flamengo, onde muitos deles praticavam também o remo.

Firmes nesse intuito ainda disputaram pelo Fluminense a partida decisiva do campeonato, com o América, e venceram por 2x0. Foi só. O grupo não compareceu ao almôço dos campeões que o Fluminense programara. No dia seguinte, já não pertenciam mais ao Fluminense. Nascia o futebol no Flamengo.

FLA-FLU

Os encontros de Fluminense e Flamengo até hoje caracterizam-se pelas surprêsas que comumente se expressam em seus resultados. Quando é Fla-Flu, é Fla-Flu mesmo. Só se pode dizer quem venceu. Nunca quem vencerá. Isso ficou marcado no primeiro que se realizou, depois da cisão do Fluminense. O Flamengo jogou com nove titulares (os que saíram do Fluminense) enquanto o tricolor atuava com dois apenas e o resto do time preenchido com os moços do segundo time. Venceu o Fluminense por 3x2. O Flamengo conhecia assim sua primeira grande derrota. Recebeu-a com amargura é claro. Mas com cavalheirismo também. Era uma grande experiência. Talvez por isso o Flamengo até hoje é grande na vitória ou na derrota.

CRESCE COM A CIDADE

Nesse dia portanto, em que se comemora a fundação da cidade, seria injustiça esquecer o Clube de Regatas do Flamengo que é parte integrante da São Sebastião. Nos seus dias de glória agita sua cidade. Nos seus dias amargos entristece-a. E para culminar, nasceu boêmio como a própria alma do Rio de Janeiro.



GUSTAVO DE CARVALHO (hoje corretor dos Fundos Públicos, dono de muitos cavalos de corrida, gordo e 57 anos nas costas), recorda: "Foi com êste pé esquerdo que a terra há de comer que eu fiz o primeiro goal do Flamengo".

## O HOMEM QUE MARCOU O 1.º "GOAL" DO FLAMENGO

*HÁ precisamente 41 anos, 8 meses e 16 dias, Gustavo de Carvalho, então com 16 anos, e formando na "meia-esquerda", assinalava de "bate-pronto", o primeiro "goal" do Flamengo.*

*A conquista inaugural de um rosário interminável, não teve a ressonância dos "goals" de hoje.*

*Não houve aquêle grito unissono com que atualmente milhares de bocas comemoram qualquer conquista de um jogador rubro-negro. Naquele dia, o Flamengo iniciava sua gloriosa trajetória no cenário esportivo da metrópole. Porém, o feito de Gustavinho não passou em branco. Foi comemorado condignamente por dezenas de torcedores ao longo das arquibancadas de madeira do campo do América. Não ocorreu o que normalmente acontece no cimento armado do Maracanã quando Benitez ou outro qualquer jogador com um tiro vence a vigilância do arqueiro adversário. Os aplausos eram em menor escala. Mas já eram para o Flamengo.*

*RECORDA O HERÓI*

*Mas para o já rubro-negro a recapitulação do lance que culminou em goal tem um sabor todo especial, principalmente, quando essa recapitulação é feita pelo próprio protagonista. Assim, textualmente, nas linhas que seguem Gustavo de Carvalho, hoje com 57 anos, recorda minuciosamente o lance e o belo tento que obteve.*

*— "Bellort Duarte autorizou a saída. Amarante movimentou a bola em direção a Arnaldo, tendo êste, de imediato, atrasado para Gilberto. Nosso centro médio, servindo Galo, organizou o primeiro ataque à meta contrária. De Galo, a bola foi para a extrema-direita aos pés de Baiano, que em escapada centrou para Arnaldo, tendo êste então me endereçado a pelota a meia altura. Meti o pé esquerdo com disposição e com os olhos fitos no arco contrário. Acompanhei a sua trajetória, e vi com satisfação a bola ganhar as rêdes. Era o primeiro goal de uma série de 16, dos quais contribui com mais quatro".*

TELEVISÃO

*Nos dias atuais, Gustavinho está afastado dos estádios. Êle mesmo confessa que não pode assistir aos jogos do seu clube. Os nervos não o deixam. Nas arquibancadas sofre muito, razão pela qual prefere acompanhar o time pela televisão.*

*Assim, sem o contágio da grande torcida vê e recorda aquele "goal" conquistado em 1912.*

## OS 197 CAMPEONATOS DO FLAMENGO

### A safra que abastece a história do Flamengo

Reportagem de CARLOS ROBERTO

CENTO e noventa e sete títulos conquistados nos diferentes esportes em que toma parte, é a safra magnífica do Clube de Regatas do Flamengo em seus cinquenta e oito anos de vida.

Não existe modalidade esportiva que o Flamengo tenha tomado parte em tôda a sua história, onde pelo menos uma vez um de seus homens não conseguisse colocar a bandeira preta e vermelha no mastro do triunfo.

14 vezes campeão de atletismo, 28 conquistas no basquetebol em suas diferentes divisões, 36 no campo da esgrima, 11 no voleibol, 31 vezes nas regatas, 4 vezes no pugilismo, 5 no polo aquático, 3 no tiro ao alvo, 5 no tenis de mesa, 12 no halterofilismo, 1 vez no tenis, 37 no futebol e 8 na natação.

Segue a relação detalhada dos títulos que por si só fazem uma história. História gloriosa de um clube esportivo.

ATLETISMO

Campeonatos: 1920 — 22 — 27 — 28 — 29 — 30 — 36. Estreantes: 1951 — 52. Juniors: 1952. Pentlaton: 1946 — 47.— 51. C. de Fundo: 1953. Total: 14.

BASQUETEBOL

1.º Quadro: 1919 — 20 — 21 — 22 — 28 — 29 — 30 — 32 — 33 — 34 — 35 — 48 — 49 — 51 — 52. 2.º Quadro: 1919 — 20 — 27 — 28 — 29 — 30 — 47 — 48 — 50 — 51. 3.º Quadro: 1948 — 52 — 53. 4.º Quadro: 1942. Torneio dos Campeões Sul-Americanos: 1953. Total: 28.

ESGRIMA

Carioca inter-equipe: 1931; Carioca de espada: 1928 — 30 — 36 — 38; Carioca de Sabre: 1929 — 36 — 37 — 40; Metropolitano por equipe (Feminino): 1944 — 45 — 46 — 51 — 52 — 53. Metropolitano de Estreantes: 1944. Metropolitano Individual (Feminino): 1945 — 46 — 51 — 52. Metropolitano Individual (Masculino) Sabre: 1945 — 51. Metropolitano Individual (Masculino) Espada: 1945 — 47 — 51. Metropolitano Individual (Masculino) Florete: 1936 — 47 — 51. Campeonato de Florete (Masculino): 1952. Campeonato de Espada (Masculino): 1947 — 49. Torneio de Estreantes Feminino: 1951. Torneio de Estreantes Masculino Sabre: 1951. Torneio de Estreantes Masculino Espada: 1952 — 53. Torneio Estreante Masculino Florete: 1953. Total: 36.

VOLEIBOL

Campeonato Masculino: 1.ª Divisão: 1949 — 53. 2.ª Divisão: 1953. Juvenis: 1948 — 50. Campeonato Feminino: 1.ª Divisão: 1951 — 52. 2.ª Divisão: 1952 — 53. Campeonato de Estreantes Feminino: 1952. Total: 11.

REMO

Campeonatos: Dos Remadores: 1916 — 17 — 20 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 40 — 41 — 42 — 43. Do Remador: 1919 — 20 — 21 — 23 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37. De Juniors: 1928 — 31. De Seniors: 1931. De Novissimos: 1949. Latino-Americano: 1922. 1.ª Regata: 1947. 2.ª Regata: 1952. Total — 31.

BOX

Campeonato: Carioca: 1944 — 45 — 46. Novissimos: 1945. Total: 4.

NATAÇÃO

Campeonato: 1928 — 30 — 31 — 32 — 38 — 39 — 40. Torneio Masculino: 1952. Total: 8.

WATER-POLO

Campeonato: 1919 — 24 — 27 — 30 — 34. Total: 5.

TIRO AO ALVO

Campeonato: Individual: 1948. Por equipe: 1948 — 49. Total: 3.

TENIS DE MESA

Campeonato: Carioca: 1946 — 47. Masculino 2.ª Categoria: 1949. Masculino 3.ª Categoria: 1947. Feminino 2.ª Categoria Individual: 1947. Feminino 3.ª Categoria Individual: 1952. Total: 6.

HALTEROFILISMO

Campeonato: 1920 — 21 — 22 — 34 — 35 — 36 — 37 — 48 — 49. Campeonato Metropolitano de Levantamentos Complementares: 1951 Campeonato melhor físico (estreante): 1951. Campeonato melhor físico (veteranos): 1953. Total: 12.

HOCKEY

Campeonato: 1919. Total: 1.

TENIS

Campeonato: 1916. Total: 1.

FUTEBOL

Campeonato: 1.ª Divisão (amadores) — 1914 — 15 — 20 — 21 — 25 — 27 — 35. 1.ª Divisão (profissionais) — 1939 — 42 — 43 — 44 — 53. 2.º Quadro: 1912 — 13 — 14 — 15 — 17 — 18 — 19 — 21 — 25 — 27 — 31. Aspirantes: 1945 — 46 — 48. Juvenis: 1921 — 36 — 42 — 43 — 45 — 46. Taça Fernando Loretti: 1945 — 46 — 48. Torneio Relâmpago: 1945. Torneio Infantil: 1941. Total: 37.

## OS GRANDES CAMPEÕES DE 1953

*DON Fleitas Solich foi o grande homem do campeonato. O homem sério, respeitável e trabalhador que o Flamengo foi buscar no Paraguai para conquistar um título que seis técnicos (Ernesto Santos, Cândido Oliveira, Togo Renan Soares, José Ferreira Lemos, Gentil Cardoso e Flávio Costa), tentaram e não conseguiram. Tem 53 anos, e muita cancha.*

SINFORIANO Garcia veio do Paraguai. Há cinco anos está no Flamengo. Tem 30 anos, viveu um mau periodo, mas hoje já inteiramente recuperado, aparecendo como um dos grandes responsáveis pelos últimos triunfos do Flamengo. Fala pouco, mas tem muitos amigos. Foi "scratchman" paraguaio.

MARINHO Rodrigues de Oliveira revelou-se no quadro de aspirantes do Botafogo. Seduzido pela Colombia, transferiu-se para o Clube Atlético Barranquilha em 1949, juntamente com Heleno de Freitas, Tim, e Gerson. Voltou (em 1952) ao Rio, com o cartaz de maior zagueiro da Colombia. Nasceu no Estado do Rio, tem 28 anos, joga duro, mas sempre na bola.

MARCOS Cortez é o grande Pavão, hoje um dos mais populares e apreciados integrantes do plantel de profissionais do Flamengo. Veio da Portuguêsa Santista. Tem cara e fama de homem mau, mas, vendo-o de perto, a gente sabe logo que o Pavão é apenas um bom rapaz. Tem 25 anos e nasceu em São Paulo. Flávio Costa foi quem o trouxe para o futebol carioca.

JOSÉ Lucas é apenas o comprido o desengonçado Servilio. O mais alto, o mais novo na equipe, o homem que melhor cabeceia uma bola alta no time campeão. Veio de S. Paulo, do XV de Novembro de Jaú. Tem 22 anos, foi a grande aquisição de Solich, em 53. Chegou quando o campeonato já ia pela metade e firmou-se rapidamente, como um grande valor.

JOSÉ Mendonça dos Santos, o Dequinha, também chamado Deca, grande centro-médio, dono de um contrôle de bola impressionante. Joga bonito e lealmente. Foi o homem-chave de muitas vitórias. Nasceu no Rio Grande do Norte (Mossoró), tem 25 anos e foi convocado para o "scratch" brasileiro que disputará a Copa do Mundo.

JORDAN Costa é carioca (21 anos), foi menino-prodigio no São Cristóvão, teve atuações decepcionantes em seus primeiros dias de Flamengo, mas acabou firmando-se como dono absoluto da posição. Só chuta de direita e é médio esquerdo. Um sujeito alegre, brincalhão e obediente. Respeita e gosta de Solich e Esquerdinha.

JOEL Martins revelou-se no Botafogo. Sua transferência foi um dos casos mais agitados do futebol profissional da cidade. Quase provocando o rompimento de relações entre o Flamengo e o Botafogo. Novela que finalmente teve o seu ponto final com os Cr$ 150.000,00 que o Flamengo pagou pelo seu passe. Tem 22 anos. E é carioca.

RUBENS Josué da Costa chegou à Gávea para jogar contra o Vasco. Flávio Costa mandou buscá-lo em S. Paulo (Portuguêsa de Desportos) pagando cêrca de Cr$ 800 mil para ganhar aquêle jôgo que marcou o fim da escrita (uma escrita de sete anos, com o Vasco invicto frente ao Flamengo). Chegou e abafou. E' o novo Zizinho da Gávea.

ALOISIO Francisco da Luz — muito pouca gente sabe que êsse é o verdadeiro nome do Indio, chefe de ataque do quadro campeão. Paraibano, bem conversado, 21 anos, grande esperança dos brasileiros para a V Copa do Mundo. Viveu em 53 uma grande jornada. E' prata da casa: veio dos juvenis.

JORGE Duilio Benitez: é outro paraguaio. E' o artilheiro do campeonato. Tem 26 anos. Foi comprado ao Boca Juniors de Buenos Aires. Chegou como "Messias" e, durante muito tempo, andou apavorado com o cartaz e a onda que fizeram em tôrno de seu nome. E' um sujeito tímido, mas que, em campo, não tem mêdo de botina feia.

WILLIAM Kepler Santa Rosa — é o fabuloso Esquerdinha. O grande capitão do time. Depois de Solich, o sujeito mais estimado e respeitado por todo o plantel campeão. Merecia ser convocado para a Copa do Mundo, lutou e fêz por isso o ano inteiro, mas acabou assistindo, boquiaberto, à convocação do Escurinho. Começou no Madureira, andou no Olaria.

## DO BARRACÃO AO PALACETE A CIDADE VIBRA COM O "MENGO"

Reportagem de CELSO CASTRO

NÃO é preciso consultar nenhum instituto de pesquisas, fazer um inquérito popular para mostrar que o Flamengo é o clube da cidade.

Já está na consciência de todos. Até dos que não torcem pelas suas côres. Discute-se que Pavão é violento, que Dequinha não é o tal, que Solich não é o melhor técnico. Uma coisa, porém, não é posta em dúvida: o prestigio do "Mengo" em tôdas as categorias sociais.

O preto, o branco, o rico, o pobre, o intelectual, o estudante, todos se irmanam, sofrem e vivem com o Flamengo.

Médicos respeitáveis, professores de profundo saber, políticos sizudos, torcem e vibram com a mesma intensidade do moleque das ruas, dos homens da charanga, do malandro do morro, do humilde operário do barracão de zinco.

Veremos, amanhã, no Maracanã, na festa máxima do campeão de 53, tôda essa gente suando, rindo, cantando, esquecida de suas diferenças, de suas mágoas, para só se lembrar da jogada elegante do Deca, do chute poderoso do Rubens.

O Marechal Eurico Dutra sai da sua importância de ex-presidente da República e torce de verdade. O sisudo Nereu Ramos chega até a rir. E comenta, e fala, e elogia a jogada brilhante do Indio, o gol, de fora da área, do Benitez.

Figuras populares, figuras importantes, negro sem palitó, rapaz rico e elegante de Copacabana cantarão o "Abre alas, deixa o Flamengo passar".

Até o discreto e calado Brigadeiro ficará alegre. Sim, porque o Brigadeiro Eduardo Gomes é Flamengo. Pouca gente sabe dessa simpatia, mas é verdade.

Em 45, o Brigadeiro contou-a no "Correio da Manhã". Revelou que esteve escondido na sede do Flamengo durante dois dias, quando procurado pelo Exército, depois de uma das muitas revoluções em que esteve envolvido. E, por isso, ficou grato à gente rubro-negra.

E vai por aí a fora. No modesto e miserável barraco do morro, no confortável apartamento de Copacabana, nos bairros granfinos e nos subúrbios desprotegidos, o "Mengo" reina e domina com maioria absoluta.

### Na política

Na política, por exemplo, destacam-se figuras como as de Café Filho, Nereu Ramos, Afonso Arinos, Ivo de Aquino, Frota Aguiar.

Os srs. Tancredo Neves, João Cleofas, José Américo e Nero Moura dão ao "Mengo" a metade do Ministério atual.

### Os "mengo" milionários

Sua popularidade entre os milionários é acentuada. Pode espantar a alguns, mas é exato.

Basta citar os srs. Mario de Almeida, Nelson e Roberto Seabra, Carlos Teles e Gilberto Rocha Faria, Mario de Oliveira, Drauldt Ernany e A. J. Peixoto de Castro para desfazer as afirmações em contrário.

A "Coudelaria Rocha Faria", pertence a dois dos industriais acima citados, corre seus animais em prados brasileiros com a blusa rubro-negra.

### Os liberais

Nas chamadas profissões liberais, vamos encontrar figuras das mais destacadas. Al... Borgerth, Mauro Vargas, Ary Miranda, Darcy Monteiro, J. J. Moreira Rabelo marcam o prestigio do "time da cidade" nesses setores da população.



# TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.239 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Quinta-Feira, 21 de Janeiro de 1954

## *FEIO E L. REGIS VÃO EXPLICAR A JOGATINA*

LEIA NA 3.ª página

## *TODAS AS CLASSES NA DISCUSSÃO DA GREVE*

LEIA NA 10.ª página

# VÃO PARAR OS PORTOS

**O culpado de tudo é Maciel Filho, que não entregou Cr$ 240 milhões ao Departamento de Portos, Rios e Canais — A exposição de motivos de Hildebrando de Góis**

OS portos do Brasil estão ameaçados de paralisação. Motivo: o sr. Maciel Filho, presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico, deixou de cumprir uma determinação do presidente da República, sonegando, ao Departamento de Portos, Rios e Canais, uma verba de Cr$ 240 milhões.

Maciel deveria entregar Cr$ 300 milhões ao Departamento. Apesar da ordem de Vargas, entregou apenas Cr$ 60 milhões.

O sr. Hildebrando de Góis, diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais, enviou exposição de motivos ao ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha. Hildebrando reclama providências imediatas para resolver a situação crítica em que se encontra a maioria dos portos do país.

Aranha enviou o processo a Vargas, que, agora, pede a Maciel Filho "esclarecimentos urgentes sôbre as causas do não cumprimento do meu despacho de 9 de maio de 1953, autorizando a entrega, ao DNPRC, de Cr$ 300 milhões, o que vem causando grandes embaraços e torna iminente a paralisação dos serviços".

Vargas, no despacho, determina ainda que Maciel mande, urgentemente, dinheiro para o Departamento, e que "se examine a possibilidade de se abrirem, desde logo, concorrências para a aquisição de uma frota de dragagem e equipamento mecânico para operações de transbordo".



*UM PRESENTE PARA SOLICH — Já estão chegando à redação as primeiras adesões à campanha popular lançada pela TRIBUNA DA IMPRENSA para homenagear o paraguaio modesto que ajudou o carioca a reconquistar um pouco de sua antiga alegria. Dois diretores do Flamengo (Aristeu Duarte e José Alves de Morais) louvaram incondicionalmente a idéia e fizeram questão de encabeçar a lista dos subscritores do presente que será entregue ao técnico do campeão glorioso da cidade. A Rádio Mayrink Veiga também participará da campanha e, a partir de hoje, dará noticiário completo sôbre seu andamento. A grande popularidade de D. Fleitas Solich ficou evidenciada ontem, mais uma vez, no Maracanã, onde 80 mil bôcas rubro-negras aclamaram seu nome, em delírio. (Leia noticiário completo na 12.ª página)*



*MACIEL FILHO, ao lado de Euvaldo Lodi, deixou de cumprir um despacho presidencial e não entregou o dinheiro (Cr$ 240 milhões) ao Departamento de Portos, Rios e Canais. Em consequência, os portos nacionais estão ameaçados de paralisação iminente.*

# Greve geral dos leiteiros amanhã

**A CCPL deverá aderir ao movimento — Paradas as "vacas-leiteiras"**

POSSIVELMENTE amanhã, se não houver uma solução favorável, a C.C.P.L. deixará também de distribuir o leite à população carioca. As "vacas-leiteiras" estão paradas desde ontem.

Se a COFAP não atender às pretensões dos revendedores, concedendo um aumento de 25% no preço de venda, a greve parcial tornar-se-á total, com a adesão da C.C.P.L., o que causará grandes prejuízos, principalmente às casas de saúde, hospitais e escolas.

Os revendedores alegam que o litro de leite lhes está custando Cr$ 3,45, sendo vendido no varejo a Cr$ 3,80. Pagando o impôsto de vendas e consignações e a taxa de transporte (Cr$ 0,15), o revendedor lucra, apenas, Cr$ 0,05 por litro.

Por outro lado, 50 litros de leite congelados, depois de liquefeitos, se reduzem a 48, o que ocasiona prejuízo aos revendedores, diminuindo a sua comissão.

**PROVIDÊNCIAS**

O presidente da COFAP prometeu reiniciar os estudos sôbre as reivindicações dos revendedores, com uma solução, provàvelmente, para esta semana.

# Ademar e Getúlio alvos da Aliança

**Candidatos de passado limpo combaterão homens politicamente sujos, diz Maurício Joppert, um dos componentes da "Aliança Popular contra o roubo e contra o golpe" — Apoio do PR**

**"VAMOS combater os srs. Getúlio Vargas e Ademar de Barros, que simbolizam, nas suas pessoas, o golpe e o roubo" — declarou hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Maurício Joppert, presidente da UDN do Distrito Federal, a propósito da Aliança Popular Contra o Roubo e Contra o Golpe, que acaba de constituir-se no Rio.**

**APOIO DO POVO**

E prosseguiu o sr. Maurício Joppert:

"Esperamos o apoio do povo do Distrito Federal, que nunca foi conivente com o roubo e o golpe. Contamos para isso com a colaboração franca e decidida de outras agremiações partidárias, que se colocaram ao nosso lado nesta cruzada em favor da moralização dos costumes políticos.

As chapas que estão sendo constituídas podem e devem merecer a confiança dos eleitores do Distrito Federal. Porque se compõem elas de homens de passado honrado e digno.

Não pactuamos com a demagogia nem com a desonestidade. Quem quiser nos acompanhe. Nada prometemos aos eleitores a não ser o cumprimento decente do mandato que êles, por acaso, nos outorgarem. Seremos legisladores e fiscais. Se isso fôr suficiente, como plataforma, estamos satisfeitos por apresentar ao eleitorado do Distrito Federal um programa digno de ser aceito".

**APOIOS RECEBIDOS**

A Aliança Popular já recebeu os apoios oficiais da UDN e do PL. Reunidos os Diretórios Regionais dêsses partidos, ficou decidida a solidariedade integral ao movimento que visa a reunir candidatos de tôdas as agremiações em tôrno de uma chapa única.

Falta ainda o apoio definitivo do Partido Republicano, que, nesse sentido, deverá reunir o seu Diretório Regional. O sr. Prudente de Morais Neto foi autorizado a prosseguir nas conversações e a aderir à Aliança. A homologação do Diretório será, assim, apenas, o cumprimento de uma formalidade.

**LEIA HOJE:**

**NA 2.ª PAGINA:**
— Decisão hoje da greve dos bondes de Santa Teresa

**NA 3.ª PAGINA:**
— Só em 1955 os vereadores julgarão os vetos do prefeito
— A demagogia de Getúlio vai fechar muitas fábricas

**NA 6.ª PAGINA:**
— Adiada para terça-feira a greve (parcial) da Marinha Mercante
— Prisão preventiva para o filho do governador de Goiás

**NA 10.ª PAGINA:**
— Mais 30% para os trabalhadores em inflamáveis.

# HOJE: Cr$ 150 DE MULTA A QUEM BUZINAR DEPOIS DAS 20 HORAS

# REUNIÕES SECRETAS PARA DECIDIR O SALÁRIO MÍNIMO

### Técnicos da indústria e do Ministério discutem há dois dias — Conclusão dos estudos talvez hoje — Tendência para reduzir mais ainda

HÁ dois dias, com pequenos intervalos, que técnicos da Confederação Nacional da Indústria e da Federação das Indústrias de S. Paulo discutem salário-mínimo no Ministério do Trabalho.

As mesas-redondas, com gente do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, continuarão hoje, estando por terminarem.

Dois temas principais motivaram as mesas-redondas, realizadas secretamente:

1. Conceituação de salário-mínimo (os industriais dizem que o Ministério do Trabalho não está cumprindo a lei);

2 — Tomada de dados (dizem também que os cálculos do SEPT, que resultaram em salário-mínimo de Cr$ 2.160, não refletem a realidade).

Terminadas as discussões, govêrno e indústria estarão de acôrdo para decretação.

Enquanto isto, a Comissão Pro-Salário Mínimo, de dirigentes sindicais, prepara a passeata ao Catete. Ainda não se sabe, exatamente, se será no dia 22 (amanhã) ou 23.

Objetivo: pedir ao Presidente da República a decretação do salário-mínimo de Cr$ 2.400,00, para o Distrito.





CARNAVAL ANTECIPADO NA AVENIDA — *O Flamengo antecipou o carnaval programado para ontem na avenida Rio Branco, por ser dia de S. Sebastião, padroeiro do Rio. Logo após o jôgo, os torcedores do rubro-negro foram para o centro da cidade e demonstraram sua satisfação pela vitória do clube no jôgo com o Botafogo, cantando e dançando músicas carnavalescas. Ontem, por iniciativa da Prefeitura, realizaram-se diversas comemorações cívis e religiosas. A imagem do Santo-Padroeiro esteve exposta à visitação pública na Câmara dos Vereadores e o Prefeito inaugurou uma exposição retrospectiva do Distrito Federal, o Mercadinho S. Sebastião e o Teatrinho Infantil construído no Jardim Zoológico. A Secretaria de Educação inaugurou a Biblioteca Popular de Copacabana. No Hospital-Sanatório S. Sebastião realizaram-se também solenidades, com a participação dos internados. Na foto, torcedores do Flamengo em pleno carnaval na Avenida.*

## NÃO QUEREM O PRESENTE DE ARANHA

**Os juízes estão pagando à Petrobrás**

NA sua maioria, os juízes do Supremo Tribunal e do Tribunal de Recursos pagaram, ou estão providenciando o pagamento dos impostos da Petrobrás, correspondentes aos seus automóveis.

Osvaldo Aranha, ministro da Fazenda, resolveu dispensar os magistrados do pagamento da taxa. Visou, assim, comprar a "boa vontade" da magistratura. Aranha teme que a Justiça conceda os mandados de segurança que estão sendo impetrados por donos de automóveis contra a cobrança do "empréstimo compulsório" da Petrobrás.

Os juízes, porém, estão demonstrando a sua imparcialidade, recusando o privilégio concedido por Aranha.





MAIS UMA PLACA NAS RUAS DO RIO — *A campanha do tráfego silencioso começa hoje, a partir das 20 horas, quando serão multados em Cr$ 150 os motoristas que usarem as buzinas. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, segura uma das placas que serão colocadas nas cercanias de hospitais e escolas, indicando as zonas de silêncio, onde será proibida a buzina vinte e quatro horas por dia.* (Leia reportagem na segunda página)

# Marrocos em pé de guerra

**Por causa de um sultão, divergem França e Espanha — (TEXTO NA 5.ª PÁGINA)**

## Carta Pastoral de D. Jaime Câmara sôbre o Ano Mariano

(LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

## Prezado leitor:

O GOVÊRNO vai entrar, imediatamente, na prática de uma política administrativa que se pode chamar de "emprêgo em massa". Milhares de empregos novos estão sendo criados, a tôda fôrça das máquinas, para preparar, assim, as eleições de outubro.

No Distrito Federal, onde é preciso eleger, de qualquer forma, o sr. Lutero Vargas, essa política vai ter um desenvolvimento atômico. Distritos rurais onde o filho do sr. Vargas se sente fraco eleitoralmente serão contemplados com centenas e centenas, até com milhares de empregos novos.

Êsse descalabro será comprovado não somente da tribuna da Câmara como também pelas colunas desta sua TRIBUNA.

O REDATOR DE PLANTÃO

O embaixador João Carlos Muniz conta

# O QUE OS AMERICANOS ACHAM DO BRASIL

LEIA NA PÁGINA 2

# Vozes da Cidade

A COMISSÃO de Promoção do Ministério Público do Distrito Federal indicou o nome de seis promotores para as duas vagas de curador. Os candidatos são os seguintes: Heitor Côrtes, Ernani Reis, Eudoro Magalhães, Arnóbio Magalhães, Clóvis Paulo da Rocha e João Batista Cordeiro Guerra. Dos seis, o primeiro tem padrinho muito forte, que é o senador Marcondes Filho, seu colega de escritório. O ministro Tancredo Neves afirma que não tem candidato, deixando ao presidente da República a escolha, dentre êles, daquele que deve ser nomeado.

★

*O DEPUTADO Oscar Carneiro, do PSD de Pernambuco, procurou um deputado da UDN que pretendia comentar da tribuna a exposição de motivos feita pelo ministro da Marinha na Câmara, para informá-lo de que o almirante Guillobel era um ardoroso udenista. O deputado brigadeirista estranhou a informação, pois, quando o ministro da Marinha exercia as funções de diretor do Arsenal, durante o govêrno do então general Dutra, mandou fazer cinzeiros e outros objetos de propaganda da candidatura Cristiano Machado. Como se vê, o almirante Guillobel é ministro do PTB, propagandista do PSD e udenista de coração.*

★

O MINISTRO Tancredo Neves já está preocupado com os processos que o sr. Guilherme Romano vem adotando para moralizar o Serviço de Assistência aos Menores (SAM).

★

O SR. Oscar Pedroso Horta, atual diretor da "Última Hora" de S. Paulo, em conversa com o presidente Getúlio Vargas, comunicou-lhe que os dias de Samuel Wainer naquela emprêsa estão contados.

★

NO filme "O Canto do Mar", em exibição no "Palácio", quando o nordestino diz à sua namorada que o "Sul é bom, não falta água", os espectadores caem na gargalhada.

★

*OS amigos do sr. Juscelino Kubitschek ficaram vivamente impressionados com a entrevista do governador mineiro na Televisão Tupi. Convém que se saiba que antes daquela exibição houve ensaio.*

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS — PRODUTO PALHETA — TEL. 48-6299

OS AMERICANOS ACHAM:

# Não conhecerá limites o progresso do Brasil

## Declarações do embaixador João Carlos Muniz, voltando dos Estados Unidos — As causas da inflação e o Plano Aranha — A repercussão da missão Eisenhower — Confiança no êxito da missão Stassen

MOACYR FERREIRA

(Entrevista exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O EMBAIXADOR João Carlos Muniz, chefe da representação diplomática do Brasil nos Estados Unidos, recém-chegado ao Rio, convocado pelo ministro Rão, para a conferência dos embaixadores, a ser realizada nesta capital, no próximo dia 25, concedeu-nos essa entrevista, com exclusividade, analisando as relações entre os dois países.

Fizemos cinco perguntas ao embaixador Muniz, a saber: 1 — Qual a sua opinião sôbre as atuais relações entre os Estados Unidos e o Brasil? 2 — Quais as medidas que aponta para o estreitamento dessas relações? 3 — Como encara o nosso país o Departamento de Estado Americano, tendo em vista a nova política do presidente Eisenhower? 4 — O que acha do "Plano Aranha", e qual a sua repercussão? 5 — O que diz sôbre a "Missão Stassen"?

Seguem as respostas do embaixador João Carlos Muniz, dadas com a maior objetividade. No que diz respeito ao "Plano Aranha", embora a sua opinião contrarie frontalmente a posição da TRIBUNA DA IMPRENSA, divulgamos a declaração do embaixador Muniz, devido ao compromisso que com êle fizemos de reproduzir "ipsis verbis" as suas palavras.

### RETROSPECTO

O embaixador Muniz iniciou as suas declarações, fazendo um rápido retrospecto do desenvolvimento econômico do nosso país. São suas palavras: — "Desde a segunda guerra mundial que o Brasil vem experimentando um ritmo acelerado de crescimento econômico e de industrialização. A partir dessa época, a produção global brasileira cresceu de mais de dois terços. A renda nacional, principalmente entre 49 e 51, devido à excelente situação dos têrmos de comércio, atingiu o dôbro do período anterior à guerra, apesar do aumento da população, que foi de 30 por cento. A renda nacional aumentou de 50 por cento. Quase todo o capital necessário para essa extraordinária expansão saiu dos recursos domésticos. Não se pode negar a contribuição do capital estrangeiro, mas, comparativamente aos investimentos realizados com os recursos domésticos, a contribuição do capital estrangeiro foi bastante pequena".

### INFLAÇÃO

Em seguida, o embaixador Muniz explica as causas da inflação: — "O fato de haver o Brasil taxado excessivamente seus recursos domésticos para manter o ritmo acelerado de industrialização, produziu uma severa inflação de preços, de custo e de rendimento, com a qual o país se vê a braços neste momento, bem como a crise cambial.

A situação atual do Brasil apresenta, dêsse modo, tôdas as características de uma economia em franco progresso de expansão. A inflação, os altos níveis de investimentos, as mudanças bruscas na estrutura da economia, agravando as dificuldades de transporte e de energia, são fatos que se encontram em tôda a economia, que passa por um ritmo acelerado de desenvolvimento. Essa situação impõe ao govêrno uma política tendente a coordenar as medidas monetárias, fiscais e cambiais, no sentido de manter o alto nível atual de investimentos, procurando ao mesmo tempo coibir a inflação e as pressões sôbre o balanço de pagamentos. Daí, a necessidade, também, de levar avante um programa destinado a melhorar o transporte e desenvolver as fontes de energia, inclusive o petróleo".

### "PLANO ARANHA"

Sôbre o "Plano Aranha":

"O "Plano Aranha", em via de execução, trouxe um alívio imediato à situação cambial, liquidou os atrasados comerciais, incentivou as exportações e reduziu as importações às necessidades essenciais, contribuindo, dessa forma, para sustar a inflação.

O "Plano Aranha" tornou-se, assim, uma alavanca poderosa, não sòmente para sanear a situação cambial, sem sacrifícios excessivos para a economia, como também para restabelecer nosso crédito financeiro".

### RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

O embaixador Muniz crê na razão direta do aumento da produtividade brasileira com o incremento das relações comerciais com os Estados Unidos, ao declarar:

"As transformações por que passa a economia brasileira, sua extraordinária expansão, a partir de 1939, não podem deixar de refletir em nossas relações políticas, econômicas e financeiras com os Estados Unidos.

O Brasil já se tornou no segundo maior mercado para as exportações americanas, ultrapassado apenas pelo Canadá. A expansão da produtividade brasileira alargou, extraordinàriamente, as bases de colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos. Em vista da sua extensão territorial, da variedade dos seus recursos naturais, do estágio de desenvolvimento a que já atingiu — o que revela a existência de grupos em sua população fortemente impelidos às grandes realizações — fatos êsses que são devidamente apreciados pelos círculos dirigentes e pela comunidade de negócios dos Estados Unidos, tudo faz crer que o Brasil poderá, dentro de dois ou três decênios, completar o seu desenvolvimento econômico e emergir no cenário mundial, como uma grande potência".

### O BRASIL NOS EE. UU.

Em seguida, o embaixador Muniz revela a impressão dos círculos americanos sôbre o nosso país, inclusive, dos círculos governamentais, ao declarar:

"A opinião norte-americana é de que nenhum outro país latino-americano oferece as mesmas perspectivas que o Brasil num prazo relativamente curto.

As atuais deficiências de transporte e de energia, a falta da produção doméstica do petróleo, problemas que preocupam o nosso govêrno, constituem o obstáculo mais sério para a contínua expansão e aceleração da produção. Removidos que sejam êsses obstáculos, não haverá limites ao progresso do Brasil.

Felizmente, após um período de certa estagnação por que atravessou a colaboração brasileiro-americana, a opinião mais esclarecida estadunidense começa a sentir a necessidade de estreitar os laços com o Brasil, buscando para isso novas fórmulas, capazes de dar um cunho mais positivo e mais realista às nossas relações.

As aspirações nacionais do povo brasileiro, sua concepção de vida, os interêsses de sua comunidade de negócios, coincidem, perfeitamente, com as dos Estados Unidos, tanto no plano continental, como no universal. As relações econômicas entre os dois países já atingiram níveis altíssimos. Tudo faz crer, portanto, que, se não faltarem esforços, iniciativas e reorientação, as relações brasileiro-americanas deverão entrar num período de crescente atividade.

### "MISSÃO STASSEN"

Sôbre a recente visita do senhor Harold Stassen ao nosso país, declarou-nos o embaixador Muniz:

"A recente visita do senhor Harold Stassen, como a anterior do doutor Milton Eisenhower, são provas evidentes do crescente interêsse dos Estados Unidos em suas relações com o Brasil. O dr. Milton Eisenhower salientou, em seu relatório, o extraordinário progresso feito pelo Brasil e a importância das vantagens mútuas das relações brasileiro-americanas.

As conversações que o sr. Stassen teve nesta capital com o ministro Aranha, com o chanceler Vicente Rão e, finalmente, com o senhor Getúlio Vargas, revestiram-se da maior importância. Os aspectos mais significativos das nossas relações com os Estados Unidos foram examinados detidamente, e sugeridos vários métodos tendentes a colocar essas relações no alto nível de realizações".

E concluindo:

"Tenho como certo, dado o caráter positivo dessas conversações e a estatura e o prestígio do sr. Stassen, que sua visita será fator importante na reformulação da política de colaboração com os Estados Unidos".

*EMBAIXADOR JOÃO CARLOS MUNIZ — "Não haverá limites ao progresso do Brasil"*

Greve nos bondes de Santa Teresa:

# Hoje (talvez) a solução do pagamento dos atrasados

NA ASSEMBLÉIA dos empregados da Companhia Ferro Carril Carioca (Santa Teresa), marcada para amanhã, haverá uma proposta de greve, caso não sejam pagos os atrasados (sete mêses) devidos a cêrca de 200 empregados.

O prazo de dez dias para o pagamento encerrou-se a 17 do corrente, tendo o sr. Ciro Farina, diretor-presidente da companhia, declarado que procurara o secretário das Finanças da Prefeitura, a fim de se informar sôbre o pagamento do adiantamento (cêrca de Cr$ 1.580.000), destinado a fazer face aos atrasados da Carioca.

"O secretário das Finanças informou-me que dentro de 48 horas seria solucionado o caso, mas até agora nada foi resolvido, tendo terminado a 18 dêste mês o prazo dado pelo secretário" — disse o sr. Farina.

"Mesmo assim, — acrescentou — creio que teremos ainda hoje alguma solução para o pagamento dos atrasados dos empregados. Quanto à ameaça de greve, não acredito que venha a se concretizar, pois não cabe à Carioca qualquer culpa pelo atraso, pois se trata de operação estritamente bancária".

# FECHADA A "EMBAIXADA DO SOCÊGO"

POR ter encontrado cêrca de 50 pessoas jogando dados, ontem à noite, no interior da sede da "Embaixada do Socêgo", na praça Floriano, a Delegacia de Costumes e Diversões fechou o clube hoje de madrugada.

Várias prisões foram efetuadas, não se conhecendo nomes, até agora.

# Reunem-se no Rio os embaixadores do Brasil, nos países da América

O MINISTRO Vicente Rão falará à imprensa, terça-feira, sôbre os objetivos da Conferência dos Embaixadores do Brasil nas Américas, convocada para o dia 25.

Nessa conferência serão debatidos os vários temas da Conferência Interamericana de Caracas, a ser realizada em março vindouro.

Ontem, o ministro Rão estêve em reunião com os chefes de Departamentos do Itamarati, traçando normas para a conferência.

# Pastoral de D. Jaime sôbre o Ano Mariano

O CARDEAL D. Jaime de Barros Câmara assinou hoje a sua XVI Carta Pastoral, a propósito das comemorações do centenário da promulgação dogmática da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria, aproveitando, também, o ensejo das solenidades a São Sebastião, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro e da Arquidiocese.

A Carta Pastoral foi distribuída aos fiéis acompanhando o texto da Encíclica "Fulgens Corona", com que o Papa Pio XII marcou o início das comemorações do centenário do dogma da Imaculada Conceição.

"A terra de Santa Cruz" — diz a carta — "tem por padroeira, justamente, N. S. da Conceição. Entre muitos outros títulos de glória e de afeto que lhe consagra o povo brasileiro, o da Conceição Imaculada de Maria tem manifesta e evidente prevalência, herança inequívoca da fé e do amor de Portugal à Virgem Santíssima".

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro é, também, devotadíssima ao culto de Maria Santíssima.

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20 Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

# Greve nacional dos bancários

ONTEM, no Sindicato, reuniram-se representantes bancários dos Estados. Objetivo: articular um movimento nacional, que poderá resultar em greve também nacional.

### EXTENSÃO

Ontem, Jango estendeu o aumento dos paulistas, de 30 por cento, para todo o Brasil.

Como acontece no Rio, também os banqueiros dos Estados resistirão. Por causa dessa resistência, já prevista, é que será tentada a greve nacional.

### NO RIO

A assembléia dos bancários, suspensa, continuará na segunda-feira. O local será o mesmo: teatro João Caetano.

Os banqueiros se reuniram anteontem, decidindo mais uma vez não cumprir a portaria ministerial.

# PROIBIDO USAR BUZINA DEPOIS DAS 20 HORAS

## *Primeira decisão de Edgar Estrêla na campanha do tráfego silencioso — Quem não quiser ser multado, use os faróis e deixe a buzina em paz — As próximas medidas e as conseqüências iniciais da campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA*

A PARTIR de hoje, motorista que buzinar depois das 20 horas, em qualquer ponto do Distrito Federal, estará sujeito a multa de Cr$ 150. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, assinou portaria, que será publicada hoje, e entrará em vigor imediatamente, decretando o período de silêncio para as buzinas, das vinte horas de um dia às sete da manhã seguinte.

A portaria está baseada no artigo 27 do Código de Trânsito, que diz:

"As autoridades do trânsito poderão estabelecer um período de tempo, durante a noite, no qual será proibido ou restringido o uso da buzina, se assim entenderem conveniente, admitindo os lampejos de faróis como sinal de aviso".

Para os motoristas, portanto, a ordem é a seguinte: faça piscar os faróis mas não buzine.

Em caso de reincidência, a multa será de Cr$ 300.

Estrêla ainda pretende:

1 — Estabelecer zonas de silêncio, junto aos hospitais e escolas.

2 — Deixar que o motorista, durante o dia, buzine apenas para advertir os pedestres, sòmente.

A multa de Cr$ 150 será também aplicada a quem buzinar nas zonas de silêncio ou a quem buzinar repetidamente, seja qual fôr o motivo.

— "Não quero apenas proibir o abuso da buzina" — declarou-nos Estrêla. — "Pretendo, também, restringir o seu uso ao estritamente necessário".

Para fazer isso, êle se baseará no artigo 26 do Código de Trânsito, que diz:

"O sinal executado pelos condutores, por meio da buzina ou aparelhos similares, deve restringir-se a um toque breve, sòmente utilizado como aviso para evitar colisão ou acidente pessoal".

Estrêla acha um absurdo o abuso da buzina para pedir passagem, para chamar alguém à porta de casa, ou para, simplesmente, fazer barulho.

— "E' preciso acabar com essa gente que toca verdadeiras sinfonias com as buzinas. Acho que a nossa campanha concorrerá para diminuir o número de acidentes, fazendo com que motoristas e pedestres sejam mais cuidadosos".

E, concluindo:

— "Depois que começamos a campanha — a Inspetoria e a TRIBUNA DA IMPRENSA — tenho notado que o uso da buzina tem diminuído. E' um bom sinal, mas não podemos parar por aí. O Rio precisa se tornar uma cidade sossegada, para que o carioca não seja, eternamente, um homem nervoso e fatigado".

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0247 RIO

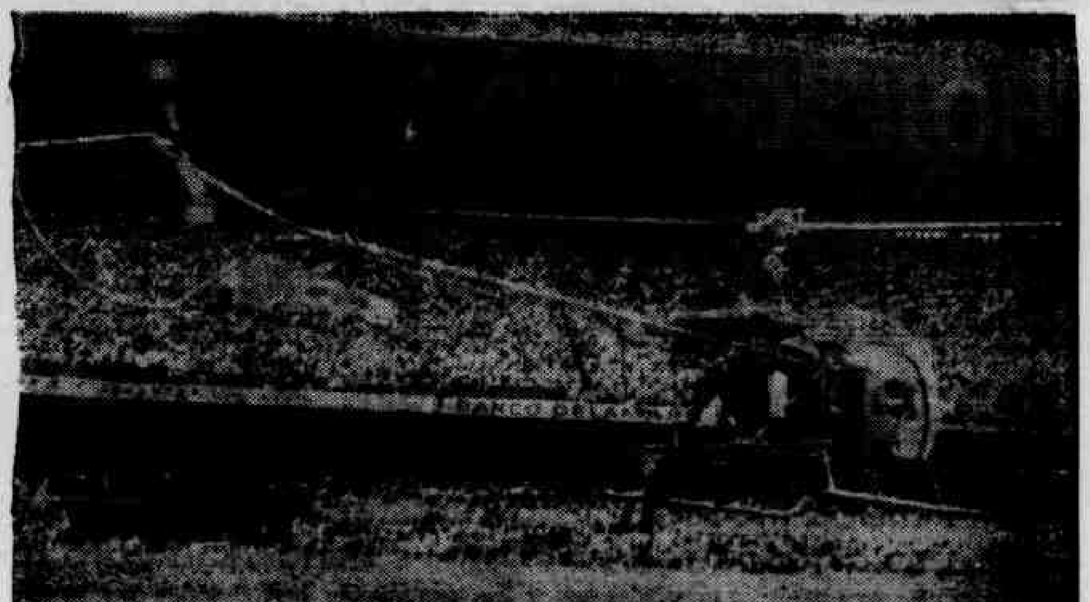
BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187 de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

# Eleito o presidente da Associação Comercial de São Paudo

S. PAULO, 21 (Sucursal) — Foi eleito, ontem, presidente da Associação Comercial de São Paulo, o sr. João Di Pietro, com 2.515 votos. Seu concorrente foi o sr. João Batista Leopoldo Figueiredo, que obteve 2.376 votos.

A pequena diferença verificada mostra o interêsse que despertou o pleito, um dos mais disputados já realizados na Associação Comercial.

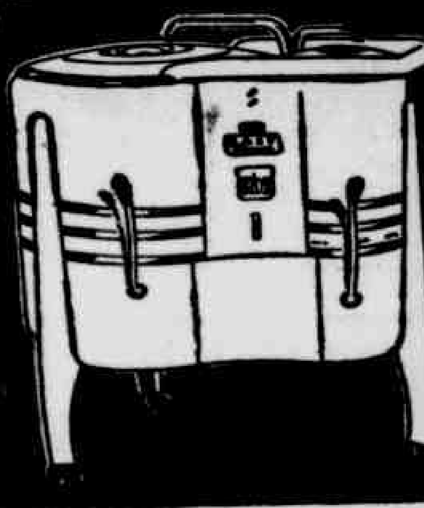
# O HELICÓPTERO ENGUIÇOU



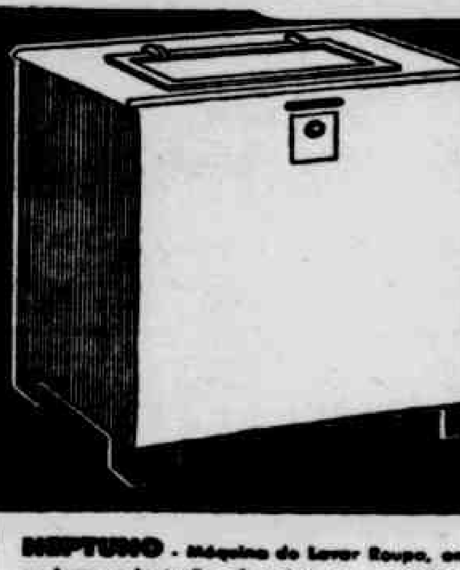
A GRANDE surprêsa da tarde foi, inegavelmente, a presença de um helicóptero da FAB, conduzindo o cadete das Agulhas Negras que trouxe a bandeira brasileira para ser oferecida ao "scratch" brasileiro. Depois de sobrevoar demoradamente o estádio, conseguiu pousar e cumprir sua missão, recebendo aplausos de tôda a torcida. Quando tentou levantar vôo, entretanto, seu piloto constatou um enguiço numa das baterias. Por isso o helicóptero teve que ser arrastado para trás do goal (de Ghighia), de onde assistiu a todo o primeiro tempo. No intervalo, mecânicos da FAB apareceram com uma nova bateria — e o helicóptero pôde regressar à base.



PROLONGUE A VIDA DE SUAS ROUPAS...
economizando o seu dinheiro
Compre uma máquina de lavar roupa, e, tenha em sua casa, uma empregada automática. Higiêne, economia, rapidez. Três qualidades, em três marcas, que PONTO FRIO lhe oferece por preços e condições excepcionais de pagamento.
Escolha a sua máquina de lavar roupa, e tenha a roupa de tôda a semana, lavada em 4 minutos.



EASY - Último novidade Americana, não exige pressão dágua. Lava e seca automàticamente, em dois compartimentos separados. Soa uma campainha ao terminar a lavagem. Uma máquina de lavar roupa automatica.
POR APENAS Cr$ 1.313, Mensais
Entrada Cr$ 2.000.



NEPTUNO - Máquina de Lavar Roupa, em moderna adaptação do sistema centrífugo Alemão. Lava e seca a roupa, e para maior perfeição, também esquenta a água.
POR APENAS Cr$ 1.000, Mensais
SEM ENTRADA



PRIMA - Econômica, simples, eficiente e prática. É só ligar a tomada e 5 quilos de roupa, são lavadas em 4 minutos. Também serve para lavar higiênicamente, os seus pratos. Com 2 anos de garantia, e assistência técnica constante.
POR APENAS Cr$ 550, Mensais
SEM ENTRADA

Ponto Frio
PARA SUA MAIOR COMODIDADE, EM QUATRO PONTOS DA CIDADE.
Rua Uruguaiana, 134 — Av. Mal. Floriano, 93
R. Buenos Aires, 287 — Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

ar mais puro
vida mais amena
com o novo condicionador de ar Philco!
• renova o ar, trocando-o pelo ar puro do exterior
• mantém o ambiente à temperatura desejada, controlando-o automàticamente
• absorve a umidade, tornando os aposentos mais puros e saudáveis.
Exposição e vendas:
Importadora Gallo
Av. Copacabana, 21 - Tel. 37-4558

# TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

## GUERRA EM S. PAULO

*Vem se travando em S. Paulo, desde longo tempo, uma crua guerra sem quartel. E o Q. G. de Getúlio, a esta altura da luta, já pode, sem falso otimismo, emitir comunicado de vitória semelhante àqueles que Hitler emitia, com empáfia mas com verdade, nos primeiros tempos da última guerra:*

*— S. Paulo já não existe como fôrça organizada. Tratamos, apenas, de limpar o terreno, aniquilando esparsos bolsões de resistência.*

*Este comunicado da longa, crua, persistente guerra que Getúlio move contra S. Paulo seria absolutamente verdadeiro, se emitido agora. Realmente S. Paulo já não existe, hoje, como fôrça política organizada. E foi Getúlio que o levou a isto, aproveitando-se, como magnífico estrategista das catástrofes morais, da inexperiência, da pouquidade, da inocência infantil dos novos homens paulistas.*

*Êstes, os que nasceram ou se vinham formando pelo anseio de moralização e pelo descontentamento popular, parece que se envergonham do próprio conteúdo moral e se voltam, e se revoltam contra suas próprias origens. Êles próprios se vão destruindo, alienando-se do prestígio moral, evadindo-se da popularidade, decepando-se, como um menino insano que, viciado em chupar o dedo, terminasse por comê-lo, e mais a mão, e mais o braço.*

*Em S. Paulo está acontecendo isto. Os homens em que o paulista começava a confiar, em que o brasileiro começava a antever fôrças novas, energias nascentes, vigorosas e honestas, êles mesmos, por simpleza ou espertalhonice tola, se vão destruindo, se vão deixando tragar pelo veneno ofídico de Getúlio. E tão simples são êles, tão apoucados e cândidos, que a serpente venenosa, no Catete, nem precisa mover-se de sua preguiça para os devorar: abre a bôca e êles entrem para inocular-se do veneno, pior que o das cobras, porque não mata, aleija sòmente.*

*Veja-se o espetáculo de Garcez. Apesar de sua gênese ademarista, suspeita e desmoralizante, êste cândido Lucas chegou a ser, em determinado momento, uma verdadeira esperança da pátria. A futura presidência da República lhe estava assegurada talvez pela unanimidade de todos os partidos, pelo voto indivisível da consciência nacional.*

*Getúlio, entretanto, o foi namorando, cozinhando, lambendo, dando-lhe balas de mel com que se engodam os meninos. E o menindo paulista, rompido com Ademar para libertar-se da cloaca, chegou a dar o braço a Borghi, atolando-se no charco.*

*O homem que era um denominador comum para tôdas as aspirações brasileiras é, hoje, apenas um aderente sem valor de Cirilo Junior e do seu extinto PSD paulista.*

*E Garcez, menos que um interventor do Estado Novo, fica em S. Paulo de olhos esbugalhados para o Catete, à espera de que Getúlio lhe acene com o dedo para que êle venha correndo inocular-se de nova dose do veneno que não mata, mas aleija, de aleijão moral.*

*O outro aleijão paulista está sendo Jânio Quadros. Foi como uma montanha que rola, subvertendo tudo com sua fôrça de avalanche. Era o anti-Getúlio, o anti-Ademar, o anti-Borghi. Era uma condensação invencível contra tudo que Getúlio representa, que Ademar encarna, que Borghi é. Era a revolta contra o abastardamento, a reação contra o cinismo, o dique contra o roubo. Pois lá vem êle, cheio de mistérios e despistamentos, ocultando-se em sorrisos que fingem malícia mas que são, apenas, disfarces pequeninos, conversar, quatro horas, no Catete, com Getúlio. Conversar, isto é, tornar-se igual a êle na manobrice, na dubiedade. Como se Jânio pudesse ter outra fôrça política que não o seu ímpeto popular, a sua reação meio doida.*

*E Getúlio a todos lambe como cobra engolindo prêsa grossa, êstes pobres homens paulistas que não tiveram inteligência para ver que o Brasil, ansioso por libertar-se da corrupção e do vício, estava esperando por êles, que falharam.*

# Recomeçará o inquérito sôbre o jôgo no país

**Convocação de Feio e Laurindo Regis — Reforçados os poderes da Comissão Parlamentar pela resolução da C. de Justiça**

RECOMEÇARÁ, dentro de mais alguns dias, na Câmara, o inquérito parlamentar sôbre a prática da jogatina em todo o país.

A Comissão de Justiça resolveu favoràvelmente à consulta que lhe foi endereçada pela Comissão Parlamentar de Inquérito dos Jogos de Azar, determinando que ela tem poderes para convocar qualquer autoridade, federal, estadual ou municipal.

**FEIO, PRIMEIRO**

Podemos adiantar que a Comissão, presidida pelo sr. Lafaiete Coutinho, está decidida a convocar inicialmente o sr. Barcelos Feio, a fim de que preste esclarecimentos sôbre as denúncias relativas à prática da jogatina no Estado do Rio.

Logo depois, será chamado o sr. Laurindo Regis, secretário do Interior e Justiça da Bahia, sôbre o qual pesam também sérias acusações de conivência com o jôgo em todo o território do Estado. Várias denúncias chegaram à Comissão, relativas à participação do sr. Laurindo Regis na cobrança de impostos sôbre a contravenção.

## O "CADILLAC" DO PREFEITO CUSTOU MEIO MILHÃO

**O "CADILLAC" modêlo 52, Sedan Especial, 4 portas, 7 lugares, série 7.533, motor de 8 cilindros, com 160 HP, transmissão hidramatic, e equipado com um rádio marca "Somatic", de côr azul metálico, custou à Prefeitura a "bagatela" de meio milhão de cruzeiros (Cr$ 500 mil).**

**O "Cadillac" está servindo ao prefeito. Foi adquirido por intermédio da "Cidex".**

# Intervém o Govêrno no caso dos vetos do Prefeito

**Emenda protelatória ao projeto que transfere do Senado para a Câmara dos Vereadores a apreciação dos vetos — Voltou às comissões, o projeto**

**EM virtude de ter recebido emenda, voltou às comissões o projeto que modifica a Lei Orgânica do Distrito Federal, passando do Senado para a Câmara dos Vereadores a apreciação dos vetos do prefeito. Essa emenda, de autoria do sr. Alfredo Neves, foi apenas uma medida protelatória: o govêrno, a última hora, enviou instruções para que a matéria não fôsse votada.**

**A EMENDA**

A emenda está assim redigida: "Substitua-se o art. 2.º pelo seguinte: Esta lei entrará em vigor em 1.º de janeiro de 1955, revogadas as disposições em contrário".

A justificação diz o seguinte: "Está em andamento no Congresso, já tendo sido aprovado pelo Senado, o projeto de Reforma Constitucional, concedendo autonomia ao Distrito Federal. A providência contida no projeto terá melhor cabimento quando o Prefeito deixar de ser nomeado pelo Presidente da República com assentimento do Senado".

## ARANHA CONVERSOU FLORES

**Assunto: sucessão gaúcha**

O SENHOR Osvaldo Aranha conferenciou, ontem, com o general Flores da Cunha. Motivo: o lançamento da sua candidatura ao govêrno do Rio Grande do Sul, feito por Leonel Brizzola por ordem de Getúlio Vargas.

Aranha combinou com Flores os meios de impedir essa manobra de Vargas que não só visa garantir a posse do Rio Grande do Sul pelo govêrno como, também, cortar as asas do ministro da Fazenda, que insiste em ser candidato à presidência da República.

O general Flores ficou encarregado de convencer os udenistas gaúchos a não aceitarem a candidatura Aranha. Assim, a oposição, negando apoio a Aranha, estará garantindo a sua candidatura eventual (e governista) à presidência.


## PROMENADE HOTEL

*Em vista da extraordinária procura que está tendo de apartamentos para a presente estação, a gerência do Promenade Hotel vem lembrar a sua antiga e distinta clientela a conveniência de fazer, sem perda de tempo, as suas reservas para que possa ser bem atendida.*

Escritório: **Rua Rodrigo Silva, 18-3.º**

**Telefones: 42-1498 e 52-5899**


**CRISES SUPERADAS:**

# Nereu para presidente Vieira Lins para líder

**DUAS crises ficaram pràticamente superadas, ontem, na Câmara: a da presidência e a da liderança da maioria.**

**O senhor Benedito Valadares procurou ontem o senhor Nereu Ramos para hipotecar a solidariedade do PSD mineiro à sua reeleição para presidente da Câmara. Garantiu que tôda a bancada pessedista de Minas votará no seu nome.**

**Também o senhor Gustavo Capanema procurou o senhor Nereu Ramos para dizer-lhe que, de forma alguma, aceitará ser candidato contra êle.**

**Fortalece-se, assim, a atual posição do presidente da Câmara, enquanto diminuem as possibilidades do sr. Cirilo Júnior.**

**A CRISE DA LIDERANÇA**

**O senhor Vieira Lins, já ontem, falou como líder da maioria, superando-se assim, também, a crise da substituição do senhor Gustavo Capanema.**

**Muito facilitou esta solução a atitude assumida pelo senhor Eurico Sales, que, logo após regressar do Espírito Santo, declarou ao senhor Capanema que o vice-líder da maioria, pelo próprio esquema interpartidário, é quem deveria assumir o pôsto.**

## LEGISLATIVO

### SENADO

**REPOUSO REMUNERADO**

FIGURA hoje na Ordem do Dia do Senado o projeto que dispõe sôbre o repouso semanal remunerado e pagamento de salário nos dias feriados civis e religiosos. O projeto aumenta o limite do repouso (24 horas) para 28 horas consecutivas. Para isso, faz duas modificações no atual sistema de horas de trabalho: estende o descanso à tarde de sábado, e, em compensação, aumenta para nove horas o tempo diário de trabalho, em quatro dos demais dias da semana. A Comissão de Justiça julgou o projeto inconstitucional, tendo sido acompanhada na rejeição pelas comissões de Trabalho e Previdência Social e de Finanças.

**A presidência**

A REELEIÇÃO do sr. Marcondes Filho para a vice-presidência do Senado está encontrando êste ano certa resistência. Uma corrente é de opinião que se deve cumprir o Regimento Interno, isto é, eleger um novo vice, pois o sr. Marcondes Filho já foi eleito duas vêzes consecutivas na vigência da atual lei interna, atingindo assim o limite máximo concedido. Outra ala acha que se deve modificar o Regimento nessa parte, deixando livre a reeleição de tôda a Mesa do Senado.

Em caso de não ser possível a reeleição do sr. Marcondes Filho, o PSD reivindicará o pôsto.

**Código Eleitoral**

O SR. João Vilasbôas vai pedir inclusão na Ordem do Dia do projeto do Código Eleitoral, sob o fundamento de estarem esgotados os prazos concedidos às comissões. Dessa forma, a matéria estará em pauta na próxima semana e não poderá sofrer nova protelação porque não mais poderá receber emendas.

### CÂMARA

**CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO**

O DEPUTADO Maurício Joppert falou sôbre a fundação da Cidade do Rio de Janeiro. Aproveitou a oportunidade para criticar os atuais responsáveis pelo abastecimento d'água do Distrito Federal.

Chamou-os de incompetentes, advertindo população carioca de que, se não forem tomadas imediatas e enérgicas providências, a situação se agravará ainda mais.

**Alexandre de Gusmão**

O LIDER da minoria, sr. Afonso Arinos, falou sôbre a passagem do 2.º centenário da morte de Alexandre de Gusmão. Fêz um histórico sôbre a significação do Tratado de Madri e os resultados que dêle advieram para o nosso país.

## SAIRÁ DO PTB O CANDIDATO DE GARCEZ

S. PAULO, 21 (Sucursal) — Chegando inesperadamente a S. Paulo, o sr. Hugo Borghi teve, ontem, longa conferência com o governador Lucas Garcez, no Horto Florestal.

Após o encontro, o sr. Hugo Borghi declarou à imprensa que o sr. Lucas Garcez lhe dissera que "sendo o PTB a agremiação de maior expressão eleitoral no momento, o candidato situacionista ao govêrno de São Paulo, deverá sair das fileiras petebistas".

Assim sendo, o PTB vai realizar brevemente sua convenção estadual. Interrogado pelos jornalistas sôbre se seria êle o candidato do PTB, ou o sr. Marrey Júnior, o sr. Hugo Borghi respondeu:

"A Convenção é que decidirá quem será o sucessor do sr. Lucas Garcez".

# Companhia Antarctica Paulista

**A Diretoria da Companhia Antarctica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos, ora na Capital Federal, às autoridades federais e municipais do Distrito Federal, a todos os seus fregueses e amigos e, principalmente, aos seus esforçados trabalhadores na Filial Rio**

Sente-se esta Diretoria, obrigada, neste momento, em que pela estranha orientação daquele que detém atualmente as funções de presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral e Águas Minerais do Rio de Janeiro, ficaram encerradas as demarches levadas a efeito perante o Ministério do Trabalho Indústria e Comércio — para a realização de um acôrdo referente à majoração salarial de seus trabalhadores, — sente-se obrigada a, de público, agradecer os bons ofícios dos ilustres funcionários que sob a direção pessoal do digno Ministro, dr. João Goulart, — tudo fizeram para pôr têrmo ao dissídio — o que não foi alcançado apenas pelos inexplicáveis melindres pessoais do referido presidente do Sindicato profissional a quem, ao menos por dever do ofício e por disposição expressa de lei, incumbia diligenciar para harmonia social, indispensável ao trabalho e à produção nacional.

Pede vênia esta Diretoria para ressaltar a atuação serena e elevada do Exmo. Sr. General Morais Ancora, ilustre Chefe de Polícia que, com seus dignos auxiliares, executou com imparcialidade exemplar o preceito constitucional que garante a liberdade de trabalho, propiciando à grande maioria dos trabalhadores de nossa Filial Rio — sua normal atividade de trabalho ordeiro, confiantes na solução de suas reivindicações, pacìficamente, pelos meios legais. Assim pôde esta nossa Filial funcionar regularmente, apesar da injusta e por todos os motivos ilegal greve arbitràriamente decretada pelo referido presidente do Sindicato à revelia dessa maioria de trabalhadores.

Os agradecimentos desta Diretoria são também extensivos a seus fregueses e amigos do Distrito Federal, cuja solidariedade, neste momento, trouxe à Companhia um verdadeiro incentivo ao prosseguimento de seu programa de administração, tendo sempre em vista o progresso da indústria nacional — sem prejuizo do bem-estar e confôrto de seus trabalhadores.

A êstes, com quem mantém mais íntimo contato, uma palavra de expressivo reconhecimento e entusiasmo pela forma com que se mantiveram firmes nos seus postos de trabalho, zelando assim pela tradição de ordem e disciplina, sempre reinante na Companhia.

Aos poucos que, embaidos em sua boa fé pelas mirabolantes promessas daquele presidente do Sindicato profissional, cujos verdadeiros intuitos não podiam conhecer, — uma palavra que lhes assegure tranquilidade para reassumir seus postos até o dia 21 do corrente, visto como serão recebidos como colaboradores, cujos direitos decorrentes de seus contratos de trabalho serão, como sempre foram, respeitados, — integrando com a sua volta ao trabalho o quadro único dos servidores da Empresa que, só muito contra gôsto, seria obrigada a considerá-los, por sua própria vontade, desligados dêsse quadro por abandono de emprêgo, se até sábado, dia 23 do corrente, não reassumirem o trabalho nos respectivos locais.

Tendo esta Companhia, por intermédio do Sindicato Nacional da Indústria de Cerveja de Baixa Fermentação, ajuizado, a 12 do corrente, perante o Egrégio Tribunal Regional do Trabalho em Dissídio Coletivo para afixação de novos salários aos seus trabalhadores — (Processo T.R.T. — D.C./1-54) — já demonstrou seu firme propósito de longe de provocações ou violências tentadas por aquele presidente do Sindicato Profissional, atender dentro do que fôr justo e razoável às crescentes necessidades dos mesmos, decorrentes da elevação do custo de vida, fenômeno para o qual a Companhia não concorreu, mas cuja existência reconhece.

A todos, pois, sua palavra de confiança na Justiça de nossa terra, cuja decisão será, como sempre, respeitada e fielmente cumprida.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1954.

As. *Dr. Luiz de Morgan Snell*, Diretor Presidente; *Dr. Walter Belian*, Diretor Superintendente; *Dr. Mirabeau Prado*, Delegado da Diretoria; *José Moreira Coelho*, Gerente Geral; *Raul João Aguiar*, Gerente.


**A** próxima vez que pedir vinho, peça CASTELO - e terá em sua mesa o legítimo vinho rio-grandense, produzido com a melhor uva das regiões vinícolas. CASTELO é o mais acessível dos vinhos finos nacionais e mantém sempre sua tradição de qualidade!

Lista de Vinhos

*Todos gostam* do VINHO **Castelo** *porque* **CASTELO** *é gostoso, puro, uniforme!*

VINHO **CASTELO** produzido e engarrafado exclusivamente pelo SOC. VINÍCOLA RIO GRANDENSE LTDA.



INDUCO SHEPARD *Elevador de qualidade*


# A demagogia getulista fechará muitas fábricas

**Herbert Levy: "Getúlio quer enganar os trabalhadores com o salário mínimo**

**"A DEMAGOGIA do sr. Getúlio Vargas, aumentando os níveis de salário mínimo, ameaça decretar o fechamento de grande número de fábricas em todo o país" — declarou o deputado Herbert Levy, ao discursar ontem na Câmara.**

Salientou o sr. Levy as contradições da política económico-financeira do sr. Getúlio Vargas.

"Enquanto fala em deflação, o presidente da República promove o aumento dos salários e procura enganar as massas trabalhadoras com majorações de vencimentos. Êste é um engôdo que precisa ser denunciado, para que o povo não se engane com as promessas do govêrno.

Os aumentos de salários, compulsórios e ostensivos, poderão apenas agravar ainda mais a crise social dos dias presentes.

Majorando o custo da mão de obra, está claro que aumentarão os preços das matérias de necessidade imediata para o consumo do povo. Aí forma-se o círculo vicioso. E o govêrno, no final das contas, é que tirará proveito da situação".


# 100% FINANCIADOS

**Em 15 (Quinze) anos (ÚLTIMOS APARTAMENTOS À VENDA)**

**Único plano de vendas de apartamentos no Rio de Janeiro. Grande oportunidade para comprar o seu, pagando sòmente prestações mensais, sem qualquer outro pagamento, no Edifício COELHO E SOUZA, localizado no aristocrático bairro do Grajaú, à rua Teodoro da Silva, n. 950.**

**VENDAS Exclusivas à Rua México, 70, 8.º and., sala 801 – Telefone: 42-4304**



O TRIO MARAVILHOSO!

O SABONETE MARAVILHA!

A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

O TALCO MARAVILHOSO!

SABONETE-ÁGUA DE COLÔNIA E TALCO

Regina

# Diversões

## CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES: — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Canto do Mar", "Rua Sem Sol", "Brinquedo Proibido".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Gardênia Azul", "O Martírio do Silêncio", "Última Felicidade", "A Bandeira da Desordem", "Pantera Negra" e o "13.º Homem".
Meio-dia — 3,10 — 6,20 — 9,30: "Quo Vadis".

### CINELANDIA

IMPÉRIO (22-9348) — * Brinquedo proibido.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Quo Vadis?
ODEON (22-1308) — * A gardênia azul.
PALACIO (22-0868) — O canto do mar.
PATHÉ (22-8795) — Rua sem sol.
PLAZA (22-1097) — Pantera negra.
REX (22-6327) — A bandeira da desordem.
RIVOLI — O 13.º homem.
VITÓRIA (42-9020) — * Martírio do silêncio.

### CENTRO

CENTENARIO (43-6543) — Mundo, demônio e carne.
COLONIAL (42-8512) — Pantera negra.
FLORIANO (43-9074) — A bandeira da desordem.
IDEAL (42-1218) — * A gardênia azul.
IRIS (42-9783) — A bandeira da desordem.
LAPA (22-8643) — Homens do Deserto.
MEM DE SA (42-2232) — O canto do mar (e) A morta apaixonada.
PRESIDENTE (42-7128) — O 13.º homem.
PRIMOR (43-6631) — Pantera negra.
S. JOSÉ (42-0592) — Rua sem sol.
TEXAS — Kit Carson.

### ZONA SUL

ALASKA — * Brinquedo proibido.
ALVORADA (27-2936) — O 13.º homem.
ART PALACIO (37-8443) — O 13.º homem.
ASTORIA (47-0486) — Pantera negra.
AZTECA (45-6813) — * Última felicidade.
BOTAFOGO — * O martírio do silêncio.
COPACABANA (47-2803) — * Última felicidade.
IPANEMA (47-2806) — O forte da coragem (e) Fantasma de improviso.
LEBLON (27-7805) — * O martírio do silêncio.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Quo Vadis?
MIRAMAR — * A gardênia azul.
PIRAJA (47-2668) — A Nave do Tesouro (e) Fuzileiros da Fuzarca.
POLITEAMA (25-1143) — * A Louca Aventura (e) * Almas Desesperadas.
RIAN (47-1144) — * A gardênia azul.
RITZ (37-7224) — Pantera negra.
ROXY (27-8245) — O canto do mar.
S. LUIZ (25-7679) — * A gardênia azul.

### TIJUCA

AMERICA (48-4519) — O canto do mar.
AVENIDA (48-1667) — * Última felicidade.
CARIOCA (38-8178) — * A gardênia azul.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Pantera negra.
MARACANÃ (48-1910) — * O martírio do silêncio.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Quo Vadis?
OLINDA (48-1032) — Pantera negra.
TIJUCA (48-4318) — A bandeira da desordem.
VELO (48-1381) — A Lei do Chicote (e) Joguei Minha Mulher.

### OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — Melodias de Outrora.
BANDEIRA (25-7575) — * A Louca Aventura.
BANDEIRANTES (29-3262) — Aladim e a Princesa de Bagdad (e) O Último Duelo.
BARONESA — Rua sem Sol.
BONSUCESSO — O canto do mar.
BRAZ DE PINA (37-3489) — A Bandeira da Desordem (e) A Caverna da Montanha.
COELHO NETO — O Direito de Nascer.
EDSON (29-4449) — Párias do Vício.
ESTACIO DE SA (32-2823) — Balança mas não cai (e) Kit Carson.
FLUMINENSE (28-1404) — Rua sem Sol.
IRAJA (29-8333) — Balança mas não cai (e) Contrabandistas da Fronteira.
JOVIAL (29-0632) — * Noite sem Estrêlas (e) França na Academia.
MADUREIRA (29-8733) — * A gardênia azul.
MASCOTE (29-0411) — Pantera negra.
MAUA — Rua sem sol.
MEIER (29-1222) — Melodias de Outrora.
MODELO (29-1378) — A Família do Barulho (e) Fonte Amarga.
MODERNO — O Planeta Vermelho (e) Viver é Lutar.
MONTE CASTELO (29-8250) — * O martírio do silêncio.
NATAL (42-1480) — * O canto do mar (e) A morta apaixonada.
PENHA (30-1121) — A Marca do Zorro.
PIEDADE (29-6532) — * Atire a primeira pedra (e) Cidade Tentação.
QUINTINO (29-8230) — A Família do Barulho (e) Fonte Amarga.
RAMOS (30-1094) — Sangue Bravo.
REALENGO — Um Segrêdo em Cada Sombra.
ROCHA MIRANDA — O Direito de Nascer.
ROSARIO (30-1889) — O castelo do pavor.
RYDAN (49-1633) — * A tortura do silêncio.
SANTA ALICE (38-9993) — O canto do mar.
SANTA HELENA (30-3660) — Uma aventura na Índia.
S. CRISTOVAO (29-4099) — * Escola de mulheres.
S. JERÔNIMO — Duas Garotas e um Marujo (e) Demônio do Congo.
S. PEDRO (30-9198) — Melodias de outrora.
VAZ LOBO (29-9198) — O 13.º Homem.
VILA ISABEL (28-1310) — Uma Noite no Paraíso (e) Paixão Selvagem.

## TEATRO

BOLSO (27-1738) — "Stúdio 53". "No Tempo do Onça".
CARLOS GOMES (22-7581) — As 20 e 22 horas: Los Pupi.
FOLLIES (27-8218) — "O K Baby", 20 e 22 horas. Vesperal: quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
GLORIA (22-9146) — "Cupim", às 20 e 22 horas. Sáb. e dom., vesp. 16 horas.
JARDEL (27-8712) — "Marreta e bombo!", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos.
RECREIO (22-8164) — "Rei Momo de Touca", às 20 e 22 horas.
DULCINA (22-3817) — "Obrigada pelo amor de vocês" 21 horas. Vesperal, quinta, sábado e domingo, às 16 horas até dia 20.
RIVAL (22-2721) — "Mora", às 21 horas. Sábado e domingo, 20 e 22 horas, vesperal 16 horas. Últimas semanas.
REPÚBLICA (22-0271) — Descanso.
TEATRO MUNICIPAL (42-3102) —
SERRADOR (42-4442) — "Amor a prazo fixo", sáb. e dom. às 20 e 22 horas, e vesperais às 16 horas.


TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio, 21 de Janeiro de 1954

Rua do Lavradio, 98
Diretor
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES
Tel.: 32-8188
(Rêde interna)
ASSINATURAS

| | |
|---|---|
| Anual | 240,00 |
| Semestral | 120,00 |
| Trimestral | 65,00 |
| Número avulso | 1,00 |
| Número atrasado | 1,20 |

VIA AEREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada


# Opinião

## O pequeno ditador

O DITADOR do Peru, manuel Odria, falando a respeito de Haya de La Torre, refugiado há cinco anos na embaixada da Colômbia, em Lima, disse, em entrevista concedida à imprensa:

"Se êle quer sair, que saia!"

Está satisfeito o ditador. Há cinco anos que as suas metralhadoras fazem pontaria sôbre a embaixada colombiana, esperando o aparecimento de Haya de La Torre. Êle tem em seu poder a vida de um homem, a quem inflige a pior das torturas: a de esperar, sem esperanças.

Odria disse também que o grande inimigo da América é o comunismo.

Engana-se o ditador peruano. O grande inimigo da América é o totalitarismo, seja êle comunista ou não. Saiba Odria que, aos olhos do povo brasileiro, o govêrno pessoal, primitivo e brutal de ditadores da sua espécie é uma vergonha para o continente.

## Cobrando a promessa

*A PROPÓSITO ainda da declaração de Odria, perguntamos ao Itamarati: em que deu a promessa de salvo-conduto para Haya de La Torre?*

*Quando Odria estêve no Brasil, muitos jornais, inclusive êste, deixaram de criticá-lo porque os nossos diplomatas afirmaram que a boa vontade e a firmeza brasileiras comprariam a libertação do líder aprista.*

*Chegou a hora do Itamarati prestar contas à imprensa*

## O dia do Flamengo

ONTEM, aniversário da fundação do Rio de Janeiro, o sr. Getúlio Vargas embarcou para o norte do país.

Ninguém sentiu sua falta

## O barulho e a saúde

A CAMPANHA contra o abuso das buzinas é o primeiro sinal de que as autoridades começam a compreender que os ruídos inúteis, nas grandes cidades, são um problema de saúde pública.

O Rio é, de fato, uma das cidades mais barulhentas do mundo. São as buzinas, os apitos, as campainhas tocando o dia inteiro, as construções que prosseguem pela noite afora, os rádios ligados a todo volume, as fábricas no perímetro urbano, a propaganda por meio de alto-falantes, o ranger de veículos, as arruaças e, até, as serenatas.

A opinião dos fisiologistas e neurologistas é a de que o número de neuróticos e de pessoas que sofrem de esgotamento nervoso aumenta, espantosamente, na Capital da República.

E' preciso restaurar o silêncio, em benefício da população, planejando e executando as medidas necessárias, antes que as consequências sejam desastrosas.

## A inútil espera

NA Penha, comerciantes, armados até os dentes, montam guarda aos seus estabelecimentos, durante a noite, prontos para repelir os ladrões que infestam o bairro.

O Rio está se tornando, cada vez mais, a cidade onde o crime compensa, mesmo. O que não compensa é esperar pela polícia.

## Ademar mandou Mozart reestruturar o PSP do Distrito Federal

O SR. Ademar de Barros incumbiu o senador Mozart Lago de reestruturar a seção carioca do PSP, a fim de facilitar os entendimentos do partido com outras agremiações políticas, para a disputa das eleições de 3 de outubro dêste ano.

A delegação de poderes ao senador foi motivada pela impossibilidade de vir o sr. Ademar de Barros ao Rio, empenhado que está em arregimentar suas fôrças em S. Paulo, a fim de assegurar a vitória de sua candidatura ao govêrno do Estado.

# A ÁGUA SUJA DE RATO FIUZA

FINGINDO que está atento aos sofrimentos do povo, o sr. Getúlio Vargas, antes de empreender sua mais recente viagem de turismo pelo Brasil, chamou ao Catete o sr. Yeddo Fiuza, pretendendo aparentar, assim, que tomava "enérgicas providências" sôbre a inexplicavel falta d'água em que se asfixia a cidade. Logo depois, como de propósito, para mostrar que as providências foram tomadas, o Prefeito nomeou uma comissão para estudar o assunto, comissão que funcionará, aliás, sob a presidência do mesmo rato Fiuza que, por incompetência e desonestidade, faz com que a água falte no Rio.

E a água, realmente, só está faltando porque rato Fiuza, como um tampão aos escoadouros naturais, dirige, ou desorganiza, como um potentado mirim, os negócios da água. Os negócios, sim, os bons negócios, pois onde se senta êste sr. Fiuza, tem que haver negócios, e bons negócios.

Acontece que estamos sentindo um verão intenso. Já o serviço de meteorologia explicou, entretanto, que, chegado tarde, êste verão estava dando a impressão de que era mais quente, mais intenso, mais escaldante do que os anteriores. Pura impressão, apenas, pois que, realmente, o sol dêste fim de janeiro não está batendo recordes de calor. Não, outros foram mais fortes, mais escaldantes, mais tirânicos.

Quanto à pluviosidade da estação, temos tido, graças a Deus, que se lembrou do povo que o sr. Vargas sempre esqueceu, uma precipitação de chuvas muito forte e, em comparação com estações anteriores, bem continuadas até. Tem chovido, de dezembro para cá, no Rio, muito mais do que seria de desejar para que o abastecimento de água da cidade se fizesse com regularidade, sem restrições mesmo. Os mananciais estão descendo, por isto mesmo, aos reservatórios, com um volume de águas muito bom, bastante para enchê-los, transbordá-los até. Haja vista, a êste respeito, o caso da Light. Antes que começassem a cair as chuvas da estação estávamos em verdadeira crise de energia. Os racionamentos severos prenunciavam, mesmo, restrições totais. Pois logo que cairam as primeiras águas, verificou-se que a época ia ser boa em precipitação e as restrições de energia não são mais sentidas pela população.

Enquanto isto, a sêca mata o carioca. Ruas há, bairros inteiros, onde a água falta dias e dias, semanas e semanas seguidas, sem uma providência que minore o flagelo. Quando o clamor se avulta, aparece, nos jornais, rato Fiuza com uma explicação amarela, fingindo de técnica, que serve, entretanto, apenas, para mostrar a sua incompetência e o seu desinterêsse.

Ainda ontem, na Câmara, o sr. Maurício Joppert mostrou, em discurso verdadeiramente técnico, que não é por falta d'água que a cidade está morrendo de sêde: é por falta de competência. De sua exposição fica acentuado que o sr. Yeddo Fiuza, homem que só procura nos cargos o rendimento financeiro que êles podem oferecer, cercou-se, no Departamento de Águas, de auxiliares incompetentes, sem prática, sem interêsse. Mostrou também que todos os motivos alegados pelo sr. Fiuza para explicar a falta d'água são falhos, são apenas arremedos de que se serve a sua incompetência para justificar-se.

Não disse, aliás, o deputado Maurício Joppert nenhuma novidade. Quando o sr. Getúlio Vargas pretendeu nomear o sr. Yeddo Fiuza para "ditador da água" no Distrito, mostramos, daqui, numa verdadeira campanha, não sòmente a sua incompetência, mas também a sua falta de honestidade. Pusemos o rato no seu devido lugar, mas o sr. Getúlio Vargas preferiu ficar com o rato. E o resultado está aí: a incapacidade funcional do escolhido do sr. Vargas faz faltar água no período em que, segundo os exemplos dos anos anteriores, há água talvez em demasia, até.

E enquanto rato Fiuza continua a banhar-se na água suja dos seus próprios negócios, o govêrno finge que atende ao clamor público, nomeando uma comissão e indo fazer turismo.

## Petróleo amazônico

A LAMA É NOSSA.

Desenho de (HILDE)

# Cartas dos Leitores

## Defesa de Catulo da Paixão Cearense

DO advogado Omar de Carvalho Dutra, Rio:

"Tendo êsse grande jornal, paladino dos princípios de moralização social e, como bem diz em seu cabeçalho, ter-se feito para a honesta orientação do público, e "cuja missão é dizer a verdade a qualquer preço", — não fôsse êle dirigido pelo intemerato Carlos Lacerda —, publicado em sua edição de 14 do fluente uma entrevista concedida pelo ilustre crítico musical senhor Otávio Bevilaqua, intitulada "E' ridícula a acusação contra Vila Lobos", venho, a bem da verdade, e seguindo o lema dêsse conceituado vespertino, esclarecer o seguinte:

1.º) — No processo em curso na 2.ª Vara Criminal, cumpre ressaltar que o senhor Heitor Vila Lobos não é, sequer, parte.

Ali, apura-se, apenas, a responsabilidade criminal dos querelados srs. Haroldo Barbosa e Luis Jatobá, por haverem produzido e divulgado uma crônica, na Rádio Mayrink Veiga, altamente injuriosa e caluniosa à pessoa do meu constituinte, o jornalista Guimarães Martins.

O fato de haver ocorrido a toreta das músicas "Rasga o coração", da autoria de Catulo da Paixão Cearense e Anacleto de Medeiros, e "Chôro n. 10", do sr. Heitor Vila Lobos, em audiência, prendeu-se, apenas, aos têrmos da defesa dos querelados Haroldo Barbosa e Luis Jatobá, que alegaram não ter sido a canção "Rasga o coração", plagiada no "Chôro n. 10".

No que tange a êsse aspecto, restou pela segunda vez provado (pois já o fôra anteriormente perante o Juizo de Direito da 8.ª Vara Civel), conter o "Chôro n. 10", integralmente e na sua fase culminante, a canção "Rasga o coração", da autoria de Catulo da Paixão Cearense e Anacleto de Medeiros.

Portanto, ao contrário do que afirmou o senhor Otávio Bevilaqua em sua entrevista, não se pôs em jôgo os méritos musicais do senhor Heitor Vila Lobos. Apurou-se, apenas, que a música e a letra das duas composições são rigorosamente as mesmas, pouco se dando quem seja o compositor plagiário, uma vez que "todos são iguais perante a Lei".

2.º) — Outro aspecto que o crítico musical referido abordou e que, "data venia", clama por reparo, diz respeito à legislação sôbre o direito autoral. As ações sôbre êsse instituto jurídico não são, em nosso país, muito comuns, dada a índole respeitadora de nossa gente. De um modo geral, nossos compositores são honestos, e quando, por qualquer circunstância, se vêem obrigados a aproveitar frases musicais e versos de outros colegas, não só informam o nome do autor, como, também, solicitam a permissão que se faz mister.

A Lei é antiga e, até hoje, não sofreu ataque por parte de quem quer que seja, — salvo o nosso distinto crítico musical Otávio Bevilaqua — que, seja-nos permitido dizer, se é, como de fato ocorre, pessoa conhecedora emérita de música, não mostrou, todavia, o mais leve pendor para digressão jurídica. E' que, o direito de um cessa onde principia o de outrem. E isto há de ser respeitado, em favor da ordem pública.

3.º) — Também divorciada da verdade andou a declaração do senhor Otávio Bevilaqua, ao afirmar que Catulo da Paixão Cearense teria autorizado o aproveitamento da sua composição, na obra do senhor Heitor Vila Lobos.

Em primeiro lugar, cumpre ressaltar que o direito autoral é suscetível de transação de compra e venda, e assim, Catulo da Paixão Cearense pôde vender a terceiro o direito autoral que incidia sôbre suas obras. Fê-lo a Guimarães Martins, sem a menor restrição, por documento hábil, não se podendo a êle opor mera presunção de um crítico musical apaixonado.

Em segundo lugar, ainda que fôssemos admitir, "ad argumentandum", houvesse ocorrido a cessão de direitos ao senhor Heitor Vila Lobos, êste fato não alteraria a situação das coisas, visto não importar a cessão em direito da retirada do nome do autor da obra.

E' o que determina, aliás, o parágrafo 1.º do artigo 667 do Código Civil Brasileiro:

"Dará lugar à indenização por perdas e danos, a usurpação do nome do autor ou a sua substituição por outro, não havendo convenção que a legitime".

E o senhor Heitor Vila Lobos divulgou o "Chôro n. 10", como sendo de sua exclusiva autoria, quando o tema lítero-musical do mesmo nada mais é do que o "Rasga o coração", da autoria de Catulo da Paixão Cearense e Anacleto de Medeiros!...

Assim procedendo, o senhor Heitor Vila Lobos infringiu os dispositivos do artigo 663, do Código Civil Brasileiro, que estatui:

"Ninguém pode reproduzir obra, que ainda não tenha caído no domínio comum, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor ou seu representante".

4.º) — Finalmente, resta observar a parte da entrevista do senhor Otávio Bevilaqua que se refere à discutibilidade dos direitos autorais da obra artística e literária de Catulo da Paixão Cearense.

A matéria já foi objeto de uma ação que correu pelo Juizo de Direito da 11.ª Vara Civel, havendo o integérrimo e meritíssimo doutor Darcy Roquette Vaz sentenciado no sentido da cabal validade da transação feita, e o aresto já transitou em julgado no Supremo Tribunal Federal, passando a ser dêste modo, Lei entre as partes.

Por que, então, a dúvida que o entrevistado crítico musical senhor Otávio Bevilaqua pretende lançar?

Estará êle na ignorância dêsse fato, ou se dispõe, abertamente, ao desrespeito à Justiça?

A matéria é de fôro íntimo e, como não estou à polêmica, mas apenas, trazendo a lume alguns esclarecimentos de relevância para a orientação pública, conto com a proverbial gentileza do ilustrado redator da TRIBUNA DA IMPRENSA, para a publicação desta minha carta, na íntegra, em seu conceituado jornal, eis que a condição de patrono do cessionário dos direitos autorais da obra artística e literária de Catulo da Paixão Cearense a isto me impõe".

## Projetos de interêsse para a agricultura

DO deputado Joaquim Fernando Pais de Barros Neto, segundo secretário da Assembléia Estadual de S. Paulo:

"Estou anexando à presente avulsos referentes aos Projetos de Lei n.ºs 132, 530, 750 e 753, todos de 1953, da minha autoria, e aprovados em redação final nesta última sessão legislativa.

Espero que dentro de alguns dias os mesmos sejam promulgados pelo sr. governador do Estado.

Além dos projetos acima, apresentei, também, os de n.ºs 948-53 e 1.068-53, já aprovados em primeira discussão, e, ambos, de alcance para a lavoura.

Ao submetê-los à consideração desta Casa Legislativa, visei, tão sòmente, contribuir com modesto subsídio, para a solução dos angustiosos problemas da agricultura em nosso Estado, que tanto vêm nos preocupando".

N. da R.: — Os projetos apresentados pelo deputado Pais de Barros Neto são os seguintes, respectivamente: Criação de um posto de mecanização agrícola, na cidade de Jaú; financiamento para adaptação e construção de casas nas propriedades rurais; criação da "Missão Rural", visando revalorizar e fixar o homem ao campo, e, o último, autorizando o estabelecimento de uma estação para a distribuição eficiente de sementes e mudas de leguminosas.

## A linha Rio D'Ouro

DO sr. Adriano Mendes, Rio:

"Nas gaiolas, condutoras de animais, em qualquer das estradas de ferro do interior, há mais limpeza e higiene do que nos trens da "Rio D'Ouro".

Eu desejaria, e todos nós desejaríamos, que o diretor da Central do Brasil, o ministro do Trabalho, ou mesmo o Presidente da República, fizessem um passeio num dêsses trens. Só assim verificariam como sofrem os habitantes da zona servida pela tal "Rio D'Ouro". Só assim, parece-me, poderiam se abrandar os corações dos que nos governam e que só nos enxergam na hora de pedir os nossos votos".

# Flagelados ameaçam invadir cidades

### Agravam-se as consequências da sêcad no Nordeste — O Ministro da Viação toma medidos de emergência — Entendimentos do deputado Aluízio Alves com José Américo

A SITUAÇÃO do Nordeste, neste fim da terceira sêca consecutiva, agravou-se sensivelmente, em virtude de não terem sido fornecidos, ao Ministério da Viação, os recursos solicitados pelo ministro José Américo, para combater os efeitos da calamidade.

Dos Cr$ 300 milhões, indispensáveis à execução do plano elaborado após a excursão do sr. José Américo à zona flagelada, o Ministério da Fazenda forneceu apenas Cr$ 50 milhões.

### DESPOVOAMENTO

De vários Estados, sobretudo do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, continuam a chegar notícias alarmantes. Ainda nos últimos dias, o deputado Aluízio Alves recebeu vários telegramas, entre os quais o seguinte, do prefeito de Caicó, sr. Rui Mariz:

"Situação flagelados atingiu ponto mais crítico. O povo, em desespêro, ameaça invadir as cidades. Pedimos apelar junto às altas autoridades, no sentido de que sejam iniciados imediatamente os serviços programados pelo ministro José Américo. Ontem, dia 13, passaram, para o sul, 9 caminhões, conduzindo 550 pessoas aptas para o trabalho, permanecendo aqui apenas os inválidos".

### COM O MINISTRO

O deputado Aluízio Alves estêve, sábado, com o ministro da Viação, expondo-lhe a grave situação do Rio Grande do Norte. O sr. José Américo mostrou-se profundamente impressionado com notícias recebidas do Nordeste, adiantando que, além dos Cr$ 50 milhões enviados, e que pouco representam, estava solicitando ao Govêrno as seguintes providências:

1. Liberação imediata de tôdas as verbas do Nordeste, consignadas no Orçamento de 1954, para serviços da Viação, de acôrdo com lei;
2. Autorização para empenho simultâneo de dois duodécimos;
3. Adiantamento, por conta do Fundo de Emergência, para os serviços não contemplados no Orçamento.

Ao mesmo tempo, o sr. José Américo telegrafou aos chefes de Distritos, dizendo que não deixassem um nordestino sem trabalho, podendo assumir a responsabilidade de colocá-los, mesmo sem dinheiro, apelando, se necessário, para a colaboração de fornecedores.

OS PASSOS PERDIDOS

# USUFRUTO X FIDEICOMISSO

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

QUESTAO acadêmica, nos dois sentidos, de adequada ao frio e desinteressado debate dos cenáculos onde se pratica a arte pela arte da discussão, ou, pelo contrário, no de próprio para excitar o entusiasmo, também desinteressado e puramente doutrinário, das nascentes vocações juvenis, naquelas outras "academias" que são as Escolas Superiores ou Faculdades — questão clássica para o exame dos candidatos à distinção, é a da distinção, justamente, entre usufruto e fideicomisso. Não há estudante que ao "realizar" mentalmente e apreender essa distinção, não sinta em si próprio alguma coisa que o aproxima de Ulpiano e de Planiol, de Savigny e Von Ihering. E' quase que uma revelação do Direito. E pode ser, realmente, o ponto de partida de um futuro jurisconsulto.

A primeira grande lição a extrair-se da palavra dos mestres, a êsse propósito, é que os institutos se distinguem pela sua natureza mesma e não pela denominação que lhes seja dada, com evidente impropriedade ou equívoco, por quem o institua. Se o testador denomina usufruto ao que descreve como fideicomisso, a denominação errônea não modifica a natureza e as condições do legado. E o fato é que, de tanto se discutir a respeito, desde os bancos escolares até às mais altas tribunas judiciárias, doutrina e jurisprudência firmaram-se com tal uniformidade que a matéria deixou de oferecer maiores oportunidades à controvérsia nos autos.

De longe em longe, porém, ressurge uma cláusula testamentária duvidosa, que consegue reabrir o debate. Não propriamente sôbre o vencido, mas sôbre sua aplicação ao caso concreto sob apreciação judicial. E' o que acaba de acontecer, como se vê de um despacho do dr. Xenócrates Calmon de Aguiar, para o qual nos chama a atenção ilustre advogado e amigo, aliás — ressalve-se desde logo — sem qualquer interêsse no processo.

Trata-se de uma extinção de usufruto, pela renúncia da usufrutuária. Requerida a extinção, a Curadoria de Resíduos objetou que a verba testamentária melhor caracterizaria o fideicomisso. No mesmo sentido, a Fazenda. E a petição foi indeferida, sob o mesmo fundamento: o usufruto era fideicomisso, não se podendo, pois, deferir o pedido de tomar por têrmo a renúncia, para extinguir o usufruto. Houve apelação, e a Oitava Câmara (relator, o desembargador Souza Santos) lhe deu provimento, por unanimidade, para, reformando a decisão recorrida, deferir a inicial, assim decidindo por entender que se trata, realmente, de usufruto, e não de fideicomisso.

E' o caso, portanto, de se dizer: "temo-la travada" — pela linguagem do estatuto pessoal do testador, que era português; ou "o bode está formado", na linguagem própria da situação dos bens, que são imóveis, aqui no Rio. O dr. Xenócrates Calmon de Aguiar mandou tomar por têrmo a renúncia, mas por despacho evidentemente indócil, contido a custo.

"O Venerando Acórdão de fls., que reformou a nossa decisão, deferiu, de plano, a inicial. Resta-nos, pois, cumpri-lo tal e qual, e assim, a renúncia deve ser tomada por têrmo, como se pediu na inicial, para que seja homologada, por sentença. No têrmo, transcreva-se integralmente a inicial, a decisão recorrida e o Venerando Acórdão. O resto há de ser destrinchado no Registro Imobiliário, entendido que — e foi o que se requereu e consequentemente se deferiu — DEPOIS se processará a extinção. O Cartório publique, com êste despacho, a inicial, a decisão reformada e o Venerando Acórdão. Determino essa publicação porque há necessidade de ampla publicidade do assunto, que encerra matéria controvertida, sendo o Acórdão da lavra do eminente desembargador Souza Santos. Juizes e advogados só terão a lucrar, conhecendo a matéria".

Na próxima crônica examinaremos a verba testamentária assim controvertida.

## O PULSO do MUNDO

### CONFERÊNCIA DE BERLIM

*ESTÁ-SE chegando às vésperas da Conferência dos Quatro Grandes em Berlim, marcada para o dia 25, e eis que algo de surpreendente acontece em Bonn: são apresentados ao Parlamento, ao mesmo tempo, contra as objeções mais veementes dos socialistas, três projetos de lei de "rearmamento". Um deles lida com a conscrição, outro com o rearmamento pròpriamente dito e o outro é a emenda constitucional que permitirá as duas coisas.*

NÃO sòmente os socialistas protestaram na Câmara Baixa do Parlamento Federal da Alemanha Ocidental, mas também numa carta ao Tribunal Constitucional Federal, em Karlsruhe, denunciando os referidos projetos como inconstitucionais.

Numa tomada de votação preliminar os projetos foram aprovados no plenário do Bunderstag (Câmara Baixa) e enviados para uma comissão que os deverá estudar. Os projetos de que se trata devem ser aprovados por uma maioria de dois terços, de que dispõe a coalizão governamental chefiada por Adenauer — tanto na Câmara Baixa como no Bundesrat, ou Câmara Alta.

Por deferência à oposição socialista, cujos porta-vozes declararam que era prejudicial aos interêsses alemães considerar, nêsse momento, os três anteprojetos, por prejudiciais à Conferência das Quatro Potências, não houve debate. O Govêrno e a Oposição fizeram apenas breves declarações.

O líder social-democrata no plenário da Câmara Baixa, sr. Wilhelm Mellies, disse que a única maneira de unificar a Alemanha era por meio de uma conferência das quatro potências que ocupam o país. Tal conferência podia ter êxito unicamente se tôdas as partes interessadas mostrassem disposição para solucionar suas divergências e não obstruíssem a conferência com dificuldades adicionais.

A legislação rearmamentista constitui uma dessas dificuldades porque a Rússia declarou que a unificação será impossível se a Alemanha Ocidental aderir ao projetado Exército Europeu e se rearmar, disse o líder socialista.

Por outro lado, o dr. Karl Weber, porta-voz do Partido Democrata Cristão, o partido da maioria, declarou que era dever do Parlamento emendar a Constituição, de acôrdo com o desejo da maioria do eleitorado, expresso no pleito de 6 de setembro de 1953.

Vemos, assim, que enquanto se encontra solução para a questão do local em que se realizará a conferência e se arrumam e decoram as salas de reunião com tapetes vermelhos, as ocorrências no Parlamento da Alemanha Ocidental são de molde a fornecer ao Ministro do Exterior russo os argumentos de obstrução para criar aquelas "dificuldades adicionais" que os socialistas, com tanto bom senso, desejariam evitar.

**Pode o govêrno Adenauer sentir necessidade de dar cumprimento ao programa que lhe deu a vitória nas urnas em setembro, mas o está fazendo — isto salta aos olhos de qualquer um — no momento menos indicado.**

AZEVEDO MELO

# Grave Crise Franco-Espanhola

## Paris anuncia "medidas" normais — Medidas extraordinárias em Marrocos, apesar de tudo — Conferências diplomáticas

**PARIS, 20 (UP) — A França impôs, hoje, em Marrocos, medidas extraordinárias de segurança, e enviou para ali um poderoso esquadrão naval, em vista de se ter agravado a crise franco-espanhola, que ameaça dividir o estratégico protetorado do norte da África.**

**O govêrno reagiu, ràpidamente, diante das notícias de que as autoridades da zona espanhola, agindo com aprovação tácita de Madrid, pensam em nomear um sultão rival do que foi entronizado pelos franceses.**

**"MEDIDAS NORMAIS"**

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, foram impostas, no setor francês de Marrocos, "medidas normais em casos como êste, em que a ordem pública pode ser perturbada".

Informações fidedignas, embora extra-oficiais, dizem que, entre essas medidas, figuram refôrços de tropas ao longo das fronteiras. Outra medida foi a chegada à base de Mers-El Kebir, a leste da fronteira de Marrocos com a Argélia, de um porta-aviões e de um cruzador, acompanhados de uma flotilha de destróieres.

O Ministério das Relações Exteriores negou que isso esteja relacionado com a crise; mas um alto chefe naval da base de Toulon, a que pertencem os navios, não desmentiu que a marcha das unidades obedeceu a êsse motivo.

**CONFERÊNCIA**

O embaixador da França em Madrid, Jacques Meyrier, visitou ontem, o Ministério das Relações Exteriores da Espanha a fim de solicitar um "esclarecimento" da atitude espanhola. Ao noticiar essa providência, o "Quai D'Orsay" (Ministério das Relações Exteriores da França) declarou que não fôra entregue nenhum protesto diplomático.

Por sua vez, o embaixador da Espanha nesta capital, conde Casas Rojas, visitou o "Quai D'Orsay", a fim de conferenciar com o titular, Georges Bidault, sôbre o mesmo assunto.

Fontes francesas declararam que os Estados Unidos e a Inglaterra asseguraram a Paris que sua atitude foi acolhida favoràvelmente.

Um porta-voz norte-americano negou-se a confirmar que tenham sido dadas garantias de qualquer espécie; mas acrescentou que, por motivos evidentes, Washington tem grande interêsse na paz e estabilidade de Marrocos.

Com isso fazia referência, decerto, às quatro grandes bases de bombardeiros que os norte-americanos estão construindo em Marrocos. O funcionário dos Estados Unidos revelou que se realizaram consultas, em Paris, e Washington, logo que começaram a circular os rumores sôbre a crise.

**ATENTADOS EM MARROCOS**

Enquanto se desenrolavam todos êsses acontecimentos, dois atentados terroristas assinalavam a crescente intranquilidade que reina em Marrocos. Dois indígenas, empregados em um matadouro francês, foram agredidos a tiros em Rabat; porém saíram ilesos. Além disso, um professor primário, foi ferido, ontem à noite, por dois disparos de revólver, da disputa entre a França e a

**BIDAULT ENTRA E AÇÃO**

A França enviou hoje, para Marrocos, parte de sua esquadra do Mediterrâneo, e o ministro das Relações Exteriores, Georges Bidault, conferenciou com o embaixador espanhol sôbre o plano cuja concretização dividiria em dois aquêle protetorado francês.

Segundo certas fontes oficiais, "vários navios" da esquadra foram enviados para Mers-el-Kebir, mas essas fontes abstiveram-se de dar detalhes.

Mers-el-Kebir é uma poderosa base naval francesa, situada a uns seis quilômetros de Oran (Argélia), a leste de Marrocos.

"Foram adotadas tôdas as medidas de segurança", frisaram aquelas fontes oficiais.

Hoje, pela manhã, Bidault conferenciou durante vinte minutos com o embaixador espanhol, conde de Casas Rojas, e pouco depois realizou-se uma reunião do Conselho de Ministros para estudar a crise, que cada vez é mais grave.

O Quai d'Orsay informou que a entrevista entre Bidault e o embaixador foi "franca e cordial", mas não forneceu mais detalhes.

Esta nova manifestação Espanha em tôrno de Marrocos, que já existe há muitos anos, é uma consequência da reunião que realizarão amanhã em Tetuan (Marrocos Espanhol) vários chefes árabes, que tencionam, segundo alegam os franceses, dar um golpe de Estado contra o sultão Sidi Mohamed Moulay Ben Arafa, que tem o apoio da França. Certos informes dizem que a Espanha não formulou qualquer objeção contra êsse "golpe de Estado".

Os informes de origem francesa dizem que o alto comissário espanhol em Marrocos, Rafael Garcia Valino, está disposto a apoiar os chefes árabes em um dêstes dois planos: reafirmação da lealdade ao sultão Sidi Mohamed V, destronado pelos franceses e detido agora na Córsega, e nomeação do califa Moulay El Hassan Ben el Mehdi para o cargo de "regente" do sultão destronado.

**MADRID DESMENTE**

Não obstante, em Madrid foi anunciado que não existe a intenção de proclamar novo sultão, e que nada de "dramático" se deve esperar da reunião de amanhã em Tetuan.

Além do mais, acrescentou-se que o govêrno espanhol publicará dentro em pouco um Livro Branco sôbre sua política marroquina.

O Marrocos Espanhol, uma faixa de terra na costa da África, já está, na prática, dividido pelo Marrocos Francês, que é oito vêzes maior, mas segundo o Tratado de Algeciras de 1906 e o Tratado Franco-Espanhol de 1912, as duas nações devem manter a unidade legal do território, embora o mesmo esteja dividido em duas esferas de influência.

**DOIS MARROCOS — UM SULTAO**

O Sultão é o mesmo para os dois Marrocos, embora resida na zona francesa. O atual, nunca foi reconhecido pelos espanhóis.

Os franceses dizem agora que se os espanhóis levarem a cabo o propósito que lhes é atribuído, violariam os tratados mencionados porque seria dividida a autoridade legal de Marrocos entre dois soberanos. Os espanhóis, por sua vez, dizem que não foram consultados quando se levou a cabo, com a ajuda francesa, o golpe de Estado, pelo qual foi destronado o Sultão Sidi Mohamed, no verão passado.

Segundo os observadores, a verdadeira base da disputa está no fato de que a Espanha e a França têm interêsses opostos em Marrocos, onde lutam para obter a supremacia na influência sôbre o norte da África e o mundo árabe.

TETUAN, 21 (A.F.P.) — Pela primeira vez, desde o início da "reunião", em Tetuan, das diversas delegações da zona do Califa, as autoridades espanholas anunciaram oficialmente, para hoje, o início de "festividades populares", assim como a presença do califa e do general Valino, no desfile monstro a ser aqui realizado.

Nos meios políticos marroquinos, presume-se que, no discurso que ambos pronunciarão na ocasião, o califa e o alto comissário demonstrarão seu desacôrdo com a política atual da França no Marrocos. Tem-se, entretanto, a impressão, nos meios diplomáticos, de que em virtude de certas "demarches", a "proclamação" de Tetuan seria transformada em "manifestação de lealdade". Esta posição seria o reflexo, consoante os meios geralmente bem informados, de numerosas comunicações entre Madrid e Tetuan.

Mas expressa-se a opinião, nos meios ligados ao palácio do Califa, que, mesmo se não houver "proclamação", o desacôrdo persistirá entre a zona espanhola e a zona francesa do Marrocos, porque, acrescenta-se, compromissos precisos teriam sido tomados pelo govêrno espanhol com os estados árabe-asiáticos e certos países da América Latina, a respeito do apoio que a Espanha deveria dar à oposição ao novo regime atual, estabelecido em Marrocos no dia 20 de agôsto.

## O PEQUENO MUNDO

### Caprichou sua cadeira elétrica

ROSLYN HEIGHTS, N. Y., 21 (U.P.) — John Newton foi, desde garotinho, um entusiasta da eletricidade, cujos segredos procurou desvendar, tendo aprendido, talvez, demasiado.

Frequentou uma escola e mais tarde formou-se em eletricidade. Casou-se com a sua namorada dos tempos de garoto, Leah, comprou uma casa com as economias que conseguiu reunir, e no ano passado foi pai de uma menina rechonchuda e linda.

Newton, depois de haver permanecido em casa dois dias, enfêrmo, desceu anteontem ao porão, dizendo antes à sua espôsa que desejava trabalhar um pouco, como o fazia frequentemente, com seus aparelhos elétricos.

Primeiramente, apanhou um transformador excitador de tensão, uniu-o a duas chapas metálicas e ligou êsse conjunto a uma tomada. Tôdas as ligações foram efetuadas de conformidade com a melhor técnica.

Concluída a primeira parte do trabalho, encostou um caixote à parede, perto da tomada, e colocou as duas chapas sôbre o corpo, uma nas costas e outra no peito, bem amarradas com uma cordinha.

### Stakanovismo de beleza

**PARIS, 21 (U.P.) — Seis jovens redatores de jornais estudantis de diversos colégios dos Estados Unidos, de regresso de uma visita de três semanas à União Soviética, declararam, hoje, que a "guerra fria" não se estende às relações pessoais, e que o amor, ali, é o mesmo que nos países capitalistas.**

**Richard Elden, da Universidade de North Western, disse que "a temperatura é o único frio nas estepes".**

**Dean Shoelkope, da Universidade de Minnesota, admitiu que os encantos das jovens russas atraíram, irresistìvelmente, sua admiração. Acrescentou que "Marylin Monroe está tendo forte competição das jovens soviéticas".**

**Segundo David Barney, do Colégio Reed, as jovens mais belas da União Soviética estão na Universidade de Karkov, na Ucrânia. Para os que as preferem radiantes, de faces rosadas — afirmou Barney —, aquêle local é o indicado para procurá-las.**

**Acrescentou que os soviéticos não são indiferentes aos encantos de suas mulheres, e que viu cenas amorosas em público que não pareceriam fora de lugar em Paris.**

# Aumento do café — discussões em Nova York

NOVA YORK, 21 (UP) — O presidente da cadeia de restaurantes Chockfull O'Nuts, William Black, declarou, em uma conferência coletiva de imprensa, que o govêrno do Brasil é, em parte, culpado do aumento dos preços do café, neste país e em todo o mundo.

Segundo o sr. Black, "pouca dúvida pode restar de que o govêrno do Brasil está por trás de tôdas as manipulações".

Os importadores novaiorquinos de café e demais círculos cafeeiros, assim que tiveram conhecimento destas declarações, negaram indignados as acusações feitas por Black, e farão declarações públicas a respeito.

Black disse que esta situação não existiria se o govêrno dos Estados Unidos pusesse o comércio do café sob a "Commodity Exchange Law" (lei federal que regula as operações dos mercados e produtos).

"Porém como não existem regulamentos — tais como os que temos na Bolsa de Valores — os especuladores, apenas com o pagamento de 2.000 dólares por um lugar na Bolsa de Café podem manipular êste produto básico".

Black negou enfàticamente que as geadas que afetaram as colheitas do Brasil fôssem culpadas de uma escassez no mercado produtor.

Ao referir-se às geadas que afetaram o Estado do Paraná, Black declarou que "talvez o prejuízo total foi de 1.500.000 sacas de café.

"Não existe escassez de café, decididamente — acrescentou — como tampouco existe razão para que os preços continuem subindo. Continuamos ouvindo que a razão do aumento dos preços é a escassez, por causa das geadas no Estado do Paraná. Em realidade, só há uma escassez sintética, que foi obra dos manipuladores. A verdade é que a produção de café aumentou em todos os países, menos no Brasil.

Só a Colômbia exportou 1.607.000 sacas de café, em 1953, mais do que no ano anterior. Só isto anulará as diferenças que puderam haver surgido das geadas no Paraná".

A seguir, o senhor Black se referiu ao papel do govêrno do Brasil nesta questão, nos seguintes têrmos:

"Sob a lei brasileira, o govêrno do Brasil, que controla a produção de café do país, tem que conceder as licenças de exportação. Presentemente, o govêrno brasileiro retém em seu poder 345.000 sacas, ou seja, uns 45.000.000 de libras".

"Se o café escasseia, por que o govêrno do Brasil não libera êsses 45.000.000 de libras?", perguntou Black.

Disse mais que era um fato que, até os primeiros dias de dezembro de 1953, o Banco do Brasil, controlado pelo govêrno brasileiro, mantinha a 1.200 cruzeiros o preço da saca de café. "Súbito — disse — em meados de dezembro, o Banco anunciou que o novo preço da Bôlsa era de 1.500 cruzeiros".

Por outra parte, Black anunciou que os 25 estabelecimentos da companhia que dirige, que nesta cidade servem umas 100.000 xícaras de café por dia, continuariam vendendo-as a 10 centavos.

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO — LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

• MÁXIMOS JUROS
• PAGAMENTO DE CHEQUES EM 3 MINUTOS
• NO CENTRO DA CIDADE
BANCO OLIVEIRA ROXO
R. Miguel Couto, 7

**BANCO MAZZA S. A.**
**(Sucessor do Banco Central Mercantil S. A.)**

**Ficam convocados os Srs. Acionistas para dentro de trinta dias, a contar desta data, realizar o pagamento de 40% do valor das suas ações subscritas, para integralização do capital social.**
**Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1954.**
**A DIRETORIA — ROBERTO MAZZA (Dir. Presidente), DR. ALFREDO C. CABRAL (Diretor-gerente), ETTORE MAZZA (Diretor Tesoureiro).**

**ISNARD & CIA.**

**Geladeiras Niagara de 7 e 8 pés, Norge 11 pés, 1954, televisões Dumont, projetores Bell & Howell, batedeiras de bolo Hamilton Beach, bar geladeira Servel, Ar Condicionado e uma infinidade de artigos acabados de chegar da América, V. S. encontrará em ISNARD & CIA. Rua do Lavradio, 67, uma organização centenária que garante os produtos que vende. Fones: 32-9911, 22-3935 e 32-8822.**

**AOS SENHORES MÉDICOS**

**Após seu notável sucesso na Alemanha, conseguimos oferecer ao mercado brasileiro**

**R A U P I NA**

**da C. F. Boehringer & Soehne — Mannheim — Alemanha**

**Alcaloide da Rauvolfia Serpentina, poderoso anti-hipertônico estandardizado, em forma de drágeas.**

**Amostras e literaturas à disposição.**

**CEKACÊ FARMACÊUTICA LTDA.**
Rua da Alfândega 144 — TEL.: 43-0306

**VERÃO na areia**

**MAILLOT LASTEX**
grande durabilidade côres modernas até 10 anos
**Cr$ 305,00**
**BANHO DE SOL — MENINOS**
em pura lã AGUIA acabamento malha trabalhada até 6 anos
**Cr$ 109,00**
**BANHO DE SOL — MENINAS**
com motivos marinhos apliques em côres até 6 anos
**Cr$ 135,00**

**MAILLOT ROYAL**
Pura lã, meia saia, com motivos em relêvo até 10 anos
**Cr$ 248,00**
**MAILLOT AGUIA**
pala listada, pura lã até 10 anos **Cr$ 205,00**
de 12 a 16 anos **Cr$ 239,00**

**PRAIANA**
Praiana — lastex — dade 1954 tecido lavrado em xadrez até 6 anos
**Cr$ 195,00**

**MAILLOT LASTEX JUVENTUDA**
Maillot Lastex JUVENTUDA motivos vesticais franzidos para mocinhas de 14 a 16 anos
**Cr$ 550,00**

**O CAMIZEIRO**
Dep. de Prop. e R. Publ. d'O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA d'ASSEMBLÉA 28 a 38

# acontece todo dia

## ATROPELAMENTOS

NA PRAÇA Cruz Vermelha, foi atropelado por um auto não identificado o fiscal da Prefeitura, Nelson Teixeira, casado, de 63 anos, da rua Carlos Sampaio, 67. A vítima sofreu fratura do crânio, e, depois de medicada no Pronto Socorro, foi transferida para o hospital dos Servidores Públicos.

O 6.º Distrito, registrou,

— Quando atravessava a avenida N. S. de Copacabana, em frente ao 787, foi atropelada pelo lotação chapa 4-00-37 a doméstica Maria do Carmo Soares, solteira, de 18 anos, da rua Figueiredo Magalhães, 28, apartamento 703.

Foi internada no hospital Miguel Couto, com fratura de crânio.

O motorista fugiu ao flagrante, e o fato foi registrado no 2.º distrito.

— Trafegando sôbre a calçada, a camionete chapa 6-13-55 atropelou e matou, na rua Cabuçu, o menor Antônio Carlos, de 4 anos, filho de José Antônio Cozze, do n.º 158 da mesma rua.

O motorista fugiu, e o 22.º distrito providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

— Ao atravessar a rua Francisco Bicalho, ontem à tarde, o operário Alberto Ferreira, português, de 31 anos, da rua Guaraci, s/n., em Caxias, foi colhido por um auto não identificado.

Com fratura de crânio, o operário foi internado no Pronto Socorro.

— Três pessoas ficaram feridas ontem à tarde, quando um ônibus da linha 130 — "Triagem-Leme" — chocou-se contra uma árvore na esquina da avenida Presidente Vargas com a rua Dr. Ezequiel.

As vítimas — Francisco Assis Rodrigues, de 41 anos, da rua Couto Magalhães, 692; sua espôsa, Júlia de Almeida Rodrigues, de 35 anos, e Miguel Pereira Guimarães, de 44 anos, da rua Prefeito Olímpio de Mello, 2.122 — sofreram contusões e escoriações e foram medicadas no Pronto Socorro.

O 13.º distrito tomou conhecimento do ocorrido.

### Tempo instável

A PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, anuncia para hoje tempo instável. Temperatura elevada. Ventos variáveis. Máxima, 33 gráus; Mínima, 23 gráus.

### Carmen Brown está com crise nervosa

A ARTISTA negra Carmen Brown, que foi dada como desaparecida, está internada na Clínica de Repouso São Vicente, à rua João Borges, 195, em Copacabana, desde o dia [illegible], com uma crise nervosa.

Seu empresário, Armando Silva Araújo, que ontem recebeu esta comunicação, adiantou que Carmen Brown abandonou o contrato que a prendia ao bar "Bolero", de Copacabana, repentinamente e desapareceu. Somente trabalhou três dias e, depois, ninguem mais a viu. Em vista disso, a direção do bar enviou um comunicado ao empres[illegible], encerrando o contrato.

Carmen tem melhorado bastante, e seus médicos esperam que tenha alta dentro de alguns dias.

### Enlouqueceu no xadrez

ACOMETIDO de uma crise de loucura o detento Possidônio Pereira Barbosa, de 24 anos, solteiro que se encontrava recolhido ao xadrez do 25.º Distrito, depredou a cela, passando em seguida a agredir um companheiro de prisão.

Um carro da Rádio Patrulha conduziu o louco ao hospital Pedro II, onde ficou internado.

### Explosão de fogareiro

ATINGIDAS pela explosão de um fogareiro, foram internadas com queimaduras graves no hospital Carlos Chagas, Leonor Mendes da Costa, de 29 anos, casada, da rua Sidônio Paz, 119, em Cascadura, e Coroalina Pessôa, de 38 anos, casada, da rua Miguel Fernandes, 89.

O 23.º Distrito registrou o fato.

### Chegada de navios

CHEGARAM hoje, os navios "Cabedelo" e "Rio Guaiba".

# PRISÃO PREVENTIVA PARA O FILHO DO GOVERNADOR PEDRO LUDOVICO

**Acusado de calar a verdade pelo delegado de Araquari — Pena: de um a três anos de reclusão — Sabia do assassinato do engenheiro e não disse nada — Seu pai, no Rio, desmente e aponta o morto como doente mental**

O DELEGADO de Araquari solicitou a prisão preventiva do major Mauro Borges Teixeira, diretor da Estrada de Ferro Goiás, filho do governador Pedro Ludovico, por não ter êle, apesar de major do Exército, prendido os autores do assassinato do engenheiro Francisco Assis, ocorrido há dias, quando êles lhe confessaram o crime.

Diz o delegado que o major, sabendo do crime e não prendendo os criminosos, infringiu o Código Penal.

Por outro lado, sabe-se que o autor intelectual do crime, que é chefe da Seção de Vigilância da Estrada de Ferro Goiás, Eurico Rodrigues, vulgo "Lico", é também capanga do major. Eurico confessou que junto com Sebastião Noronha e Arlindo Gomes arquitetou o assassinato do engenheiro que era seu inimigo pessoal, praticando pelos outros dois. Confessou, ainda, Eurico, que para isso utilizou o carro do dentista João Isaac Neto, que assim fica implicado no crime.

**FALA O GOVERNADOR**

Sôbre o pedido de prisão preventiva contra seu filho, o governador Pedro Ludovico, que está no Rio, hospedado no Hotel Novo Mundo, declarou-nos: "Não é verdade que meu filho esteja envolvido. Os homens que foram presos e já depuzeram, contaram que agiram por conta própria. O engenheiro que foi morto, havia espancado um dos acusados e vinha ameaçando o outro de morte. Mauro, por conveniência de serviço, pois o engenheiro vinha espancando os empregados da Estrada de Ferro, transferiu-o, há dias, botando-o numa seção em que êle tivesse pouco contato com os funcionários. Este estado de ânimo ficou provado por terem dois medicos constatado que o engenheiro estava com uma perturbação neuro-cerebral".

**A PENA**

Segundo o delegado de Araquari o major Mauro Borges Teixeira, infringiu o artigo 342 do Código Penal (falso testemunho ou falsa perícia), que diz: "Fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade, como testemunha, perito, tradutor, ou intérprete em processo judicial, policial ou administrativo, ou em juizo arbitral". Pena — reclusão, de um a três anos, e multa de mil a 3 mil cruzeiros.

*Rosângela foi classificada em terceiro lugar. Mas prometeu que na próxima apuração tomará a dianteira*

## Carnaval & Bailes

# Primeiras colocadas para Rainha do Carnaval de 54

*ARLETE Dias, Idála Barros e Rosângela foram as mais votadas na primeira apuração do concurso para escolha da "Rainha do Carnaval de 1954", promovido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos.*

**RESULTADOS**

O resultado geral foi êste: 1.º lugar, Arlete Dias, com 6.320 votos; 2.º, Idala Barros, com 5.800; 3.º, Rosângela, com 4.000; 4.º, Helenita Corrêa e Angelita Martins, ambas com 2.000; 5.º, Lá Grácia e Dulcimar Sampaio, com 1.000 votos cada uma; 6.º, Ismar Santos, com 930; 7.º, Lêda Vilma, com 200 votos.

Em oitavo e último lugar, ficou Ester Tarcitano, com 100 votinhos.

**ÊXITO**

Os 23.350 votos recolhidos demonstraram à Comissão de Concurso da A.C.C., que a escolha da "Rainha", êste ano, alcançará grande êxito.

A primeira colocada, Arlete Dias, participa do concurso pela primeira vez, com o apoio de grande parte da população de Copacabana.

A segunda é rádio-atriz da Mayrink Veiga. E Rosângela, a terceira, é atriz do cinema e do teatro.

**FESTAS**

O América F.C. promoveu, ontem, mais uma batalha de confeti em seus salões, com a participação de artistas do rádio. Outras festas pré-carnavalescas estão programadas pelo clube de Campos Sales.

*Helenita Corrêa — a candidata dos "Tenentes do Diabo"*

— O Clube dos Embaixadores receberá hoje, em sua sede, o campeão carioca de 1953. Em seguida, haverá um baile de gala, em sua homenagem.

— Entre outros, participaram do "grito de carnaval" de ontem, na avenida Rio Branco, em homenagem ao aniversário de fundação da cidade, os artistas Emilinha Borba, "Black-Out", Roberto Paiva, Zé e Zilda, Orlando Silva, Virginia Lane, Araci Costa, Jorge Goulart e Odete Amaral. Foram os mais aplaudidos.

*Idála Barros, rádio-atriz: "Estou satisfeita com a segunda colocação, por enquanto"*

— Domingo, a Associação Atlética Banco do Brasil receberá na sua sede (ex-cassino Atlântico), para um almôço, a crônica carnavalesca da cidade.

A decoração da sede da AABB já está concluída, pràticamente. O tema é "Folias em Sevilha".

— O River realizou ontem, o seu primeiro baile pré-carnavalesco, em homenagem a Helenita Corrêa, candidata ao título de "Rainha do Carnaval" e quarta colocada no concurso.

Helenita compareceu à festa da rua João Pinheiro, acompanhada de grande comitiva organizada pelo "Tenentes do Diabo", clube que a apoia.


OUÇAM

AMANHÃ

ÁS 22,05 HORAS

pelas

RÁDIO TUPI — RIO (ondas médias)

1280 Kcs

RÁDIO TAMÔIO (ondas curtas)

19m52 - 15370 Kcs

"CIDADES BRASILEIRAS"

— retrato sonoro do coração do Brasil —

homenageando

SÃO PAULO

em comemoração ao seu IV Centenário

Apresentação da LIGHT e Cias. Associadas



**Mário Altino Correia de Araujo**

(MISSA DE 7.º DIA)

A familia do deputado Mário Altino agradece as manifestações de pesar, recebidas por motivo do seu falecimento, e convida parentes e amigos a assistirem às missas de 7.º dia que serão celebradas sexta-feira, dia 22, às 10,30, na Igreja da Candelária. Desde já agradece a quantos comparecerem a êsse ato de fé cristã.



Nova ligação

Rio

SÃO PAULO

CURITIBA

URUGUAIANA

Montevideo

PELA

REAL

PARTIDAS DO RIO DE JANEIRO

3as. 5as. e Sábados

Passagens: Rua Santa Luzia, 732 - Tel. 22-8055

e nas Agências de Turismo


# Adiada para terça-feira a greve parcial na Marinha Mercante

**Pedido do Ministro da Marinha aos motoristas e mestres de pequena cabotagem**

**A GREVE parcial na Marinha Mercante (Motoristas e Mestres de Cabotagem) foi adiada para a proxima terça-feira.**

**Motivo: pedido do ministro da Marinha. Dependem das duas classes cêrca de 120 emprêsas de navegação, em todo o país.**

Reclamam motoristas e mestres de pequena cabotagem o não cumprimento do acôrdo, principalmente quanto a três pontos:

1. Mais um mestre nas embarcações;
2. Pagamento do salário insalubridade;
3. Acêrto de salário.

**ERA HOJE**

A greve estava prevista para hoje. Ontem, no entanto, informou-nos Angelo Mazela, presidente dos Mestres de Pequena Cabotagem, que o ministro da Marinha havia pedido um adiamento.

— "Afirmou-nos êle que resolveria o caso ainda esta semana. Se não resolve, paramos na terça" — declarou.

### Depôs a bailarina do crime da "boite"

IVETE Braga, rumbeira da "Boite Céu Azul" e pivot de um tiroteio que resultou em duas mortes, depôs ontem no Tribunal de Júri de Nova Iguaçu.

As suas declarações não modificaram a situação dos indiciados, Ernani Castanheira, dono da "boite", Custódio da Silva e Cláudio Martins de Oliveira, "leões de chácara".

**"NAO QUIS PAGAR ADIANTADO"**

"A causa do tiroteio" — disse a rumbeira — "foi uma discussão entre Manuel de Oliveira, o "Russo", e Plácido Alves, que intimara Manuel a pagar adiantado uma visita ao meu camarim, com um seu amigo".

Disse Ivete que a discussão se acalorou, tendo sido ela agredida por "Russo", que a atirou sôbre uma mesa. Ela viu, depois, sacar de um revolver e dirigir-se para o centro do salão.

Acrescentou que, antes do desfêcho, se retirara para a casa da amante de Castanheira, não tendo assistido ao tiroteio em que morreram Manuel de Oliveira e Alfena.

### Intercâmbio Brasil-Argentina

AS estatísticas sôbre emissões de câmbio apresentadas pela seção argentina, na reunião da Comissão Mista Brasil-Argentina, realizada no Itamarati, apresentaram considerável diferença em relação às estatísticas da seção brasileira.

Outros aspectos do intercâmbio comercial entre os dois paises foram também tratados, mas até agora não se precisou ainda o total de mercadorias que será permutado entre os dois paises.

A reunião foi presidida pelo sr. Urdanabia, representando a Argentina, e embaixador Décio de Moura, chefe da seção brasileira da Comissão Brasil-Argentina.

### Prorrogado o acôrdo com o Japão

A VIGENCIA das listas de mercadorias do acôrdo comercial com o Japão foi prorrogada até 31 de março.

As conversações para a elaboração das listas definitivas devem começar no mês de fevereiro entre delegados de ambos os paises.

### A carne continuará tabelada

O CORONEL Hélio Braga, presidente da COFAP, baixou instruções prorrogando o tabelamento da carne até o dia 6 de fevereiro.

O prazo de vigência do atual tabelamento terminou anteontem, mas, pelo ato da presidência do orgão controlador dos preços, ficou em vigor por mais uma quinzena.

### Cartões de licença para pracinhas e fiscais

O DEPARTAMENTO de Concessões da Prefeitura está anunciando a distribuição de passes especiais para ex-combatentes incapacitados, e os fiscais em serviço, para ônibus e lotações, na forma da lei 775, de 27 de agosto de 1953.

Essa lei, porem, ainda não começou a vigorar. Ela é a mesma que reduz os preços das passagens e o prefeito Dulcídio Cardoso vem sendo pressionado pelos diretores de emprêsas para evitar que a lei entre em vigor.

Os passes para os ex-combatentes serão azuis e os dos fiscais em serviço, de côr verde. Ambos levarão os nomes dos licenciados e são pessoais e intransferiveis.


BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS



**BABCOCK & WILCOX (Caldeiras) S. A.**

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇAO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Babcock & Wilcox (Caldeiras) S. A., à Avenida Almirante Barroso, 72, 10.º andar, nesta Capital, no dia 29 de janeiro às 11 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os Diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1953.

H. R. Pritchard — Diretor-Presidente e Gerente.



**INVENTÁRIO DE SAÚDE**

**(CHECK-UP)**

Drs. N. Graça Couto, N. Senise, Caio Villela Nunes, O. Arantes Pereira, J. Schermann, I. Faerchtein, A. Pereira

RUA S. JOAO BATISTA, 80 — Tel. 46-2252



**BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.**

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraiso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.



**VENDEDORES**

OPORTUNIDADE PARA GANHAR MAIS DE CR$ 6.000,00 MENSAIS

Oferecemos excelente oportunidade para moças e rapazes, ativos e de boa aparência, para trabalhar em nova modalidade de venda. Não é capitalização. Não precisa ter prática. Trabalho fácil e rendoso. Pagamos elevada comissão, ajuda de custo e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Exigimos referências. Tratar com o sr. Brunini, à rua do Lavradio, 98 — 1.º andar, diàriamente, de 16 às 19 horas.




*A nova sôbre-tampa aerodinâmica do Liquidificador ARNO — IV CENTENÁRIO permite-lhe adicionar outros alimentos sem desligar o motor e, como tem a capacidade de meia xícara comum, serve também como prático medidor de ingredientes. E veja estas outras novas características:*

1.º Copo em formato de coqueteleira para servir as receitas diretamente na mesa.
2.º Motor "super-silent", ultra-potente... 3 velocidades para tôdas as necessidades.
3.º Alça circular que facilita o manejo.

**GARANTIA ABSOLUTA!**
Plena garantia de funcionamento! Serviço de manutenção e peças sobressalentes em todo o país.




**Matriz: Av. do Café, 240 (Moóca) - Tel.: 33-5111 - SÃO PAULO - Est. São Paulo**
**Lojas ARNO: Pôrto Alegre - Recife - Campinas - Santos - Ribeirão Prêto**
COMPRE ARNO NAS MELHORES CASAS DO RAMO

# DESFILE

SÉRGIO PORTO

## MEU SAMBISTA IMORTAL

*FOI Fernando Lobo quem criou o caso. Escreveu uma crônica chamando Ubá de cidade ingrata, porque, até hoje, não prestou homenagem a Ari Barroso, o mais difundido compositor popular da América do Sul e — embora no Rio pouca gente saiba — filho daquela cidade mineira.*

*Isso foi o bastante para que o redator da "Fôlha do Povo", de Ubá, sr. Campomizzi Filho, escrevesse um artigo de fundo, dando tôda razão a Fernando e aproveitando a ocasião para explicar que, se Ari Barroso não é o nome de uma rua da cidade, é porque a oposição na Câmara Municipal vetou um projeto da minoria para tal.*

*A coisa está nesse pé. Os que conheceram Ari Barroso e todos os conterrâneos que admiram a sua música iniciaram uma campanha para erguer-lhe um busto em praça pública, dando uma lição na maioria.*

*E Ari Barroso, que em tudo isso só terá que entrar como modêlo para o escultor, vai compondo os seus sambas, alheio ao movimento. Um dia, quando êle morrer, ficará igualzinho a Noel Rosa.*

*Todo mundo foi amigo de Noel, todo mundo conheceu Noel, bebeu cerveja com êle. Basta que, num lugar, toquem ou cantarolem um dos seus sambas, para alguém dizer:*

*— Isso era do Noel, grande praça, muito meu amigo.*

*Ari vai ser assim, sem tirar nem pôr. Ari e Dorival Caimmi. Quando os grandes compositores morrerem, vai aparecer um bocado de gente que êles nunca viram em vida, dando-se ares de intimidade. "Fiz muita farra com Caimmi lá em Salvador" — dirão uns. "Eu e o Ari íamos sempre juntos aos jogos do Flamengo", mentirão outros.*

## O astrólogo

MIRAKOFF, o astrólogo do "Diário Carioca", tem sempre uma desculpa quando não escreve. Anteontem, chegou na redação e pediu para falar com o sr. Pompeu de Souza, redator-chefe.

Pompeu mandou-o entrar na sua saleta particular e perguntou:

— Que é que há, Mirakoff? Quais são as novidades?

— Não é nada, não, "seu" Pompeu. E' só pra avisar que amanhã eu não vou poder mandar minha secão.

— Por que? — estranhou o chefe da redação.

— O s e n h o r compreende, amanhã é eclipse e fica muito difícil ler os astros.

## TRECHO

**ONTEM, quando voltávamos para casa num trepidante lotação, ouvimos um trecho de conversa entre as duas senhoras que sacudiam à nossa frente. Era um trecho, sem dúvida, dos mais indecisos, apesar de ser intenção da primeira avivar, na memória da segunda, a lembrança de determinada pessoa.**

**E para tanto, dizia:**

**— Eu não me lembro do nome, não. Mas era de estatura mediana e talvez não tivesse mesmo bigode. Dizem que era fazendeiro ou advogado... Uma coisa assim. Eu garanto que você se lembra dêle.**

## Do desfile alheio

ANTONIO Maria, agora na "Revista da Semana", classifica dois homens bastante conhecidos, apesar das disparidades de suas personalidades:

"Nome: Jaime Ovalle — estado civil: católico — nacionalidade: pijama — idade: a verificar — profissão: modinhas"

"Nome: Ricardo Fasanelo — estado civil: palidez — nacionalidade: anfitrião — profissão: Fasanelo e nada mais.


# SOCIAIS

ANO VI — N. 1.239 — QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1954


## HOMENAGEADO O EMBAIXADOR BALLADARES

*POR motivo de sua recente promoção, o embaixador Don Justino Sanson Balladares, embaixador de Nicarágua, foi homenageado por seus amigos e admiradores, com um grande banquete que se realizou quinta-feira, no Hotel Miramar. Compareceram muitos diplomatas, tendo o embaixador de Cuba presidido o ato, em sua qualidade de decano do Corpo Diplomático. Falaram o embaixador dos Estados Unidos, sr. James Kemper, o reitor Pedro Calmon, e o próprio homenageado.*

*Uma surprêsa delicada estava reservada à sra. Maria de Sanson Balladares: foi-lhe oferecido, pelo jornalista Paulo Tacla, em nome dos presentes e por intermédio das sras. embaixatriz Kemper, sra. Adrienne Morin e sra. deputado Aziz Maron, um lindo colar de águas marinhas e brilhantes.*

*Tomaram parte no banquete cêrca de duzentas pessoas, entre as quais pudemos anotar: ministro da Marinha, almirante Renato Guillobel, viúva Nelson Guillobel, embaixadores de Cuba, Estados Unidos, Peru, Paraguai, Honduras, Venezuela, Indonésia, Índia, embaixador do Peru no Comitê Jurídico Interamericano, dr. Ricardo Bustamante Cysneros; embaixador e sra. Oswaldo de Morais Correia, embaixador e sra. Georges Hodges Owen, embaixatrizes sra. Kemper, sra. de Miró-Quesada, sra. Shen, sra. Sudjono, ministro conselheiro do Chile, ministros da Ordem Soberana e Militar de Malta, da Letônia, ministro Coelho Lisboa, cônsul geral da Espanha, cônsul de Honduras, adido militar da Guatemala, adido naval do Chile, adido cultural americano, conselheiro econômico e sra. Robert Terrill, adido comercial da Espanha, sr. Oscar Peña, sra. Manoel Santos Pontes Câmara, sra. Rute de Morales López, primeiro secretário do Canadá e sra. Paul Morin, primeiro secretário do Peru, dr. Perez de Cuéllar, procurador geral da República, dr. Plínio de Freitas Travassos, procurador da República, dr. Mário Accioly, reitor Pedro Calmon, almirantes Iracindo Carvalhaes Pinheiro e senhora, Nelson Noronha de Carvalho, José Espíndola, comandantes dr. Heriberto Paiva, José Paulo Guillobel e senhora, Antônio Rubim de Pinho, Angelo Nolasco, dr. Herbert Moses, deputados Augusto Viana Ribeiro dos Santos, Aziz Maron e senhora, dr. e sra. João Carlos Vital, professor e sra. José Martinho da Rocha, professor J. Paulo de Medeyros, dr. José Luiz Herrero, sr. e sra. Luiz de Melo Sampaio, dr. Plácido Barbosa, srs. Danilo e Justina Sanson, secretário de embaixada e sra. José Vilanueva Júnior, secretário e sra. Antônio Câmara Canto, secretário e sra. Jorge Maia, secretário da embaixada do Uruguai, capitão de fragata Mário Collazo Pittaluga, dr. João Lourenço da Silva, jornalista Alexandrino Agra.*

DIANA

## FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: Embaixador Paulo Hasslocker, chefe da missão diplomática do Brasil na República Dominicana; dr. Mário Pinotti, diretor do Serviço Nacional da Malária; coronel José Pereira Blanco; Francisco de Assis Barbosa, jornalista; dr. Paulo José Moura da Silva Paranhos do Rio Branco, diplomata; tenente Celso de Azevedo Franco, Eurico Leraux, funcionário da Lex S. A. Comercial Industrial; dr. Carlos Novais, médico; Celso Miranda de Andrade; desembargador Alvaro Azevedo e Ernandi Felipe da Silva.

Senhoras: Laércia de Freitas; Sofia Tavares de Lyra, casada com o ministro Augusto Tavares de Lyra; professora Maria de Lourdes Borges da Cunha, casada com o capitão de fragata Octacílio Cunha; escritora Itala Graça; Maria Celeste Ferreira, sócia benemérita da Casa de Portugal.

Senhoritas: Rosina Freire, filha do dr. Laudelino Freire, já falecido; Cleonice Freitas, filha da viúva Josefina de Paiva Freitas.


**Dr. Jose de Albuquerque**
**Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris**
**DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM**
**Rua do Rosário, 98.**
**De 13 às 18 horas**


## Centro de Estudos Médicos e Sociais

NOS ambulatórios centrais do IPASE, realizaram-se as eleições para o provimento dos cargos da nova diretoria do Centro de Estudos Médicos e Sociais daquele Instituto.

E' a seguinte a chapa vitoriosa:

Presidente, dr. José Ribamar Serra; vice-presidente, dr. Fausto Valentim Lana; 1.º secretário, dr. Aluizio Thompson Nogueira; 2.º secretário, dr. João Codeceira Lopes; tesoureiro, dr. Newton Gama Seixas Maia; bibliotecário, dr. José Almeida; e ...ador, dr. Dilermando Meirele Bonfim.

## Salão de Belas Artes

NA secretaria do Museu Nacional de Belas Artes acham-se à disposição dos interessados as medalhas conferidas nos "Salões de Belas Artes de 1933 a 1953".

Poderão ser procuradas diariamente, das 13 às 16 horas, e aos sábados, das 10 às 11,30.

## Leitão da Cunha voltou de Araxá

O **EMBAIXADOR** Vasco Leitão da Cunha, novo secretário geral do Itamarati, voltou de Araxá, onde tinha ido em férias, e reassumiu suas funções.

Ontem, convidou os seguintes diplomatas para formarem seu gabinete: secretários Nogueira Porto, Seixas Corrêa e Dário Castro Alves.

## José Jobim foi a Caracas

O CONSELHEIRO José Jobim, chefe do Serviço de Informações do Itamarati e oficial de gabinete do ministro Rao, seguiu para Caracas.

Missão: estudar as condições de acomodações e funcionamento da delegação do Brasil à Conferência Interamericana, a ser realizada naquela cidade, em março.

## Paiva Garcia oferece um churrasco

COMEMORANDO seu aniversário, o sr. Alberto Paiva Garcia oferece domingo, 24, um churrasco no clube do qual é presidente o Petrópolis Country, em Nogueira.

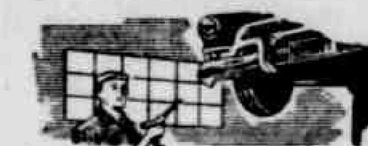
O aniversariante é sócio principal da firma Silva Sampaio & Cia., e vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.


**MAIS razões para entrar num Pôsto Esso**




**Você, naturalmente, quando entra num Pôsto de Serviço, espera mais para o seu carro do que apenas gasolina. No seu Revendedor Esso, você realmente obterá mais: mais valor para o seu dinheiro nos produtos de qualidade Esso e Atlas... mais e melhores serviços prestados por uma equipe perfeitamente treinada... e, ainda, mais confôrto e prazer em dirigir!**

***Dirija cuidadosamente... sua vida vale muito!***

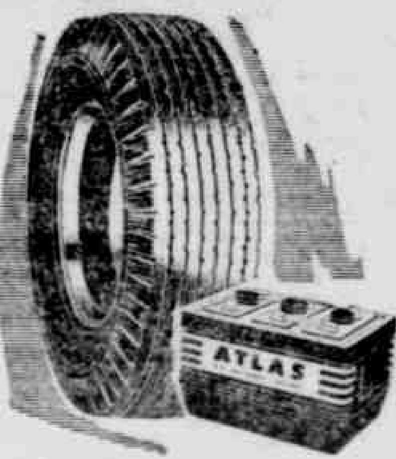


**MAIS** do que apenas "graxa" no seu automóvel. Proteja as partes vitais do seu automóvel, submetendo-o, periòdicamente, ao Serviço ESSO de Lubrificação!



**MAIS** proteção para o motor. Esso Extra Motor Oil mantém corpo adequado a tôdas as temperaturas de funcionamento do motor. Esso Extra Motor Oil contém um aditivo detergente que limpa enquanto lubrifica.

**MAIS** segurança e potência. Os pneus ATLAS lhe oferecem mais proteção, mais confôrto e vida mais longa. As baterias ATLAS lhe asseguram partidas mais rápidas.




**PARA OBTER MAIS, PROCURE O SEU REVENDEDOR ESSO**


## Eleição no Clube dos Caçadores

COMEMORANDO o seu 20.º aniversário, o Club dos Caçadores do Distrito Federal realizou uma assembléia geral para eleição da nova diretoria e conselhos deliberativo e fiscal, para o biênio 1954-55.

Presidiu a sessão o general Joaquim Paredes.

Foi eleita a seguinte diretoria: dr. Walter Putsel, presidente; Mário Pereira Duarte da Costa, vice-presidente; Arsênio Neto, secretário-geral; Henrique Pontes de Cancio Filho, primeiro secretário; Roberto de Oliveira, segundo secretário; José Guilherme Gomes, primeiro tesoureiro; Luiz Vieira Duarte, segundo tesoureiro; José Faria, procurador-geral; Ulisses G o m e s, diretor-bibliotecário; Henrique José Buttel, diretor do Departamento Médico; José Pires da Silva e Netto, diretor do Departamento Jurídico; Roque Rodrigues Pepe, diretor do Departamento Veterinário e Antônio Miguel Scolari, diretor do Departamento de Tiro.

## Casamentos

CASARAM-SE, o n t e m, às 18 horas, na igreja da Santíssima Trindade, a senhorinha Laura, filha do sr. Maurício Cordeiro da Rocha e sra. Alice Martins da Rocha, e o sr. Aral Milton, oficial da Aeronáutica, filho do sr. Ezaul Cardoso e sra. Aurora Inocenti de Cardoso.

Após a cerimônia, os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

## Maciel Filho de volta da Europa

CHEGOU ontem, da Europa, o sr. Maciel Filho, diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, que estêve na Itália, Alemanha, França, Espanha e Portugal, realizando estudos sôbre os ajustes comerciais do Brasil com a q u e l e s países.

## Segundo aniversário de Flávio Monteiro de Barros

COMPLETOU anteontem seu segundo aniversário o menino Flávio Monteiro de Barros, filho do sr. Darcy Monteiro de Barros e sra. Nelly Ligorio Monteiro de Barros.

Segundo informam os pais, a criança encontra-se completamente restabelecida de uma paralisia que a atacara, graças a uma promessa a São Sebastião.

Em sua residência, na rua Cumbres n.º 53, em Coelho Neto, o casal ofereceu uma festa às pessoas de suas relações, tendo discursado o avô materno de Flávio, sr. Sebastião Ligório, e o professor Dario Sampaio Diniz, presidente da União dos Servidores Postais e Telegráficos.

Durante a festa, foi homenageado o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.


**Nova côr de Elizabeth Arden**



*Pink Perfection*

Eis um sonho de tôda mulher, que se transforma em realidade: um tom rosa claro encantador, que torna seus lábios sedutoramente mais belos. Pink Perfection é a última criação de Elizabeth Arden. É a tonalidade da moda — jovial, inconfundível — nunca antes vista nos lábios ou no rosto. Experimente Pink Perfection. E dê ao seu maquillage novo encanto, nova graça e perfeição.

UMA LINDA COMBINAÇÃO EM PINK PERFECTION

Baton Pink Perfection Cr$ 35,00
Rouge Pink Perfection Cr$ 35,00

*Elizabeth Arden*

Rio: Avenida Presidente Wilson, 165 - Fone 22-2040
S. Paulo: R. Conselheiro Crispiniano, 120 - Fone 35-2015
PARIS NOVA YORK LONDRES

# TEATRO

CLAUDE VINCENT

## "OS INOCENTES"

O CONTO de Henry James procede por meias tintas, por insinuações, pela construção extraordinàriamente empolgante, criando em tôrno da história o iginalíssima um ambiente de mêdo crescente. Num conto, é possível proceder assim, prolongando o suspense; no palco, não. A peça de William Archibald não é, por isso mesmo, do mesmo nível que original, mas assim mesmo é uma obra forte e que realiza milagrosamente cenas como a na qual a menina sobe a escada, cantando, espécie de chamada a governanta morta. Não é um "dramalhão", conforme ouvi algumas pessoas dizerem ao sair do teatro na noite da estréia.

A ênfase na obra de Archibald está tôda nos papéis das duas crianças, embora o texto da nova e jovem governanta que entra no mundo do sobrenatural, do sonho tornado verdade, seja muito importante também. Todos os papéis são muito bem escritos, inclusive o da velha "nurse", que não acredita, até o último momento, na realidade das pessoas mortas que assombram a casa das crianças.

Nas grandes linhas, a direção de Dulcina realçou a qualidade muito especial da peça: apenas o espectro de Peter Quint não me convenceu, pela própria atuação do ator, cujo nome não aparece no programa. Mas o fato dêle aparecer primeiro numa nuvem, para depois, pouco a pouco, tomar mais corpo, mais realidade, foi trabalho excelente por parte da diretora.

Quanto às cenas da menina com a presença em cena da governanta morta, sem ela deixar perceber por um minuto o fato de que vê e sente esta presença, são de primeira ordem, como também o conflito entre Miles e a Governanta viva, terminando no confronto de Miles e Peter Quint, e o falecimento do menino. Os momentos em que Miles, dentro do qual revive o Peter, fala com a governanta como se fôsse um homem e não um menino, foram preparados com muita inspiração por Dulcina.

Quanto a representação, o desempenho de Dulcina foi controlado e sóbrio, mais do que nos últimos papéis dramáticos que tem apresentado. Apenas discordei da repetição um pouquinho melodramático do texto — mas foi um trabalho pensado, realizado.

Conchita de Morais, na "nurse", uma vez saiu da linha, e isso criou o início de um riso nervoso na platéia, mas foi tal a humanidade com a qual criou a personagem, que êste riso foi logo apagado, numa apreciação absoluta do papel, por parte da platéia.

Teresinha Rubio, que vimos em "Mulheres", transmitiu tôda a qualidade perversa da menina aparentemente boa, mas tão cêdo corrompida. Quando subia a escada cantando a canção do bizourinho, senti que estávamos na presença de uma atriz completamente controlada, dominando o palco com a maior facilidade. Era melhor que o seu estouro no fim do ato, um pouco forçado, mas muito aplaudido.

Birunga, que estreou no Pedro II em "O Imperador Galante", revelou aqui um talento amplo, que abrange a comédia, o característico, e a tragédia de um rapaz desamparado, que faz surgir a piedade dentro de nós. Encostado ao corremão da escada, põe mêdo na gente, ao enfrentar a governanta: de costas para a platéia, falando com Peter, vivemos com êle a sua tragédia. E um grande ator, já feito, Birunga Rubia.

Em linhas gerais, os cenários de Luciano Trigo e a indumentária de Osvaldo Mota retratam bem a época e contribuem para criar o ambiente. A iluminação, à parte um cochilo ou outro de estréia, também muito boa.

### Mesa Redonda de críticos

O PRESIDENTE da ABCT, sr. Lopes Gonçalves, nos avisa de que, no dia 22, às 17 horas, na sede da SBAT, haverá uma mesa redonda a respeito dos prêmios da Associação, para discutir o método de escolha dos prêmios.

Quarta-feira, 27, às 17 horas, no Auditório do Ministério da Educação, os premios relativos a 1952 serão entregues, na presença do ministro da Educação. Na segunda-feira, 1, será a votação dos premios de 1953.

Os premiados de 1952: Medalha de ouro: autor, Paulo Magalhães; diretor, Henriette Morineau; ator, Jardel Filho; atriz, Alda Garrido; cenografo, Pernambuco de Oliveira; diretor de esp. musicado, Geysa Boscoli; bailarino, David Dupré; bailarina, Beatriz Consuelo; cantor, Assis Pacheco; cantora, Diva Pieranti; composição, Laura de Figueiredo e Maria Tricano; revelações — autor, Francisco Pereira da Silva; diretor, Paschoal Carlos Magno; ator, Rui Cavalcanti; atriz, Fernanda Montenegro.

### Notas de S. Paulo

(De CLAUDE VINCENT, na Sucursal)

SEGUNDA-FEIRA Sérgio Cardoso fazia mais um de seus programas de Televisão, já muito elogiados. No momento, é o cardeal francês na peça de Júlio Dantas. Décio de Almeida Prado em nome da Comissão de Teatro do IV Centenário, convidou-o para dirigir uma peça brasileira durante as festas do quarto centenário. Isso, porque todo mundo em S. Paulo ficou impressionado com a sua direção de "Canção dentro do pão" de Magalhães Jr. No fim do ano, êle terá o Teatro Leopoldo Fróis, no qual poderá ficar por um ano, com companhia que êle mesmo apresentará.

QUARTA-FEIRA Jaime Costa vai para o Rio, para saber quando é que poderá ter o Teatro Glória.

"Bibi Ferreira quer trabalhar comigo ali" — disse-nos êle, antes de entrar em cena no Teatro Santana, no papel do cardeal espanhol de "A Ceia dos Cardeais". — "Mas Oscarito também quer o teatro, depois de seu sucesso com "Cupim".

Deljitao e Marlene, em "Maya" (Jeu de Dames) no Teatro Rival. Chamam a peça de "panorâmica" (foto F. Pamplona)




Viagens a

POÇOS DE CALDAS

Ótimo serviço pela




Santa Luzia, 485-B, Tel. 32-7399


# CINEMA

ELY AZEREDO

## "O MARTÍRIO DO SILÊNCIO"

AINDA não saiu da Cinelândia a extraordinária Brigitte Fossey de "Brinquedo Proibido", e já outra figurinha infantil nos toma de assalto: a menina Mandy Miller (7 anos) que empresta seu primeiro nome à personagem central de "O Martírio do Silêncio". Mandy é surda. Seu nervo auditivo não se desenvolveu durante a gestação, o que parece condená-la também à mudez. Desde as primeiras cenas quando os pais fazem a terrível descoberta, seu drama domina a platéia. Ao mesmo tempo odiamos os adultos que a fazem sofrer por egoismo ou inadvertência. Em verdade, nenhum dos personagens é contra Mandy. Todos a amam. Mas isso não basta: é muito fácil. Como também é fácil amar Paulette (Brinquedo Proibido), o pequeno Kuksi (em qualquer parte da Europa), os meninos de "O Drama da Linha Branca" (Cuore senza frontiere) ou de "Vítimas da Tormenta" (Sciuscià). O essencial é guardar o nome de outro filme de De Sica — "As crianças nos olham" (I Bambini ci Guardano) — para povoarmos de fantasmas os sonhos de Mandy, Kuksi ou Paulette.

Ao mesmo tempo que focaliza o conflito entre os pais sôbre a educação de Mandy, o filme se aproxima imperceptivelmente do documento, exibindo os métodos de trabalho da Royal Residential School de Manchester, onde a velha linguagem de gestos é substituida pela leitura dos movimentos labiais. Para isso, contou a Ealing com a colaboração das crianças internadas e de um consultor da instituição.

Antes de "Mandy", Alexander Mackendrick realizou dois outros filmes nos estúdios da Ealing: "Alegria a Granel" ("Whisky Galore!") e o "O Homem do Terno Branco". O primeiro foi estreado no desaparecido Colonial, em programa duplo, passando despercebido. O segundo ainda é inédito no Rio. Por isso, "Mandy" é para nós a revelação do talento de Mackendrick — uma revelação extraordinária. Desde o princípio, quando o fato luminoso sôbre o leito de Mandy destroi as ilusões dos pais, tôda a narrativa é feita visualmente, tendo no som um auxiliar eficientíssimo e nos diálogos um simples acessório. Notável, por exemplo, é a utilização do silêncio para frisar a angústia da menina em três sequências: o quase atropelamento pelo caminhão, o incidente do parque e a articulação da primeira sílaba. Extraordinário também o emprêgo do "décor", que podemos exemplificar com o contraste entre a escola e a casa dos avós: aquela, pobre, mas cheia de vida; esta, sombria, onde a menina, por uma piedade nociva, é isolada do mundo. Extraordinàriamente expressivo é o quintalzinho desolado com o pequeno poste, ao redor do qual Mandy gira monotonamente em seu velocípede; e, em contraste, o imenso terreno baldio onde correm e pulam as crianças normais — um paraíso inatingível que Mandy olha horas a fio, sem compreender. Um grande filme, "O Martírio do Silêncio".

### "O petróleo é nosso"

NOS Estúdios Carmen Santos (Brasil Vita Filmes), Watson Macedo termina seu carnavalesco de 1954: "O Petróleo é nosso". Produção de Roberto Acácio. O elenco conta com Catalano, Heloisa Helena, Violeta Ferraz, Linda e Dircinha Batista, Nancy Wanderley e outros.

# MÚSICA

MARIO CABRAL

## O "BALLET" VAI A S. PAULO

A TEMPORADA que passou veio demonstrar, mais uma vez, e agora de maneira mais acentuada, que o nosso público não se interessa apenas pelos espetáculos de ópera. Pelo contrário. Apesar do mistério das "lotações esgotadas", quando na realidade sempre havia lugares vagos na platéia e nos balcões, o sucesso da última temporada lírica foi mais artístico do que financeiro. Citem-se entre as melhores apresentações os espetáculos do quadro alemão, as apresentações de Ramon Vinay (Otelo) e o Orfeo, de Gluck, com cenários de Santa Rosa.

Mas com as verbas de que dispõe, para êsse gênero de espetáculos (e só para êsse), o Municipal poderia ainda melhorar o nível artístico das temporadas líricas para garantir a sobrevivência de uma tradição que vai desaparecendo. Porque verbas para a ópera não faltam. Fala-se que os grandes "divos" que nos visitam percebem "cachets" muito maiores do que em qualquer outro teatro do mundo, inclusive no Metropolitan, onde recebem no máximo, quinhentos dólares por récita...

Enquanto isso, a verba para todo o Festival do Rio de Janeiro é de apenas Cr$ 300 mil embora essa série de espetáculos que a lei 751 criou se caracterize por um nível artístico e cultural muito mais elevado. Mas, para a direção do Municipal, a música de câmera, o bailado, os concertos sinfônico-corais, são apenas gêneros tributários dos espetáculos líricos.

Veja-se o que está acontecendo com o nosso corpo de baile. Revelou, no ano passado, uma evolução digna de registro. A crítica estimulou os nossos jovens bailarinos, para que essa evolução continuasse e para que êsse estímulo resultasse em outras realizações de mérito, em renovação de seus princípios estéticos. Mas a direção do Municipal não compreendeu o sentido dessa manifestação da crítica. O corpo de baile entrou numa fase perigosa de auto-suficiência achando-se logo capacitado para se apresentar até no estrangeiro, fazendo uma excursão a Montevidéu, cujos resultados não foram até agora bem esclarecidos. Agora vão os nossos bailarinos incindir novamente nêsse êrro, consequência da falta de tirocínio e de autocrítica que poderá trazer resultados os mais desastrosos. Anuncia-se que o corpo de baile do Municipal vai se apresentar em S. Paulo, contratado pelo empresário Sílvio Chechia, do Teatro Santana, com um prejuízo financeiro de antemão fixado para o Municipal de cinquenta mil cruzeiros semanais.

Abstraindo-se o aspecto financeiro do empreendimento, a ida do conjunto, por enquanto, não é aconselhável. Lá, essas coisas são levadas mais a sério e o conjunto, mesmo com o excelente material humano de que dispõe, não está ainda capacitado para se apresentar numa cidade onde, há meses, um coreógrafo de fama mundial como Aurélio Milloss, prepara, pacientemente, o Ballet do IV Centenário, com uma séria preocupação de dar forma artística ao bailado brasileiro. Compositores como Mignone e Guarnieri, cenógrafos e figurinistas como Portinari, Di Cavalcanti, Noemia e outros artistas brasileiros, estão colaborando com Milloss, enquanto, com exceção de Manceninha, o nosso corpo de baile apresentará os cenários do senhor Mário Conde...

Não tenhamos dúvida de que o público de S. Paulo saberá aplaudir devidamente o virtuosismo de Berta Rosanova, a concepção de "Composição Abstrata" ou o talento promissor de Tâmara Capeller, Maria Angélica, Artur Ferreira, Johnny Franklin e de seus jovens companheiros, trabalhados pelo esfôrço e pela dedicação de Tatiana Leskova. Mas será um "sucès d'estime". O nosso corpo de baile, justamente pelo material humano de que dispõe, poderá, ainda, com humildade, esfôrço e inteligência, chegar a realizações muito mais apreciáveis.



Na mesa: Leo Ribeiro de Moraes (falando), Rinó Levi, Gropius, "Cicilo" Matarazzo e vereador Nicolau Tuma. (Foto da Sucursal)

## Gropius na instalação do IV Congresso de Arquitetos

SÃO PAULO, 21 (De Claude Vincent, na Sucursal) — Terça-feira, às 21 horas, na pequena sala do Teatro da Cultura Artística, foi instalado o IV Congresso de Arquitetos Brasileiros, presidido pelo engenheiro-arquiteto Leo Ribeiro de Moraes, presidente da Comissão Organizadora, e eleito presidente da Comissão Executiva.

Após o seu discurso inaugural, no qual focalizou a importância da contribuição dos engenheiros no plano da arquitetura brasileira, o presidente entregou a Walter Gropius e a Alvar Aalto o título de sócio honorário do Instituto de Arquitetos do Brasil.

"A PROFISSÃO DO ARQUITETO"

Um dos assuntos a serem debatidos no Congresso é "A profissão do arquiteto", matéria da 4.ª comissão.

Também êsse foi o título da conferência de Walter Gropius na qual êste salientou a necessidade da volta à colaboração entre o arquiteto, o engenheiro, os homens de ciência e os construtores, numa equipe moderna à maneira das corporações medievais, se o arquiteto não quer perder a sua liderança na arte da construção contemporânea.

Walter Gropius falou em inglês durante uma hora, mais ou menos, para uma casa superlotada e que contava com a presença de arquitetos e engenheiros de todo o país, dos países latino-americanos, e personalidades de destaque no mundo artístico de S. Paulo e do Rio.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sentados com Gropius no palco do pequeno auditório, encontravam-se os componentes da Comissão Executiva e mais Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenário, o arquiteto Alvar Aalto, o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Paulo Antunes Ribeiro, o presidente de honra do Congresso (eleito pela manhã por aclamação geral) Rino Levi, almirante Cicero Marinho, representante do Ministro da Marinha, e vereador Nicolau Tuma.

Pela manhã, na sede do IAB, durante a sessão preparatória, foi eleita a Comissão que apareceu no palco, e assim constituida: presidente, Leo Ribeiro de Moraes, 1.º vice-presidente, Jorge Machado Moreira, 2.º vice-presidente, Nestor Figueireda, "que não é mais do Rio e sim do Brasil", segundo se disse na primeira reunião; 3.º vice presidente, Paulo Campos Christo; 4.º vice-presidente Francisco Riopardense de Macedo, 1.ª secretária, Vera Fabricio e 2.ª secretária, Giuseppina Pirro de Rio.

1.º vogal, Eduardo Corona, 2.º, Carlos Frederico Ferreira, 3.º, Oswaldo Corrêa Gonçalves, 4.º, Acacio Gil Borsoi, 5.º, Icaro de Castro Mello.

Até o encerramento de trabalhos de segunda-feira, 400 arquitetos brasileiros e latino-americanos se tinham inscrito no Congresso e pela tarde uns 250 arquitetos visitaram a II Bienal, percorrendo os dois pavilhões, especialmente a exposição de Arquitetura, onde podiam comparar os premiados, dentre os quais os brasileiros Jorge Machado Moreira, Roberto Burle Marx e Sérgio Wladimir Bernardes.

### Debate sôbre o caso Villa-Lobos

VAI ser debatido hoje, às 20 horas, no programa "Falando de Música", da Rádio Ministério da Educação, o caso do "plágio" de que estão acusando Villa-Lobos.

Participarão do debate Arnaldo Estrêla, Andrade Murici, Aires de Andrade, Mozart Araújo, Antônio Garcia de Miranda Neto e Mário Cabral.


EDITAL

ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Da Fundação Getúlio Vargas

Estão abertas as inscrições para os seguintes cursos:

I — FORMAÇÃO, em três anos, conferindo o título de Bacharel em Administração Pública.

NOTA — Este curso representa excelente oportunidade para jovens de talento desejosos de encontrar uma carreira de futuro.

EXIGÊNCIAS: a) idade mínima: 18 anos; b) certificado do curso secundário completo (científico ou clássico).

Concurso de habilitação: 15/19 fevereiro. Matérias: Filosofia, História Geral e Português.

II — APERFEIÇOAMENTO, em dois anos, conferindo certificado de Técnico de Administração Pública.

EXIGÊNCIAS: diploma profissional de nível superior.

NOTA — Poderão inscrever-se também servidores públicos com, pelo menos, 3 anos de experiência em Administração Pública e curso secundário completo (científico ou clássico).

TESTES: 25 de janeiro.

OBSERVAÇÃO: O ensino na Escola Brasileira de Administração Pública é gratuito, cobrando-se apenas a taxa de Cr$ 100,00 no ato de inscrição.

Outros esclarecimentos, Divisão de Intercâmbio, diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, exceto aos sábados — Praia de Botafogo, 186 (46-4010, ramais 18 e 45).

5% CONTA POPULAR

BANCO DE MINAS GERAES

LIMITE CR$100.000,00

RUA BUENOS AIRES, 48

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 296-A

RUA VISCONDE PIRAJÁ, 581

RUA CONEGO VASCONCELOS, 104-A-BANGU

MANOEL FERREIRA GUIMARÃES - DIRETOR VICE PRESIDENTE

CELITO CALDAS - DIRETOR GERENTE

6% AVISO PRÉVIO 120 DIAS

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

HORARIO: MEIO DIA · 2.10 · 6.20 · 9.30

HOJE Colossal QUO VADIS

NA TELA PANORÂMICA

TECHNICOLOR

NO METRO TIJUCA E NO METRO COPACABANA, DEFINITIVAMENTE, 7 ULTIMOS DIAS!

SILVANA PAMPANINI (A MULHER PROIBIDA)

WALTER CHIARI em

13.º HOMEM

Complementos Nacionais

COM AS EQUIPES DO "ROMA" E "JUVENTUS" JOGANDO NO CAMPO E NAS ALCOVAS DE MULHERES BELAS!

HOJE: ART-PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI

Amanhã: VAZ LOBO · ESPERANTO

Brasil Vita Filmes apresenta a produção de MARIO DEL RIO

RUA sem SOL

com GLAUCE ROCHA · DORIS MONTEIRO · CARLOS COTRIM · CARLOS ALBERTO · MODESTO DE SOUZA · SERGIO OLIVEIRA · GILBERTO MARTINHO

ANGELA MARIA

Direção de Alex Viany

CINEDIST

HOJE

PATHE - PAX — S. JOSE — PARATODOS MAUA — COLISEU — VAZ LOBO

5.ª FEIRA

NACIONAL BARONESA FLUMINENSE

6.ª FEIRA

S. PEDRO

HOJE

HORARIO: 2 4 6 8 10

amanhã

MARTÍRIO DO SILÊNCIO

# Teatros e Boites

BEGUIN

BOITE DO HOTEL GLÓRIA

Apresenta tôdas as noites, exceto aos domingos, o grandioso "Show" Carnavalesco de

SILVEIRA SAMPAIO

"QUEM ROUBOU MEU SAMBA?"

com o autor, JORGE VEIGA, Bola Sete, Sonia Mamede, Dolores Duran, Magalhães Graça, Vera Regina e grande elenco de "girls"

RESERVAS: TEL. 25-7272

TEATRO DULCINA

(EX-REGINA)

TEL.: 32-5817 AR REFRIGERADO

o Primeiro Grande Espetáculo de 1954

Hoje, às 21 horas

"OS INOCENTES"

Dulcina e Conchita Moraes com os notáveis garotos Teresinha e Birunga

UMA NOVIDADE SENSACIONAL!

MONTE CARLO

"CLARINS EM FÁ"

A MEIA-NOITE E TRINTA

Com o ticket de S/ nota, V. S. poderá assistir na mesma noite o "Show" de Casablanca, sem pagar couvert.

Reservas: 47-0644 e 27-5863

ZÉ CORNETEIRO Chegou!

O. K. BABY

VERSÃO CARNAVALESCA

Virginia Lane

CONSUELO · CAVALCANTI · PITUCA

CARNAVAL DE 1954!

HOJE FOLLIES

Outubro! Novembro! Dezembro! JANEIRO e sempre o mesmo sucesso! ULTIMAS SEMANAS

VIBRA EM DELIRIO O PUBLICO DE CASA BLANCA com o 'show' dos 'shows'

ESTA VIDA É UM CARNAVAL

E' o espetaculo maximo de CARLOS MACHADO

RESERVAS: 26-1783 E 26-7437

HOJE, AS 20,30 e 22,15 HORAS — AMANHA, VESPERAL

Teatro JARDEL apresenta

EVILAZIO

GLORIA MAY · AIR DARCE · PAQUITO · MARIA DE JESUS

MARRETA o BOMBO

ELVIRA PAGÃ

Hoje, às 20 e 22 horas. Ultimas semanas

BOITE-BAR

DIVIRTA-SE NA

CIRO'S

ABERTA TODAS AS NOITES

MÚSICA E DANÇA

Rua Duvivier, 49-C Tel.: 37-1191

Copacabana Posto 2

Grande Cia. MARIONETES LOS PUPI

1000 BONECOS QUE FALAM, CANTAM E DANÇAM

ESPETÁCULO PARA CRIANÇAS E ADULTOS

NO TEATRO CARLOS GOMES

MANEJADOS POR 42 ARTISTAS!

HORARIO — TODOS OS DIAS ÀS 20 hs.

C$30,00

Hoje, às 16 e 20 horas. Ultima semana "BRANCA DE NEVE"

VOGUE

apresenta

"AS 3 PASTORINHAS"

cantando para você

e

SACHA e LOUIS COLLE

ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO

QUER COMER BEM?

JANTE DIARIAMENTE NO VOGUE

TEL.: 57-1881

# Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

## DESTINO DO ACERVO DA CEXIM

ATÉ agora nada foi resolvido pelo liquidante da CEXIM, sr. Osvaldo Aranha, no sentido de atender aos que têm em mãos licenças emitidas antes de 9 de outubro, dia da deflagração da denominada "revolução do comércio exterior".

Importadores de todo o país estão em suspenso com a aplicação do artigo 53 — publicado com atraso propositadamente — e cuja redação fere direitos adquiridos. Aranha continua, como desde a primeira hora, prometendo que dará uma solução para os casos pendentes, mas nada foi feito para tornar sem valor as determinações taxativas do célebre artigo 53 da regulamentação da CACEX, ou COMEX.

Na última reunião com as classes produtoras, o ministro prometeu, mais uma vez, "dar um jeito" nas licenças emitidas antes de 9 de outubro e que não foram utilizadas em definitivo até agora. A verdade é que a Carteira de Câmbio continua fechada e os consulados não visam documentos de embarque para mercadorias licenciadas pela finada CEXIM.

Pelo artigo 55 só o ministro da Fazenda pode decidir e responder por tudo quanto pertencia à Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. Na COMEX, onde hoje entra o sr. Luiz Morais Barros (livre iniciativa), nada se informa a não ser o endereço do Ministério da Fazenda, ao qual devem recorrer os que se sentem prejudicados.

O único ato concreto praticado por Aranha com o fim de regularizar tanto as licenças emitidas como as que se encontravam com despacho liberatório apenas interno, assim como os pedidos em trânsito, foi a nomeação de uma comissão composta de três funcionários que, sob a sua orientação direta, devem iniciar os trabalhos de liquidação do acervo.

Acontece que, por coincidência ou outro motivo, êsses três funcionários designados por Aranha são os mesmos que Sousa Dantas indicou para atender às pesquisas e pedidos de informação da Comissão Parlamentar de Inquérito. Com a reinstalação dos trabalhos dessa comissão, êsses três funcionários, segundo um dêles nos informou, já se dirigiram ao presidente do Banco, fazendo ver a impossibilidade em que se encontram de cumprir as duas incumbências ao mesmo tempo.

Está pràticamente decidido que êles deixarão de atender a Comissão Parlamentar de Inquérito, passando a executar apenas as ordens de Aranha para efetivar a liquidação das licenças e pedidos da antiga Carteira.

O diretor de Câmbio, sr. João Dantas, por sua vez, nada externou aos importadores sôbre a situação de licenças emitidas antes de 9 de outubro. No entanto, podemos adiantar que é êle o mais fervoroso adepto da tese segundo a qual não devem essas licenças ser levadas em conta, embora a medida venha a causar uma série de atropelos gerados pela revolta dos seus portadores, que não se conformam em ver feridos direitos adquiridos rigorosamente dentro da lei.

As promessas de Aranha continuam a ser apenas promessas. Será preciso alterar profundamente o artigo 53 da regulamentação para que se evite a onda de mandados de segurança por ela gerada. E' preciso notar, ainda, que o referido artigo 53 frisa que só as licenças para maquinaria de energia hidrelétrica e telefonia destinada aos municípios "têm efeito jurídico". Parece que Aranha dessa forma procurou executivamente cercear a ação dos prejudicados na Justiça.

### COQUETEL

EM sua residência, na avenida Atlântica, 792, 10.º andar, o sr. Jorge Ludolf ofereceu ao sr. Luís Morais Barros um coquetel comemorativo da posse do primeiro diretor da Carteira de Comércio Exterior.

O sr. Morais Barros estêve várias horas ao lado de comerciantes, industriais e importadores em geral, que não se cansaram de fazê-lo repetir suas declarações de que "a livre iniciativa é a base do progresso do país".

### Comissão

O SENHOR Augusto da Silva é o novo representante do Ministério da Fazenda na Comissão Nacional de Política Agrária, de que é presidente o ministro João Cleofas.

### Candidato

NO último encontro que teve com Aranha — entrevista semana, com as classes produtoras — o sr. Eugenio Soares, da Confederação Nacional do Comércio, ouviu do ministro palavras de apoio e incentivo à sua candidatura a deputado pelo Estado do Pará. Aranha disse:

— "Estou acompanhando seus passos eleitorais. O seu trabalho pelo Nordeste vai facilitar sua candidatura. Dou-lhe o meu apoio; acho que você será um bom deputado".

### Alteração

VAO ser modificadas as normas que disciplinam as aquisições no exterior pelas entidades públicas.

As alterações se referem ao artigo 1º do projeto de instrução já aprovado pela Superintendência da Moeda e do Crédito.

### Amazônia

O MINISTERIO da Fazenda está estudando desde o dia 13 a expedição de decreto que regule aplicação de recursos do Fundo de Valorização Econômica da Amazonia, assim como instruções para mandar depositar no Banco do Brasil os 3% da renda tributária da União destinados a êsse mesmo Fundo.

### Bacia do Prata

O PRESIDENTE da República encaminhou ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico processo do Ministério da Fazenda, elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, com o fim de modernizar e reaparelhar os serviços de navegação da Bacia do Prata.

Em seu despacho, o sr. Getúlio Vargas afirma que "o govêrno está disposto a promover a obtenção do financiamento em moeda estrangeira, destinado à execução do projeto".

### Malária

O SERVIÇO Nacional da Malária obteve cobertura cambial no valor de US$ 203.650 para a importação dos Estados Unidos de viaturas destinadas aos seus serviços.

Ao mesmo tempo, o Ballet da Juventude conseguiu taxa oficial para importar livros no valor de 2.100 dólares.

### Banco

O BANCO da Cidade do Rio de Janeiro S. A., em assembléia geral a realizar-se no dia 22 de fevereiro, vai eleger a diretoria, o conselho consultivo e o conselho fiscal.

### Reforma

A COMPANHIA Brasileira Diamantifera, presidida pelo sr. Estanislau Luiz Bousquet, vai reunir seus acionistas em assembléia extraordinária, no dia 21, para debater a reforma do estatuto social.

### Capital

PARA efetivar o aumento de seu capital social, a Companhia Nacional de Vidros e Molduras reune seus acionistas no dia 23, às 11,30, em sua sede social.

O presidente da companhia é o sr. José dos Santos.

Para o mesmo fim, reunem-se no dia 26, às 10 horas, os acionistas da Cia. Cervejaria Agro-Industrial, cujo presidente é o sr. João Bouzon Fontan.



Aspecto da mesa que dirigiu os debates da "Mesa Redonda" sôbre os problemas do menor abandonado, promovida pelo "Diário de Notícias"

## CONTINUARÃO TERÇA-FEIRA, 26, OS DEBATES SÔBRE O PROBLEMA DO MENOR

*SOB o patrocínio do "Diário de Notícias", realizou-se na ABI uma mesa-redonda sôbre o problema do menor abandonado. Presidiu os trabalhos o sr. Guilherme Romano, diretor do SAM, fazendo parte da mesa, também, os juízes Mourão Russel e Valdir de Abreu, deputado Benjamin Farah, padre Alvaro Negromonte, vereador Mário Martins, dr. Joubert Barbosa, e sras. Cordélia Vital e Ester Viveiros.*

### IRRESPONSABILIDADE DOS PAIS

OS debates foram iniciados pelo dr. Joubert Barbosa. Em sua opinião, a miséria econômica, a irresponsabilidade dos pais e o crescimento da criança em meio hostil (as favelas, por exemplo), são os principais fatores responsáveis pela delinquência infantil.

A desagregação da família e a imoralidade imperante em grande parte da sociedade, assim como o abandono da criança, nos lares pobres, mas também em muitos lares privilegiados, muito concorrem para os problemas do menor.

### PADRE NEGROMONTE

PARA o padre Alvaro Negromonte, o problema do menor é um reflexo do enfraquecimento da sociedade. Os menores abandonados pertencem tanto às famílias pobres como às ricas.

Combatendo a influência do rádio, da televisão e do cinema, que levam a criança à imitação dos seus heróis, declarou que, "em uma sociedade verdadeiramente cristã, não há menores abandonados".

### MENINOS E MENINAS

NA opinião do vereador Mário Martins, há um abismo profundo na educação dos meninos e das meninas.

Enquanto estas são educadas dentro de rigorosos princípios de moral, os meninos ficam completamente à vontade e perambulam soltos em antros dos mais reprováveis.

Não cabe sòmente ao govêrno a culpa do abandono da infância. Cabe também aos pais.

### UMA POLICIA FEMININA

O DEPUTADO Benjamin Farah disse achar que o govêrno federal e o municipal deveriam andar sempre unidos na solução do problema. A Prefeitura poderia concorrer com muito mais eficácia para a recuperação do menor.

As meninas não devem ser vigiadas por uma polícia masculina, que não lhes conhece os problemas. Deveria haver, isto sim, uma polícia feminina.

### A IMPRENSA

O SR. Antônio Pinto da Costa Brandão, que fazia parte da assistência, referiu-se ao sensacionalismo da imprensa, que é, a seu ver, o responsável pela delinquência do menor desamparado.

Aparteando o orador, o jornalista Arnóbio Cabral esclareceu que o orador naturalmente queria referir-se a certa classe de imprensa, e não à imprensa generalizada, que tem contribuido para a solução do problema do menor.

MUITO exaltado, o orador referiu-se ao caso do espancamento de um menor, causado pelo sr. João de Souza Castelo e que lhe ocasionara a morte. Revidando a acusação, o funcionário do SAM exigiu que o sr. Pinto Brandão provasse suas declarações.

Os ânimos estavam cada vez mais exaltados, porém a interferência da assistência evitou piores consequências.

O sr. Guilherme Romano declarou que, como representante do ministro da Justiça, abandonaria o local se a cena se repetisse.

Os debates continuarão terça-feira, 26.

### Portinari reticente:

## "A BIENAL ESTÁ ÓTIMA"

### Os prêmios não têm valor — Gostou das Salas Retrospectivas — No Museu de Arte exporá mais de 100 obras

*S. PAULO, 21 (Sucursal, de Aracy Amaral) — "Está ótima, ótima mesmo" — respondeu-nos reticente Cândido Portinari, quando lhe perguntamos sôbre o que achava da II Bienal.*

*Portinari, que não expôs na atual Bienal, elogiou as "salas retrospectivas": — "Estão muito interessantes, mesmo".*

### PRÊMIOS NAO TÊM VALOR

Quando nos referimos aos prêmios, disse que, por principio, não dá valor a êles. Nem sabia quem havia sido contemplado. Estava olhando a Bienal sem preocupação de procurar saber quais os vencedores. Textualmente:

— "Os pintores que ganham prêmios revelam caducidade. Quando eu vivia em Paris, certa ocasião entrou um amigo no meu atelier e me disse, rindo, cheio de satisfação: "Sinto-me maior que Matisse, pois êle acaba de ser premiado". E sempre zombávamos das medalhonas que carregavam muitos artistas".

Perguntamos a Portinari se não reconhecia que o prêmio é para o artista um estímulo, mesmo um auxílio para as suas dificuldades econômicas.

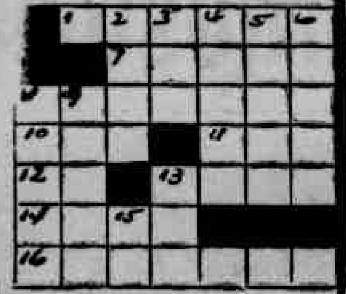
— "Qual o quê!" — observou. — "O estímulo para um artista é o seu próprio trabalho".

### EXPORA' NO MUSEU

Finalizando a conversa, Portinari chama a atenção para a exposição que realizará no Museu de Arte, no dia 5 de fevereiro.

— "Exporei mais de 100 obras, de várias fases minhas. Há quadros inéditos, ainda, para o grande público, inclusive "O menino e o carneirinho".

## Passatempo



**PROBLEMA 1002**
**Em 19-I-54 (Terça)**

**Horizontais:** 1 — seguir; 7 — antiga medida de 6 pés, equivalente a 1m,98; 8 — mergulhados; 10 — contração; 11 — anel de cadeia; 12 — Elio Lima; 13 — ligeireza; 14 — recifes de corais mais ou menos circulares; 16 — prejudicados.

**Verticais:** 2 — ligues; 3 — grande quantidade; 4 — conclusão de um teorema (pl.); 5 — separa; 6 — pouco profundos; 8 — imaginário; 9 — cevada que se faz germinar e secar, para emprêgo industrial; 13 — vôa; 15 — artigo.

**Charada sincopada**

Era um homem SILENCIOSO e de andar INCERTO — 3-2.

**Anagrama**

Ora, Bairros!

Compositor popular brasileiro

**Enigma tipográfico**

9 letras

3 R

**SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR**

**Casal:** Cobro-a
**Enigma** — Descalar

Diofran

### Escola Brasileira de Estatística

DURANTE êste mês, estão abertas as inscrições para a prova de habilitação à Escola Brasileira de Estatística, para efeito de ingresso no curso de formação universitária.

Os exames vestibulares serão realizados nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro, constando de matemática, desenho geométrico, inglês e geografia do Brasil.

As inscrições para o curso intermediário também poderão ser feitas até o dia 31. Êsse curso, ministrado em caráter intensivo, consta do ensino de matemática, estatística, geografia econômica do Brasil, inglês e mecanografia.

Os interessados podem procurar a secretaria da Escola, na avenida Franklin Roosevelt, 166, das 7,30 às 17,30, todos os dias úteis.

### Homenageado Campos Porto no Jardim Botânico

POR motivo do seu 40.º aniversário de serviço público, foi homenageado ontem o dr. Campos Pôrto, diretor do Jardim Botânico.

Vários amigos reuniram-se no Jardim, onde falou o professor Carlos Chagas Filho, enaltecendo a obra do homenageado, como botânico e naturalista.


Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio
Compra e Venda de Apólices
MOEDAS para COLEÇAO
**Casa Bancária Moneró Ltda.**
— Membro d- I. A. B. A. —
AVENIDA RIO BRANCO, 49 - Loja — FONE: 23-0074
Caixa Postal 1741
End. Tel. "Moneró"
Rio de Janeiro - Brasil
Reserva e Venda de passagens:
— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS
RESERVA DE HOTEIS
EXCURSOES
Documentação de Viagem
Apólices de seguro contra acidentes nos seus passageiros

TACOS
desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

**FLÓRA·MEDICINAL**
JURIPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.
DIRAJAIA — Expectorante, indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele, e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS.
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 32-2726 — Rio de Janeiro

**Orf-Léne**
TINGE MELHOR
TANTO TINGE, o cabelo branco nas côres claras, como nas escuras: existe em 27 CÔRES: peça a seu fornecedor, para exibir uma caixa de ORF-LÉNE; nas costas da caixa, tem a lista de tôdas as côres; à venda nas PERFUMARIAS, DROGARIAS E FARMACIAS
Peça bula de instruções para AMERICO: CAIXA POSTAL 2975 — Rio de Janeiro.


### AMERICAN INTERNATIONAL UNDERWRITERS REPRESENTAÇÕES S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da American International Underwriters Representações S. A., à rua Senador Dantas ns. 70, 4, 9.º andar, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1954.

*Odilon de Beauclair*, Diretor Presidente
*Alberto Tôrres Filho*, Diretor Secretário


LOTERIA FEDERAL
INSISTA, NÃO DESISTA
3 MILHÕES DE CRUZEIROS
SABADO

PARA PASSAR PELO VERÃO SEM SENTIR CALOR...
CASAS Barki oferecem os melhores
LINHOS
por Preços Diretos
Enfrente sorrindo o verão... com os macios e acetinados linhos... com os refrigerados linhos das Casas Barki. As Casas Barki são os únicos estabelecimentos do Rio que possuem escritório de compras na Irlanda e matriz na Inglaterra. Por essa razão, as Casas Barki podem vender os famosos linhos irlandêses por preços diretos - os menores preços da praça. Passe pelo verão com maior confôrto e distinção... vestindo linhos das Casas Barki.
Puro linho tcheco Côr: cimento Grande oferta. Metro: .... Cr$ 48,
FRIOLINHO - tipo tussor Puríssimo fio irlandês. Branco, beige, cinza e chumbo. Metro: .... Cr$ 98,
"2120" — Irlandês acetinado. O mais antigo e famoso linho de nossa importação. Metro: ... Cr$ 235,
CASAS Barki — Avenida Rio Branco, 100 - Esquina de Ouvidor; Rua 7 de Setembro, 72 - Edifício Guinle; Rua Rodrigo Silva, 34
Matriz na Inglaterra: 19 York Place - Leeds ★ Escritório na Irlanda: 34 Howard Street-Belfast
Record 7034

Todos sabem fazer um delicioso café...
1. Coloque na xícara uma colherinha bem cheia de NESCAFÉ.
2. Despeje água bem quente, de preferência filtrada, e mexa.
3. Está pronto o cafèzinho! Adoce à sua vontade.
com NESCAFÉ
Agora é fácil preparar, num instante, um delicioso café à brasileira! Com NESCAFÉ, café puro concentrado em pó, você pode fazer o cafèzinho ao agrado de cada um...
Com NESCAFÉ, você obtém sempre um excelente cafèzinho, rápido, de qualidade e sabor uniformes e... não sai mais caro!
Ao comprar, exija NESCAFÉ!
NESCAFÉ NESTLÉ CAFÉ PURO CONCENTRADO EM PÓ
NESCAFÉ É GARANTIDO PELA MARCA NESTLÉ

# O senador Dário Cardoso no debate público sôbre o direito de greve

## Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças (ANMVAP)

Convido os membros do Conselho Diretor e os Associados para a Décima Nona Reunião do Conselho Diretor da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MAQUINAS, VEICULOS, ACESSORIOS E PEÇAS, a realizar-se no dia 21 do corrente, às 14 horas, em primeira convocação, e às 14,30 horas, em segunda convocação, na sede social, à rua da Quitanda, 80, 5.º andar.

Foi elaborada a seguinte Ordem do Dia:

1) — Palestra do Economista Dr. Octávio Gouveia de Bulhões, Presidente do Conselho Nacional de Economia;
2) — Salário Minimo;
3) — Regulamentação da lei criadora da CACEX;
4) — Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1954.
OSWALDO BENJAMIN DE AZEVEDO — Presidente.



**UNIDOS OS AEROVIARIOS — Em assembléia geral, os aeroviários decidiram lutar ao lado de seu companheiro, Gilberto Machado, secretário do sindicato, no processo que a Panair move contra êle.**

## Dentro de 2 anos, o tunel Rio-Niterói

EM dois anos poderá ser construido o túnel Rio-Niterói. Esse prazo foi estabelecido por firmas norte-americanas, consultadas pelo Comitê Pró-Construção do Túnel Rio-Niterói, por intermédio do Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

O comitê também solicitou do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, um técnico competente para a execução das obras. Foi indicado o engenheiro Ole Singstad.

### E' um dos membros da comissão que redigiu o anteprojeto — Orivel de Carvalho, aeroviário: "Prática de democracia" — Waldir Simões, marítimo: "Ou nos convencem ou são convencidos" — Equipe Operária de Economia Humana, entre as novas adesões

— "**MUITO oportuno o debate sôbre a regulamentação do direito de greve. Como um dos membros da Comissão que redigiu o anteprojeto, estou disposto a participar' — foi dessa maneira que o senador Dario Cardoso apoiou a sugestão do consultor Oscar Saraiva, seu companheiro de Comissão.**

**O senador é, no momento, o lider da maioria e presidente da Comissão de Justiça. Prometeu para breve um pronunciamento a respeito.**

**AEROVIARIOS**

Entre os dirigentes sindicais o entusiasmo pelo debate cresce dia a dia. Declara Orival de Carvalho, presidente dos aeroviários:

— "Acho excelente a idéia dos redatores do anteprojeto discutirem o problema conosco, interessados diretos. E' o que podemos chamar a melhor prática de democracia".

Pelos aeroviários, junto com Orival, participará Gilberto Machado, secretário do Sindicato.

**MARITIMOS**

Do grupo marítimo, o primeiro a pronunciar-se foi Valdir Simões, presidente do Sindicato dos Empregados em Escritórios de Emprêsas de Navegação. Disse:

— "O debate é necessário. A comissão apresentou um trabalho que afirma bom e democrático. Nós não gostamos. Agora, ou êles nos convencem ou são convencidos".

Zanini, um dos integrantes do famoso "Comando de Greve", candidato a vereador pelo Partido Republicano, também quer participar.

**BANCARIOS**

Ultimamente, não há quem fale mais em direito de greve do que a diretoria do Sindicato dos Bancários. O presidente Luis Perriraz vai defender os pontos de vista de sua classe.

Também participará um representante da Equipe Operária de Economia Humana, possivelmente frei Romeu Dale.

DARIO CARDOSO
**Está disposto a discutir**

# Estatutos da Petróleo Brasileiro S. A. - Petrobrás

*Da Sociedade e seus fins*

Artigo 1.º — A PETROLEO BRASILEIRO S. A., que usará a abreviatura de PETROBRAS, é uma sociedade por ações, de economia mista, constituida pela União, na forma da Lei n.º 2.004, de 3 de outubro de 1953.

Art. 2.º — A PETROBRAS reger-se-á pela Lei n.º 2.004, de 3 de outubro de 1953, pela legislação aplicável às sociedades anônimas e pelos presentes estatutos.

Art. 3.º — A sociedade funcionará por tempo indeterminado, tem sede na cidade do Rio de Janeiro e fôro no Distrito Federal, e poderá estabelecer filiais, agências, sucursais, escritórios, ou organizar emprêsas subsidiárias, onde convier, no país ou no estrangeiro.

Art. 4.º — A sociedade tem por objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o comércio e o transporte de petróleo, proveniente de poço ou de xisto e de seus derivados, o aproveitamento de gases naturais, bem como quaisquer atividades correlatas ou afins.

*Do capital social*

Art. 5.º — O capital social é de Cr$ 4.000.000.000,00 (quatro bilhões de cruzeiros) dividido em 20.000.000 (vinte milhões) de ações ordinárias, nominativas, do valor de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma, subscrito integralmente pela União.

Art. 6.º — A integralização do capital far-se-á:

I — pela versão de bens e direitos que a União possui, relacionados com o petróleo, inclusive a permissão para utilizar jazidas de petróleo, rochas betuminosas e piro-betuminosas e de gases naturais, mediante avaliação aprovada pelo Conselho Nacional do Petróleo;

II — com o saldo das dotações orçamentárias para o exercicio de 1954 destinadas ao Conselho Nacional do Petróleo, correspondentes a serviços, encargos, obras, equipamentos e aquisições ou quaisquer outras relativas a atividades que passarem à sociedade;

III — em dinheiro, mediante adiantamentos feitos pelo Tesouro Nacional, na forma do art. 10, § 2.º, da lei n.º 2.004, de 3 de outubro de 1953.

Art. 7.º — Até o ano de 1957 o capital social será elevado a um minimo de Cr$ 10.000.000.000,00 (dez biliões de cruzeiros).

Art. 8.º — Os aumentos de capital da sociedade serão realizados:

I — pela União:

a) com a parte da receita do impôsto único sôbre combustiveis e lubrificantes liquidos de origem mineral que lhe cabe, arrecadada na forma da Lei n.º 1.749, de 28 de novembro de 1952;

b) com o produto dos impostos de importação e de consumo incidentes sôbre veiculos automóveis e do impôsto sôbre remessa de valores para o exterior, correspondente à importação dêsses veiculos, suas peças e acessórios;

c) mediante novas incorporações à sociedade de jazidas e minas de petróleo, de rochas betuminosas e piro-betuminosas e de gases naturais;

d) com as contribuições especiais para pesquisa e outras e as multas referidas no art. 48 da Lei n.º 2.004, de 1953.

II — pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, com os recursos que lhes cabem, na forma da Lei n.º 1.749, de 1952, em proporção à cota de cada um no impôsto único, de acôrdo com os planos aprovados pelo Conselho Nacional do Petróleo;

III — pelos titulares dos certificados referidos no art. 15 da Lei n.º 2.004, de 1953, desde que seja autorizada pela assembléia geral a troca dos mesmos certificados por ações preferenciais;

IV — por subscrição pública ou particular;

V — pela incorporação de reservas facultativas ou de fundos disponiveis da sociedade ou pela valorização ou por outra avaliação do seu ativo móvel ou imóvel.

*Das ações*

Art. 9.º — As ações da sociedade serão tôdas nominativas, ordinárias ou preferenciais, estas sem direito de voto.

Art. 10 — As ações preferenciais são inconversiveis em ações ordinárias, e terão prioridade no caso de reembôlso do capital e de distribuição do dividendo minimo de 5 %.

Art. 11 — A integralização das ações obedecerá a normas estabelecidas pelo Conselho de Administração, que poderá promover a execução ou determinar a venda, por conta do acionista, no caso de mora; esta verificar-se-á independentemente de interpelação.

Art. 12 — A sociedade poderá emitir títulos múltiplos de 100 (cem) a 100.000 (cem mil) ações; os agrupamentos ou desdobramentos serão determinados pelo presidente, mediante solicitação do acionista.

§ 1.º — As despesas com a substituição de títulos serão pagas pelo acionista, de acôrdo com a tabela fixada pelo Conselho de Administração.

§ 2.º — A sociedade poderá emitir, provisòriamente, cautelas representativas de ações.

Art. 13 — A transferência de ações far-se-á, na forma da lei, mediante têrmo em livro próprio.

Art. 14 — As transferências pela União, de ações do capital social, ou as subscrições de aumento de capital pelas pessoas naturais ou juridicas às quais a lei confere êsse direito, não poderão, em hipótese alguma, importar em reduzir a menos de 51% (cinquenta e um por cento) não só as ações com direito a voto de propriedade da União, como a participação desta na constituição do capital social.

Parágrafo único. Será nula qualquer transferência ou subscrição de ações feita com infringência dêste artigo, podendo a nulidade ser pleiteada, inclusive, por terceiros, por meio de ação popular.

*Dos acionistas*

Art. 15 — As pessoas juridicas de direito público interno terão preferência para subscrever ou adquirir ações da PETROBRAS.

Art. 16 — Além das pessoas juridicas referidas no artigo anterior, poderão ser acionistas:

I — o Banco do Brasil S. A. e as demais sociedades de economia mista, criadas pela União, pelos Estados e Municipios, desde que, em virtude de lei, estejam sob contrôle permanente do poder público, feita a prova da nacionalidade brasileira de seus acionistas; esta prova é dispensada para as existentes em 3 de outubro de 1953;

II — os brasileiros natos, ou naturalizados há mais de cinco anos, residentes no país, salvo quando casados com estrangeiras sob regime de comunhão de bens ou que permita a comunicação dos adquiridos na constância do casamento;

III — as pessoas juridicas de direito privado, organizadas com observância do disposto no art. 9.º, alinea b, do decreto n.º 4.071, de 12 de maio de 1939;

IV — as pessoas juridicas de direito privado, brasileiras, de que somente façam parte membros indicados no item II.

Parágrafo único. Cada uma das pessoas mencionadas nos itens II e IV poderá adquirir, no máximo, 20.000 (vinte mil) ações ordinárias, e as indicadas no item III, 100.000 (cem mil).

Art. 17 — O acionista poderá representar-se nas assembléias gerais somente por outro acionista, mediante procuração com poderes especiais; neste caso, como nos de representação legal, os respectivos instrumentos deverão ser depositados na sede da sociedade até a véspera do dia marcado para a reunião.

*Da Diretoria*

Art. 18 — A sociedade será dirigida por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva.

Art. 19 — O Conselho de Administração compor-se-á de 9 membros, no máximo, com a designação de Diretores e Conselheiros, os quais serão nomeados ou eleitos da seguinte forma:

a) 4 Diretores, sendo 1 Presidente, todos nomeados por decreto do presidente da República;

b) 3 Conselheiros, no máximo, eleitos pelos acionistas, pessoas juridicas de direito público, exceto a União;

c) 2 Conselheiros, no máximo, eleitos pelos acionistas, pessoas fisicas ou juridicas de direito privado.

Parágrafo único. Os cargos de Conselheiro serão preenchidos na proporção de um para cada parcela de 7,5% (sete e meio por cento) do capital da sociedade, com direito a voto, subscrito pelas pessoas de direito público, exceto a União, e de direito privado, naturais ou juridicas.

Art. 20 — A nomeação ou eleição de membro da Diretoria deverá recair em brasileiro nato, acionista, ou não, de reputação ilibada e notória aptidão, domiciliado no país.

Art. 21 — Não podem ser membros da Diretoria, além dos impedidos legalmente, os que tiverem no mesmo orgão ascendente, descendente ou parentes afins até o terceiro grau.

Art. 22 — A investidura nos cargos da Diretoria far-se-á mediante têrmo lavrado em livro próprio, subscrito pelo Presidente e pelo Diretor ou Conselheiro interessado; no caso de ser o primeiro o empossado, assinará o têrmo o Presidente do Conselho Nacional do Petróleo.

Art. 23 — Os Diretores e Conselheiros exercerão suas funções pelo prazo de 3 anos, salvo o Diretor designado Presidente da sociedade, que funcionará por tempo indeterminado, demissivel *ad nutum*. E' permitida nova nomeação ou reeleição.

Art. 24 — Cada membro da Diretoria deverá caucionar, para garantia de sua gestão, 250 ações da sociedade, antes de entrar em exercicio; êste número poderá ser aumentado, pela assembléia geral, atendendo às funções que desempenhar.

Art. 25 — A substituição dos membros da Diretoria dependerá da nomeação ou eleição, feita pelos órgãos competentes para a escolha do titular; enquanto isto não acontecer, a substituição dar-se-á pelos seus pares, pela forma que êles determinarem.

Art. 26 — O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva deliberarão com a presença da maioria de seus membros.

Parágrafo único. Das reuniões lavrar-se-á ata contendo o resumo das deliberações.

Art. 27 — Os Diretores não poderão ausentar-se do exercicio, por mais de 30 dias, sem licença do Presidente e êste sem autorização do Presidente da República, sob pena de perda do cargo.

*Das atribuições do Conselho de Administração*

Art. 28 — O Conselho de Administração tem funções deliberativas e reunir-se-á duas vêzes por mês, ou quando convocado por qualquer de seus membros.

Art. 29 — Ao Conselho de Administração compete deliberar sobre as seguintes matérias:

I — organização de empresas subsidiárias e a criação de agências, filiais, sucursais ou escritórios;

II — participação da sociedade como acionista, em emprêsas de refinação, com o objetivo de torná-las suas subsidiárias;

III — associação com entidades destinadas à exploração do petróleo fora do território nacional;

IV — organização de planos de pesquisa e lavra;

V — execução de serviços atribuidos pela União;

VI — fixação de normas para transferência e subscrição de ações;

VII — emissão de obrigações ao portador, de acôrdo com o art. 17 da Lei n.º 2.004, de 1953;

VIII — garantia a financiamentos tomados no país ou no exterior, pela sociedade ou pelas empresas subsidiárias;

IX — pagamento aos Estados e Territórios da indenização correspondente ao valor do óleo extraido, ou do xisto ou do gás;

X — cessão às subsidiárias de direitos relativos a concessões e autorizações referentes a jazidas de óleo mineral, refinarias e oleodutos que a sociedade receber da União;

XI — pagamento de indenização por motivo de pesquisa ou lavra;

XII — desapropriações;

XIII — fixação do coeficiente minimo de reservas de óleos nos campos petroliferos.

Art. 30 — Cabe, ainda, ao Conselho de Administração:

I — especificar os objetivos industriais e comerciais da sociedade e das subsidiárias, formulando os planos gerais de trabalho relacionados com as atividades de pesquisa, produção, refinação e transporte de óleo cru, xisto betuminoso e gases naturais;

II — estabelecer o plano de organização dos serviços básicos da sociedade;

III — aprovar, mediante proposta do Presidente, a distribuição de encargos aos demais Diretores;

IV — aprovar, mediante proposta do Presidente, a designação dos dirigentes dos órgãos de administração superior da sociedade, e de suas subsidiárias, conforme especificação constante do plano de organização dos serviços básicos;

V — aprovar a estrutura básica de preços do petróleo bruto e derivados, xisto betuminoso e gases naturais, produzidos pela sociedade e subsidiárias;

VI — aprovar, para a sociedade e subsidiárias, o plano de contas, as normas gerais de contabilidade e os critérios básicos que deverão presidir à apuração de resultados, constituição ou reintegração de reservas patrimoniais e amortização de capitais investidos;

VII — fixar, em cada exercicio, as estimativas da receita, as dotações gerais de despesa e as previsões de investimento, para a sociedade e subsidiárias;

VIII — aprovar, em cada exercicio, para conhecimento do Conselho Fiscal e da Assembléia Geral, o balanço geral da sociedade, a demonstração dos resultados e a proposta de dividendos e aplicação dos excedentes;

IX — expedir normas gerais sôbre administração do pessoal da sociedade e das subsidiárias e fixar os respectivos limites de despesa e niveis de remuneração;

X — expedir normas gerais sôbre aquisição de materiais e execução de obras e serviços;

XI — realizar ou determinar inspeções nos serviços da sociedade ou subsidiárias;

XII — autorizar a aquisição, alienação ou oneração de bens imóveis, ou móveis de grande valor, bem como os atos de renúncia ou transação;

XIII — fixar a tabela de despesas para a conversão ou substituição de titulos da sociedade;

XIV — enviar ao Tribunal de Contas da União, até 31 de março de cada ano, as contas gerais da sociedade e de suas subsidiárias, relativas ao exercicio anterior;

XV — prestar informações ao Congresso Nacional;

XVI — resolver os casos omissos nos estatutos.

DAS ATRIBUIÇÕES DA DIRETORIA EXECUTIVA

Art. 31. A Diretoria Executiva compor-se-á de 4 Diretores, sendo 1 presidente, todos nomeados pelo presidente da República.

Parágrafo único. A Diretoria Executiva reunir-se-á diàriamente, sempre que possivel.

Art. 32. A Diretoria Executiva incumbe:

I — elaborar e propor ao Conselho de Administração as normas ou atos que devam ser por êste expedidos ou aprovados, especialmente o programa anual de trabalho e respectivo orçamento;

II — administrar a sociedade e tomar as providências adequadas à fiel execução das deliberações do Conselho de Administração;

III — aprovar a organização interna dos Departamentos, e demais unidades de execução, inclusive das subsidiárias;

IV — apresentar sistemàticamente ao Conselho de Administração relatórios, boletins estatisticos e balancetes que permitam acompanhar e fiscalizar as atividades da sociedade e das subsidiárias.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 33. Cabe ao Presidente a direção e coordenação dos trabalhos do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e, especialmente:

I — representar a sociedade em juizo ou fora dêle, perante as subsidiárias, os acionistas ou o público em geral, podendo nomear procuradores, prepostos ou mandatários;

II — convocar e presidir a assembléia geral, as reuniões do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva;

III — vetar decisões do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva;

IV — nomear, promover, transferir, licenciar, punir e demitir os empregados da administração superior, observada a discriminação feita pelo Conselho de Administração;

V — publicar o relatório anual das atividades da Sociedade;

VI — movimentar os dinheiros da sociedade, assinar atos e contratos, podendo esta faculdade ser delegada aos demais Diretores, a Procuradores ou empregados da sociedade, mediante aprovação da Diretoria Executiva.

Art. 34. O veto do Presidente às decisões do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva será fundamentado e oposto dentro de 5 dias, com recurso, "ex-officio", para o Presidente da República. O efeito do veto será suspensivo e de suas razões dirá o Conselho Nacional do Petróleo, antes da decisão final.

Art. 35. Nas deliberações do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, o Presidente, além do voto pessoal, terá o de desempate.

DO CONSELHO FISCAL

Art. 36. O Conselho Fiscal compõe-se de 5 membros, brasileiros natos, acionistas ou não, domiciliados no País, sendo 1 eleito pela União, 1 pelas pessoas fisicas ou juridicas de direito privado, e 3 pelas demais pessoas juridicas de direito público; neste caso, cada grupo de acionistas que representar um terço de votos, poderá eleger separadamente 1 membro.

Art. 37. O mandato dos membros do Conselho Fiscal é de 3 anos, permitida a reeleição.

Art. 38. Cada membro terá um suplente, escolhido em assembléia geral ordinária, pela mesma forma do titular.

Art. 39. O Conselho Fiscal tem as atribuições previstas na lei das sociedades por ações.

DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 40. A assembléia geral ordinária realizar-se-á até a primeira quinzena do mês de março de cada ano, em local, dia e hora prèviamente fixados pelo Presidente. Cabe-lhe tomar as contas da Diretoria, examinar e discutir o balanço e o parecer do Conselho Fiscal e sôbre êles deliberar, na forma da lei que rege as sociedades por ações.

Art. 41. A assembléia geral extraordinária reunir-se-á, mediante convocação, para deliberar sôbre assuntos de interêsse social, especialmente:

I — reforma dos estatutos;

II — aumento ou redução do capital;

III — substituição por ações preferenciais ou obrigações dos certificados referidos no art. 15 da Lei n.º 2.004, de 3-10-53;

IV — cessão às entidades subsidiárias de direito de utilização de concessões e de autorização referentes a jazidas de óleo mineral, refinarias e oleodutos que a sociedade receber da União.

DO PESSOAL DA PETROBRAS

Art. 42. Os empregados da PETROBRAS ficam sujeitos à legislação do trabalho e ao regime normal de 8 horas de serviço por dia, ou 44 por semana.

Art. 43. O Conselho de Administração expedirá normas gerais sôbre o pessoal da emprêsa, inspiradas no sistema do mérito, visando aos interêsses permanentes do serviço, dispondo sôbre admissão, acesso, vantagens e regime disciplinar.

Art. 44. Dos lucros da sociedade participarão, obrigatòriamente, os seus empregados e os que nela servirem, de acôrdo com o plano aprovado pelo Conselho de Administração, que levará em conta o salário, o tempo de serviço, a assiduidade, a responsabilidade, os encargos de família, a eficiência, o interêsse e zêlo pelo serviço.

Art. 45. A sociedade contribuirá para a preparação de pessoal técnico e de operários qualificados, através de cursos de especialização, concessão de auxilios, bolsas de estudos ou de outros meios adequados.

DAS EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS

Art. 46. A PETROBRAS, para a realização dos fins sociais, poderá organizar empresas subsidiárias, sob a forma de sociedade anônima, ou adquirir ações ou cotas de capital de sociedades que serão transformadas naquêle tipo. Em qualquer caso terá sempre maioria de ações com direito a voto.

Art. 47. Na organização ou transformação das sociedades subsidiárias serão observados os preceitos da Lei n.º 2.004, de 1953, bem como as demais regras legais ou estatutárias aplicáveis à PETROBRAS.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48. As atividades da PETROBRAS obedecerão a um plano de organização de serviços básicos que conterá a estruturação geral da sociedade e definirá a natureza e as atribuições de cada unidade de execução, as relações de subordinação, coordenação e contrôle necessárias ao funcionamento do sistema.

Art. 49. O total das despesas com o pessoal não poderá exceder, em cada exercicio, aos limites fixados pelo Conselho de Administração.

Art. 50. O exercicio social, que coincidirá com o ano do calendário, obedecerá quanto ao balanço, amortização, reservas e dividendos aos preceitos da Lei n.º 2.004, de 1953, da legislação sôbre as sociedades anônimas e aos presentes estatutos.

Art. 51. Os dividendos não reclamados pelos acionistas dentro de 5 (cinco) anos prescreverão em favor da sociedade.

Art. 52. A remuneração dos Diretores e Conselheiros constará de uma parte fixa e de outra variável, estabelecidas pela assembléia geral.

Art. 53. Somente quando os dividendos atingirem a 6% (seis por cento) poderá a assembléia geral fixar as percentagens ou gratificações por conta dos lucros, para a administração da sociedade.

Art. 54. A sociedade terá um serviço juridico permanente.

Art. 55. A sociedade poderá emitir, até o limite do dôbro de seu capital social integralizado, obrigações ao portador, com ou sem garantia do Tesouro Nacional.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 56. Enquanto não fôr constituido o Conselho de Administração, com a admissão de novos acionistas, as suas atribuições serão exercidas pela Diretoria Executiva.

Art. 57. A primeira nomeação dos 3 Diretores, com mandato fixo, deverá restringir o prazo de dois deles, respectivamente, a um e dois anos, de modo que, no futuro, termine atualmente o mandato de um Diretor.

Art. 58. No primeiro ano de funcionamento da sociedade a caução da Diretoria será prestada mediante depósito, em dinheiro, de soma correspondente ao valor nominal das ações.

Art. 59. O plano de organização dos serviços básicos, elaborado como preliminar dos atos constitutivos da sociedade, vigorará até que o Conselho de Administração seja constituido e delibere sôbre o assunto.

Art. 60. Fica aberta a subscrição pública para aumento do capital da sociedade para Cr$ 6.000.000.000,00 (seis biliões de cruzeiros).

Art. 61. O aumento, autorizado no artigo anterior, será realizado, em parte, conforme deliberar a Diretoria Executiva, pelas pessoas e com os recursos indicados nos arts. 13, 14, 15 e 16 da Lei n.º 2.004, de 1953, e bem assim pelos que preencherem os requisitos do art. 18 da mesma lei.

Art. 62. Logo que seja concluido o expediente do aumento de capital, a Diretoria Executiva convocará uma assembléia geral de acionistas, assegurado o direito de voto aos referidos no art. 13 da Lei n.º 2.004, de 1953, para a aprovação do aumento e a eleição de Conselheiros, em número de 3, sendo dois escolhidos pelas pessoas de direito público e um pelas de direito privado, observado o disposto no art. 19, § § 1.º e 2.º, da Lei n.º 2.004, de 1953.

Parágrafo único. Os demais subscritores, reconhecidos acionistas, poderão votar na mesma assembléia.

Art. 63. Enquanto a assembléia geral não deliberar sôbre o assunto, a parte fixa da remuneração mensal do Presidente, e dos Diretores, será de Cr$ 35.000,00 para o primeiro, e de Cr$ 30.000,00 para os demais.

Art. 64. Os presentes estatutos, publicados pelo representante da União nos atos constitutivos da sociedade, constarão da ata da sessão pública do Conselho Nacional do Petróleo destinada à constituição da sociedade, na forma do art. 7.º da Lei n.º 2.004, de 3 de outubro de 1953.

Art. 65. A avaliação dos bens destinados pela União à constituição do capital inicial da sociedade será submetida ao Conselho Nacional do Petróleo, na mesma sessão; no caso de aprovação computar-se-á o seu montante na integralização do capital.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1954. — **Carlos Medeiros Silva**, Representante da União nos atos constitutivos da Petróleo Brasileiro S. A., nomeado por decreto do Presidente da República, publicado no "Diário Oficial" de 10 de novembro de 1953, pág. número 19.004.

(Transcrito do "Diário Oficial" da União de 19-1-54).

# 30% de aumento para os trabalhadores em postos de gasolina e inflamaveis

### O Senado vai decidir sôbre o projeto que institui salário adicional para os que trabalham em contato com inflamáveis — Parecer favorável da Comissão de Justiça — Substitutivo da Comissão de Legislação Social

**FIGURA hoje na Ordem do Dia do Senado o projeto que institui salário adicional para os trabalhadores que prestem serviços em contacto permanente com inflamaveis em condições de periculosidade. Esse projeto beneficiará cêrca de 30 mil trabalhadores.**

O projeto estabelece que êsses trabalhadores terão direito a uma remuneração adicional de 30% sôbre os salários que perceberem.

Considram-se, para os efeitos da lei, como condições de periculosidade os riscos a que estão expostos os trabalhadores, decorrentes de transporte, da carga e descarga de inflamáveis, do reabastecimento de aviões ou de caminhões-tanques e de postos de serviço, enchimento de latas e tambôres, dos serviços de manutenção e operação em que o trabalhador se encontre sempre em contacto com inflamáveis, em recintos onde estes são armazenados e manipulados ou em veiculos em que são transportados.

A Comissão de Justiça opinou favoràvelmente sôbre o projeto, salvo quanto ao art. 4.º que dá ao Ministério do Trabalho a liberdade de incluir **outras atividades profissionais** (sic) entre os beneficiados pela remuneração adicional. Foi apresentada emenda mandando suprimir êsse dispositivo a fim de consertar a constitucionalidade do projeto.

A Comissão de Legislação Social ofereceu substitutivo, contra os votos dos senadores Hamilton Nogueira e Cícero de Vasconcelos. Esse substitutivo retira o adicional de 30% e manda pagar em dôbro, a indenização prevista na legislação em vigor para os casos de acidente no trabalho.

Os srs. Hamilton Nogueira, Mozart Lago e Kerginaldo Cavalcanti defenderão o projeto tal como veio da Câmara, combatendo o substitutivo da Comissão de Legislação Social.

## A COFAP anuncia arroz a Cr$ 10,50

A COFAP pôs à venda o arroz recebido do Rio Grande do Sul, e que estava sendo esperado havia muito tempo.

São 60 mil sacos adquiridos nos Estados do Sul e que serão vendidos a Cr$ 10,50 o quilo.

## "Blitz" contra os cães vadios da cidade

DEPENDENDO, apenas, dos novos carros em acabamento no Jardim Zoológico, será desfechada, ainda esta semana, uma verdadeira "blitz" contra os cães vadios, cavalos, bois e cabras que perambulam nas ruas dos bairros e subúrbios.

Das novas viaturas fazem parte um carro-forte, com capacidade para capturar vinte animais, inclusive cavalos e bovinos, e outro, do mesmo tipo, com capacidade para 50 cobras.

Segundo as estatísticas do Departamento de Veterinária da Prefeitura, a população canina do Distrito Federal está entre 200 e 300 mil cachorros. Em média, são capturados 40 cães por dia.

## Exercício de Tiro do Arsenal de Guerra

PARA treinamento de tiro que o Arsenal de Guerra está realizando, está interditada a zona de litoral entre a Ponta do Marisco e o Pontal de Sarnambetiba, das 9 às 11 horas.

E' considerado perigoso para a navegação o trecho até 6 milhas da linha do litoral, e para a aviação, o teto de 4 mil metros dentro daquela zona.


## Guia imobiliário

**ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE** — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

**JOAQUIM SANTOS PARENTE** — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303.

**JULIO C. SANTORO** — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2833.

**MANOEL DE SOUSA SANTOS** — INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 31, 1.º andar — Tel.: 43-9745.

**MILTON FERREIRA DE CARVALHO** — Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5757 e 52-1032.

**OSWALDO SANTOS PARENTE** — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 - Tels: 42-7341 e 42-2536.

## Guia profissional

### Despachantes

**DESPACHANTE PORTO** — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2902 e 52-3021.

### Contador

**CONTADOR OLIVEIRA** — Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel. 52-1537.

## GUIA MÉDICO

### Aparelho Digestivo

**DR. HELIO SILVA** — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels. 42-3180 e 26-0218.

**DR. MANOEL M. TOURINHO** — Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 — 3as. 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-6664.

### Câncer

**DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA** — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 3as., 4as., e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1412 — Telefone 22-1229.

### Cirurgia

**DR. FERNANDO PAULINO** — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-3041.

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada. 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

**DR. SARIONE FILHO** — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clinica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8 e 1001-10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7870 e 26-8265.

### Doenças Nervosas

**DR. J. DE ABREU PAIVA** — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

### Doenças Sexuais

**DR. GILVAN TORRES** — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 12 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

**DR. SPINOSA ROTHIER** — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

### Hemorróidas

**DR. LUIS SODRE'** — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tel.: 22-0808.

### Homeopatia

**DR. J. BRAGA** — Av. 13 de Maio, 23-7.º andar — salas 726/7 — (Das 15 às 17 horas exceto aos sábados.

### Oculistas

**PROF. MARIO GOES** — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas. — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

### Ortopedia

**DR. ORLANDO FONSECA** — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels.: 22-8557 — 37-1537 — Hora marcada.

**DR. MARIO M. TOURINHO** — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 22-1079.

### Ouvidos Nariz e Garganta

**DR. ALVARO COSTA** — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 23-0208.

### Raios X

**DR. OSBORNE** — Tomografia — Exames em residências — Edificio Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6024 — 26-8236 — 37-6227.

### Urologia

**DR. RUY GOYANNA** — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel.: 42-0293 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

## PIERRE VAZ SUBSTITUIRÁ LEGUISAMO EM CYRO —

**S. PAULO (Sucursal) – O freio Pierre Vaz será o jóquei do cavalo Cyro, uma das esperanças dos criadores nacionais non G.P. "IV Centenário". Foi o que ficou decidido pelos responsáveis do animal, já que é incerta a participação de Irineu Leguisamo na carreira. O famoso piloto argentino, se vier ao Brasil, será como turista.**

# ZUNIGA ACREDITA NA VITÓRIA DE AWAY NA PISTA PESADA

**Na grama, porém, essa possibilidade diminui — Problemática a chance dos animais chegados recentemente — Declarações do conhecido treinador sôbre o G. P. "IV Centenário"**

**EMBORA no Rio, Juan Zuniga tem acompanhado com interêsse as preliminares do Grande Prêmio "IV Centenário da Cidade de S. Paulo", prova básica da reunião de domingo, em Cidade Jardim.**

### INFLUENCIA DA RAIA

Conversando com o repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, o conhecido treinador falou sôbre Mancebo e Away, seus pensionistas no Rio.

— "Não conheço o estado atual dos cavalos cá de casa que participarão da sensacional carreira" — declarou. — "No entanto, conheço o Mario de Almeida e sei que os dois devem estar em grande forma, pois do contrário não estariam inscritos.

Sôbre suas possibilidades nos 3000 metros, penso que a pista influirá bastante, principalmente sôbre Away, o mais categorizado".

Mais adiante:

— "Indico a pista como fator decisivo porque Gualicho na grama sêca não deve perder a carreira, já que se encontra novamente em plena forma. Nessa raia, Away corre menos e Gualicho "vôa".

### CHANCE DE AWAY

— "Se a corrida for na areia, hipótese pouco provável, uma vez que o critério adotado nas grandes provas é fazer a corrida na grama mesmo pesada, creio na vitória de Away.

Pelo menos, de Gualicho e Quiproquó o bicho deve ganhar. Enquanto seu rendimento aumenta muito, êsses dois parelheiros sofrem rebate".

### OS RECEM-CHEGADOS

— "Sua opinião sôbre os animais recem-chegados, como Shikampur, Aurreko, Guignol e outros?" — indagamos.

— "Não creio neles. Sinceramente, acho dificílimo que possam enfrentar com êxito o severo percurso.

A mudança de clima, pasto e ambiente influirá certamente na produção de cada um. E o que temos visto amiude, aqui e em S. Paulo. Por isso, acho pouco provável que possam ganhar".

## Já faltam acomodações

**JÁ não existem acomodações nos hotéis e pensões de S. Paulo, os quais se tornaram insuficientes para abrigar o grande número de turistas já chegados e os que continuam a chegar, diàriamente, à cidade.**

**Caso as famílias paulistas não se prontifiquem a dar abrigo aos forasteiros, atendendo a um apêlo das autoridades, muita gente terá que acampar nas praças públicas.**

**Estima-se em mais de oitocentas mil, o número das pessoas que se já se encontram em S. Paulo, a fim de assistir aos festejos do IV Centenário, segunda-feira.**

## MONTARIAS PROVÁVEIS DO "IV CENTENÁRIO"

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 — | 1 | Gualicho, Olavo Rosa | 60 |
| | 2 | Tanteo, J. P. Artigas | 60 |
| | 3 | Jubilosa, Oscar Nardi | 57 |
| | 4 | Cyro, Pierre Vaz | 53 |
| 2 — | 5 | El Aragonês, Rubem Quinteros | 60 |
| | 6 | Shikampur, Roger Poincelet | 58 |
| | 7 | Nerú, Luis Gonzales | 60 |
| | 8 | El Kebir, Dendico Garcia ou L. Rigoni | 59 |
| 3 — | 9 | Quiproquó, Juan F. Marchant | 59 |
| | 10 | Oise, Eduardo Mercer | 60 |
| | 11 | Biriatou, Luis Espinoza | 59 |
| | 12 | Aurreko, Gualberto Perez | 58 |
| 4 — | 13 | Guignol, Oswaldo Ulloa | 59 |
| | 14 | Devons Hill, Eduardo Jara | 60 |
| | 15 | Away, Francisco Irigoyen | 60 |
| | " | Mancebo, Luis A. Diaz | 60 |

## VOZES DO TURFE

*EMBORA o trabalho produzido por Quiproquó, terça-feira, não tenha agradado aos "corujas" paulistas, a nós não desagradou totalmente, uma vez que foi produzido na raia pesada, pista em que o "Expresso de Prata" não levanta as patas.*

*No dia da carreira, caso a pista esteja sêca, o tordilhinho do dr. Peixoto de Castro será outro cavalo.*

*A MONTARIA de El Kebir ainda é uma incógnita. Schneider, seu treinador, ofereceu-a a Luiz Rigoni, que ficou de dar sua última palavra depois do trabalho do cavalo.*

*Fala-se, agora, que o "Homem do Violino" está propenso a ficar a pé, uma vez que as duas partidas de mil metros, feitas por El Kebir, não lhe agradaram plenamente.*

*CASO Rigoni venha a desistir mesmo da montaria de El Kebir, sua direção será entregue a Dendico Garcia.*

*A SURPRESA do campo do "IV Centenário" foi a inscrição de Nerú, defensor das côres do "stud" Paula Machado.*

*Seus responsáveis resolveram confirmar a inscrição, em face de seu sucesso no G. P. "Piratininga", quando se sagrou fácil vencedor.*

*POR falar em Nerú: sabe-se que Ernani de Freitas, treinador de sua coudelaria no Rio, não irá a S. Paulo.*

*Ernani, segundo nos declarou, vai aproveitar a paralisação das atividades turfistas no Rio para gozar rápidas férias na praia.*

*OUTRO que não irá a S. Paulo é Juan Zuniga. O chileno preferirá ficar comodamente em casa, escutando o resultado pelo rádio.*

*ENCONTRA-SE no Rio o dr. Benjamin de La Torre, enviado especial do "Diário de Noticias" de Arequipa, da Cidade de Lima.*

*O simpático cronista peruano falou-nos acêrca de Guignol.*

*Segundo êle, é um dos mais prováveis ganhadores do "IV Centenário".*

*—"O cavalo é um autêntico craque. E' dêsses que não correm: voam" — disse-nos De La Torre.*

*OURAGAN foi inscrito em duas carreiras na sabatina paulista. O defensor da jaqueta "ouro e costuras azuis" do "stud" Paula Machado só será apresentado, porém, no sétimo páreo, uma vez que o seu "forfait", para o sexto, já foi declarado.*

*A C. C. do Jockey Club de São Paulo resolveu que o G. P. "IV Centenário da Cidade" será corrido na pista de grama, mesmo que chova.*

*A grande prova só passará para a areia se chover torrencialmente, tornando a pista impraticável.*

*PELO avião da KLM chegaram a S. Paulo, às 13 horas de ontem, os animais Shikampur e Oise.*

*Fizeram ótima viagem. Estão em excelentes condições físicas.*

*O PESO de Guignol, no G. P. "IV Centenário", será de 59 quilos, e não de 60, conforme foi publicado inicialmente.*

*SEGUNDO a opinião do proprietário de Aurreko, o vencedor do G. P. "Ramirez", Biratou, é um dos mais sérios candidatos à vitória na grande prova do turfe paulista.*

*— "Biratou" — disse-nos êle — "é um grande cavalo. Além de possuir uma velocidade inicial fantástica, possui um coração de ferro".*

*DESDE ontem, às 12 horas, está em S. Paulo o cavalo El Aragonês, defensor do "stud" Piratininga.*

*O cavalo argentino, que veio por via aérea, usando um transporte da Panair do Brasil, chegou com boa disposição, tendo feito ótima viagem.*

*SHIKAMPUR, o defensor das côres de Aga Khan, foi o terceiro colocado no Derby de Epsom.*

*OUTRO que embarcou, ontem para S. Paulo: o sr. Antônio Danemberg, secretário do "Stud Book Brasileiro".*

PEAO




## A DERRUBADA NÚMERO UM

**MESMO** antes de chegar a São Paulo, o **Marrêta** já levou sua primeira derrubada.

O autor da façanha foi o nosso colega da sucursal de S. Paulo, o simpático Afonso, um derrubador emérito, dos mais respeitáveis na Paulicéa.

O rapaz é tão perigoso que chega a derrubar urubu voando, conforme o fêz certa ocasião no Viaduto do Chá, quando, em companhia de alguns amigos que hoje fogem dêle como o diabo da cruz, quis apontar algo no céu e seu dedo tomou a direção de um pobre urubuzinho que voava despreocupado. O bichinho caiu, durinho da silva.

Pois bem: o Afonso (que Deus nos livre dêle enquanto estivermos no prado), falava conosco pelo telefone, passando os programas que acabavam de sair do forno, isto é, acabavam de ser confeccionados. Tudo vinha correndo normalmente, até que o rapaz chegou ao quinto páreo de domingo, onde descobriu o nome de Estopim, que afirma ser uma grande barbada. Chamou-nos a atenção para êle:

— Põe tudo que é teu no prego e joga no Estopim. E' a maior barbada do ano.

O Marrêta, que não acredita muito na conversa dos outros, e, muito menos, na de um derrubador marca Afonso, pede a seus leitores que guardem as devidas reservas quanto às possibilidades do Estopim. Se o bichinho tinha alguma chance no páreo, esta desapareceu, com a olhadela do Afonso.

Estopim lembra fogo, e, como o Afonso anda metido nisto, é bem possível que a barbada acabe sendo fogo na roupa.

## Linguas de trapo

—**PARA** quem torcerá você, no G.P. "IV Centenário da Cidade de S. Paulo"?

— E' difícil a escolha, minha filha. Há tanta gente desconhecida, que o páreo se tornou verdadeira loteria. Caso não haja algum "Quiproquó", ficarei "Jubilosa", se vier a vencer o naturalizado "Gualicho". Tenho ainda as minhas simpatias por "Cyro", um "Mancebo" de muita classe.

— E os restantes, nada farão?

— "Nerú"...sca de pitibiriba. São todos uns falsos grãfinos, sem classe alguma. Tipo da gentinha que não impressiona uma pequena de minha classe.

## "Uma" infame

**O MARRÊTA**, querendo saber qual seria a acumulada do Ernesto, no domingo, **em S. Paulo**, indagou-lhe:

— Como é, meu velho, qual vai ser a nossa acumulada para domingo?

— Pretendo, usando as iniciais do meu nome, acumular **Estopim**, **Gualicho** e **Silfo**.

— Como assim? Seu nome todo não é **Ernesto Carvalho dos Santos?**

— **E então? Estopim, com o E de Ernesto, Gualicho com o G de Garvalho, e o Silfo com o S de Santos.**

**E é assim que essa gente gente acerta em corridas!**

## A fôrca

**PASSARÃO** o gogó pelo apertadissimo laço de nossa fôrca hoje, os proprietários de Colombiana, Kaneco, Embeleso, Eager e outros vários matungos, inscritos nos programas desta semana em S. Paulo.

Pobre do carioca que se meter a jogar em alguns matungos da terra! Terão mesmo que voltar no "calcanha".

Já imaginaram uma Colombiana, frouxa como ela só, enfrentando parada numa milha?

## COMO TORCE A MENINA!



**HÁ** várias maneiras de se torcer em corridas de cavalos. Uns gritam pelo nome do jóquei, outros pelo dos animais e outros, ainda, se retorcem todos, não dando uma palavra sequer.

Há, também, os que amassam os chapéus, os que beliscam as pessoas que estão ao seu lado, os que rasgam lenços, os que estalam os dedos, os que fazem uma partida final juntamente com os parelheiros, os que perdem totalmente o sangue, ficando branquinhos. São tantas as maneiras usadas pelos apostadores, que teríamos, para enumerá-las, que gastar mais papel, do que o gasto pelo "Jornal do Brasil", numa edição de aniversário.

Mas, uma das maneiras mais interessantes de torcer foi a presenciada pelo nosso companheiro Ernesto, que não resistiu à tentação de gravá-la numa fotografia: esta da menina roendo as unhas, nervosamente.

Cada páreo corrido, perca ou ganhe, é uma unha de menos nos belos dedos da garota.

Quem deve gostar da sua maneira de torcer é a manicure: tôda segunda-feira tem muito o que fazer, para consertar os estragos feitos nos dedos de tão interessante criaturinha...

## O trono

**SENTAR-SE-A'** em nosso confortabilíssimo trono, hoje, o "handicapeur" do Jockey Club de S. Paulo, que obteve grande êxito na organização dos programas dos festejos do "IV Centenário", todos magníficos.

Páreos equilibrados, com número de animais suficiente e uma distribuição de pesos equilibradíssima.

Com programas assim, o sucesso estará assegurado. Cairão todos os "records" de venda.

## Disse-me-disse

— **O DINHEIRO** deve andar sobrando lá pelas bandas do dr. Buarque de Macedo.

— Por que diz isso?

— Então, levar o Embeleso a S. Paulo, para correr contra La Vestal, El Grecco, Joleuse, Astrólogo, Estopim e outros bichos, não é botar dinheiro fora? Esse só ganha se tiver uma "ajuda" muito grande, daquelas que fazem os bichos voarem, em vez de correr.

# Programas de São Paulo

## PROGRAMA DE SÁBADO

**1.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Mouget | 56 |
| 2 | Magia Princess | 56 |
| 2 — 3 | Diferença | 56 |
| 4 | Toupedeira | 56 |
| 3 — 5 | Dona Rita | 56 |
| 6 | Orquidea | 56 |
| 4 — 7 | Humorista | 56 |
| 8 | Ebe | 56 |
| 9 | Benzoca | 56 |

**2.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.**

| | | |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Tabu | 58 |
| 2 | Colombiana | 49 |
| 2 — 3 | Koutic | 58 |
| 4 | Orema | 49 |
| 3 — 5 | Donoghue | 56 |
| 6 | Caroustrio | 53 |
| 4 — 7 | Lord Station | 58 |
| 8 | Faloutcha | 51 |

**3.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Boy Scout | 58 |
| 2 — 2 | Mack | 53 |
| 3 | Calor | 58 |
| 4 | El Negrito | 58 |
| 3 — 5 | Cento e Vinte | 58 |
| 6 | Dugongo | 51 |
| 4 — 7 | Demolidor | 58 |
| 8 | Harosó | 56 |
| 9 | Birichino | 58 |

**4.° páreo — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Osbinado | 56 |
| 2 | Soluvel | 56 |
| 2 — 3 | Consagrado | 56 |
| 4 | Factory | 56 |
| 3 — 5 | Tanger | 56 |
| 6 | Dagon | 56 |
| " | Fair Light | 56 |
| 4 — 7 | Pinhon | 56 |
| 8 | Scandal | 56 |
| " | Marius | 56 |

**5.° páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Az Negro | 54 |
| " | Laveaster | 49 |
| 2 | Kaneco | 51 |
| 3 | Carnané | 58 |
| 2 — 4 | Relanseira | 56 |
| 5 | Smooking | 56 |
| 6 | Dawn Os Glory | 49 |
| 7 | Congresso | 54 |
| 3 — 8 | Aipiste | 54 |
| 9 | Nacé | 54 |
| 10 | Giotto | 54 |
| 11 | Imprevisto | 58 |
| 4 — 12 | Riss | 58 |
| 13 | Tambajar | 58 |
| 14 | Talece | 58 |
| 15 | Dip | 54 |

**6.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Circe | 51 |
| " | Coli | 55 |
| 2 — 2 | Lorrino | 59 |
| 3 | Folleto | 57 |
| 3 — 4 | Breve | 58 |
| 5 | Algarve | 52 |
| 4 — 6 | Frete | 58 |
| 7 | Ourajan | 54 |
| " | Osbstinado | 52 |

**7.° páreo — 1.800 metros — Cr$ 70.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Marchant | 56 |
| " | Querena | 54 |
| 2 | Zarck | 54 |
| 3 | Silvestre | 54 |
| 2 — 4 | B-29 | 58 |
| " | Dick Powell | 56 |
| 5 | Trade | 58 |
| 6 | Ozíria | 51 |
| 7 | Asseria | 51 |
| 3 — 8 | Otage | 58 |
| " | Imoyable | 54 |
| 9 | Grey Boy | 56 |
| 10 | Safira Ceyão | 49 |
| 11 | Impulsivo | 58 |
| 4 — 12 | Ouragan | 56 |
| 13 | Nagasaki | 56 |
| 14 | Old Fashion | 56 |
| 15 | Ibitina | 54 |
| " | Avancene | 54 |

**8.° páreo — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00.**

| | | Quilos |
|---|---|---|
| 1 — 1 | Dandy | 56 |
| 2 | Mon Perroquet | 56 |
| 3 | Corcovado | 56 |
| 2 — 4 | Fedro | 56 |
| 5 | Dueto | 56 |
| 6 | Chico Viola | 56 |
| 3 — 7 | Mitoo | 56 |
| 8 | Nordico | 56 |
| 9 | Grilo | 56 |
| 4 — 10 | Ofir | 56 |
| 11 | Saraday | 56 |
| " | Ontario | 56 |

## SEGUNDA-FEIRA

**1.° PAREO — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Quatira | 56 |
| 2 | Day Drinck | 56 |
| 2—3 | Doinia | 56 |
| 4 | Lady Lidia | 56 |
| 3—5 | Furona | 56 |
| 6 | Frenesi | 56 |
| 4—7 | Oina | 56 |
| 8 | Orne | 56 |
| 9 | Capitânea | 56 |

**2.° PAREO — 1.200 metros — Cr$ 60.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Kamosina | 55 |
| 2 | Farpa | 55 |
| 3 | Fisica | 55 |
| " | Frimousse | 55 |
| 2—4 | Pensilvânia | 55 |
| 5 | Bilha Rosa | 55 |
| 6 | Infanta | 55 |
| 7 | Dadrat | 55 |
| " | Gloriaba | 55 |
| 3—8 | Royal Brown | 55 |
| 9 | Alfax | 55 |
| 10 | Ile Neuv | 55 |
| 11 | Potoca | 55 |
| 4-12 | Rendosa | 55 |
| 13 | Karamola | 55 |
| 14 | Anisette | 58 |
| 15 | Black Land | 55 |
| " | Erunia | 55 |

**3.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Nimbus | 58 |
| 2 | Edimburgo | 58 |
| 2—3 | Piuca | 56 |
| 4 | Gládio | 51 |
| 3—5 | Cleon | 51 |
| 6 | Celadon | 53 |
| 7 | Crepúsculo | 56 |
| 4—8 | El Pachá | 56 |
| 9 | Aragel | 56 |
| 10 | Fair Durd | 58 |

**4.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Nhá Linda | 56 |
| 2 | Ballabrenha | 49 |
| 2—3 | Levuska | 56 |
| 4 | Nanete | 56 |
| 3—5 | Maoubela | 56 |
| 6 | Linfa | 56 |
| 4—7 | Utilíssima | 56 |
| 8 | Hollyta | 54 |
| 9 | Marcona | 56 |

**5.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Carimela | 55 |
| 2 | Eruca | 55 |
| 2—3 | Ponta Porã | 55 |
| 4 | Fay | 55 |
| 3—5 | Pemba Kit | 55 |
| 6 | Vracesul | 55 |
| 4—7 | Feuda | 55 |
| 8 | Patagônia | 55 |

**6.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Guarania | 56 |
| 2 | Emoaze | 54 |
| 3 | Quilaia | 52 |
| 2—4 | Ótima | 56 |
| 5 | Jequitaia | 52 |
| 6 | Órfã | 48 |
| " | Querena | 46 |
| 3—7 | Beliza | 52 |
| 8 | Bubuca | 54 |
| 9 | Paramaribo | 52 |
| 10 | Kartilha | 52 |
| 4-11 | Elegância | 52 |
| 12 | Ane of England | 48 |
| " | My Baby | 50 |
| " | Chaquita | 48 |

**7.° PAREO — 2.000 metros — Cr$ 500.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | La Vision | 60 |
| " | Impressiva | 60 |
| 2 | Lady Wint | 60 |
| 3 | Boa Estrêla | 56 |
| 2—4 | Fanfan | 55 |
| 5 | Locutora | 60 |
| 6 | Edastria | 50 |
| 7 | Extra | 60 |
| 3—8 | Okinawa | 55 |
| 9 | Dona Lorena | 55 |
| 10 | Jacitara | 55 |
| 11 | Retouche | 60 |
| 4-12 | La Rouge | 59 |
| 13 | Jubilosa | 59 |
| 14 | Côte d'Espagne | 60 |
| " | Grindelia | 50 |
| " | Backlach | 54 |

**8.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Kim | 55 |
| 2 | Britânico | 55 |
| 3 | Jones | 55 |
| 4 | Don Fulano | 55 |
| 2—5 | Elitico | 55 |
| 6 | Kolinos | 55 |
| 7 | El Quinto | 55 |
| " | Januário | 55 |
| 3—8 | Elos | 55 |
| 9 | Quartzo | 55 |
| 10 | Embers | 55 |
| " | Express | 55 |
| 4-11 | Guru | 55 |
| 12 | Eazer | 55 |
| 13 | Ervio | 55 |
| " | Erivan | 55 |

## PROGRAMA DE DOMINGO

**1.° PAREO — 1.400 mts. — Cr$ 60.000**

| | | Ks. |
|---|---|---|
| 1—1 | Colorido | 55 |
| " | Pyro | 55 |
| 2—2 | Quibu | 55 |
| 3 | Rifão | 55 |
| 3—4 | Pimpolho | 55 |
| 5 | New Wonder | 55 |
| 4—6 | Erugelo | 55 |
| 7 | Ebron | 55 |
| 1—1 | Gadah | 55 |

**2.° PAREO — 1.200 mts. — Cr$ 60.000**

| | | |
|---|---|---|
| " | Capitão Osvaldo | 55 |
| 2—2 | Ichor | 55 |
| 3 | Rusa | 55 |
| 3—4 | El Manzur | 55 |
| 5 | Fredini | 55 |
| 6 | Minovar | 55 |
| 7 | Chiquê | 55 |
| 4—8 | Gracejo | 55 |
| 9 | Guandu | 55 |
| 10 | Estratello | 55 |
| 11 | Potente | 55 |
| 12 | Super-Son (*) | 55 |

(*) Ex-Gamiskar

**3.° PAREO - 1.500 mts. - Cr$ 100.000**

| | | Ks. |
|---|---|---|
| 1—1 | Pactolo | 55 |
| 2 | Pavuna | 52 |
| 2—3 | Florin | 55 |
| 4 | Shere Khan | 55 |
| 3—5 | Quinhão | 55 |
| 6 | Jaremon | 55 |
| 7 | Imperium | 55 |
| 4—8 | Porto Rico | 55 |
| 9 | Silfo | 55 |
| 10 | Guaré | 55 |

**4.° PAREO - 2.400 mts. - Cr$ 200.000**

| | | Ks. |
|---|---|---|
| 1—1 | Lupan | 55 |
| 2 | Arenoso | 57 |
| 2—3 | Quasi | 55 |
| 4 | Ninho | 55 |
| 3—5 | Titanic | 56 |
| 6 | Torpedo | 55 |
| 4—7 | Ralite Lá! | 54 |
| 8 | Obolenski | 62 |
| " | Mancebo | 60 |

**5.° PAREO - 1.200 mts. - Cr$ 150.000**

| | | Ks. |
|---|---|---|
| 1—1 | La Vestal | 57 |
| 2 | Embeleso | 59 |
| 3 | Breve | 59 |
| 2—4 | El Greco | 55 |
| 5 | El Banderia | 58 |
| 6 | Flexa Dourada | 55 |
| 3—7 | Joleuse | 50 |
| 8 | Côte d'Espagne | 57 |
| 9 | Astrólogo | 55 |
| 4-10 | Estopim | 55 |
| 11 | Tio Chico | 55 |
| 12 | Newmarket | 55 |

**6.° PAREO - 1200 mts. - Cr$ 2.500.000,00**

| | | Ks. |
|---|---|---|
| 1—1 | Gualicho | 60 |
| 2 | Tanteo | 60 |
| 3 | Jubilosa | 57 |
| 4 | Cyro | 53 |
| 2—5 | El Aragonês | 58 |
| 6 | Shikampur | 58 |
| 7 | Nerú | 60 |
| 8 | El Kebir | 59 |
| 3—9 | Quiproquó | 59 |
| 10 | Oise | 60 |
| 11 | Biriatou | 59 |
| 12 | Aurreko | 53 |
| 4-13 | Guignol | 60 |
| 14 | Devons Hill | 60 |
| 15 | Away | 60 |
| " | Mancebo | 60 |

**7.° PAREO - 1.600 mts. - Cr$ 100.000**

| | | Ks. |
|---|---|---|
| 1—1 | Encantado | 54 |
| " | Kassong | 46 |
| 2 | Fox Simon | 56 |
| 2—3 | Germinal | 56 |
| " | Nylon | 45 |
| 4 | Faragan | 45 |
| 5 | Gan Sonante | 46 |
| 3—6 | Pitu | 56 |
| 7 | Path Finder | 47 |
| 8 | Never Moore | 45 |
| " | Orquidácea | 45 |
| 4—9 | Causídico | 56 |
| 10 | Quaker | 54 |
| 11 | Fenelon | 50 |
| 12 | Fair Claver | 56 |


# NÃO EXISTE CALOR...

**COM AR CONDICIONADO EM SUA CASA**

*Compre o seu aparelho de ar condicionado **RCA** e goze um clima Petropolitano, sem sair do Rio.*




O Departamento Técnico de Ar Condicionado de PONTO FRIO, faz a instalação do aparelho de ar condicionado em sua casa, ou escritório, garantindo-lhe 100% de eficiência.

A - Compressor "Heart of Cold", hermeticamente fechado e silencioso, garante o perfeito funcionamento do ar condicionado.

B - Filtros que eliminam impurezas, humidade e promovem renovação do ar.

C - Dispositivo para graduação de temperatura, de acôrdo com sua preferência.

*Num bonito móvel, em dois tons de cinza, cuidadosamente instalado em sua casa, ou escritório, no prazo de quatro dias.*

**UM ANO DE GARANTIA**

**Ponto Frio**

**RUA URUGUAIANA, 134**

# SEGUIU O AMERICA A CAMINHO DA «COPA MONTEVIDEU»

VIAJOU na manhã de hoje, em avião da Varig, a delegação do América, que na capital uruguaia participará da "II Copa Montevidéu". Chefiados pelo sr. Wolney Braune e pelo técnico Oto Glória, viajaram, além do médico Mário Tourinho e do massagista Olavo Morais, os jogadores: Osny, Walter, Cacá, Osmar, Rubens, Oswaldinho, Hélio, Agnelo, Ramos, Wassil, Guilherme, João Carlos, Ferreira, Leonidas, Friaça, Romeiro, Olício e Ivan.

O América deverá estrear na "Copa Montevidéu", depois de amanhã, sábado, quando também homenageará Obdulio Varela, campeão mundial de 1950, com uma medalha de ouro que tem esta inscrição: "Do América ao "El Gran Capitan da Celeste".

# O CAMPEÃO ENCERROU A JORNADA VENCENDO



A PARTIDA Flamengo x Botafogo foi um magnifico fim de festa. O Botafogo contra a expectativa geral foi um adversário dos mais combativos e a vitória de campeão só foi assegurada com o apito final do encontro. A rigor, o empate seria um resultado mais justo. O Botafogo fez por isso.

O único tento do jôgo foi assinalado por Rubens aos sete minutos da segunda fase, cobrando uma penalidade de fora da área A arbitragem do sr. Mário Viana deu motivo a que a torcida alvinegra deixasse o campo desgostosa, e com razão. Comprometeu mesmo a vitória do Flamengo. A assistência foi das mais numerosas (Cr$ 1.372.189,70) Os quadros alinharam: FLAMENGO — Garcia, Marinho e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha. BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle, Zézinho e Vinicius.

Carlyle e Pavão foram as duas grandes figuras da cancha. No clichê os campeões do Flamengo, dirigentes, técnico e massagistas ostentando as faixas de campeão de 1953.

## VAMOS DAR UM PRESENTE A DON FLEITAS SOLICH

O FLAMENGO também vai ajudar a dar um presente a Solich. A campanha "Vamos Dar Um Presente a Solich", que a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciou e que teve o apoio da Rádio Mayrink Veiga, foi recebida pela diretoria do campeão da cidade com incontido entusiasmo.

Os srs. Aristeu Duarte e José Alves de Morais, logo que informados sôbre a campanha, fizeram questão de encabeçar a lista que será destinada ao Flamengo. Como êles, flamengos de hoje e da velha guarda manifestaram também o desejo de tomar parte nesse movimento para dar uma lembrança ao paraguaio que conseguiu alegrar novamente a maior torcida carioca, fazendo o Flamengo campeão.

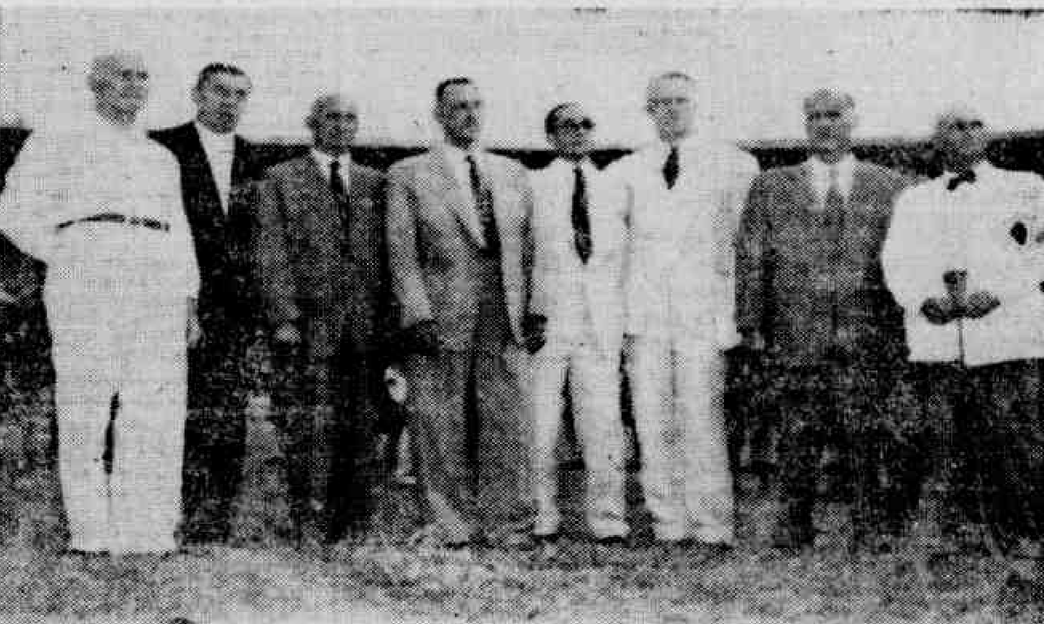
Todo Flamengo poderá contribuir. Não há quantia fixa. Cada um dará quanto quiser. Na TRIBUNA DA IMPRENSA (Lavradio 98), na Rádio Mayrink Veiga (rua Mayrink Veiga, 15), você que é Flamengo poderá entrar na "vaquinha" para presentear Don Fletas Solich.

Aqui na TRIBUNA qualquer pessoa na redação estará pronta para receber sua contribuição, desde as oito horas da manhã. Na Mayrink, estará à sua espera o Lúcio Guimarães, das duas horas da tarde em diante.

Não se impressione com a quantia. Mais valor terá a sua assinatura, o seu gesto de reconhecimento ao trabalho de Solich, como um bom Flamengo que na certa você é.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.239 — QUINTA-FEIRA — 21 DE JANEIRO DE 1954



DE cabelos brancos (só Friedenreich destoava, conservando ainda uma cabeça perfeitamente negra), andar lento e sapatos de verniz, os velhos campeões sul-americanos de 1919 compareceram ao centro do campo, atendendo à chamada do locutor Cozzi. Um a um, aquêles rapazes que em 1919, no campo do Fluminense, conquistaram o primeiro título internacional para o futebol brasileiro, reuniram-se novamente, desta feita no Maracanã da era atômica, para receber os aplausos de um público que ainda não os esqueceu. Lá estiveram: o goleiro Marcos Carneiro de Mendonça (ainda elegante), os zagueiros Pindaro e Bianco, o centro médio Amilcar, o meia direita Heitor, o centerforward Friedenreich, o meia esquerda Neco e o extrema esquerda Arnaldo. Hoje, senhores de muitos janeiros e graves responsabilidades. Mas ainda idolos.

## OS TRÊS "REIS"



A MAJESTADE do rei (Ademir) e a daqueles que já não têm mais coroa (Leonidas e Friedenreich) era a mesma na tarde de ontem no Maracanã. Mereceram o mesmo aplauso (caloroso) que o público não regateia a seus idolos. Era o passado remoto, o passado recente e a atualidade do futebol desta terra emocionando jovens, homens e anciãos.

E os três homens, as três épocas desfilaram. Fizeram a volta olímpica relembrando jornadas, exaltando façanhas.

Era o Friedenreich do tempo dos calções pelo joelho e camisa até os punhos. Era o "Diamante Negro" do jôgo no campo, com ou sem diagonal. Era o Ademir do futebol de fórmulas, mas que para êle o que interessa é bola no barbante.

Lá estavam os três, lado a lado. Dois, matando saudades, um alimentando esperanças. Todos emocionando o público.

*NO BASQUETE*

## O Flamengo deverá sair tri-campeão do Fla-Flu

**Amanhã, nas Laranjeiras, o jôgo que deverá dar aos rubro-negros a segunda grande alegria do ano**

O FLAMENGO deverá sagrar-se tricampeão carioca de basquetebol, amanhã, desde que saia vitorioso no Fla x Flu marcado para o Ginásio das Laranjeiras.

Com uma vantagem de quatro pontos sôbre o Sirio e Libanês, vice-lider, o Flamengo poderá perder os três jogos que ainda ficarão restando (depois do Fla - Flu), sem que com isso perca a liderança e o direito de ostentar o título máximo.

FLAMENGO, O FAVORITO

Manda a razão que se diga que os pupilos de Kanela são os favoritos da peleja. A maior categoria dos jogadores, o bom trabalho de conjunto que êles vêm apresentando, permitem que se aponte o atual lider como vencedor quase certo da peleja de amanhã.

Justificando êsse favoritismo aparece a irregularidade com que o "five" do Fluminense tem atuado, ora jogando muito mal e perdendo; ora surpreendendo, como foi naquele jôgo com o Sirio.

O maior obstáculo do Flamengo deverá ser o local, já que no Ginásio das Laranjeiras o Fluminense sempre atua melhor, chegando mesmo a superar tudo que se possa esperar.

## O RIVER NÃO VIRÁ AO RIO

BUENOS AIRES, 21 (United Press) — O presidente do clube argentino de football River Plate senhor Pardo, desmentiu uma informação enviada do Rio de Janeiro segundo a qual já estava combinado um jôgo de football entre o campeão do Rio de 1953, o Flamengo, e o team do River vencedor do último campeonato profissional argentino.

Adiantou o senhor Pardo que o único compromisso contraido até o momento é uma partida entre o River Plate e o team da Yugoslávia, o Partizan. Esta partida será no sábado, dia 30 com início às 18 horas.



HA nove anos esta senhora vende bandeirinhas dos clubes nos campos de futebol. Este ano conseguiu desencalhar mais de dez mil flâmulas do Flamengo. As que vendeu menos foram as do Canto do Rio e do Vasco. Essas últimas entretanto ainda conseguiu vender, antes do início de certas partidas. Teve lucros maiores porque muitas, embora pagas, foram-lhe devolvidas após o término dos jogos.

## Grandes mancadas

O BOTAFOGO Futebol Clube e o Clube de Regatas Botafogo levam uma porção de anos para se entrosarem. Fundem-se por fim. Arranjam um novo nome: Botafogo de Futebol e Regatas (único que satisfaz aos dois sem melindres). Vem o locutor Oduvaldo Cozi e chama a campo o Clube de Regatas Botafogo. Se o Carlito Rocha estivesse na situação talvez não houvesse festa ontem.

## Individual

O CARRO do Telê enguiça tanto e dá tanto trabalho ao rapaz para consertá-lo que o Zezé Moreira já não obriga o jogador a fazer individual. Diz apenas: — "Todos para o campo. Telê pode passear de automóvel".

## Diálogo impassível

PAVAO — Aí eu meti o bico da chuteira no tornozelo dêle. Com a outra perna prendi-lhe o joelho e forcei para trás. Aí escutei um barulho de osso estalando mas como podia ser impressão apenas logo que êle caiu eu pulei de dois pés em cima das canelas dêle.

ELI (babando) — Genialissimo! Continua, continua!

## JACINTO DE THORMES VAI AO FUTEBOL

O BOTAFOGO como bom anfitrião preparara tudo para receber. Muito simples mas elegante. Até as flores ficaram muito funcionais na recepção. Corbeilles foram oferecidas aos visitantes, antes do espetáculo. Santos esteve muito bem pela sobriedade. Uma elegância sobretudo natural. Outro foi o Efigenio de Freitas (Geninho, para os intimos). Sempre a mesma classe. Não se deixa tumultuar.

Tudo maravilhoso enfim. O Botafogo esteve ótimo.

VIVO era aquêle dono de sorveteria. Aproveitou a vitória do Flamengo no Campeonato e lançou uma novidade: Servilia. (Um de jaboticaba).

## O CHUTE DA DESPEDIDA DE BIGUÁ



*MOACYR Cordeiro (Biguá), o filho caçula de D. Maria Júlia Cordeiro (mãe de oito), despediu-se ontem. Um último chute, atirando a bola para sua grande torcida rubro-negra. Depois descalçou as chuteiras, abaixou a cabeça, chorou baixinho e desapareceu no tunel do Maracanã.*

*Hoje o Biguá é lembrança apenas. Lembrança saudosa do primeiro "Indio" do Flamengo.*

*Um dia lá em Irati, no Paraná, disseram a um menino marceneiro que êle deveria abandonar a profissão e se entregar ao futebol. O menino acreditou. Trocou o serrote pela chuteira. Fez sucesso e acabou no Flamengo. Um passo que parecia tão rápido e logo uma decepção. Teve mêdo da grande cidade. Esqueceu o jôgo no Paraná e acabou chutando bolas para treinar Yustrich. A vinte pratas por dia de treino. Era só uso de dinheiro. O resto era casa e comida da concentração da Gávea.*

*Foram dois anos de amargura. Em 1941 fazia sua estréia no time, em lugar de Jocelino. Uma vitória de 2x0 contra o Madureira, uma atuação firme e Biguá ficou. Foi indo, foi indo e virou gente logo. Mais três anos e já era tricampeão da cidade. Foi "scratchman". Conheceu mundos. Teve amores loiros na Escandinávia, romances existencialistas em Paris, dançou muitas vêzes o tango na Argentina e acabou casando com uma moça de Porciuncula. Foi longe aquêle menino marceneiro de Irati.*

*Biguá Flamengo quatorze anos. Flamengo bom menino. Flamengo padrinho de barco. Com nome escrito em prôa de barco. Foi mais ainda. Foi doze anos idolo. E agora será saudade que não morre. Será tijolo do Flamengo.* — texto de ARAUJO JUNIOR

## O MAIOR ATLETA DO SÉCULO

FILADELFIA, 21 (United Press) — O triplo campeão olimpico, Jesse Owens, foi proclamado hoje o maior atleta dos últimos 50 anos, pela Associação de Cronistas Esportivos desta cidade. Durante sua prova, Owens estabeleceu cinco novas marcas mundiais e igualou uma outra.

Na famosa olimpiada de Berlim, do ano de 1936, ganhou 4 medalhas de ouro, três por atuações individuais e outra, por sua participação na prova de revezamento de 4/100. Na próxima segunda-feira, os cronistas oferecerão um banquete a Owens, numa homenagem da Associação, que completa suas Bodas de Ouro ao seu eleito.

## REFORÇO PARA O VASCO

SAO Paulo, 21 (Asapress) — O ponteiro Elson do Nacional deverá transferir-se para o Vasco, logo após o término do campeonato paulista de futebol. O Nacional está disposto a negociar o atestado liberatório com o grêmio cruzmaltino, contudo o Fluminense, Bangu, S. Paulo e Corintians também estão interessados no "player".

REMO

DEVERÃO seguir amanhã para S. Paulo as representações cariocas do Flamengo, Vasco da Gama e Natação, que irão disputar a Prova Clássica "Fôrças Armadas", na raia de Jurubatuba. Trata-se de um páreo exclusivo para "out-riggers" a 8 remos, o qual contará com a presença de quatorze guarnições, representando o Distrito Federal, Bahia, Santa Catarina, Espírito Santo, Pernambuco e S. Paulo.



O PADRE Góis não faltou. Fez questão de entrar e participar, também da grande festa, recebendo os aplausos da torcida acenando a sua bandeirinha rubro-negra. Ao lado do vice-presidente José Alves de Morais, o padre Góis, o vigário da Paróquia de São Judas Thadeu, viveu as emoções do último dia. O padre Góis, falando aos jornalistas, disse que sentia a mesma emoção experimentada pelos atletas campeões.